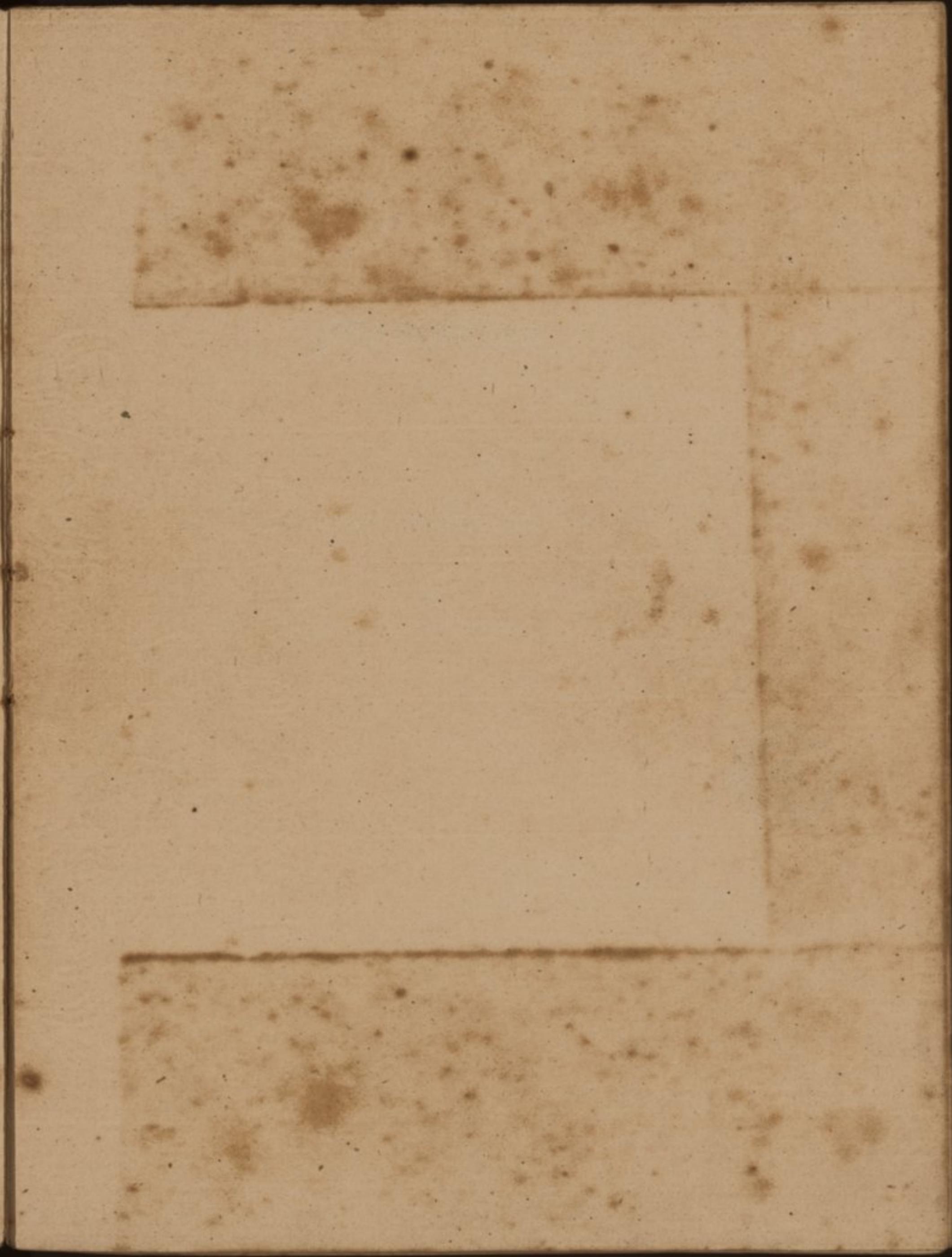
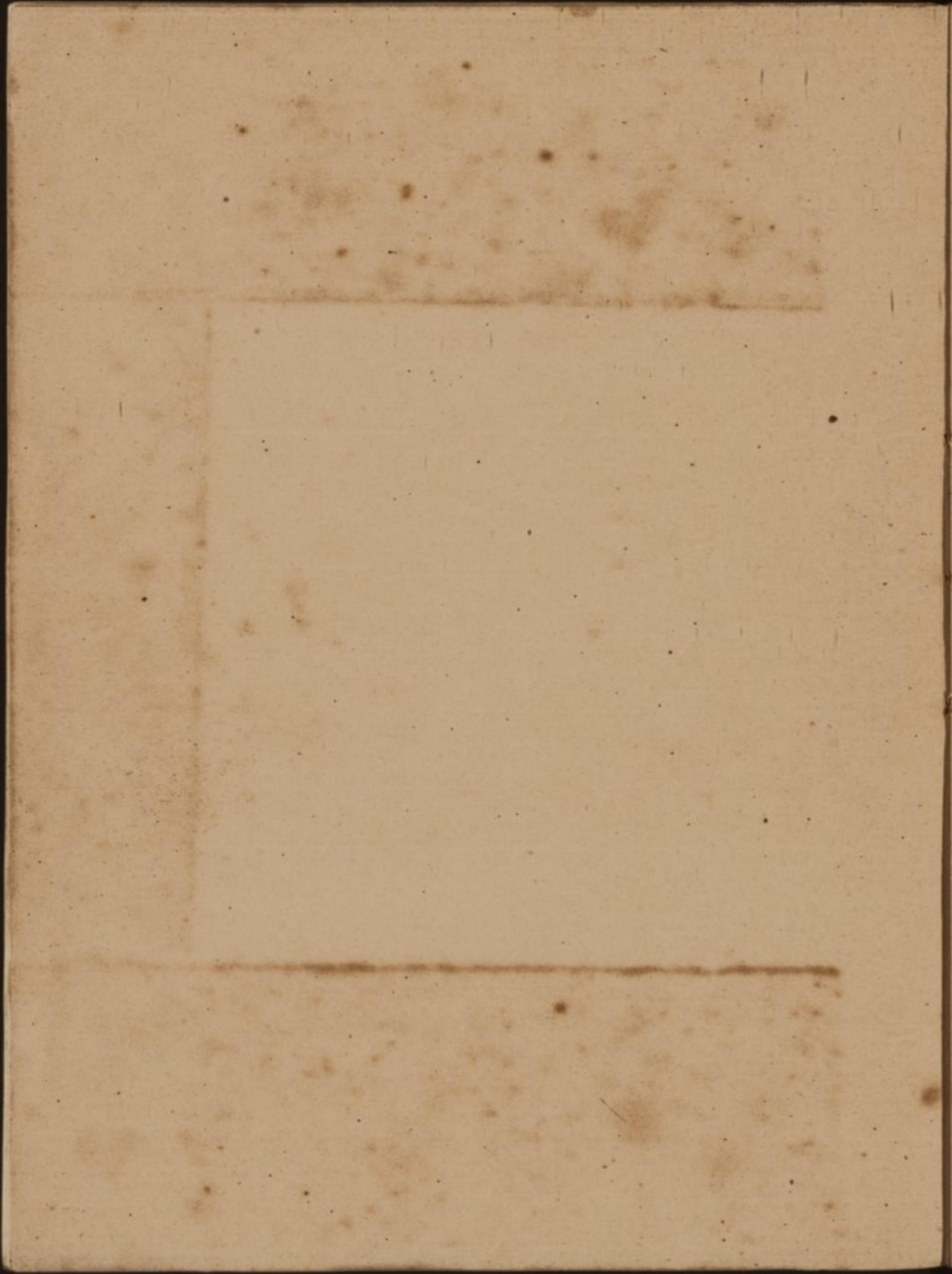


WILLIAM CASEY
LONDON





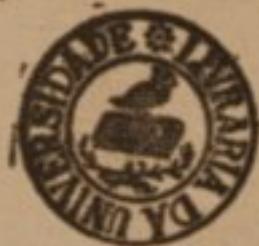


Memorias

Diario ao correr da pena

I

= 1907 : junho a dezembro =



Методы

.....
Não ha gloria em poder, causa que o mundo aclama,
E qual é morte obscura, erma, vil, insignificante,
D'um homem justo e bom, que ergira injustamente
.....
luz que affunde a consciencia — e que morre contenta!

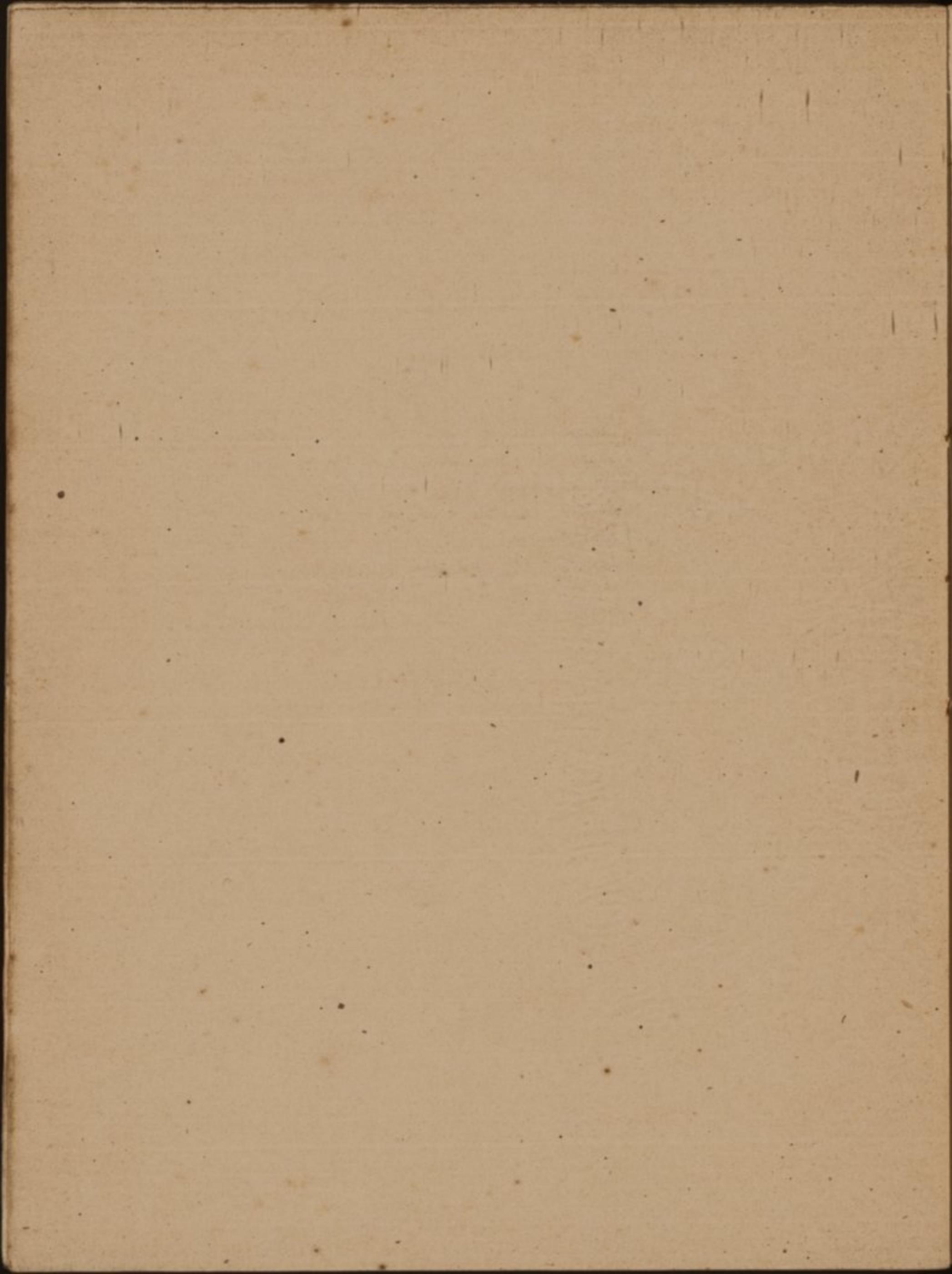
Autôro: Odas modernas.

«asas ha made d'ao forte. como a linc-
gidez da consciencia.»

O. Martins: Os Filhos de D. João I -
vol. II, p. 117.

«...havemos de agradecer... de quan-
to o haviam e calça, desde que abedeca dos
impulsos generosos do seu coração e aos
movimentos decididos de sua vontade
evoluída.»

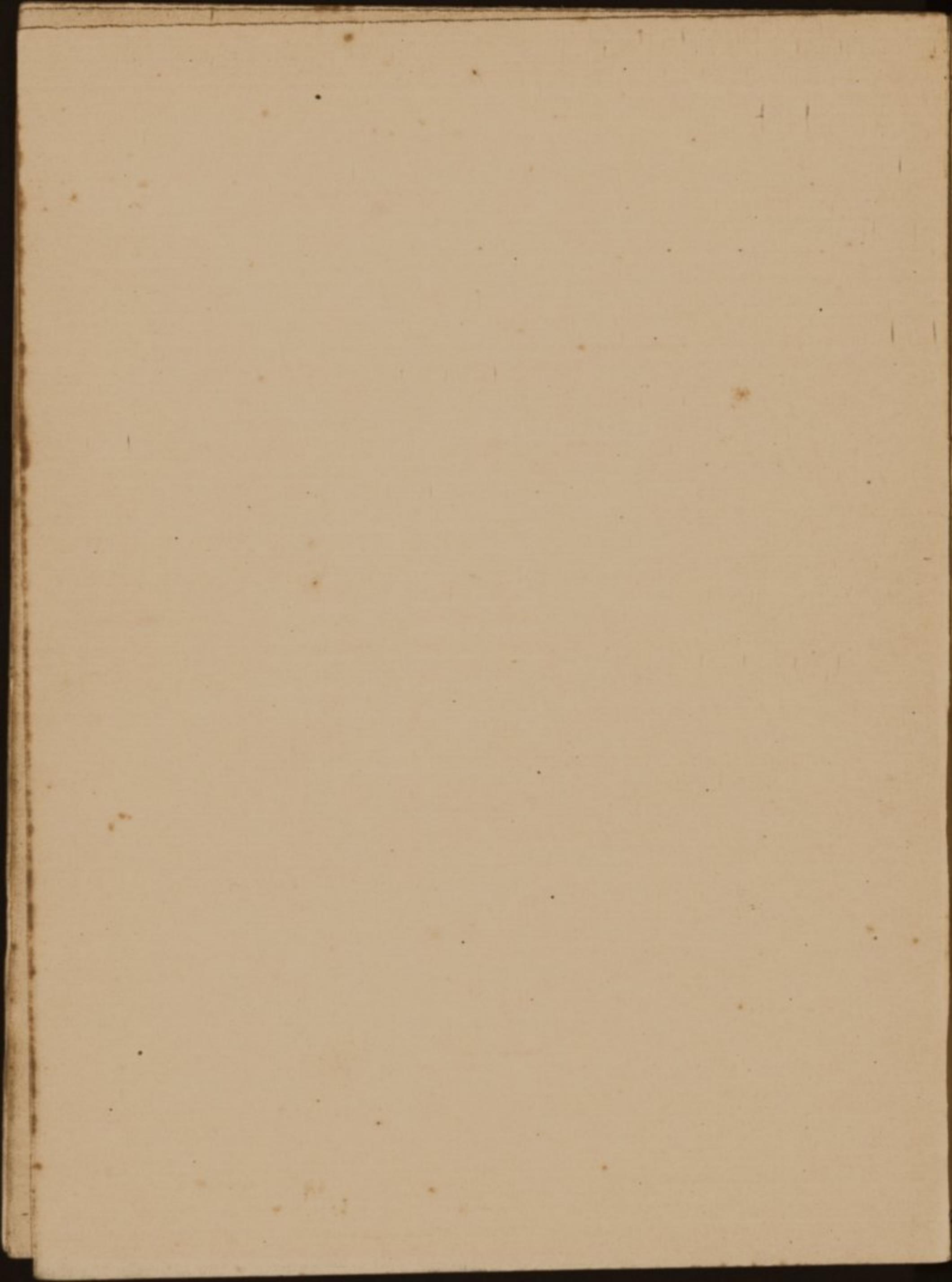
O. Martins: Vida de Frei Alvaraz, 446.



Dos meus metos

ra, contra o zoologues, a
minha vida lá chegar...
offereça este e os subseqvan-
tes volumes, para que vos
são avaliar bem o meu
eu que vivi e a coherencia
e honestidade que sempre
procurei ter na minha vi-
da.

31 - Decemb^{no} - 207.



1907

= 1 de julho =

Coimbra

Começo este meu diário — como forma
simples de deixar "memórias" — d'uma
maneira evidentemente bem methodica.

Na verdade, hoje começo um mez, co-
meço o segundo semestre do anno — ge-
ra meu malfado — de Prof, começo
até, se quizerem o anno economico; e ge-
ra grupo de mais methodo, foi hoje que eu,
terminando a minha aventura academica,
me apresentei no quartel-general da Divisão
para receber guia de marcha para caçadas
n.º 3, onde fui collocado como ficou dito no
diário anterior.

Fui pois o acaso ser mais methodico,
ainda, do que eu.

Vamos pois, começar com a narração verídica do que vir e do que ouvir, não só com o fim de eu ter mais tarde aonde ver o passado, mas também para que um dia isto possa vir a ter algum valor como documento de história.

Ora eu apresentei-me no quartel-general ao chefe do estado-maior, Mattos Bardeiro, e pedi os dez dias de demora da ordem; pediu o tenente Guedes de Mello, meu amigo com o qual fui do 23, acerca de possíveis informações a meu respeito, mas nada conseguí saber. O chefe do estado-maior é que me recebeu, na verdade, receosamente e quando eu disse a frase sacramental

— V. Ex.^a não determinaria mais nada?

elle deu-me um "boa-viagem!" esquisito.

Depois fui ao quartel do 23, para fallar com o coronel Duarte Lucas.

Fôra o caso que, tendo elle perguntado ao tenente-ajudante Pereira Dias, se ~~se~~ havia d'algum subalterno que quizesse vir preencher a vaga do 3.^o do 3.^o do regimento, esta he a maneira que eu me gregorei para isso. Ora dá-se o caso do Lucas ter sido amigo do fallecido Licínio da Silva, e por isso eu

mediatamente responder que estava pronto a pedir a minha collocação no 23.

D'ahi a dias veio a ordem do exercito com a minha collocação em Valença do Minho e como o ajudante me tinha fallado nisto, eu pedi-lhe então para, como sempre d'elle, ~~me~~ no dia seguinte dizer ao coronel a minha desconfiança do governo na deslocação para longe e combater-me que eu não encerraria matricula no this universidad, que andava com os negros e lia jornaes republicanos...

Hbo me um dever de baldade, porque eu não queria que o coronel pedisse por mim e de lá viene desgosto desfavoravel, resultado de algumas informações de cá; o coronel ficaria desagrado e eu mal collocado perante elle.

Mas o ajudante é cobrado e combati a causa a seu modo; como quem pedia misericordia em meu nome; o coronel censurou que eu não lhe tivesse ido pedir antes de me dirigir ao ministro; de modo que hoje fui ao quartel para, vocabularmente, explicar tudo ao coronel e dar as causas nestes termos: se elle na verdade se indaga por mim e se deseja que eu tenha para o 23, que estava ao Vascanellos Porto perguntando se me collocou

no batallão de caçadores 3 por algum motivo especial, e no caso de o meu haver se ter alguma duvida eu me collocar cá.

Assim é que eu gosto das courses; o meu irmão subão responderá e isto tem a vantagem de eu saber depois se alguma coisa se trama contra mim.

Mas o meu irmão ido para o Porto e ainda não tinha voltado; de modo que, como temo-me in dezois de amanha a Lisboa e de-morar-me uns quatro dias, a entrevista fica para quando eu voltar.

Quero collocar bem clara a minha situação para que o coronel não possa surpresas; e elle que é um homem ás direitas ha-de certamente de gostar da franqueza com que temo-me fallar. Pão pão, queijo queijo. Dir-hei-tei mesmo o rir:

— E demais, meu coronel, eu andava sempre ahí com os rapazes que os franquistas ali tinham de "gerizosos"; ora já vê v. he que eu naturalmente fasso também por homem gerizoso... Agora veja o meu coronel se se quer comprometter, zediendo por um homem gerizoso...

Veremos o que tudo isto dá; mas o que eu

não quero é que — se realmente for gragozista
da a minha deslocação — julguem os franquistas
que eu vou pedir misericórdia e arrepen-
der-me, simplesmente para não ir até Va-
lencia.

Nunca!

Nem me arrependo do que fiz, nem lhes pe-
direi misericórdia. Não tenho medo de fazer
serviço em qualquer cargo, nem medo de ser
penitenciado. Não temo a consequência de me ver
elevado ao beijo-mão nem de lhes ficar a dever
um único favor.

Como franquistas, não quero troçoas.

E depois, o alto-mundo deve ser banido; a
desgraça em frente desafiá-los, como
portuguesinho valente... — a fidalga e cava-
lheirosa desgraça! — e a esgocha é excluída:
os canços sob os ventos, os arvoredos caçados,
as labradas começadas a acabar-se, e o mundo
é tão lindo, peguendo dizem, e as miúdoas
— peguendo bairrillo — de coração tão fácil...

Que diabo! porque não hei-de eu agradecer
ao ministro de guerra o favorecer-me uma
garneada a desgraça, nem uma tourada de-
zanhada, a bahia de Vigo, e netudo Santiago
de Compostella?...

E além disso tudo, na fronteira: quem sabe o que está para acontecer? São dois jacobinos, é só atravessar o rio...

Mas queríamos tanto saber estas coisas de ideias...

Coimbra

= 2 de julho. =

Contava o meu costume pedi, antes de jantar; e quando entrava em casa de meu tio Albino da Silva, poriam 3 horas da tarde, o João Paes, empregado na Typographia, disse-me com o ar assombrado de homem medroso

— Então o Sr. não sabe? O João Franco está no Beco do Caramelo em casa do Freitas...

— O quê!

— É verdade. Disse-me o agora o Lezito que o padre fez um golpão. Diz que vem aos autos do filho que acaba hoje o anno.

— Essa!... Pois eu o arranjo!

E desci, dirigime á casa á loja do Pinto do Santos e quem disse a novidade. Este, pensando um pouco, disse agora:

— Bem. Vae-se já tratar d'isso.

Precisamente, nessa altura, passava me Doffis o Vasconcellos.

Chamou-se o Sascancellor, fallou-se pouco
 pouco e elle, com o gesticular característico,
 partiu logo, sorrindo.

O Piufo dos Santos converteu-se logo, com
 malicia:

— Vae já mexer budo!

Uma occasião, na loja, estava o estudante
 de direito Pedro de Mendonça Machado que
 gesticulava á loja nascerias Patris; e o Piufo, fixa-
 cando-me o olho, com a cara de lata que todos
 lhe conheciam, disse-me em voz baixa:

— Deste g'ra de dizer-se...

— Sim... não tem duvida...

E elle, voltando-se para o rapaz:

— Olhe lá: não ha ahí uns rapazes bons

para uns brincadeira?

E contou o caso.

Mas eu estava com ganas de ir a casa do
 Floro; nahi, dei rapidamente o placar
 dos Argolos á rua do Loureiro e encontrei o
 Floro sentado, no quarto, e uns jovens me-
 za redonda.

Disse-me o que havia. Elle não era muito
 de opinião que se lhe fizesse manifestação de
 desagrado visto que o Loureiro só vinha ao
 acôr do filho, e que certamente viria ás escom-

didas, nem a intenção de zovocar. No entanto... nada se fez.

Ficámos em elle vir a minha casa pelas 6 horas da tarde, para jantar e conversarmos sobre o caso.

Durante o jantar, o Pêlo do Santos declarou-me: já se tinha mexido tudo e não havia nada de positivo; no entanto ainda se continuava a mexer e visto que o homem tinha o meu filho de família, far-se-hia só uma manifestação de zovocar com foguetes de artilharia. Disse mais que poderia fazer a polícia do que vieram por causa da questão acadêmica do bandido, mas que essa poderia ser feita... falsa e elles ficaram em Taveiro para andar a casa do Freitas na Beira-mar.

Admittendo esta hypothese policial do Pêlo do Santos, o que é verdade é que nada de positivo havia sobre a estada clandestina do homem no caso alheirado do major Freitas, e demais o mais sendo elle tão pouco professo ao romantismo; de modo que, quando o Pêlo me contou é para o jantar, em lembrança um jantar de carro, cobrado de Taveiro.

no fim, e assim ver-se-ia não só a mani-
festação — na a honra — como o grande ho-
mem — na elle lá estivesse — e as respectivas
dignificações golicias.

O Floro agrouar; desceamos á baixa e fomos
ainda assim zangar ao Piuho dos Santos o
que havia. Este disse-nos que o homem não de-
ria estar; que golia nada causava; alguns
homens "dos nossos" já tinham ido á Beucau-
ta e nada denunciava a presença do dictador; e
além disso o Bernardo Pedro andava muito
descauzado pelas ruas da baixa.

Estes argumentos não calaram definitiva-
mente na mesma vontade de mais uma mani-
festação de desagrado ao dictador; isto de ser no-
gão novo, é o diabo! Não queriamos acreditar
por fomos alguma que o homem não estivesse
remanescaamente refugiado no caso da Beucau-
ta, esperando o fim ás escondidas para
se dar um abraço quando elle estivesse com a
distinção ás costas. E recordados meus ex-
cellentes victoria, lá fomos embora fora, ao
calor do sol, quando o crepusculo começa a
embriagar os campos e as oliveiras a tar-
narem-se mais tristes ainda do que sad.

No caminho, ao Almeida, encontramos

dois honras : um algarvio e um commerciante que viviam do lado da Beuncanta e que o Floro me disse serem honras mandados pelo Vasconcellos e tanto mais que o emigrante que elles fizeram ao Floro — regnei eu — fora um tanto em quanto significativo, como de quem diz

— Nós cá estamos.

Ao chegarmos á Beuncanta — oh decepção! — nem um glicia, e no alpendre-varanda do casa do Freitas, estava o glicia, nem graveto nem collarinho, estirado em duas cadeiras, lendo o Diario Illustrado ! Parámos o carro; louve os emigrantes obrigatórios:

— Então não vão para algum commercio de 4.^a classe? Perguntou elle.

— Não seither, vamos dar um ganho.

E com duas lérias mais, seguimos o caminho, convencidos de que o João Franco não estava e que o tempo que gastamos a pensar em o festejar, fora tempo perdido.

Se foi, quem, perdido, com respeito ao João Franco, não o foi comtudo, em absoluto, porque mais adiante, á porta d'uma Pharmacia encontramos o Julius de Faveira, que está medico em Faveira, republicano militante

e decidido. Foi meu condiscipulo no Lyceu, e
trabamos-nos por tu; é um bello rapaz, com
um gosto de vista politico e de dignidade que
se não se muito por ali.

Convidau-nos a ir um pouco mais adean-
te, a casa d'elle, beber um copito... E nós bi-
famos, a casa do Julio ainda começamos, ainda
bebemos e ainda conversamos até ás 11 ho-
ras de noite sobre politica, sobre mescomaria.

— porque o Julio querencia é Logo Perseverancia,
de boiembra — sobre varias causas entre as
quas a girada arbitraria do mesmo Julio,
no dia 17 do mes passado, na estacao de boim-
bra, quando o João Franco gassou tricunghal.
meute para o Porto, piunglesmente por dar vi-
vas... é republica? é anarchia?... não: por
dar vivas á liberdade!

Quando voltávamos, passando em casa do
Freitas, vi-luz nas gnetas; dei-tei o calace fo-
ra do "cagota" do carro e não me qude ter que
não gritasse

— Viva a Carta Constitucional!

— Alargos a dictadura!

Coimbra = 6 de julho =

Na verdade, fui no dia 3 a Lisboa, d'aonde seguei hoje.

Nada tenho que dizer de muito interessante, alem do interesse bastante grande que ainda existe por toda aquella gente, dos acontecimentos ultimos de 18 e 19 de mez passado. Na esquadra do Rocio, em baixo, os vidros estao ainda quebrados, mas no Martinho onde fizeraem barricadas nao ha ja vestigios de combate: os mesmos esgotos, as mesmas mesas e o mesmo gente tomando refrigerios, como se nao tivesse ali acontecido, ha bem pouco, um dos mais interessantes acontecimentos dos ultimos annos.

Na esquadra de D. Pedro IV, ha lascas brancas no pedestal; pedregal na pedra; e algumas evidencias da passagem de balas.

Mem. esquadra Costa-Ferreira que presenciou tudo do 2º andar do case que deita para o Rocio, largo de Camões e Rio do Principe, contou-me que a guarda do municipal do gosto do teatro de D. Maria, ~~com~~ como uma verdadeira guerra, gostou-se de destruydas columnas e ali, á vontade, atirava no-

Uma quem estava, como quem estava a caçar
procuradamente. Esta pelvaggria durou bas-
tante tempo e assim foi morto o negociante
de Braga.

Vio elle tambem uns marinheiros, chegá-
ram á esquadra do theatro e deitaram abaixo
á pedrada, algumas graças dessa guarda.

Vio a golia fazer fogo e viuima-nença
a transeuntes que fugiam.

Foi na verdade uma noite memoravel, de
que elle guarda uma terrivel recordação.

Por elle tambem sabe que o José Luciano
queria que todos os seus marechões, e mais
gente do partido fossem no dia 18, á estação, á
chegada do João Franco, de assalto, apegar o
dictador; encravar até neste ponto a meu tio
José Augusto Pimenta (que actualmente é o
administrador do organo progressista, O Correo de
Noite) e na propria noite até telefonou para
casa d'elle. Mas meu tio, assim como quasi
todos os progressistas quer de alta quer de bai-
xe ficariam em casa com d'elles de cabeça!...

O José Luciano queria com isto provar ao
Diario Illustrado que a manifestação (como
elle costumava publicar) não era feita por gen-
te de pé descalço; mas qual listaria! quan-

do a casa deira a Chamusco... e' fugir que
deu diabo!

Fôra diabo nada mais paia que interese;
foram quatro dias circunfleto que gastei n'
uma verdadeira bobadoura.

Voltei hoje, no sagido, tendo na companhia
a filha conde de Sabugosa, con-
deza e uma filha.

Na segunda-feira (depois de amanhã) é
que irei fallar ao Luces sobre o meu nego-
cio; mas não sei se vou com colica.
Elle é militarado, e todo do Paço, foi com-
mandante do Municipal no Porto... e' capaz
de me ferir algum rasgão.

Vamos a ver.

Coimbra = 8 junho (2ª feira) =

Fui hoje fallar ao Luces. O homem é
amavel, disse ter muito prazer em me co-
nhecer, que daria muitos favores á familia
do Licínio Silva, que até era um seu gran-
de amigo e que não tinha a qualidade de
ingrato... Por isso se interessava muito por
mim e me deixava no regimento.

Mas eu engulo-me a questão toda, não é

for vezes bem crua: eu, muito conscien-
 temente, não fui ás aulas quando se mani-
 festou o grêve nem encarei matricula ulti-
 mamente porque assim seria a unica forma
 de protesto de que dispunha e que não desistia
 visto que á minha consciencia e indole de ra-
 ção novo e homem moderno resignava toda
 a submissão aos decretos franquistas e á ori-
 embração que o governo deu á questão acade-
 mica; — eu ando com rapazes condiscipu-
 los e simplesmente conhecidos que os fran-
 quistas alcunham de homens ferigosos e
 com os quaes eu gerelia que rarasavam de
 eu andar, mas dos quaes eu me não afastei
 nem parei de ir de afastar, simplesmente
 for estes motivos; — o meu nome deveria
 ter ido ao ministerio da guerra, malgrado mo-
 do de Universidade, porque apesar de official-
 mente lá não combato a minha qualidade de
 militar, todos me conheciam como tal e o
 grégio secretario teria goado dessa liberdade;
 — os franquistas desconfiam que eu seja
 avançado, pelo menos republicano, attentas
 as minhas relações com rapazes republicanos
 e o agerariado; — e assim for ali fora, con-
 tei-me abertamente, muito balmente tudo

o que se ignora; referi-me o caso da minha carta ao ministro, o resguardo d'elle e o facto de dois dias depois ser transgredido para caçadores n.º 3, na fronteira d'Algarve.

Mais realmente não podia, creio eu, ter cuidado; a maneira como se felliz; desasombradamente, olhando abundantemente para elle, como quem tem a consciencia livre, devia ter-me chamado um franco no seu esgribo, que tanto mais que é um homem muito franco, mas gregali que elle não gosta da situação em que eu me collocára. Elle, homem d'ardor, conservador de genuino, esteio valeroso das instituições...

E accrescentei ainda, remodando a esgribo que fizera:

— Bom francez, meu caravel, gregal incrível que um partido liberal se granda assim com estas causas. Porque — accrescentei judicialmente... — não vejo que de conservação d'um rapaz anarchista ou republicano possa nascer a minha conservação e causa de anarchia ou de republica; assim como de conservação d'um francquista possa nascer maior affeição ás instituições. Não é por estes factos que o meu resguardo zela

monarchia e pela guerra d'el-rei augmenta ou
diminua... Não sei se me faço comprehender
bem de V. Ex.^a...

— Perfeitamente.

— Aqui tem V. Ex.^a as razões porque eu nada
quero dizer a V. Ex.^a. Era um homem gregoso
para uma recomendação de guerra conside-
rada como V. Ex.^a. É como recomendar que
um exame um rapaz que nada sabe, cobren-
de-se no exame e ficam os dias — professor,
aluno e quem recomendar — muito
mal collocados uns para com os outros, ao
ponto que tudo se evita se o aluno não
fosse ao exame, ou então declarasse logo
que — para evitar perguntas — não sabia nada.
Eis aqui o meu caso...

— Pois isso foi o diabo, não ha duvida...

É verdade que o homem, lá por dentro, que-
rava. E depois, remexendo um cigarro:

— É o diabo. Isso de não encerrar matricu-
ladas... demais a mais o ministro de guerra
tinha o maior cuidado em que não ficasse
um unico militar sem encerrar matriculas...
é o diabo... Mas olha...

É guerra um pouco, fingendo. Eu o
percebia-o com acuidade; queria ver se he

descubria alguma expressão denunciadora, mas o homem tem boa cara e não mostra causa alguma pela tyrannia. Parece com tudo que não gostou do bico d'olhos... Mas, disse-me então elle:

— Olhe, parece-me que o melhor é ir por outro lado. Eu tenho pedido tanta coisa ao ministro... Mas em julho ao Dias que se dá officionalmente com o governador civil, e como sabe os governadores-civis e' quem tudo mandam... Sim, esta é a verdade!...

Comencei a trabalhar do homem; achou-me afinal tanto como todos os diabos: não queria pedir ao ministro... ia pedir ao tenente-coronel Dias da policia... esta pedir ao governador civil... esta ultimo ao João Franco...

Oh! Deus de misericordia, o que são os homens! Como tudo e' neste mundo!... como os homens são, que não ficam de costas para todos os mesmos!...

Eu ainda arrisquei:

— Mas, se V. Ex.^a pó' pedir ao Sr. tenente-coronel Dias para saber se ha alguma coisa a meu respeito no governo civil...

— Mas não dá nada! O melhor e' assim, não he parece?

Eu estava entaladissimo; que havia eu de responder? Sua mãe? que sim?

Sua mãe, era o diabo: o homem dizia logo: "o rapaz está comprometido..." e estes diabos que usam do Municipal têm jeito para estas coisas; mas dizer que sim... era entregar-me a politica! Lá ia eu cair nas mãos do governador-civil e por consequencia aos olhos de todos redactar-me do que fiz. Diabo!

... Fidei como unica politica esta dubia resposta:

— S. Ex.^a fará como entender...

Mas elle insistia:

— Pois assim é melhor. Imo pedir directamente ao Porto, não dá.

Mas vejo-me: se ao Porto não dá nada, direi ao João Franco? O homem continuamente queria esquivar-se e teve a esgarança — quem sabe! — de projectar em a minha submissão ou em desculhar-me. Seria?

Fiquei de todo então mal impressionado com elle e depois fallando-me da greve referio-me a elle em termos d'ão de desgosto, que sua mãe agradeu. Tratei logo de me safar, lembrando que depois por cartas se trataria melhor e questões, porque por cartas dizem-se ~~com~~

umas certas cousas que se não dizem na
presença. É lo de lauze, de balança... não
se sente de tão perto a trovada.

A conversa desvicia-se e quando gauda,
despedi-me e parti.

Fiquei pouco conversando com o homem; tan-
to mais, tanto feito, para afinal me entre-
gar á politica...

A noite encontrei na balçada o ajudante.
Perguntei-lhe se elle fizera algum commen-
tario á minha conversa. E o ajudante, a ri,
dize-me que quando eu parti elle dirigira-se
de casa de casa perguntando

— Oh ajudante, que diabo! este rapaz está
ahi mal considerado? que dizem d'elle lá por
fóra?

O medo, o terrivel medo! Bem quanto eu
não era mais que um grudente, tudo
era facilidade, boas relações com o ministro,
gratidão para com a memoria do seu falleci-
do amigo Lúcio Silva; mas desde que o
caso lhe chegou a charmisca... bôca a tirar a
agua do cogote para não mothar.

É tudo assim, louvado seja o Supremo
architecto desta verdadeira machina infer-
nal!

Mas certamente que isto ainda não fica
 por ahí aqui; haverá certamente purgasas.
 E' bom: confiamos - se assim os homens e a
 experiencia ... e' a mestra da vida.

= 10 junho (4ª feira) =

Coinbra

O homem sabia - me afinal sugerir ao
 que eu julgava. Fui hoje - já fardado de cas-
 dades - buscar a guia ao quartel-general e
 depois fui ao quartel de 23 Sargento-mor d'
 aquelle gendarme todo.

Quando entrei no gabinete do coronel, et
 le olhei - me logo de cima a baixo, com o seu
 olhar de "municipal" feito a ver uniformes;
 não devia dar nada que dizer, mas mesmo es-
 sim suppraiso fallava, não deixava de ob-
 servar desde o meu Kéji ás minhas botas.

Desejau - me muito boa-viagem; que fo-
 ra por lá muito feliz e terrível:

- Olhe que eu não me esqueci do seu ge-
 dido; já fallei ao Dias e elle se encarnegará
 de fallar ao governador civil.

Ora eu sei sobre com esta tirada fardada
 no gabinete estava o Tenente-medico Flami-
 nis Teixeira d'Alvedo e que zelo que estava, já

ficou julgando que eu teria ido pedir - Na hora
fallei ao governador civil. Fiquei muito zangado;
quis despedir-me logo:

— Meu coronel, dê-me as suas ordens...

Mas elle, blandicioso:

— É verdade, dizem que o Sr. está nas
melhores relações com o administrador do con-
celho...

— Tenho-o como meu amigo...

— Pois então shi dem: ataque por esse lado
que eu ajudo pelo outro. Falle-me hoje a in-
da?

— Tençiono despedir-me d'elle...

— Pois então não se esqueça, vá já fal-
lar-lhe... É melhor assim...

— Sim meu coronel, tençiono despedir-
me d'elle...

— Pois então adeus, e falle ao adminis-
trador. Adeus.

— Vou já despedir-me d'elle, meu coro-
nel. As ordens de S. Ex.^{ta}!

Levante?

Aqui está como são os honras! Como
se eu — se quizesse pedir ao administrador
Domingos de Freitas — quizesse do coro-
nel para alguma causa!

O que se faria entre elle e o Dias da
Gloria?

Aquillo foi o mesmo que renunciar a
fazer o pedido e o mesmo que dizer: "vós
deem as melhores relações com quem pôde
fazer as cousas e manear-nos."

Não faço commentarios porque não é ne-
cessario; apenas registo o modo de differença
com que elle me fallou.

A vida e sendo no pericilio o remedio unico
para acabar com os compromissos e a solução
do problema complicado, em que este caso da
M. me collocou, por não se poder fazer, eu
deeguei a Valença, no combato das 9 da noite.

= 12 junho = [6º junho] =

Valença

Valença = Levantou-me cedo, dei uma
volta á villa — terra antiga agarrada entre as
murallas de velhas fortificações — e depois de
almoço fui apresentar-me.

O commandante do batalhão e ao mes-
mo tempo da graça é o Tenente-coronel Hy-
doro Marinho da Costa, mas como está de li-
cença em Mandarim, ficou no commando
o major Fragozo.

Valença. = 11 junho = (5ª feira)

Cheguei a Valença sem outra novidade que um encontro no estacão da Camargulã com o Tenente de infantaria 18 Antero Eduardo Tabar da de Azevedo a Costa que me esgrava e com o qual estive conversando juntos no intervallo de tempo entre a chegada do sud-expresso em que viáa e o rapaz que me ~~traria~~ traria para o mar.
 — Pois então shi Deus: adague por esse lado que eu ajudo pelo outro. Faltta-lhe hoje ainda?

— Tençiono desgedir-me d'ella...

— Pois então não se esqueça, vá já falar-lhe... E' metter assim...

— Sim meu coronel, tençiono desgedir-me d'ella...

— Pois então adeus, e falle ao administrador... Adeus.

— Vou já desgedir-me d'ella, meu coronel. A' adeus de J. L.!

Levante?

Aqui está como são os homens! Como se eu — se quizesse pedir ao administrador Domingos de Freitas — quizesse do coronel para alguma coisa!

... E aqui está como ás vezes a Listeria se escreve!

Isso fica algumas para certificar: algumas as lagrimas de minha mãe me mudaram; e por ellas teria feito tudo. Aqui fica esta confissão para os netos. E posso acrescentar que se essas lagrimas não fossem caídas, a minha vida teria sido outra.

Mas, cogitando em isto tudo, maldizendo a vida e vendo no suicidio o remédio unico para acabar com os compromissos e a solução do problema complicado, em que este caso da M. me collocou, por saber feito por camuflado, eu cheguei a Valença, no comboio das 9 da noite.

= 12 julho = [6º feira] =

Valença

Valença = Levantou-me cedo, dei uma volta á villa — terra antiga agendada entre as muralhas de velhas fortificações — e depois do almoço fui apresentar-me.

O commandante do batalhão e ao mesmo tempo da guarda é o Tenente-coronel Sydoro Marinho da Costa, mas como está de licença em Mandariz, ficou no commando o major Fragozo.

Está major Fragozo, é um homem sym-
 gótico, boa presença, mas ni já hoje que é um
 grande gaisano e que quem manda no baba-
 thão em questões de secretaria é o ajudante Jo-
 me Lobo. Ao agradecer-me, disse-me umas
 palavras amáveis, "á gaisana" e deu-me gar-
 de que eu devia de ir em diligencia a casa de
 maria a Anhões, concelho de Mousad.

Com franqueza não gostei muito, mas vi-
 lá: seja zelo zelo do serviço. Fui depois agrade-
 dan-me ao commandante de companhia,
 o capitão Tiudo, symgótico e com alegria
 de homem intelligente. Fallei a uns dois
 capitães Cardoso e Salgueiro, a um tenente
 Cardoso e um alferes Pereira e eis a officia-
 lidade do baba thão que está ao serviço!

Pareceu-me tudo uma gaisanada; mes-
 tem de cobrir a cidade e andam ^{as} zelas nas
 de villa; o official de inspecção anda como
 quem: de cobrir ou não, de Kigi a cidade ou
 escuro e cada um dá ordens para o seu lado.
 Quando se fallou no gabinete do major se as
 graças de diligencia deviam ir ao não em or-
 dem de marcha (note-se, ~~em~~ diligencia para
 tres dias) o major disse que não mas como
 o tenente Cardoso disse que não, que "não

havia recommendada d'isso", mandou-se dizer ao official d'inspecção que as graças levariam porventura a gozê annuado.

Logo a seguir á minha apresentação ao major, este chamou-me um pouco apressoado porque queria chamar o 2.º sargento que ia com mim para saber se conhecia um abatto que encobria um jogo o camicho...

Voa gente!

Na bibliotheca, quando lá entrei depois, as duas colunas de go', como casa abandonada ha meses!...

Na secretaria, os sargentos conversam com o ajudante, tu cá, tu lá.

E é curioso que esta boa gente chama-me por um creança porque não se faltarani de me dar conselhos a respeito de intervenção da força na Romania; disseram-me que nestas romarias do Miicho ha sempre baroada e grandes rixas, que é preciso prudencia, ou tanta moderacão... mal imaginando elles que eu tanto serenidade e prudencia não só para mim mas tambem para elles! Mostraram-me a copia da ~~governa~~ nota do governador civil em que dizia haver probabilidades de tumultos provenientes de desafios entre as

gorações de Triba de Mouro (creio que cancelho de Arcos de Val-de-Vez) e o Suajo.

Mas lá a greogregação do major era o abado, o atalhinho era não caucar a broga...

Seu duvida: e' los gubte.

Paisanada! e com o agravante de terem uns certos ares de gressianos. Quem o vê e os ouve!...

O major, cubão, e' ogtimo: e' um abado, igno ra tudo, greinde-se com tudo, co'ca a cabeça, olha, e por fim faz o que qualquer sargento de diz. Mas e' bom chefe de familia e... offerece-me de jantar...

N' tarde fui a Tuy, e gela primeira vez que o fiz em terras da hidalgia visinla. Não recibi pensação extranea. Voltei ás 9 1/2 de noite e agora vou-me fardar e tomar o commando da minha deligencia de 32 ho-mens, que ainda não vi nem mesmo imagino quem sejam. Tu, e' tenho a minha commothença disciplinar, porque a aver-lia glos officiaes, os soldados devam ser frescos. Lá diz o ditado: diz-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens.

Vamos pois a ver o que isto dá; tomar o commando á meia-noite de gente que meu

ca me viu a eu nunca vi, e' caso novo para
mim e está a fazer-me que vou dar asnei-
ra. No entanto... vamos lá!

= 15 julho (2ª feira) =

Salença.

Salença = Cheguei da diligencia ás 8½ da
noite e antes de mais nada sempre aqui
lembra a arrojada figura de rethorica que foi
da a gente sempre quando falla de "conhecida
e reconhecida resistencia e polriedade do nosso
soldado."

Nunca fiz diligencia com tão máos solda-
dos como estes; máos em todos os sentidos o
que prova que a educacão faz muito.

À meia noite do dia 12, isto é, na garru-
ga do dia 12 para 13 tomava eu o comman-
do dos 32 homens que constituíam a diligen-
cia e marchava com elles estrada de Mairiá
fóra, sem descer, claramente, a cara. A cou-
ra de uns 7 kilometros mettemos ao tal. até
hoz que tanto se adquerbára o major e ás
6½ da manhã — manhã radiante, aquella!
— estávamos no local do ranchar, no alto
do penha, muito perto ainda uma linha d'agua
se formava, e proximo á aldeia de Anhoes.

Os os soldados tinham dormido; levá-
vam pó o cagote; gois a pulida da terra o
que custam! Elles morriam se não bebessam
agua; elles morriam se não descauchassem aqui
e além; elles morriam se não comessem! e
isto nunca marcha de seis horas, por uma noi-
te fresca, sem a machila a pesar ás costas!

Depois me lembraria, no dia 14, também,
haver uma grossa barboada; tive de levar a farda;
gois nunca me veja sem dois assados entre
os pés! elles não obedeciam ás minhas vontades,
elles iam cada um para seu lado, elles batiam
a dardo e a direito fosse em quem fosse!

Em o paragem — que é bem paragem,
cuidadoso, energico, Manuel Joaquim Do-
mingues — esalfámos-nos a beber:

— Uue! uue!

— Firmes!

— Quem manda por eu!

Mas qual firmes nem mais firmes! Co-
de honra para seu lado e com a agravante
de terem já tomado o exemplo do Muni-
cipal: aquillo era coramhada que ferria! O go-
vo que estava me lembraria nada tinha com
a farda; mas se aquelles escheiros em vez
de darem uns nos outros, ~~de~~ se lembrarem

de se lançarem sobre os meus soldados, em
 mão rei o que seria... Eu fiz outra, rei: afi-
 nhavamos zancada enquanto elles quizes-
 sem. Isto é que é a verdade e aqui para nós...
 O carneiro ia meio-bebado, tirou o freado,
 lançou-se sobre um zobre diabo inofensivo
 que estava a ver a desordem e deixou-o em
 sangue, no chão! Eu corri, esmuracei o car-
 neiro e fiz-o metter o freado na baucha;
 mas para fazer isto dei tempo a que dois sol-
 dados se lançassem sobre dois homens que
 estavam estidos no chão, bauchados em san-
 gue e agarrados para não caírem pelo riban-
 ceira ingenua!

Levava comigo uma verdadeira Muni-
 cipal, mas sem ordem nem disciplina!

A muro, o esgadeiraada, e a herros, con-
 segui fernal-os, zarrado muito tempo; o ad-
 ministrador entregou-me uns zarras e eu
 que olhei em volta e me vi minha covra, com
 encostas escarjadas em volta, pegurei o bra-
 ço do secretario da Administracão — um pin-
 do, symphitico rapaz — e disse-lhe:

— Eu aqui não estou bem; quero-me ir
 embora.

Na verdade, se aquella gente se lembra

de cair sobre a foice... só lhes digo que era obra, e obra acciada. Bem soldados d'estes, e' que amanha, num momento de gerizo, nós havemos de defender o nosso territorio! Bem soldados destes, e' que amanha os seus direi-ros dirigidos hão-de invadir e nossa integri-
dade!

Pois erguem-se os seus.

Por fim, lá condum os gresos; mas en-
tão foi bem ver o administrador grande ás
duzias, saltal-os, torrial-os a grande, tor-
mal-os e saltar... e cada lobagão, haurausa-
rões d'Arcos de Val-do-Vez, valentes, rijos, de
grandes caçadas na mão! Mas o quê? aze-
par da barafunda os gresos vinham — jam
quisitas, claro está — e cochichavam com o
administrador; agarravam uns dos gresos e
logo uns homens, de fora, a um piquial dos
gresos diziam:

— Esse homem não babem!

— Aquelle também não!

E a briga ali é esgura que a politica ave-
riguame quem babem...

Mas, ás 6 1/2, disse ao secretario da ad-
ministração que eram horas: d'ali e' estrada
de Mianad a Arcos in hora e meia de ca-

Minho e eu queria chegar á estrada de dia,
 porque receei qualquer esgana, nos adalhos. De
 facto lá fui e na força iam nem mais nem
 menos que desoitos gresos: Marchantes de Ar-
 cos-de-Val-de-Vez, suissas, gallegas de velludi-
 lho, ciuda, esganas; um moço de Paredes de
 Coura, laurados; uns moleiros de Triba de
 Mouro, abanacados, mas com musculos de
 ferro; uns serranos da Galicia, caras esgana
 thomas, sorridentes, amaveis; e para comple-
 tar a leva cinco gabinetos herganhoes e uma
 vethoda herganhola, gresos tambem como ge-
 duros! Eis a leva que eu trasia, e da qual o re-
 gedor de Moura receiava, a junto de, gres-
 sado cousa de um kilometro me dizer, ca-
 ra adelaide:

— Oh Sr. alferes! Eu cá, mandava car-
 tar os botões a todos!

— Não é necessario, haueem.

Mas, na verdade, os gresos não fugi-
 ram... porque não quizeram; elles andá-
 vam mais que os soldados, e अगर de cada
 dois soldados, quasi, trazer um greso, eu ao
 othar para traz via sempre um greso á van-
 dade, fora da frente, muito descaucado!

Não quizeram fugir: eis a verdade...

No chegar á estrada, era noite fechada; e
então foi andar, andar, de tal forma que só
chegámos perto das onze a Mourad.

Os gregos entraram na cadeia: os cascabe-
los todos, mas do herzoghoes... faltava um!
Um que fugiu, com soldados em volta, com
o regedor e cabos de paziranes!

Offitimo!

Mas verdade seja: ninguém deu por isso;
o pargento a eu é que o notámos.

De modo que só hoje é que regressarei a
Valença, depois de o administrador ter peltado
tudo e eu me ter apresentado ao governador
da graça, um major reformado, que me re-
cebeu em chinellos, meia-branca, sem gra-
vata, e tratou-me por menino.

Mas governador?... Sim, governador d'
uns muros velhos que lá ha, restos de for-
tificações abaluartadas. É o "comandante
de militar da graça de Mourad."

Seriam 4 horas marchei; a distancia é
porventura 18 kilometros, e com uns abe-
lhos que economisáram uns dois, ficou re-
duzida a uns 16 kilometros. Os soldados
dormiram toda a noite, comeram e descan-
saram todo o dia; só queriam imaginar

que fizeram a marcha de guerra e bem? Sim-
gineau mal; cheguei ás 8 1/2 e custou; vi-
viam deitados e dois ficaram para trás, dos
quaes hei-de dar conta, porque me parece que
foi malandrice.

E eu almociei, e só cá é que jantei, ás 9
da noite.

Ao entrar no quartel, o official de inspec-
ção não estava. Perguntei por elle; respondeu:

— Está para a villa.

Mandei desbrigar, e vim jantar; obtivei
uma bebedeira do café-tão Salgueiro, que a
pretexto de conversa veio beber vinho, em-
quanto eu jantava, mas tanto bebi que eu
fui levado a casa.

— Vou-lhe dizer uma coisa... confidencial,
é claro... eu sou casado... sim, bem vê...
e tenho duas filhas...

E não jantei d'isto, o café-tão!... E eu de
pois de tanta coisa, obtivei ainda uma bebe-
deira!

= 16 de junho (3ª feira) =

Valença

Valença = Fui agradecer-me e levei duas
meias-folhas de papel que entreguei ao major:

uma era a moda dos castigos que eu agilizava; outra era a disciplinagem dos homens que ficavam para trás.

Antes de as ler, fizem, o maior surto-me a manobra do meu comportamento geral das graças; e mostrou a pouca energia do parágrafo e disse-me:

— 8.º necessário ser rigoroso...

— Ah! meu V. Ex.^{ta} — agradei-me — a prova de que não deixo passar as cousas...

Mas... que sobre tudo! Elle tem firmeza no os castigos, que cuja moda era:

Il. Ex. Ex. Ex.

Castigo a V. Ex.^{ta} que agilizava os requintes castigos, durante a minha deliquência:

Dez dias de detenção ao carneiro da 5.ª companhia, n.º 5, Jorge sendo eu dito que não queria que bebessem vinho fora das refeições, foi encontrado pelo 2.º cabo da 4.ª comp.^{ta} n.º 37 Antonino Rodrigues, bebendo; e sendo advertido por este e procurando-o de este tirar a malta do vinho, não obedecem e continuou a beber-o;

Quito dias de detenção ao soldado cycloz da da 2.ª comp.^{ta}, n.º 12, Carlos Alberto, por que duas vezes o encontrei fora da area marcada por mim para as graças ainda-ram durante a romaria.

Pensei que o homem achou a bitola um pouco alta; o pargento já m'o tinha feito ver, mas eu affiquei a bitola do meu primeiro comandante de companhia, o Domingos de Freitas, e quem quizer que se queira.

Mas depois, lei a segunda nota:

Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr.

Participo a V. Ex^{ta} que durante a marcha de Manaus a esta localidade, os dois soldados n^o 7 da 4^a comp^a e n^o 34 da mesma, se recusaram a andar com a diligencia, desculgando-se com cansaço e com o pé magoado. Não me pareceu muito verdadeira a razão, mas no entanto deixei-os a brás a 5 Kilom^{ts} desta villa com o cabo n^o 37 da 4^a comp^a.

Levo isto ao conhecimento de V. Ex^{ta} para dar as devidas ordens para se saber se as declarações dos dois soldados são ou não verdadeiras.

Ao terminar esta, o homem ficou a gozoar; depois disse-me que eu devia ter participado isto ao Sr. official d'inspecção...

— Não estava no quartel, meu major...

— Mas mandava-o escrever...

— Isso, parece-me que não era muito do meu dever; não estava, acabou-se; não estava...

na...

O hameu lã zercaban que eu era má fir-
ma e ficau-re a olhai. Depois disse-me que
agrasentasse um relatório do sucedido, e que
fizesse a insupecienca da faza naquella roma-
ria; e quando me retirava:

— Mas olha; quando ao conzortamento,
bem vêr, para saber a hora do conuento... e
melhor não dizer nada.

Retirei-me e confesso que comido, zereue
projectava dar uma dança nos soldado do baba-
thão, e exatamento para saber que esas relato-
rios não zera o divisa e algunos mais "tal"
não ainda ao ministerio da guerra. E eu já
architectava zhuvas litterarias para um ôse
valente no babathão de caçadores 3, para chegar
aos olhos do Vascancellos Parbo... Mas o ma-
jor — o excellentê hameu! — chamau-
me ainda:

— Olha, zera ao ajudante uma minuta
que elle lê bem, para número do relatório... e
mais facil...

— Sim, meu major...

Quem julgaem elles que eu sou? Evidão
eu já não saberei fazer um relatório, e' me
cenario minuta já feita — como mane-
quiem — para depois só trocar os nomes?...

Boa gente!...

É claro que fui ao quarto da camareira
e comecei a fazer o relatório sem ruído...
Mas d'ahi a pouco, chega uma ordenação:

— O nosso major pede o V. S.^o o favor de lá ir
abaixo.

Ti-me goes comigo. Sali do quarto e fui
á secretaria; e o que vejo? O major sentado na
secretaria, com folhos de registo em volta; o ajy
do lado ao lado com o capitão Salgueiro (que
serve de major) e a um canto, tirando as
meias os dois soldados que haviam me ficarem
para trás. Vi logo de que se tratava e deu-me
vontade de rir.

Os homens dos pés feitos mostraram os pés
sem pignas de escuriões; e quando se foram
embora o major, mostrando-me os seus regis-
tos disciplinares (que era uma série de castigos)
dize-me

— Bem vê, eu não sei como hei-de casti-
gar estes homens... Aqui não tem castigos por
falta de registo... É difícil...

— Faça V. S.^o o que quiser.

Mas depois, quando me lembrei dos casti-
gos:

— Estive a ver os castigos d'estes: o carne-

Sei não tem castigos por desobediência... bem
vê, dez dias de detenção... E o outro não tem
castigos... que castigos, zelo meus.

— Isto é conforme os costumes do regimen-
to — escudo o ajudante — São modos de ser.

E olhavam todos para mim, como a pedir que
retirasse as grades. Mas eu fiz-me zorno; fiz-me
e continuei para outro assunto e é ordenado
vieram os castigos, mas quanto aos outros dois,
nada! O major não sabia como havia de resol-
ver tão intricado problema...

O effeito, no batalhão, foi de assombro: "ai
de quem tem chagado, e já chega assim bandidado!"

Mas é tudo boa grada...

Valença

= 17 de junho = [4.º feira].

Emborei de insuzação; a grada de quando foi
reendida para mim, como manda o regulamento;
mas só a questão de uniforme como procedimento
na revista. O uniforme das tropas deixava a de-
rejar, mas podia ser zorno; o ajudante é que se
afrescava todo de cotão curoado, e de calça com
grida, como... como quê? como não podia am-
dar em caso algum!

Reendida a grada fui terminar o meu re-

laborio da deligencia que ficou assim feito, com
 vistas á Municipal, e uma leia á firmesa das
 troças. Eil-o :

Ill^{mo} Ex^{mo} Sen.

Participo a V. Ex^{ta} que cheguei com a de-
 ligencia do meu commando a Murchões
 pelas 6 horas da manhã, de 13, não tendo
 occorrido, como garbicegi a V. Ex^{ta}, novidade
 alguma durante a marcha.

Durante todo o dia 13, o arraial, teve
 uma dominanta concorrencia, mas no dia
 seguinte, 14, o numero de pessoas era ja
 consideravel e conservei sempre as gra-
 cas na casa que me entregaram para guar-
 del, conservando apenas que sahiam a
 uma variedade que dava communicação
 á mesma casa.

Presenciei no arraial dois tumultos por
 uma grande indigebancia, para os quaes a
 autoridade administrativa não me requi-
 ritou; ás 5 horas, foram, como se tives-
 se levantado no outro extremo do arraial
 uma desordem barbaute grande, a qual
 de quasi todo o povo fugiu, a autoridade
 administrativa, que era o administrador
 do concelho de Murchões, requiritam a ajuda
 e eu entrei sahi com elle.

Mas sempre me agora nota o Il^{mo}
 que quando cheguei no Murchões de dia 13
 vi logo que o local da romaria e o me-
 nos proprio para uma intercepção de for-
 ça armada e de mais que havia como esta
 que eu levava, apesar de ser de 32 ho-

reverso; o largo ainda está a caxella do Sen-
 uhar do Banfium e' agerado e em volta
 tem um corde perpendicular nas encos-
 tas que o rodeiam que o tornam porven-
 ta quadravel por tres caminhos que ali
 convergem. Assim, e' de maior grigo
 uma faja deisar a esse largo, foye uma
 vez envolvida só com meios extremos fo-
 derá sair.

Tendo gois visto isto, quando fui requi-
 rido eubamei gela encosta nascente o
 local e só deesi e um caminho que a elle
 dá acesso quando vi que nenhum grigo
 carria de per envolvido, e a esse tempo co-
 mo o administrador do concelho já tives-
 se conseguido o ardem, entrezou-me
 uns Romanos que guardava naquella lo-
 cal, e uns outros que fora guardar um
 fenco mais abaixo, no encosto, e ambas
 marchei com a faja para o quartel com
 os gresos, para chegar a intervir.

Foram-me depois entrezou mais
 outros gresos, mas só deordeiros, mas
 uns cinco legados deidos como gabi-
 nos. A' 6 1/2 de tarde como a authorida-
 de administrativa tivera declarado já de
 necessaria a presença da faja marchei pa-
 ra Umanad conduzindo os gresos com os
 quaes usei das disposições regulamentar-
 res, e neste villa, onde cheguei perto das
 11 horas de noite entrezou-me na cadeia
 da villa na presença do administrador do
 concelho e também, gela 6 horas de tar-
 de requi fajo Valença onde cheguei ás
 8 1/2 de tarde.

A respeito do cumprimento das qua-
sas, deu a V. Ex.^a duas ordens, sendo
uma com o cargo que affixei.

Permitto-me V. Ex.^a que diga ainda que
quanto á força requisitada para este ar-
maial, me parece pouco prudente mandar
um tão pequeno numero de tropas.

A força armada, das tropas de linha,
deve impedir-se simplesmente pelo respeito
a zelo cordura, e não pelo força; pelo força
é certo que se consegue restabelecer a ordem
mas a' custo que é muito prejudicial que eli-
ta se mantenha, como disse, pelo respeito
a zelo cordura sem — evidentemente —
dejar a uma cegueira indulgencia que for-
ta não quer fazer impedir necess. ou mesmo
medo de interferir.

Mas assim, querendo manter a ordem
com este gosto de vida, não basta uma
força pequena de commando de subalter-
no; vale mais prevenir que remediar
e para "prevenir" ni que só com mais
numero de tropas para que não só o res-
peito ~~mas~~ seja impedido pelo numero, mas
tambem para que, no caso de intervenção
— attendendo á força firmeza que tem
em regra os nossos soldados — não haja
danhos a lamentar.

Aqui está, tal qual, o relatório que em algemas
dei ao major, em sua ordem, que em mandei entre-
gar pelo respeito, porque queria evitar discussões
acerca d'uma ou outra bisca, em fiada que for lá

dêse; o pargento veio e disse-me que o "mosso
major a diada ficado a ler."

E eu deixei comer...

A insubordinação é um aborrecimento em qualquer
parte, e aqui ainda mais, porque o quartel deite
para um longo arde não fazer ninguém.

Antes do recostar um filho do major, que é 1.^o
pargento caído, veio trazer a guia de marcha: vi-
vula de Coimbra, com os actos feitos e virada a presen-
tar-se ao serviço e naturalmente irá "regarder"
pela 4.^o companhia, e que se encontra; isto é: virado a
per o meu 1.^o pargento porque desde hántem com
mando a 4.^o, por falta de officiaes.

Parece bem ragado; e fallando-me acciden-
talmente no reatorio da deligencia, disse-me que
ouviria dizer ao Pai, ao jantar, que "esse reator-
io estava muito bem feito..."

Por ainda esculho que não gostei em nada, a
minha litteratura...

Valença

= 18 de junho = [5.^o feira].

Sahi de insubordinação, e o resto é que eu vi como
cá se rende a guarda do guarda.

É um vi.^o aberto: o ajudante devida a gara-
da, alinha-a, e manda-a entrar, com a avis-

tennis algumas de official de urgencia que entra, e que usam todo vestido de cotim cinzento, calças com frida; barba por fazer, etc, etc.

Um cas aberto !...

Depois do almoço, voltei ao quartel; estive um pouco com o major e que me disse a certa altura, amavelmente:

— Eu lá mandei o seu relatório para a Divisão...

E eu, fazendo de ingenuo:

— E ia bem, meu major?

— Lá, muito bem mesmo. Muito bem feito...

E depois de uma pausa,

— Muito bem feito, mas ha duvida.

Um cas aberto !...

No correio recebi uma carta do Flaco Henri.

Quis, e que hei de responder logo que possa. Vem ^{Na Coll. Cartas} _{vol. I, n.º 78} interessante, e para não bem receber assim cartas, quando se está longe!

= 20 de julho (sabbado) =

Valença

Tambem levei um ardo de desercão, sem importancia alguma; mas hoje fiz parte do jury de exames do curso de habilitação para segundo de parvulo. Lidava-sei grammatica, arithmetica.

tica e geometria; os homens zelavam tudo
rescaudamente, suscitados zelo e zelos, mas a res-
zeito de consciencia, não havia muita.

Então, lá passaram todos.

Mas deu-se um caso curioso: o 1.º sargento
da 4.ª (o cadete, filho do major) que na verdade f-
cou "resguardando" zelo e zelos não se gabou
que na verdade, na assinatura do recôrta, um
soldado se tinha faltado ao reszeito, riendo-se, etc,
etc.; era em virtude de isto que em materia de disci-
plina não se dava a ninguém, de modo que fui
o zeloso não o homem e o seu filho de re-
zeito. Ora o homem era o n.º 14, Hase de Araújo
Jouneis, um dos daes que ficava fora da mar-
cha e que o major disse não saber como castigar;
mesmo quando a gente encontrava-se com o mesmo
mesmo! O homem não é bom, é talvez mes-
mo, malandro e mandei-lhe afflicar no mag-
dario do dia, "6 dias de detenção".

Pela libela do 23 é já muito; pois bem: o
major que não sabia como castigar-o lá dias, foi
que no folha não havia indicação de castigo por
faltas de reszeito, alteram que doze dias de
detenção, os reis que eu lhe dei. Porque? Por-
que faltam ao reszeito ao 1.º sargento? Não: por-
que faltam ao reszeito ao filho.

Os romanos não todos os mesmos! Que justifica
 presidir á alteração d'aquelle castigo?

Oh! que eu abento!...

= 22 junho (2º junho) =

Valença

Novamente de insubmissão. Pelo quartel ha um
 certo movimento: annuncia-se a visita do rei ou
 do ministro da guerra, o que corresponde a man-
 dar caiar, jantar, asjejar, etc, etc.... Noutro dia
 o major mostrava, boboso, uma carta do irmão do
 ministro em que lhe annunciava a visita; e
 hoje foi uma carta do Hydoro Marques de Borbo,
 de Mandariz em que lhe pede que mande
 trazer as munições de guerra (lingens e que os
 soldados chamam a "theoria das munições"), a
 maneira de tiro de revolver e para mandar caiar
 pólvora a 1º e a 6º companhias, porque ficam
 mais á mão... e só se mostravam estes... Di-
 zia mais que não assumia, nas vendas, o
 commercio de guerra.

O major chamou os officiaes e mostrou a
 carta do Hydoro; e cada um começou a
 fazer zano sem lado, muito beneico. O major
 depois chamou o sargento Salvador, e começou
 a explicar-lhe que queria as munições lingi-

nhas, que viela chi d'us Magestade... que vi-
ela o senhor Ministro...

— Eu recebi uma carta de inuad d'elle —
dizis ainda ao parzento — e naturalmente veem
chi. Olhe: sine a maior, mas meunhas que se
veem mais... o que dar mais na vida... Bem
vê: veem chi p'us Magestade...

O parzento foi jumbat os seus pagadores e
foi ao trabalho.

E' este o criterio que se segue em geral para
o caso simples d'uma visita d'um ministro.
Sempre e' um idolo... e meunhas frageis que
sejam... sempre sad o diabo, os d'os idolos.

De maneira que temos chi qualquer dia ou
o rei ou o Vascancellos Porto, ou ambos ao
mesmo tempo, o que veem tudo a dar na
mesma e^o que para mim e' absolutamente
indiferente. Não faço busca de me massar
e faço mesmo muito boa busca de disructar
o mais genuel todos estes preparativos que
são simples amostra promettem ser oltimos.

Valença

= 23 junho [3: junho] =

De manhã, enquanto esperava pela hora de
reender a guarda da guarda, sine o algebrã de

escrever uma carta ao meu condiscipulo Francisco Vay Padeco de Castro, tão fallado no meu anterior Diario da questao academica. E na verdade escrevi, mas uma carta a Coza de Sui- Castas, I
vol. - I.
roy, firmada sobre o romance A cidade e as
peras, e a proposito de nós, em Miranda do
Barro, no tratar: em a elle foi Zi Fernan-
des; elle o meu foi "meu Principe", como ja
no mesmo diario ficou referido. ⁽¹⁾

Depois, quando voltei ao quartel, ao meio-
dia, soube que era mandado para a instrucção
de reservistas em agosto, na ordem d'esse dia,
isto e', para fazer parte do regimento da 2.^a com-
panhia do Districto de Recrutamento e Reser-
va n.^o 3, com sede em Viana do Castello; mas
cuja 2.^a companhia reune em Valença.

Eu cá estou por tudo. Vamos aos reservis-
tas.

Recabi uma carta impressionante, do Luis
Estevao de Aguiar, garçom - me a morte Coll. Castas
vol. I. n.^o 79-
B
do irmão, um irmão que tinha na Africa e
que parece que sustentava a familia.

E que bello rapaz que e' esse Aguiar! A car-
ta que me mandou, e' uma prova evidente

⁽¹⁾ A questao academica de 1807 - p. ...

de quanto elle é bom e a sua alma é generosa
e franca.

São infelicidades, e grandes.

Valença

= 26 de junho = (6ª feira)

A vida aqui é mais ou menos como peixe em
tos d'água. É mais do que manobrada, é esbu-
zida. Nunca vou a villa, a tarde; como es-
tão no hotel em frente da estação deixo-me
ficar por aqui, vendo cair a tarde sobre a
serra do Faro, que é uma coisa linda e bri-
ta que me faz lembrar o cair da tarde, nos
meus campos de boiúbas.

Também dei a teoria aos estros e pargu-
tos de cangalhinha de reservistas; mas com
verdadeiro esguro dos homens em vez de
começar a zangar - des como se ensina-
va a zangar de peúdo e outras, fallei - des
sobre o maneira geral de ensinar recumbas:
"alguns militares, desembarco, zangar, cla-
ro nos explicações, etc, etc" coisas com que
emborei logo e mais. Não des zangar
nada porque nada zangava com isso e elle
muito menos: se o não zangarem, não
era aquelles simples explicações que o faria

aguardar, de modo que achei preferivel grander-Des a attenção com principios geraes do que estar o visistir nas fôrças do Jé esquivando em relação ao Jé direito, e outras causas semelhantes.

Estou convencido — talvez esteja em erro de vaidade, que é dos maiores erros — que o entretive mais, durante aquella hora e mais.

Hoje fui nomeado para ir a Vienna do Castello trazer o dinheiro para a camêrã; com 400:000 reis para os quaes levo um recibo do capitão, Francisco José Pinto.

Sou ver Vienna do Castello que me parece e que dizem ser bonita cidade.

Recebi uma carta de Domingos de Freitas escrita de Coimbra, satisfeito por eu não ter ficado zangado com elle... Britado; estou convencido que elle é meu amigo.

Mas tem um defeito: é frangueiro!

Boll. de Cas.
tas, vol. I -
n.º 80

= 27 de junho (sabado) =

Valença

Cheguei de Vienna do Castello, com novidade e com os 400:000 reis intactos.

Fazia de Vienna uma outra ideia; julgava-a mais bonita do que realmente a achei, e com

resgido ao Zoujoo fero de cidade, tenho con-
versado: Bianca é uma alveia graudita... É a
a verdade; nem mais nem menos.

Mas o mais interessante desta minha deli-
gencia sem commando foi as informações que
tive desta gente de cá, de Labatão.

Eu escrevi ao Ernesto Luciano Torres, alferes
do meu curso, que está no 3. de infantaria; ge-
di-lhe para me referir a elle na verdade estava
na estacão do caminho de ferro, sempre o mes-
mo rapaz quasi imberbe que em deitára ha 4
annos, quando largámos Majó. Deixei um
abraceo com verdade: ha quatro annos que eu
não via o meu querido Pim-gini como de che-
rávamos na Escola, o meu camaradeiro de
mesa durante dois annos, e com verdade go-
dei muito de o ver.

Mas depois dos abraços é que regarei na ban-
doeira, que elle trazia.

— Que diabo é isso?

— É que estou de imaginação...

Eu então larguei um olhar d'alto a baixo
ao pobre Torres: o visio fôde muito! e logo
he vi umas botas á grisaura...

Mas já me fôra o quartel e desde as 7 da
manhã, que foi a hora a que cheguei, até ás

nove, que é a hora da guarda da guarda, nós recalcitramos este intervalo de quatro annos da nossa vida, e parece até que elle vai casar com uma filha do coronel do regimento, o Tromba. Eu, habituado a vel-o como uma criança, não soude contar:

— Até o meu Pim-gim vai casar!?!...

— É o que vê...

E assim, lembrando os rapazes do curso, chegaram as nove horas, a guarda formou e eu vi render a guarda da guarda em Lufanaria nº3 muito mais á esquerda que em Cazadores 3. Não sou capaz de descrever... Mas, naturalmente, é boa guarda, também...

Depois o Torres arrigou o relatório d'isso, jectou e deixou-o em branco; eu perguntei:

— Fica em branco?

— O 1º sargento é que custumeu enchê-lo...

E, enquanto, durante o dia, o Torres me ajudou a mostrar a terra, foi-me informando da officialidade do meu babathão, as ganhos, entremeados com as vistas sobre o Lima, ^{ou} sobre o aspecto d'uma casa velha.

E aqui ficam os resultados de todas estas conversas:

O maior fragozo, como caçador, foi para a

Africa, deixando a guarda fiscal, e como capitão-mór do Bailundo. As exortações e violências que lá praticou foi uma das causas mais próximas da revolta que deu lugar a uma campanha sem fim. Veio para Portugal, responder a um conselho de guerra, accusado, na parte conhecida, da exortação de 30 contos mais ou menos, e de innumerables violências. Mas como é cunhado do general Francisco Maria da Cunha, chefe da casa militar do rei, foi absolvido eahi ainda de cabeça levantada e na verdade de aspecto pyroethico. Não se contentel-os!... Houve quem disse que o elevou no conceito de peccado: fizeram cair em 30:000:000 de reis, as dividas que tinha...

O capitão Cardoso, José Augusto Cardoso, vive abnegado financeiramente porque é genduario e jogador; e quando sahio capitão moveu uma campanha contra o capitão da guarda-fiscal Cruz e Sousa, com o fim de este ser posto fora e elle agarrar. De o lugar. A questão deu que fallar, mais pyroethica e della resultou um elogio para o Cruz e Sousa, e o outro ficou de cara á bandeira, e continuou no commando d'uma companhia no batalhão. Depois desta explicação é que se fez uma

grosse d'elle, uma vez, quando eu fallando
com elle, atacava o fundo o franquismo; disse
ello, com ar bondoso, quando he ziguezuzi se
lavia em Salazar, muito franquista:

— Não... mas ha algumas espezias...

Referia-se sem duvida ao capitão Leroy e
Souza, que e' todo franquista e tem um irmão
Miguel da Leroy e Souza, sub-chefe do gabinete
do ministro da guerra. Ede' zelo mesmo a calhar
a caraluzca...

Do capitão Salgueiro disse que era casa gros-
sa, rude, mas intelligente e serio. Gosta de
zinga, bebe-he bem, gosta de entrar em casa
aos bôrdos... mas tudo vai bem!

Do meu capitão, Francisco José Pinto, disse
que era homem serio, mettido comuigo, cons-
cencioso e bom homem.

E dos subalternos do tabaco um, o Martins
de Lima, casado com uma filha do major Tra-
gozo: esteve em Vianna, no 3 e ali namorou
uma menina, filha d'um official reformado;
adventou o namoro, ~~se~~ zediu-a e a certa
altura, não esteve para casar com elle e pro-
curou desquidar-se. Pois sabem como? sabem?
arranjando um atestado de medico em como
era indobavel, mostrou-o ao official refor-

mao e Terminusou o numero. Mas isto parece
 re e o Lameau foi corrido de Vienna. Veio para
 caçadores 3 e grande grupo de amigos casou com a
 filha de Fragozo. Floja e' gae de dois filhos...

Não parece quem era o medico; mas resta
 saber se o attestado e' verdadeiro... e se os filhos
 são d'elle...

Oh! este mundo!...

Voltei no tramway das 7 horas que aqui de
 sa ás 9; os dois ovos mais deigram intactos e eu
 vou dormir sobre as injunções gregicas
~~na~~ a respeito dos meus camaradas de batallas
 são variadas e finas!

Salvador

= 28 de julho [domingo] =

Cartas -
 I vol. - II.

Escrevi uma carta ao Florio, acerca das
 impressões que recebi ao avistá-lo, pelo Zimari.
 na vez a Heslante. Quis dar graças, mas não o
 consegui; achou uma carta insulsa e insu-
 ra. Não de escrever com graça, não e' qualquer
 coisa...

mas lá foi.

= 29 de junho (2.ª feira) =

Valença

O Hydras Marques da Costa apresentou-se
hoje, desistindo da licença que gozava em Man-
darim. Sem por causa da visita régia, julgando que
naturalmente nada se faria sem elle.

O que é a infallibilidade dos Loureiros!

Hoje foi a Siamma de Castello conferenciar a
este respeito com o governador civil. Seria
por consequencia var emigracional-o; quero
ver que cara elle faz.

= 30 de junho = (3.ª feira)

Valença

Fui falar ao Loureiro e na verdade tive uma
decepção. Imaginava-o um Loureiro forte, esga-
daído, boa figura de troça, e o oficial sabe-me
um Loureiro baixo, redondinho, sem arrogan-
cia mancial, com um grincinho de garganta, e o
cabello todo pintado...

Digois, diz-se que era um Loureiro d'uma
excessiva amabilidade, todo de galacianismos,
de emigracionistas, etc; que conversava, que era
gentil...

Ora em vesti a minha farda de jumento, bem
um escuro e fui á secretaria; o Loureiro esbo-

ve na biblioteca, entrei, pedi a licença regular-
mentar, elle obedeceu-me a mão e eu disse-lhe
que o ia cumprimental, visto ser regressado,
eis que ainda não tinha o prazo de o cantejar,
enfim as banalidades do costume.

O homem avisou, com o olho seguido de ho-
mem um pouco gesto, e perguntou-me algumas:

— Tenciona demorar-se muito?

— Bem vê V. Ex.^{ta}, demorar-me-hei o tempo
que o senhor ministro de guerra quiser... Não
me deu uma vaga que havia no 23....

— Bem. E disse que se de for cá muito bem.

E obedeceu-me a mão, despedindo-me!

Positivamente que não foi das mais carinhos-
as e amáveis recepções. E quando eu sahi e
me dirigia á companhia das reservas para um
das de fora, vi-o á janella (a biblioteca é no
res-do-chão) olhando de postais para mim.

Francamente não gostei de receber, pois
a regulamentar, quando elle é todo de cum-
primentos e gracioso cunhado.

Ora pensei eu neste quando veio o cor-
reio e em entre outros cartas veio uma do
ajudante do 23, respondendo-me a um fe-
dido que lhe fiz. No meio dizem lá o requisi-
tes pedidos que me deixaram um tanto em

quanto exaltado, e que lixei com a juiza de
região do Hydoro. E' este o bocado referido:

« Tenho estado bastante agourentado
com a resposta que o commandante teve
á sua pergunta para ver para que regimen-
to, pois que as camargandas e o deixar de
encerrar matriculas foram a causa de ha-
ver transtornos na sua collocação.

Veja o meu amigo se alguma coisa
lhe posso fazer; o que lhe sei dizer é que
cheguei a dar o minha palavra d'honra
que não havia motivo para rejeitarem
de sua falta de lealdade para as institui-
ções, etc. » (c) N.º 15 Dias p.º

Está a situação logo a claro. O coronel Paulo
teve como resposta o que se vê; mas — o que di-
zes não! — meu palavra me deu, logo lá, sendo-
me prometido a noticia o que houvesse.

São todos o mesmo.

Vim para o hotel e escrevi logo duas cartas:
uma ao ajudante agradecendo-lhe, e pedindo-
lhe que não desse por minha causa a palavra
d'honra, e que mandasse por quemeres do caso;
outra ao Floro Henriques, dando a noticia:

Meu caro Floro:

Ainda ante-hontem lhe mandei uma
longa e massuda carta e já me hoje au-
da. Está é simplesmente para lhe man-

dar um extracto d'uma carta que recebi do ajudante do 23, resultado d'uma conversa com o Sr. Luis. Eis-o: (segue o extracto acima transcrito).

Quanto a palavra d'honra o Sr. Luis fez assinar... E chi tem, uma e duas, e verdade!

Pedi já hoje meusos governadores. Era caueha dos franciscanos da comarca, de vez, em republicano...

O Sr. Luis... hein! não vou pôr em elle as mãos no fogo. O liberto a que o meu amigo se refere, d'elle, era agora uma grada ao republicano; dizia que já sabia que eu guardava em Mansão um data de malandragem "das horas republicanas" e acrescentava: "muito bem; dê-lhe para de sua grada; arru-me-lhe nessa corja de governadores e exploradores." Ora em resguardo n'um jornal o seguinte: "na verdade grande vinda e tantos desordens e gestões, mas averiguando o seu identidade, vi que eram vinda e tantos... franciscanos!"

Sem mais. A manifestação ao Sr. Bernardino foi uma coisa inegavelmente; eu tive que mandar um telegramma e afinal foi bem em não mandar.

O commandante apresentou-se hoje, de licença; fui muito obrigado: recebi-me muito graciosamente.

Ades quod est!

Sem h. amigos, grato
Belizário

Está pois a claro a razão da minha deslocação
para esta fronteira; as condecorações e o meu ex-
cena matricula... eis a razão!

As condecorações devem ser: o Floro, o Vas-
canellos republicanos; durante o grão: o Pa-
checo, o Alfredo Pimenta, anarquistas; e mais
raças intransigentes: o Aguiar, o Mira Feis,
o Antonio Graço, etc, etc.

Não lhes tenho odio, a esses fauistas mi-
seraveis: não sou capaz de odio, mas tenho
por elles o mais soberano desprezo.

Comathas!...

Do Eusebio de Miranda desconfio muito;
e depois, do Tenente-coronel Dias... não posso
nem! Deitava-me cada olho!... E eu deixei de
lhe fallar depois da chegada de João Franco por
Coimbra, pelo seguinte razão que eu reescrevi
nesta phrase:

— Não aguento a mão a policia.

Além d'isso não consento que meu Pai fosse
ao beija-mão ao governador-civil; está velho
e eu estou novo. Não de vergonha meu pai
o pai 64 annos, meu filho os meus 27.

Mas o Pains... não peço que me dar uma
resposta! Como todo pai... Não que era crea-
tura genizosa, e lançar-me é marginal.

E aqui estou eu para saber como patir de Valença. E estou a ver que não é fácil.

Mas julgam os franquistas que eu tenho medo e que vou ao beijo-mão? Algumas vezes o Toms ter fallado ao Dias para este fallar ao governador civil; tudo se transferiu e hoje ainda se vir dizer que eu fui.

Não ingere. A consciencia está livre e acima d'essa fúndição infamissima dos franquistas.

Costa-me, na verdade, ser victima d'uma perseguicao pela minha independencia; mas não hes quero mal. São muito generosos. Mas chega-se á tristeza de ver que uma ordem do governo civil de Coimbra faz mudar uma mudança d'um official, contra todos os seus interesses e vantagens; e chega-se ao ponto de ver que esse mesmo gente que avança esta "gar de botas" faz os maiores pagamentos a meu Pai, e querendo ser muito, com todo o interesse!...

Carothes!

Mas não hes quero mal. Sou incapaz de ter odio a alguém e muito menos os franquistas. São generosos de mais para merecerem o odio de gente honesta.

Quarta honesta, disse eu, porque na verdade
me tenho nessa conta.

São greguetos de mais, citados. Cifram n'isto o seu plano de saneamento moral...

= 31 junho [4º junho] =

Valença

Hoje foi dia de grande zelo. Alvorada com o Hymno da Carta, e bandeira nos mastros do quartel, da secretaria, balnearios, e diabo! ao meio-dia hymno e festa de casa do governador militar e volta zelo villa com o mesmo hymno; á noite musica e recitar com hymno...
E porque?

Porque é o anniversario do juramento da Carta! Da Carta promulgada, da Carta esgóiada zelo franquismo e zelo rei!

É uma ironia!

Mas o hydoro, cubas, anda radiante; já mandei vir fitas novas para as condecorações que são em bom numero (e que reunidas não valem um zedaco) e mandam fixar o zelo no edificio onde é a secretaria. Os greguetos andam, minus araficus, mas estão a ver que quando chegar o dia do rei ~~de~~ vir, ainda tudo aquillo deira á bincas que tresanda...

Mas quanto ás fitas das condecorações...
foram mandadas vir do melhor e com ur-
gencia!... É um verdadeiro gastreu.

Hoje conta-me-me o 1.º parq. E cadete (filho do
major) que este gadebo do Lydoro tem um
carvão de visita mais chico, que visitas mais
de categoria e que ao canto superior do direito
tem o seguinte: "viva el-rey!"

É o mesmo!...

Parece incrível e não é.

= 1 de agosto (5ª feira) =

Salama

O dia, hoje, foi amarelado por uma notícia que imediatamente correu de bocca em bocca: a morte de Hiltje Ribeiro.

Eu ia á tarde, lá para cima, para ouvir a banda do Cabothão que costuma tocar ás 5^{as} feiras na grade em frente do varrel; ao chegar, porém, a musica desbocava, e o filho mais novo do major e' que me disse:

— Veio um telegramma para o Dr. Arthur com a noticia da morte de Hiltje...

— O quê?!

— Diz que foi uma morte repentina, no cemiterio, durante o enterro do Casal Ribeiro.

Fiquei surprehendido, mas o meu espirito foi logo para outro lado: quem iria á chafaruz do garbido?

Parece um caso simples e não é. A ambição é a sede e o mundo é um mar, diz o Padre Manuel Bernardes.

O Pimentel Pinto ha-de guerrear... o Barão de Henriques também... e o feroz Teixeira de Sousa ha-de desajar esse poderoso gatinho. Mas gergumba-se: o rei ha-de guerrear até'ultimo? O Pimentel Pinto é hameim para se resignar como subalterno, elle, o ambicioso, o hameim que no momento de mais alto ascendeu a mais depresso? O Teixeira de Sousa não será hameim para desmembrar o gatinho se não ficar chefe, e in engrossar a facção de Belgium?

isto são conjecturas, bem rei; mas o futuro dirá a verdade e eu cá estou para seguir esse ascensão ao mastro de cocagne do chefe d'um gatinho. E o João Franco não ganhará com este mundo?

Desgraçado Heintje! Chamáram-me muitas vezes hameim punitivo, politico de má-morte, legítimo estadista; pois a verdade é que a meu mundo veio dar rasão aos ditos: morreu mesmo cimiterio!

Daria-me a minha agitação no exame da 8ª cadeira da Escola do Exército, do meu regu-

do auno; de resto por elle tinha a guerra com
 consideração que eu poderia ter por um homem
 capaz de sacrificar o seu partido e o seu país
 até, pelo salvamento do regimen ou mesmo da
 pessoa do rei.

Homem d'alto valor, pouco duvida; mas gela-
 cioso de mais. E agora que acabaram os odios
 e as paixões com a paz descida ao tumulo,
 cabe-me aqui dizer que senti a ponto de guerra d'
 elle. Fiquei-lhe grato pelo muito agravo
 que lhe foi feita pelo sobrinho Arthur d'Almeida
 de Tiberio Nunes, meu amigo indiano e eu-
 rópico camogatheiro de quarto na Escola; elle
 mostrou pouca interesse por mim sem me
 conhecer e occiden logo mandando uma
 carta-ordem ao Oliveira Simões para me
 agrouar.

No dia seguinte, no exame, tive 13 va-
 lores; e não sabia nada!...

Era-lhe grato; a gratidão é que hoje
 me faz ter guerra d'elle. E sinceramente las-
 timei aquella morte.

Recebi uma grande carta de Floro, em
 resposta á minha. Veem metaphysico como de
 dos os diabolos.

Valença

= 2 de agosto (6ª feira) =

Não tivei a falar de ao commandante, ao Hydaro. Elle costuma estar na bibliotheca e gancia ao longo do palle; era em gesso, o thelo gasta andrealista, faço-lhe menção de confiança e grangto. Elle naturalmente não gosta d'isso, quereria que eu andasse e the fosse falar, mas eu não estou para isso.

Quando passo na guarda das janelas, fico-lhe o othar investigador, for de tray das vidreças.

Que me imagina? encontrei-o á noite, é ja: paus, calça branca, collete branco, todo ginja; cumprimentei-o, e gastei; elle disse algumas: — Boa-noite.

E aqui estão as minhas relações com o grande e galciano Hydaro.

Recali hoje sobre carta do Floro, reço da á que the escrevi, fabricando-the o que me dizia o ajudante. O final o' eu eu não gercato e hei-de perguntar-the que diabo é aquillo. Elle é sempre esquivado no que faria de dizer confidencias.

Coll. Bartão
vol. I - 82

= 3 de agosto (sabbado) =

Valencia

Este perigo de instrucção das reservas, como o fazem aqui, é um verdadeiro zagaço.

Os officiaes nomeados são quatro: um capitão e 3 subalternos; a nomeação foi no dia 23 de julho; hoje até hoje ainda lá não tem auctoridade nem o capitão e eu!

Os outros?

Os outros... não se sabem. E fazem bem.

Deixem correr que isto não vai longe... e ficam-se no vizem que verán o tamanho do tambó...

Mandei hoje ao Freixas um longo carta, contando-lhe os casos do perigo em cazadores 3; vai um tambó em quanto ficaresco, mas é ^{Cartas - Vol.} _{1^a - III} para elle não continuar a julgar que me afazerei.

Mas... vamos até ao arrival da Urgeira que em já pinto estalar o foguetório.

= 5 de agosto (2^a feira) =

Valencia

Além de mais nada, transcrevo um locador d'uma carta que escrevi a meu Pai e que são quadros da vida que tenho levado.

esta boa terra miúhada de fidalgaria e de cam-
brabandistas.

.....
... fiz-me socio da Assembleia para não
dizarem que eu não queria metter-me
com a gente do terra ou que não queria
fazer os 5. votos por mim; mas só lo
vei algumas vezes para beber lincun-
das e finjin que joga o lithar — o que é
na terra consideado um acto de singular
distinção...

A gente e', em regra, amavel, mas
tem o mania dos avós fidalgos, capitães-
mores, corregedores, etc; no Minho quem
se gressa tem um avô no grade do pelle
quinto a oleo, com moldura dourada e
com grande fardalha, e mostram isto
antes das apresentações á familia.

No sabbado fui a um lugar aqui perto
— cerca de 2 kilometros, chamado
Uzeira onde havia um amial muito
interessante e no qual vi grande quan-
tidade de gallegos das freguesias raianas
danzarem o fandango e a jota, junta-
mente com os mossos que dançavam o
vira e o balancé-balancé.

A certa altura tive vontade de beber
agua; fallei nisso a um rapaz sentado
com quem fallava e logo um outro
que estava ao lado veio offerecer-me a
sua casa e azeite de eu residir lá iria
bever: era a casa do 1º barão da Uzeira
general, fidalgo cavalleiro, etc, etc, etc. O
rapaz e' neto do bisneto desse barão e

e a casa onde me dei, que deitava no-
bre o largo do arraial era o solar do po-
bre D. João Fidalgo.

Levei-me á casa do meu avô, com ex-
traordinária mobília antiga; offereceram-me
uma cadeira de cedro (isto era no arraial da noite)
e depois levei-me á palha que estava
deixada de senhores de Valença, a fazer de eu
argumentar com o facto velho que levei-
na.

— Quero apresentar o Sr. alcaide á mi-
nha família e aos meus parentes. É um
extranho... nós temos o dever de honri-
ficidade...

Pois ao entrar na palha o grumeteiro a
quem me apresentou foi ao avô, dege-
gado numa cadeira, pintado a óleo, com
moldura dourada!

— É o meu avô... o 1.º barão da Uregina.

Em obediência e vi um malandrim de gran-
des barbas, olhos arregalados, com farda
justa, de D. Maria I, muito mal fiada.
Do. Como não estivesse ~~em~~ as customei-
ras do século, algumas murmurei:

— Sim senhor, muito pyrognóthico...

E depois foi um contínuo apresentar
de velhas e novas: uma D. Antónia La-
gello, uma D. Joazequina de Mascarenhas,
uma D. Maria José Moscoso, uma D. Ge-
trudes Noronha... etc, etc, gente toda
que certamente em sua casa devesse
ter um avô, de barbas, pintado a óleo,
com braço estendido ao canto.

No entanto, gente sem grandes pro-
priedades a fazer de mim os capões de Je-

no e o meu fado velho; o que vi em todas foi um grande luxo de sedas, mas que aqui não representava muito direito no governo nem da Hordana para direito.

.....
 Fiquei logo apresentado á lauda-gom
me (como se dizem) da sociedade va-
 lenciana. É o que se chama a que de-
 uho que in visitar o tal lugar, que me
 offeresca a casa e que se chama Montan
Plora.

Elles foram excessivamente amáveis
 e tem graça que ao entrar no hotel é
 que vi — no modo de pabbado para dormir
 do — que tinha cuidado por lá com umas
 salças rodas aora, d'andar no bicycleta
 e cujo nariz ainda não tinha visto.

Foto para aquella fidalgaria toda e que
 não seria das cousas mais distintas...

.....
 Esta descripção um tanto ou quanto farsesca
 e ironica, é no entanto um quadro real do que
 é esta gente cá para cima a respeito dos avós.
 São amáveis, são delicados, mas em se não
 fallando nos avós... estão gostosos! amu-
 nam-nos para cima com toda a serie de pro-
 gamientos e nós temos de nos calar quando,
 tambem como eu, não possuímos no assem-
 dear um avô de barbas, general ou conde-
 de, caçador-mór ou desembargador, que se
 gathem a nos nos mesmas serie indefinida

de bastardos por esses montes e vales do alto
Miecho.

O que representa uma honra para a fami-
lia...

Afinal o rei já cá não vem; parece que é
só o ministro que vem ali por 13 ou 14. Te-
nho na verdade, uma barba; cantava já
com o chamizague, com um júbilo á mesa real,
com disjunção esta gubicha toda nos discursos
e nos ~~trajes~~ trajes, e afinal fiquei coitado! Mas
já lá que com o ministro já se disjunção al-
guma coisa.

As gubichas e obras do quartel continu-
am e hoje no começo vi chegar para o Hydéro
uma carta com o brasão dourado de casa real
e pela letra vi ser de bande d'Aruoso. Minha
for isso, o Hydéro! Aquella carta com o brasão
dourado é para elle uma suprema gloria e uma
suprema honra.

Barbaente que hoje gubia um pouco
mais o ligoda e ^o cabello corredio um pouco na
ro já. É um grande gubia...

Mas ainda não darrei a falar com elle
e nem o gubio.

Salvador

= 5 agosto (3º feira) =

Afirmaram-se também no batistão um 1º sargento que veio de Jussaguem de caçadores 5, por motivo de inferioridade.

É um rapaz novo; e é um mau índio muito; pois a razão de transferência é elle por republicano com a agravante de ser Jussaguem-dista d'outras idéias avançadas! Quando me disseram isto, eu olhei para o rapaz como quem olha para um irmão na desgraça... e fizera-me verificar que este batistão é um colégio de batistas disciplinar... Pois então é para aqui que mandam os avançados? Isto é um sistema de republicanos?

Mas como elles são! isto aqui é o melhor terreno para se pensar idéias... e estão convencido que um bom pensador, fará colheita offensiva. Mas enfim...

É para terminar aqui vou um caso, que parece aneddotico, que me conta o capitão-médico do batistão, Arthur Vaz Pereira, homem intelligente, illustrado, bom orador. Elle é o unico medico do batistão; pois ha um circular de 3ª divisão, assignada pelo general, que diz que quando o capitão-médico, haja de

sahir, em serviço, da localidade, e esse serviço dura até quatro dias, não se chama medico civil não só para o serviço do batão como para o serviço do hospital militar.

— Isto só em Manoscos! dizia-me elle. Fica o hospital e o batão entregue a... um cabo!

— Bem Manoscos, não é bem, Sr. Doutor. Lembro os bons exemplos de D. Maria I em que a lei dizia "é bem que os ^{militares} medicos possam fazer a barba, porque se falta o barbeiro..."

Mas o que é mais curioso é que esta gente accita tudo sem commentario algum. Estão sempre prontos para cumprir todas as ordens.

É que um general, para esta gente, ainda é um idolo consideravel...

= 7 agosto { 4ª feira } =

Valença

Franco-americano, esta gente, em bem pouco tempo em estado é desleixada e abandonada e por em que tempo o juizo. Na verdade este batão tem-me collocado em posições bem divertidas!

É como tudo no mundo é relativo, em fico pensando se sou eu o de juizo...

Fluja, como de costume, ia para o quartel quando vi, na rua em frente do secretariá os officiaes todos da camargueira dos reservistas: o capitão, o tenente e o alferes Pereira, caminhando, mas este ultimo, muito gordo e um tanto ou quanto asebechado, sentado num limieiro da porta, descascando uma gema, com um canivete, como os soldados.

Já é devesa um ganco do sua dignidade profissional. Este alferes é gordo, e os outros dois estavam a riam!

Mas d'ahi a ganco, como disse que ia, os haueem (que o esse hora já estavam no theatro sobre linguas d'arruamento). Pereira, sem deixar de descascar a gema, bradou logo

— Deixa d'isso, haueem! As vidas estão curdas. Isso é uma leria e o serviço afarece feito no fim do mesmo modo...

— Não haueem; ven dar uma vista de olho...

— ... e o soldo recebe-se da mesmo forma. No fim do mes é ven dar...

E dava uma galmada no grosso abdomen indicando o lombo de colla.

Estas feitor gencerao ocioso ^{ganco} mavar aqui;

mas o que é verdade é que constituiriam documentos que teriam ainda algum valor. E mesmo não verdadeiros porque os vou escrevendo quasi diariamente, mais valor teriam ainda, quando um dia se quizer fazer a historia da desorganisação do nosso exercito.

E aqui não mais dois factos.

Eu já tinha muitas vezes visto como aqui se revedam as sentinellas; mas hoje deu-me na vista, porque foi a porta das armas, e deante de officiaes, entre os quaes estava eu. Quando chegou a hora, o soldado que estava de sentinella chamou o cabo da guarda, este chamou o outro que o devia revedar, e os dois, desarmados, chegaram ao posto, o soldado que ia revedar fez um na espingarda e o revedado deitou a correr aos zulos, para dentro do quartel e o cabo ficou d'um cizano tranquillamente.

E o conde de Liffé que se cansou a legislar e o fazer regulamentos para as sentinellas! Bem empregado tempo.

O outro facto é o seguinte.

Hoje estava de inspecção o Tenente Martins de Lima, e de dia as batidas o 1.º sargento cadete Fragozo. O Tenente é genro do major e o cadete é filho; logo, estavam de serviço dois cunhados.

dos. Eu fui ao quartel para dar um recado ao
meu empregado, na altura de recolher; comecei a
conversar, toquei a destróçar e d'ahi a pouco o
Tenente do quartel o cumprido

— Bem, vamos lá.

E os dois foram para a villa. Iriam pensando
se iriam dar um a casa?

Não sei. O que ni foi os dois abandonarem o
quartel e irem para a villa.

Valença

= 8 d'agosto [5ª feira] =

Hoje assisti a um caso curioso, e que me
reca ficar aqui. Procurei o capitão Cardoso que é
o director da Escola e que sempre tem as che-
ves da bibliotheca, para me dar um livro do
Mausinho d'Albuquerque acerca do seu ad-
ministração na provincia de Moçambique.

Seja dito de passagem que isto de pedir um
livro na bibliotheca, constitui-se para o capitão
um caso exótico.

Mas, o capitão José Augusto Cardoso foi
dar-me o livro e fallávamos sobre os acen-
tecimentos politicos, quando de repente, sobre
uma mesa ao lado, com um grande reba-
do de rei, com photographia e ^{com} dedicatória ao q.

ficiais do balthad. Eu ao deparar com tal achado, disse

— Olé... por aqui está course?... ..

— É o retrato que o Hydoro tem no gabinete... Isso é curso d'amarjo de moldura...

— Mas aqui isto, abandonado... não...

— É então?... ..

É ficção é othar, ambos, para o retrato. Eu algumas disse que o retrato o favorecia, que o aliudava; e d'ahi o gauso, o bardo, que othar, calado, com othar ironico, disse algumas a bem portuguezes phrase, com um significativo abanar de cabeça:

— Filho de J....

Eu otharize a gorta, para ver se as ordenanças que estão no fundo da escada ouviriam; mas agrão-me registar este facto que me mostra que os honraes não se declararam porque o commandante, o Hydoro, não se exoravel.

É mandam para cá os officiaes e os parzinhos reflectos!

Estou a ver que ainda os ha cá maiores e quem sabe se giores!

Valença = 9 de agosto (6º feira) =

Mandei hoje ao Freitas o seguinte jornal, ingressado com as notícias políticas ultimas:

Valença = 9 agosto, 187
 Agora leio os jornaes; tenho visto tudo quanto se tem feito.
 Ainda ha restam duvidas?
 Carbonis ainda acreditando no mesmo Deus?
 Vive ainda no mesmo doce illusão?
 Polve 1º de 3º! ...
 Dize alguma coisa ao seu amigo, caro e dedicado
 D. Rablito

Referia-me no jornal ao caso de prisão de Algoin, do Antonio José d'Almeida e mais 19 republicanos, demolidores e regeneradores. Vamos a ver se elle dá parbo.

Valença = 10 agosto (sabbado) =

Mandei hoje ao Bernardo Pedro uma contribuição carta, dizendo -he cousas do arco da velha. Quero provocar resposta; e deve ser de quinzeina ordinária!

= 12 agosto (2ª feira) =

Valença

Hoje, não perdendo os hábitos antigos de ir ás feiras com o Freitas, o Figueira, resolvi ir a Pontevedra, ao tempo de verdade.

Em primeiro lugar, devo aqui dizer que a impressão de trago das duas corras: os cambrios e a taurada, e' a feira farrinol.

Portugal, o galego diabo de Portugal, que me no e adorado, está muito acima d'aquillo.

Parti d'aqui ás 5 1/2 da manhã; a distancia de Valença a Pontevedra deve andar por 50 kilometros; eis cheguei ... ao meio-dia! Vive dois trambordos; os cambrios andam devagar e em cada estaca levam horas esquecidas. Uuuu harrar!

Seis horas e meia para fazer um trajeto de 10 leguas, em cambrios directos!...

E quanto á taurada ... que diabo! eu, na verdade, não me enjoei, não dei garbo de proco, mas concordei em que aquillo e' estúpido. Com franqueza, aquelles peccas de atirarem os cavallo para cima do bois, que se esfolam immediatamente, deixando os com as tripas ao sol, sem haver um vislumbre de arte, de sem rasar alguma,

e', indulgentemente, pouco civilizado...
 Eu não sei, não tive sucessos, não re-
 tirei o visto; devo mesmo dizer que gostei,
 mas o que é verdade é que aquillo não é
 nada civilizado... A morte do boi, quando
 é bem feita... vá! não tem nada de aqui-
 nito, mas lá os caballos... É o goro, quando
 o boi estriga dois ou tres cavallos terra:

— Más caballos! más caballos!

É este grito tem qualquer cause de pel-
 ragem.

De resto, de Peneduadra gostei. É uma
 linda terra, com aspecto bem differente das
 montes. Mas á volta, ainda me soava aos
 ouvidos, cannibalmente o grito do goro

— Más caballos! más caballos!

enquanto uns tres ou quatro d'aquelles
 guerreiros e ubais amirantes esgrameavam
 affictos, com os antecostos na arena, escan-
 reando um colizoso sangue sujo...

Cheguei aqui, zela 1 hora e mais da me-
 dagada d'hoje, tendo zardo de lo, zelas
 oito da tarde. Sempre foi um pouco mais
 degrassa que a ida...

A' chegada tinha um litete e bem
 curioso que me entregou o chefe da am-

bulancia Alfredo Franco. Era o primeiro go-
tal que enviari ao Freitas no dia 9; José-Vie
um pello de 10 reis, riscou o nome d'elle
e José-Vie o meu e no verso, adiante de
de gergeme, escreveu a seguinte. São as re-
quintadas:

Também eu.

Todas.

No mesmissimo.

Vivo na realidade.

Hoje deve ser rico.

São muito amigo e obrigado

(o) D. Pablo.

Coll. Cartas
vol. -

Pobres jaquistas!... É o mais curioso
é que elle deve, no intimo, ter uns rebates
de consciencia; mas... nada de congnat
ter o seu Deus, o seu pai, o seu amor
Jolo Maria.

Hoje, então, veio uma carta d'elle, res-
pondendo á que eu lhe mandei em 3. E' cu-
riosa principalmente Jolo Jome como Jolo
e' discursão das causas jaquistas:

Coll. Cartas
vol. I - 83

" Sobre politica, quando o meu deve-
mos ser Jolo.

.....
Combinemos Jolo como bons ami-
gos que somos, mas tratando de cau-
sas desagradáveis."

Aqui está como talvez a bocca á gente
 e como discubri, o amigo franquista!
 Pedem em nome da amizade que não fal-
 lemos em causas tristes... e gaude!...
 Será o causiencia?

Salencia

= 15 d' agosto (1: junho) =

Venho d'uma romaria. Na verdade, estando
 em no Minho, como hoje eu passar sem ir
 a uma romaria, sendo o Minho a provincia
 das festas?

Mas o mais interessante que me viu não
 foi só a romaria; esse, este, foi inferior. O que
 me deu mais no gosto foi um jantar que lá
 comi, em companhia com de um dos repu-
 blicanos mais em evidencia: o Dr. Alfredo de
 Magalhães, leide de Escola Medica de Porto e um
 dos grossos gela panha franquista, no dia 18 de ju-
 nho, no Porto, quando o João Franco entrou
 nesta cidade trizen. Salientando, e com... a
 officina publica.

O jantar e' que foi o clou...

Mas vamos por partes: fui d'aqui perian-
 4 de manhã, no meio de neblina cerrada e
 comeci gradualmente a subir a encosta do

meu de fronteiro do Faro, onde ha uma cagelinha d'uma virgem qualquer em honra da qual se faz a romaria. Tivei durante hora e mais e quando quasi ao cimo a nevoa se derrizou o panorama que havia em frente era no verde de surpreendentes.

Via-se abto e fog do rio Minho; as serras de Galliza, serras garriguezas, e em baixo o grande valle no meio do qual se descobria deterni nada gelo encado abaluartado, e entao visto de cima, e villa de Valença.

O local ja de si, greguamente, e giteresco. Ha uma cagelinha, de devoçao tradicional; ha um coreto, e ha uma casa garrigueza e' mesa de irmandade e o que chamam a "casa do me- sa." Mais nada; uma fonte e castanheiros e eis tudo.

Mas havia ja muita gente; foguetes subiam ja, multo e mais, ainda o sol nao da va todo no vale; uma philarmonica ja tocava; ja havia danças e comia-se sobre as pedras. Houve missa ao ar livre, num altar improvisado e que lindo, o pitto!

Ora, foi enquanto se dizia a missa que eu canteci o Balhado de Magalhães. Numo palcinha de pedra, amovido de pedras, ha uma

outros casellos, mas este é de secção hexagonal; em frente, ramado ás rochas, ha um terreirinho, e neste terreirinho, quasi fechurado e uns 200 metros sobre o valle que se dá a vista em presença de um dos juncos mais lindos que tenho visto.

Procurando esconder-me das vistas de al-
das, não só não fiz nada tirar o chafiz, como não fiz nada das nas vistas, fiquei a uns rochedos que dominavam mesmo o valle; foi nesse rochedo estava elle, o Alfredo de Magalhães com um medico de Valença, rapaz novo, Mineiro, e uns outros da terra.

Fui apresentado a todos.

A noitua seguiu as suas fases: fogueira, serenata, fogueiras, jantares, bebedeiras, zizes... E jantares por todas, na verdade.

Subi ao alto da serra, d'aonde se vê o Gurey, o Barroso, o Suajo, Melgaço, e as serras gallegas de lado d'Orreus.

E, poriam 5 horas, fomos jantar. O al-
fons Pereira, o rochudo, gorduroso Pereira,
era mesario, em nome da festa, de modo que fizeram um jantar o altura mesmo do campamento da tal "casa da mesa".
Elle tem feito para esta cause de jantares e

acrescia e que tudo aquillo era por causa da
Virgem de Faro...

Jornal, deu-se o lugar d'honra ao Alfredo
de Magalhães; tomou o lugar na mesa o Pereira,
eu, o alferes João do Nascimento Modado que
conduziamos umas forças de batallão, um bra-
sileiro valenciano, o Dr. Maneca, o capellão do
batallão, e um rapaz de cá que se nomeou Luis Lopez
e cujo occupação era descauteo.

O Magalhães conversava muito bem; e' muito
gustoso, muito intelligente, e' talvez, mesmo,
insinuante. E como os conversas, rasoa-
velmente bem se apreciava logo disposto a
assistir a conversa; eu dava sempre a corda
para o Magalhães succeder; de modo que quem
fallou durante o jantar fui eu e elle.

Atacou-se a questão politica, a grãe aca-
demica, o egipciismo de João Franco, e — a —
o melindroso... — a missã do exercito.
E em tudo elle fallava, desaygruado, com ge-
sturas que me davam a impressão de serem
sequencias, com o othar vivo fito sobre nós
como quem procurava ver o effeito que ellas
produziam, dando ás vezes um sequemo ges-
to á bocca que parecia ser um sorriso, mas
que era apenas um ligeiro contracto ver-

vosa, remexendo sempre em um cofe, em um garfo, com a mão direita. O corpo e sua figura é incismante, barba encanecolada com apparencia de descuidada, cabello alourado, revoltado, calças bem conformadas, tórax angulo, e sua conversação, realçando o traço e adrota muito.

Eu gostei muito d'elle. Ora scabteem que eu sabia — não sei como — que o Pereira tinha lá chamgagere para, d'ahi a uns dias, abrir, quando a camara municipal lhe fosse para fazer a entrega do terreno para a carne de dino, que é ali perto. Era a eterna mandeiça do Pereira; mas eu, deante de todos, quando se estava no ultimo garfo, disse em voz alta:

— Oh Pereira: agora é que devia vir o chamgagere ...

O homem ficou admirado; mas eu insistia, e foi fim argumentei:

— Sueris fazer um brinde ao Sr. Dr. Th. Prado de Magalhães, e com vinho verde, com franceza ... bem né ...

O notundo alferes lá se resolveu ao sacrificio e d'ahi a pouco estalou a grimeira rotha, e d'ahi ~~em~~ ^{em} diante mais circo!

Eu, para cumprir o que dissera, fiz-me no
 caso, não me envergonhada, e disse para o Alfredo
 de Magalhães que tinha a maxima alegria e
 o maior prazer em ter ali em frente um ho-
 mem tão notavel como elle, que eu conde-
 cia de nome, e com cujo conhecimento me
 honrava muito; que ia beber, pois, for elle,
 como homem de sciencia, como homem de es-
 tado, e ... — acescentei, para terminar:

— ... e como homem moderno ... (pensa-
 ção). Porque, Sr. Dr. Alfredo de Magalhães:
 eu, apesar d'humem de estado, apesar de perten-
 cer á classe que todos julgam não ter cerebros
 para pensar, nem olhos para ver ... eu gosto
 muito mais d'aquelles que olham para diante
 do que aquelles que olham para trás ... (pa-
 raphrase...)

E bebemos todos a primeira rodada de cham-
 pagne.

O Magalhães respondeu-me, amavelmente,
 de, desviando com prudencia a parte políti-
 ca do meu discurso, mas mostrando que o ti-
 nha comprehendido e ... gostado. E eu vi na
 cara dos circunstantes uma certa admiração
 por eu me abalarcar aquillo sem medo ...
 do Hydros!

Mas eu, com o meu brinde, abri o caminho; os outros começaram a beber. O capitão de Brades 3, não fallou: fez-me; pediu ao Dr. Magalhães, — republicano militante, medico notavel — para proteger ... a memoria da Virgem do Faro! Para fazer, pela sua ingenuidade, com que a memoria se tornasse conhecida e conhecida!... etc.

Eu fiquei para saber se este brinde seria de esgotada de jesuita, de ingenuidade de bom valenciano. O que é facto é que o Magalhães, respondeu que faria todo o possível: empregando o seu dinheiro, o seu trabalho, as suas relações e ... — oh! ingenuidade humana!... — e a sua devoção!

O padre ficou confuso e em esgotar modo Magalhães um olhar que elle comprehendia bem sobre o desvio d'uma maneira que mostrava a raiz da sua ingenuidade. Bemdito seja a ingenuidade, bemdito seja o descanamento!

E para encerrar, talvez a beber, que o Pereira, ingenuidade, fez nomear mordomo da Virgem do Faro, para o anno que vem, o Alfredo de Magalhães! Mordomo da Virgem do Faro!...

Mas a tarde cahiu; pela janella eu via

em baixo, o refresco e diferenciá-las os flamos das pernas; uma mullinha lavava-se e depois de variados brindes, deu-se por terminado o banquete.

Conhecíamos a descer o caminho pedregoso do daltado na encosta da perna; e o Magalhães dizia-me em voz baixa, ao passo que cuidadosamente evitava tropeçar nos pedregalhos da descida:

— Eu, mordomo de Virgem do Faro!... de já o Sr. alferes... de algum dos meus correligionários o sabe... — e ria-se — imagine que escandaloso!

Conversando, tropezando, escorregando, chegámos á base da perna onde jaz a estrada a Gaudara; ehi, junto d'um cruzeiro, está um muiito pejeito á esqera dos romeiros e entre elles o medico do batallad Arthur das Pereira, o capitão Cardoso, o tenente Cardoso, etc.

Parámos, cumprimentámos e os dois que nos seguiram para Valença. Eu, por uma questão d'acaso, segui com o capitão Cardoso, com quem conversei e o qual me contou que a Valença chegára um boato terrível. Das, de Lisboa.

— Mas a que referido?

— Por causa do caso da bamba que rebelou-se. Dig-me que se descobriu uma grande conspiração, e que estão presos varios republicanos, o Antonio José d'Almeida, o Bernardino, o outro, o Gregorio Teixeira de Sousa, o Alfredo e João Paulo dos Santos... etc! Veio esta noticia meus cartas para o Eduardo d'Arayet que veio aqui para fallar ao Alfredo de Magalhães.

— E os estudantes expulsos? — Perguntei eu logo, lembrando-me do banguinho Lima.

— É verdade. Dizem que foram presos o Theodoro Bento e o banguinho Lima. E depois, os juvenes foram intimados a não fallarem no caso e a policia tem ordem para prender quem quer que acesse a fallar no assunto...

— Suspeita de garandias!... Ah! infamissimas...

Mas cala-me. Nada de especulações...

Quando cheguei ao jardim despedi-me e fui para o hotel onde encontrei o capitão Grey e Sousa da fiscal. Como este é homem bem informado e amigo do Teixeira de Souza, abeguei a questão:

— Também correm boatos de perseguição de

garantias a que o seu amigo d'Aljô vai a
esta hora como já, Timor na frente...

— Qual! Não há nada d'isso. O que há é o
requinte: os seus sujeitos agachados a fabri-
car explosivos estão grossos; o jureiro não gos-
ta de fallar nisso; e grandemente a malandra-
gem que deira a anarchismo. E toda a for-
nada é graça...

— O arrôcho...

— Qual arrôcho, meu meio arrôcho! E' is-
to que se diz!

— Camelo Livro, Travado burro, Burro-
nio José d'Almeida, ... malandraagem!

— E graça bordada de d'as!...

Eu, grandemente, desfedi-me a aguar
do que avante o saber algumas coisas mais.

Avantã vai para Barcellos, com o re-
quinte de reservistas, para a instrução
de tiro, no campo de bande.

= 16 d'agosto [6^o feira] =

Valença

Recbi de manhã uma carta de Bernardo
Pedro em resposta á minha cartilhearia. Um
resumo ^{da} que em nome da nossa amizade
de não darmos a fallar em politica, e diz

que se abrirem da carta, porque eu andoigo-
 Coll. Cantas meando d'isto melhor vinho! Isto é: faz como
 I-84 o Freitas: gáde de mãos gódas para nos não
 mettermos em discussões e terminem por me
 chamar bebado!...

Enfim...

Barcellos.

= 17 de agosto [sabbado] =

Cheguei hontem a Barcellos, é muito, com
 a tropa "de chivella" como se chama a
 chamam os soldados.

Já hoje fui á carneira de tiro, de que é di-
 rector o alferes Nicolau Joaquim do Banno Ba-
 cellar, meu contemporaneo na Escola de Exer-
 cios e na Universidade. É um rapaz, afavel,
 muito amigal, delicado; mas vive encantra-
 l-o com a mania das medallas e das exalta-
 ções.

Tem já a concessão de Villa-Viciosa gela
 qual deu 70:000 reis, como quem dá dez to-
 dós; tem o "Merito militar Sargento" que se
 dá ao coronel d'herança em vianna, e tem
 uma outra qualquer, não sei de que.

— E ainda hei-de arranjar a de S. Thiago;
 é muito bonito... comêta muito uma

farda... fies bem sobre o escuro...

Mas ainda he perseguendi mais sobre a
specie de vaidade:

— Eu considerando os 6 annos do perbal-
tario, e isto muito confidenciaalmente goive
por teu amigo, quero ver se vai a admissio-
nao de um conselho... Eu tenho feito para
essa causa e depois... amanho influencia...
leis? zencelas?... e um dia enforcho a mi-
nha eleicao como dejudado... hein?

— Sim... fizes bem...

— Hei-de ir ás cauearas... He-de per com os
Progressistas...

E aqui este como se faziem... os legitimos
representantes da noçao!

No entanto, é bem rapaz, a pauel, obsequio-
so. Convidou-me hoje para jantar, abriu, em
muita honra, uma garrafa de champagne,
offereceu charutos...

Anauel, anauel...

= 2o dia do [3: fins] =

Barcello

Quando é festa, nada digo. Este aqui aquan-
tillado o 3o bodadad d' Infanteria 3; é zeta
deuzy que o meu, que eu julgava ser o zeta



de todos. Paizano até a última, mas sem
luz de periedade. Paciência.

No domingo gabei a tarde na praça da
Agulha, em casa do conego Sousa, meu gabri-
cio; e hoje ainda vou a Viana do Castello, a
tourada de festa de Agonia.

Amanhã é tarde volto para Valença.

É com franguezos... com gansos; em pouco
vida que aqui se gaba! De manhã os gansos
carrões, ás 4½ da manhã; volta ás 10 gansos
e mais os meus; almocava... e frangido.
O dia era livre, até a tarde; vestia-me a gabi-
zava... e como a andarinho... vou!

Perdoe-me a imagem, e a confusão...

Valença

= 21 d'agosto [4º feira] =

Voltei de Barcellos com os meus reserva-
das. De 21 que levei só 5 viáram adriados
de 2º classe.

Em Dargem, estação, encontrei no comboio
que desce, o Pereira com o outro combi-
da. Lá, com o paragem, meus carrões de
2º classe.

= 22 de agosto [5: feira] =

Valença

Hoje o dia foi para mim assinalado muito significativamente.

Estava em casa o capitão Pinto e o Tenente Cardoso no quartel dos reservistas, conferindo as minutas de tiro das que já tinham ido a Barcellos, quando veio uma ordenança com o pedido de ajudante interino — que é o Tenente Martins de Lima — para nós la irmos á secretaria.

Fomos, e reunidos todos os officiaes, o major Fragoso começou:

— Alguem ahi, mostrar vontade de ser inaugurado o retrato de nosso Tenente-coronel Lydio, na biblioteca. Como naturalmente na proxima ordem do exercido vai ser promovido, tem de deixar o commando do batalhão. Eu mandei-os chamar para ouvir a opiniao dos senhores...

Fey-se silencio. Eu vi em todos alguma vontade de dizer o "sim" e achei fiado a tal momento de avar ao Lydio. Olhei para todos e vi tudo de othos no chão; mais fiado achei. Mas afinal o Tenente Cardoso, com um encotter d'hombreros, disse o mais-voz:

— É' o primeiro... a dar de se inaugurar
retratos a todos os autores que vierem...

— Nada, isso não, dizia o major.

— Então qual a razão d'importância de
na vir o retrato d'este?

— Bem vejo... os senhores têm razão
de queixa?

É começou um dize tu, direi eu muito a
muito engraçado.

O capitão Cardoso, então começou:

— Olhe meu major: estas cousas quando
são feitas assim, são cousas já combinadas
e consequencia não temos que nos me-
nifestar. V. Ex.^{ta} é que foi de ideias; o Sr. Tenen-
te-coronel já o sabe certamente e agora ou
nós não queramos o ficamos mal ou dize-
mos que sim e é um acto de carneirismo
porque tivemos medo de dizer que não. Es-
ta é que é a verdade, meu major. O melhor
era dizerem que se ia já o retrato na biblio-
theca e pediriam-nos a conta para satisfaze-
mos. Agora o meu major quer-nos co-
mar...

— Nada, homem. Quem foi de ideias foi o
alferes Pereira...

— Então — continuou o capitão — o al.

fez o Sr. Pereira o que devia era consultar cada um de nós, e visto que havia maioria contra mim e Sr. Lú. Agora assim...

Os outros officiaes calados, todos. Só os dois irmãos Bardeiros, o capitão e o tenente; o major e o ajudante, estas quatro é que questionavam. O mais começou d'isto a partir a favor minha e eu respondi - que quando fizesse e lá os deixei.

Não sei como commoventar o caso; não sei se isto será realmente independência de caracter dos homens ou não querereem admitir aquelle acto de submissão, se será o mesmo facto de o homem, o Hydró, se in subter e allos já não precisarem d'elle para nada. Por isso eu digo que não sei como commoventar o facto.

A' tarde, na insubmissão da tarde, conversando com o capitão Pinto e o tenente Bardeiro, acerca do caso, este ultimo começou a dizer que aquillo foi uma coisa arranjada pelo Fragozo e pelo ajudante (genro do major Fragozo) de combinação com o proprio Hydró para mostrar assim a consideração em que é tido, e fazer jus a ficar, quando for promovido a coronel, como governador de guerra.

Alfesar de zobenca do rei e de grande do
na de franquismo que elle zome, esta zova
de zobenca e zgreco dos officiaes era mais uma
forma de se ungar na sua zobenca.

Outra zora que o bardo apresentava era
que, como o bardo tem umas fanhasitas
de republicano, assim ia zovar ao ministro
que o seu bardo era das zucas republicano
que se inaugurava um redado, a elle; Lydo
no Marques de bado, o amigo do rei, um ho-
mem de confiança da coroa, o homem dos
bites com o letrado a dourado e azul: vi-
va o rei!

— Mas, disse eu, ficou zovido.

— Qual, minha flor — dizia o bardo —
o diche com o redado, com todas as zovidas
zovidas, ja esta no zobographo...

— Mas a que horas foi que o mandaram
za lá?

— Ha uns bocado.

— E a reunião dos officiaes?

— Ora, meu amigo! Zovado aquillo era ja
causa combinada... e o que ve...

Eu calei-me mas acdei tudo isto poder
barrar zutha. Primeiro a combinação d'
elles que e infame; segundo a submissão



dos officiaes que tendo dito que não queriam
o reboto — e diveriam — no caso o silencio
com que acompanharam os fobros dos au-
tros — agora o não entamam e accedem e
querem palle pe festejar!

há zelo meu voto... não vale elle para a
grande, com todas aquellas candidaturas que
de se acham o feito e que foram ganhas aqui
em Salinas, dentro das murallas e que
não valem dois fobros...

= 23 de agosto (6: feira) =

Salinas

Enviarei hoje uma outra carta ao Floro Steu-
rigues, continuando com as minhas in-
quirições acerca da Sloganda.

Cartas - I
- V -

Continuo a dizer: isto de engrito não o tem
quem quer...

= 24 agosto (sabbado) =

Salinas

A' tarde, depois de jantar, como não vou
à villa, deixo-me ficar cá pelo hotel, em casa
do meuito mettido na bicycleta por umas estradas
para não adiver.

Mas em geral, jumento-se aqui, em frente

do hotel, nos bancos, em adray, debaixo das latadas, o capitão Antão da Cruz e Sousa, de guarda-jiscal, o Alvaru de Fe da estrada do caminho de ferro, um bon-vivant conhecido, o Francisco, chefe da ambulancia, nos dias em que vem no serviço, um Fernandez Gouvea, hez juchol representando do conde de gallegos, n' esta estrada, um jtho da casa do hotel, o bandido, e apim se conversa até tarde.

Ora o capitão Salgueiro, de quem ja se viu aqui fallado, custuma vir, á noite, em algancas, com gravata sem collar, sentar-se nos bancos em frente do hotel e beber, bebe até se embriagar. Raras vezes entra; e se entra e' uma estorxada enorme que se fala sempre sobre a mesma coisa, e' insolente, diz bobagens e tem a gente de o ir levar a casa.

Aconteceu uma noite, ha mes dez dias, que, estando eu, o capitão Cruz e Sousa, o Alvaru, o herzoghol, sentados sob a latada, e uma mesa, periam 9 leras, appareceu elle. Começou a beber; eu fiquei-me com elle porque de mais a mais elle e' francista, mas para me faltar ao respeito, antes pelo contrario, e os herzogholos causa de mais.

noite — hora a que me deitei e elle pegou
com o Alreu e o outro cafidã.

Nunca mais tornei a fazer misto. Hoje
foi em, agradeando ahi o cafidã Luiz e Sures,
o Alreu e o Franco, abancámos a uma mesa
dentro do hotel e começamos a conversar, e a
caro albura, como eu desandasse no João
Franco, o cafidã disse-me

— Logo, em falando, o meu amigo tem o
encanimento de saber sempre alguma, como
amigo, de quero dar uns conselhos.

— D' suas ordens, meu cafidã.

— É coisa que sei sem amigo: por isso é
que de quero falar.

Ora este cafidã Luiz e Sures é um ho-
mem ás direitas; como militar e deo; co-
mo homem e' Paris. Tanto gostado d'elle.

De facto, quando elle ~~se~~ terminou um
só a coisa mas a conversa, acompanhando-o até
ao jardim. Tambem-me contou o seguinte:
naquelle noite a que me referi em que eu
discuti com o Salgueiro, este, quando se
afastaram começaram a bravar contra mim:

— P....! eu é que estou velho para adurar
rapazes! Veem lá com aquellas ideias mo-
dernas! P....! que vá beber da m....!

— Mas o rapaz, não se faltou ao sergido,
que diabo!

— Hum... com aquelles otros... o beico
cahido... e depois é republicano como um
raio... P...! Não estão para adurar esses
gajos que julgam ser mais que a gente...

— Mas — dizia o Alencar — elle não tem
mostrado sinais ser correcto, educado... em
gosto d'elle, muito principalmente por ser
muito parecido com meu filho...

— Hum!... com aquelle beico cahido...
otros de modo... não são boas-jinivas!...

Palavras quasi zolares, o buey escama-
re, o outro amareco - o com um cacete com
que custumeis andar; o buey quasi d'um
revolver e lá se agarraram assim. Houve
logo cãmbio de relações.

Logo contaram-me o buey e demais para di-
rar as seguintes conclusões:

— O Salgueiro é bom rapaz, tem bom
fundo, é intelligente; mas bebado é o que
o amigo tem visto. Ora aquillo que elle dis-
se de si não era d'elle; era o vinho que lhe
fazia dizer o que ⁺ouvia lá por cima, pelo
quartel e pela villa. Elle é incapaz de se
fazer uma garbida, acredita; aquillo que al-

le disse era o vinho e obrigá-lo a rejeitá-lo que ouvira. E tanto mais que a principal razão de queixa contra si era estar a falar com elle e conservar na mão um numero de A Lucta, do jornal republicano.

— É' isso!

— Já vê que era o vinho. Mas em que o co-
nheço afirmo - He que aquillo era rejeitad
do que por lá anda. Isto é : scandalalle-se com
os homens a principalmente com o Hydoro.
Olhe que elle se he gô o ferro de republicano
já não e' caggy de o tirar. Cuidado, muito
cuidado.

— Eu agradeço - He, meu capitão...

— Deixe lá isso. Heredité, que sou seu
amigo, e de mais como ha tocado disse que
brevemente iria casa, mais como razão ja
na courethos. Olhe que isto de ajudar com a
casa ás costas...

— Sem duvida.

— Pois scandalalle-se com elles. Elles tam-
bem o são, republicanos, mas não tem o
caracter de o dizer, jurebe? Lem o Mundo
e a Lucta mas e' em casa, com a familia...

P... que os ganis! Scandalle-se, scandalle-se!
Se o Hydoro he gô o ferro de republicano

olhe que meu Santo Antonio th'o diga... To
me cuidado.

— E' a falta de coragem... Tem medo do
Hydro... ..

— E com esta não sei mais. Deu
de, e pense no que disse.

E depois de eu lhe agradecer, referimos-
nos.

E que tal?

Valença

= 26 de agosto (2ª feira) =

Quando hoje fui logo a manhã ás seis
horas fui surpreendido pela noticia peru-
ciosa d'um telegramma (mas sei se da 3ª
divisão) mandando agirem immediatamente
no commando do 1º Divisão em Lis-
boa o 1º sargento Antonio Faustino que
agora fazia serviço no commando dos reserva-
dos.

Este 1º sargento é um rapaz intelligente,
illustrado, sabendo muito do seu officio e
cuidadoso; mas é d'um génio um tanto em
quanto irascivel e desobediente. Assim,
em consequencia d'uma causa que a elle não se
reza bem, elle falla sempre, com uma

foras pécca e no afiancia um barto dea
gradavel, isto é, relata peguendo o alão
consagrado.

— Ora no bartoão este 1º pargento era de mi-
do; os officiaes como em geral não podem
nada da engraçagem das congrevidias hi-
ntam. He miado e elle como se confidencia pu-
griaer gura que os mandava um guro.

— Isto foi o que eu vi quando comecei a
interar meus cartas individue com o barto
hão; e um vez, fallando-se d'elle no gbi-
nete do Major Fragozo, este, com aquelle ar-
iverbe de insignificante, disse:

— O que elle não sabe é que eu o embren-
ho qualquer dia meus confidenciaes, e em-
gandeiros o gura lauzo.

— Eu, gura commigo, commenbei o facto;
o major queria-o fira gurae não d'isto o
grestigio meu a fura perficiante gura se
aquestar com elle; não todos uns insigui-
ficantes, deixam-se mostrar gurae não
ignorantes e quando elles se ficam, man-
dam confidenciaes que é ~~com~~ umos como
que ainda nos ficam de Inquisição...

Os officiaes diziam-me d'elle causas es-
gambosas; de modo que, quando se confidi-

tuio a camarguella de reservistas que a uns
treze dias dos 28 dias, e elle se me apresentava
como 1º sargento da mesma, em dize que
commeigo que era necessario ter cuidado com
tal lido.

Pois nem mais nem menos: e um ex-
cellente 1º sargento; e muito correcto; cum-
pido; diligente. Gostei d'elle.

Conclui pois que o 1º sargento Famoso
sabia com quem ~~lida~~ lidava; commeigo foi
sempre o sargento mais respeitador e cum-
pido; nunca vi nem ouvi nada do que o
officiaes diziam.

Por isso dize um desagradavel penhora
ao poler da rebida transigencia.

— Malandrice! — dize eu logo.

E na verdade e' malandrice. A' tarde, na
instrucção, o tenente bardo escalegou
em dizer que foi o major que arranjou a
passagem.

Era o caso: não se adreiam com elle!
Desgracada troça esta em que o officiaes su-
periores não se adreiam já com um 1º sar-
gento!

Eu senti um movimento de zozedo.
Limitei-me contudo a esgaral-o, nos bar;

cos do hotel, feito do lado do cemitério. Chamei-o e dei-lhe uma liberdade com a minha morada em Coimbra, para se precisasse de mim em alguma causa.

Alguns parzinhos vi em Paris para a escaza, despedir-se; mas outros — os mandei-queiros, e he-os já, bastantes! — estes, não passaram. Naturalmente não quizeram ser desagradáveis aos melhores officiaes...

Malandros, todos!

= 27 agosto [3^o feira] =

Valença

Flouren, em Valença, foi o 1^o dia do descamiço anual decretado pelo João Franco.

Pode limpar as mãos á garrafa, que fez obra assaiada.

Depois d'um jantar que dei em bicyclata quiz uma cerveja porque vinha a transpirar; pois não bebi! não havia... só com comida!

— Mas eu não tenho vontade...

— Mas é a lei... só querendo comer...

É esgarrado, e idêa! E havemos de tomar a perna um ditador destes?...

Quanto ao 1.º parágrafo. Fausbier, chegou hoje
uma nota explicando o telegramma. Foi trans-
mitido em 25 de janeiro, em Braga do
Pereira!

E não terá uns liggingos remessos, todos
pentes do Cabotão?

Nos jornais veio a noticia do conselho d'esta-
do, do jurizado e necessariamente agra-
do conselho que era adivaria a terra o João
Francos; e a fiscal, entre como o Jacinto de
Luz de Guiriz:

— Tudo falso, Sr. Fernandes!

E na verdade, que ingenuos que fomos: o
que tinhamos nós a esperar de tão conside-
ráveis cavalgadas como são os conselhos
d'estado? que se poderia esperar d'aquella serie
de locais do rei que embora digam causas
bonitas, accedem tudo o que o governo lhes
ingenera?

Desde a escriptura publica foi illudido: o
novo tribunal de justiça, o Sr. Dias Fer-
reira, o conselho d'estado... tudo falso!

O indulto veio; mas as causas cambria-
de. De resto...

— Tudo falso, Sr. Fernandes!...

A Guarita
academica
p...

= 28 agosto (4ª feira) =

Valença

Fallando-se hoje, á tarde, á hora do exercicio dos recrutados, no Lyceio, cantam o hino n.º 6, com o nome barroso, o seguinte, a respeito das condecorações de que elle adquirentes recebem e que he encoberto o feito, como a qualquer heroe, ou grande homem.

Elle tem, por exemplo, a medalha de Cruz, cujo primeiro grau tem, quando a elle tem direito como capitão; depois vem o grau superior como coronel; depois vem as duas medalhas, a de official e cavalleiro, apesar da superior vir sempre substituir a inferior.

Tem tambem a medalha de grã de benemerito.

Tem o "Merito militar Bergenhof" e mais outras sem valor, que he de grau de Herce n.º 1 do generoso deo da Listaria dos empenhados do com. T.uy.

Creio que tem a "bancada de Villa Vicosa" como qualquer brasileiro vulgaris de Lisboa.

Mas superior, tem superior a isto tudo e' um collar que elle põe sobre os crachás

e medallas todas. E' o collar de S. Thiago?
E' o collar da Torre e Braga?... E' o Toran
d'Oiro?...

Não: e' o collar de pocio... da Sociedade
de Geographia!

Se isto, somente, o' jo' de si ridiculo, ridi-
culo tambem e' a maneira de como elle o
arranjou.

Foi assim que o conde o Tenente Bar-
doso, que e da terra e que conhece isto bem:
havia ali um official Rebelo, d'uma fami-
lia valenciana, de rara habilidade para o de-
senho e que entre as coisas que fez (se
me não engano) foi uma grande cam-
bleta de gross de Valencia, que seguindo toda
a gente era uma perfeição. Ora, parallela-
mente, appareceu ali, como ajudante do ge-
neral Nogueira de Sá (que veio organizar
o batalhão) um Tenente Chaves, rapaz mu-
ito fino, muito distinto e que era pocio de
merito da Sociedade de Geographia, e que m'
uma proximidade de Borges Christie, e que foi
o general, apresentando ao Jescoco o perfecti-
vo collar. O Hydoro não viu o olho do
Jescoco do rapaz: "aquillo sobre as meda-
llas todas, devia ficar a meda" Jescoco d.

le; "gans os herdeiros, aquillo devia fazer
 um verdadeiro figurado..." e zés! Jediu ao
 Telochio a tal glauda de graça, arriguan-a e
 offeracau-a a Sociedade de Geographia. Estdo, at-
 tando e considerando varias causas... con-
 feris-me o titulo de socio como o respectivo
 collar.

O collar, o collar!

Esse, sim! esse é que era necessario... Co-
 mo os honreiros, vistos pelos barbadores, pad to-
 dos são greguinhos!...

= 29 agosto [5º feira] =

Valença

Hoje veio aqui o major Gama, de Infa-
 nteria 3, commandante das companhias de
 reserva do Districto n.º 3, inspeccionar a com-
 panhia que aqui foi instruida.

Foi aqui dei mais ou menos a instruc-
 ção, como a instrucção foi ministrada
 ao reservistas. De modo que o major viu
 a companhia manobrar, no campo, á vez
 do deante bardo (que pelo 1.º vez man-
 dava a companhia!) e manobrar bem mal
 porque não só a instrucção foi deficiente
 mas tambem porque os jovens haueis

foi a primeira vez que vim aquella vez de
 commando, o que faz differença, sempre.
 Eu falei, comecei a conversar com o ma-
 jor, que me faleceu um golpe honroso, e
 com alguns confidenciaes militares; de
 modo que tudo se salvou.

Depois, fui eu que me casei com
 quei sobre a nomeclatura d'armamento
 e moças do regulamento de pennis e do de
 justica. Ora eu não tinha assistido a tres
 reis; eu não sabia o que tres tinham assi-
 mado; eu não sabia queas eram o metho-
 do no armamento... De modo que foi um
 fiasco! E com jaqueiro, eu larguei
 o verbo e o direito para queer sobre do re-
 sultado: quem los causa fizer, nella se
 deitara. Elles assim o quiseram: aquen-
 tem-se.

Mas no fim, o major, ficou... satisfei-
 to! Querida brandura de costumes!...

Aluciei com elle, aqui no hotel; e o
 honra foi muito satisfeito, comungo,
 e offereci-me todo o meu gresdimo para o
 que eu precisasse.

Um golpe diabo!

E ainda por cima me disse para dizer

as cañitas que não dão a instrução de tarde, "que o disfarçava."

É uma gente, esta gente do troço.

É assim terminava esta instrução dos vidos e oito dias, que foi uma vergonha para os officiaes. Amancha os rapazes não para as suas tentas, podendo dizer que só o paragem do o instruíram, e que só no ultimo dia os officiaes lhes felláram, para fingis, no garras do major. É e uma verdade.

É no dia 31 esta gente vai receber o soldo sem falta, conscienciosamente, honestamente, honestamente...

Nada, que o soldo agora está aumentando de e a vida e' curta...

= 30 agosto (6.ª feira) =

Valença

Foi hoje o meu primeiro dia — de ho um
meu para cá — em que tive o tarde livre.

Faitei mais cedo e fui a Tuz ver as
Luzandolas. Isto do troço foi e' uma
grande coisa!

Que descanso! que paz! que sossego! É
necessário cuidado com elles; mas desde
que se use o indifferença cuidado, tudo

como no mechas dos mundos, como queria o meu querido e inolvidavel Pauleto.

Vamos pois gozar os dias de disgressão de ir ao quartel, e que a Paz seja sempre...

= 31 agosto {pablado} =

Valença

Esqueci-me de dizer que no dia 29 recebi uma carta do 1º sargento José Faustino (a que eu chamarei individualmente Antonio Faustino) em que me dava conta do que com elle tinha acontecido.

O 2º sargento Domingues, a quem eu tinha dito:

— Elle me manda dizer para onde vas, que gode per que he fosse fazer alguma coisa, ou favorecel-o — como amigo d'elle, naturalmente instou para que me escrevesse; d'ahi a carta que tevi um certo tom ironico, como era o seu costume de fallar. Quis que elle me escrevesse e pedira-me para no dia seguinte escrever ao Freitas pedindo-lhe com instancia para que o rapaz não fosse para as ilhas.

Colh. cartas
vol. I - 85

Tambem fizemos mais para o Godolphin uma nota em telegrammas, dizendo que

ficava pelo effecto a. Transferecia do 1º sargento
do Fuzilero para o 25º que fôra collocado
em companhia 6, Sabão, e que foi igual
e o seu sobrinho.

Fôrei de noticia e assim limite-me a
escrever ao Commandante d'Oliveira, alferes do meu
curso, e que está no mesmo 6, recomen-
dando-lhe o caso, em carta confidencial.

É necessario mimar a obra de paz d'esta
melancolia.

Hoje degeu uma nota do 3º Divisão, auto-
risando os officiaes que estiverem na instauração
dos reservistas, e apresentarem-se pró-
prio no batalhão, no dia 8 de setembro.

Viva a folia! até ao dia 8, até d'amanhã
e oito dias!

Querido braço de estuvas! querido
jardim d'Europa e beira-mar flaubertado!...

Salamanca

= 1 de setembro (domingo)

Primeiro dia official de descanso, pelo Sr. Galvão encomenda que teve com os reservistas. Passei o dia em casa, e á tarde fui a Camilla, onde se festejava a Santa Trida.

Balões venezianos, de arvore a arvore; barcos illuminados correndo no rio; de quando a quando uns fogos de Bengala, e uns côros que guardiam dous barcos grandes. Eis a festa da festa a que assisti.

Á volta, vi-me com o amigo o capitão Cruz e Sousa, da guarda-fiscal, com quem muitas vezes gosto a noite conversando. Foi com este que houve a questão com os officiaes de caçadores 3 por estes ganharem contrabando e elle conseguem terminar quasi esse abuso.

Essa questão foi verganhosa para a officialidade do Caballero, e como aqui já referi, foi investigada pelo capitão Cardoso, e deu como resultado para o Brui e o capitão de Briz. Este ultimo, ainda ha uns dias me mostrou no seu gabinete, as copias das confidencias que a Val regeido se descobriam e francamente foi muito desagradada questão para o prestigio do exercito porque se ia mostrando á evidencia — que ha um scodum tanto o Brui — que o Sr. capitão Tulano, o Sr. de Almeida Lira, etc, faziam com o Brui — e com o regeido que lhes deviam os soldados, e que algumas penhoras das suas familias recebiam por cada dez subtrahido aos direitos!

Ors, como o Brui fazia estes abusos, mandando um fisco de alfandega, para o Sr. de Brui, com o fim de apalpar os officiaes, pois que assim se salvava a disciplina, os officiaes de esquadras e os reformados levantaram uma celebração enorme, a fim de fazerem uma queixa confidencial á Divisão! Uma vergonha.

E' conveniente notar que nestas altu-

nas do fradeiro toda a gente e' contrabandista e admiram-se de eu não fazer tambem algumas cousas...

Mas isto veio a propósito de o capitão bay me contar que o capitão Cardoso era homem com quem eu devia ter cuidado. Não carecer e além d'isso não tem duvida em que d'ambos seja a quem fôr. Até me disse:

— Tome cuidado com as algibeiras...

E contou-me que uma vez, tendo perdido dinheiro á taboada, no Assembleia, fez um movimento, procurou o 1º sargento de fiscal ao tempo (agora reformado em alferes) chamado Pinto — homem serio, homem simples, illustrado e bom — e disse

" — Oh Pinto! se você me não salvar, eu mato-me ...

" — Oh meu ~~capitão~~ capitão ... V. Senharia diga ...

" — Preciso trescentos mil reis... senão mato-me!

Esta converso é a reprodução do que diz na o Cardoso a Sousa.

Pois o golpe 1º sargento Pinto largou o 300:000^{rs} ao capitão Cardoso e ... a abe hoje!...

Por isso o buey me dizia com a sua cara agarrada:

— Cuidado com as algibeiras...

Logo não esqueceremos factos, que talvez não valerem nada; e nem nos valiam muito...

Por isso aqui ficam. Serão Memorias exageradas? Talvez não...

= 2 de dezembro (2º feira) =

Valença

Entreguei um requerimento na secretaria, hoje, pedindo 15 dias de licença, nos termos do artigo 126 do Regulamento disciplinar. Serão concedidos?

Recibi uma carta do Floro, que é para mim uma grossa doceira de quando elle me estava. Dig-me elle que eu devo ir fazer actos, visto o indulto ter sido dado aos exilados: "sublata causa, tollitur effectus" dig-me elle; e acrescentando judiciosamente:

«... todos deviam acorrer para que se não julgasse que o seu afastamento tinha sido feita comedia de individuos que tendo o anno perdido ou não querendo mais seguir os estudos aproveitasse aquelle motivo para o seu acto sem ser levado á conta de herosidade.

.....

coll. cartas
vol. I - 86

Pense o meu amigo no caso e fa-
ça o que achar, lembrando-se que me
vossa mão está por o esilozio brilhante
nesta deboche da nossa juventude. »

Na verdade, pensando bem, eu devia in-
fazer acesos. Aquella mensagem pôde ser lança-
da sobre mim, tanto mais que nas mes-
sas de rebanhar o conflicto eu procurava
um explicador para calculo diferencial, e di-
so sabia o Bernardo Pedro; mas agora, com
franquese, tendo eu já desistido de conti-
nuar, não tornaria a pensar em duas cam-
pas... Em calculo, na verdade, não estava
bem, mas havia de me preparar; era uma
questão de vontade e de um pouco de traba-
lho; mas nas outras cadeiras, isto é, em
physica e em chimica organica, estava bem
e os actos correriam sem novidade. Estava
já mesmo convencido d'isto e até em au-
dacia a preparar-me — sem nada dizer, e
claro, — para uma distincção em physica.

Isto não me pôde ser lançada sobre o
meu procedimento, tanto mais que — ob-
tendo a minha qualidade de official —
me comprometti o tanto de me acaudescer
o que se deu nisto.

Ainda tenho bem presente o momento de indignação que senti ao ler no Correio da Noite a publicação do parecer do lauro; estava eu encostado á hum breira do lado do café Gelo, no Tocio, em Lisboa, e ao acabar de ler aquelle documento que prova a baixosa d'uma Escola parisiense, eu senti em mim um reflexo e disse para mim mesmo:

— Não volto lá! Aquelles filhos de J... não me ajudam lá...

E obrey deste momento de legitima e justa indignação eu acabei pensando; e deoio que si elle se fodessem o grande franquista, é que juntamente com a coherencia que eu queria dar aos meus actos com o pensar, affressem a incompatibilidade com o franquismo.

Toda é a verdade.

Devo eu receiar que sobre mim se lance a perseguição alheiosa a que o Flano se refere? Neste mundo he muito que receiar e muito que temer. Mas como ir a actos?

Eu não sei quando poderei voltar para Coimbra. Eu não sei mais ja do que se deu tranquillamente de calculo, ao qual tinha de me lançar á brecha, e como estudar aqui sózinho, sem ninguém que me auxilie?

Além d'isso, fazer o 2.^o anno, para continuar
 fazer que serve? Porque eu não sei como me
 poderia aguentar a estudar para fazer servi-
 ço. Os meus antigos projectos eram bons,
 mas agora ficaram transtornados.

Depois, o casamento. Não sei quando se-
 rá, mas deve ser breve e tudo isto junto
 me transtorna o fôlego.

E além d'isso, o já ter resolvido não vol-
 tar. A mocidade fatham, como diria o Jui-
 tho. Deixa-a seguir, que eu seguirei a mi-
 nha vida de minha paz e com a minha
 paciência. Não tenho ambições, o que refe-
 rende um bem; todos os meus projectos ge-
 nados enthusiasmo e românticamente no
 meu cérebro puffer-fantasma e puffer-an-
 rojado, têm caído ao meu pé do mais
 fôlego devido da realidade; que diabo! deixar
 correr o mundo que eu continuarei na
 minha obscuridade honesta, procurando
 não me deixar ficar fôlego comente de desor-
 denar que for ahi laura, não transigir com
 ella e não me da agradável integridade de
 carácter de tanta gente que ahi a agregão
 aos quatro ventos.

E — agora me lembre! — os professores de

chémica e física, isto é os Drs. Urbano Bas-
to e Teixeira, Bastos — e sempre dois pau-
quistas juribundos! — hão de querer carba-
nizada a frequência nos laboratórios e en-
tão ainda poucos trabalhos gráficos. Ora como
sei de eu fazer essa frequência?

Mesmo que fadise 30 dias — que natu-
ralmente me não dáam — tinha de os go-
zar quando eu não fizesse falta ao serviço e
mesmo assim não chegariam para tudo.

Isto é: não vou a actos. Talvez haja ama-
nhã escrevo ao Floro, explicando, fazendo é
fornival que a carta tivesse alguma razão
secreta, tal como o dar ouvido e alguma algu-
ma coisa o que resgato e me escrevem sim-
plemente como causo d'elle.

Mas, o que é verdade é que já lá não
vou. Já não costam para isso; ao virte e oido
a uns ~~que~~ não é que se começa, em dar
e começar.

Pacientemente, seguirei pelo irto, sendo
quasi indifferente o caminho que ella leva. Já
que tudo falta...

No entanto, a carta do Floro, é na verdade
de amigo. Seja qual for o razão, é de reco-
nhecer a amizade que a d'ou.

E antes de encerrar o dia, quero lembrar o seguinte: no saldo do mes d'agosto recebi menos do que calculava; fui hoje ver a folha e o cafitas Salgueiro mostrou-me os descontos que tinha alem dos regulamentares.

Havia um recibo de Revisão Militar, havia 20 reis, um vintem! Para a companhia de Nossa Senhora do Lobo, que é uma paróquia que graças que andam em imagem, com o regimento de caçadores no termo de Pampilhosa, e havia... 515 reis para o retrato do commandante Hydrone Marques de Loba.

Quanto ao vintem para o Santo, adianta: ainda hei-de averiguar o que aquillo é para chuchadeira; mas quanto aos 515 reis, achei graça: é o tal offerciamento exaltadissimo de officialidade de caçadores... Em julho adá que, quando o major disse da ideia, já o retrato estava pronto.

É a exorbitancia manifestada d'agrado que nos leva 515 reis sem se saber porque nem como...

Boa gente, afinal. O Hydrone quer trazer, não é verdade?

Que diabo! Pois não!...

= 3 de setembro [3º feira] =

Regrando ao Flaco, escrevi o seguinte
amizado:

Meu caro amigo:

A sua carta deu-me grande satis-
facção porque nella vi interese pela
minha pessoa e principalmente pela
vida que se pode fazer acerca dos
actos da minha vida.

Agradeço - He, creia, tanto mais que
por deparar das suas palavras appare-
ce-me um o estimulo d'algum recurso
francista a respeito da minha inter-
vencão na vergalhosa questão acade-
mica.

Admirai?

Algum recurso francista, disse
eu, e na verdade eu quasi vejo e au-
co certa gente que não sabendo como
morder, morde assim; e o meu ami-
go, desejando que eu não andasse as-
sim julgado das injustamente, escre-
veu-me aquella carta que hoje recebi
e que bem podia ser ditada pelo prin-
cipal fôrmo de ver o caso, da sua parte.

Sem duvida. Mas eu tenho tanta e
tanto exzerença no tal recurso fran-
quista... Mais como raro, pois, fa-
ça agradecer.

Mas, d'uma forma ou d'outra, sou
de agora de parte os Enxertos e as fi-
cunhas do nosso commum amigo

e infeliz Bernardo Pardo, em vau - de
^{dizem} ~~algumas~~ varias causas que me iudgá-
 dem de ir fazer os actos.

Eu já tinha desistido de continuar a
 estudar e tinha gozdo de parte o meu de
 cuidado e por tanto tempo planejado
 projecto de vida futura; eu já tinha ar-
 rumado de vez, para a queda, todas as
 minhas pequenas ambições; já, enfim
 não pensava em tal coisa, quando os
 jornaes me trouxeram a nova do in-
 dulto que fora meim já tinha desajare-
 cido no meio da guerra vergante golidi-
 ca que com elle fizeram.

O conselho d'estado interessava-me
 sob o ponto de vista golidico; mas das
 vergantosas esculpas, as fizeram com o
 7 condemnados, que nem tal coisa
 eu via para simplesmente observar a
 marcha camuflada, mas firme, do
 João Franco e do regimen para uma
 queda certa e a marcha tambem com
 ganho dos nossos dirigidos golidicos
 para o maior dos aviltamentos. Era o
 que dizia o seguinte:

— Tudo falso, Le' Fernandes!...

Mas não fezamos do arrougado; o
 indulto, como dizia, perseguir-se-
 me. Ao deitar de cama, ao abrir a Lu-
ca, olhei, vi o decreto e então é que
 me lembrei:

— É verdade, o indulto!...

E encontrei-me, gozadamente
 deitado, quasi a dormitar, mas tam-
 bem indultado, gerdoado, com a fa-

culdade já consideravel de poder fazer
actos em Coimbra... E logicamente,
e ao mesmo tempo recordando-me
voltei-me para o outro lado, abeguei
a ley e murmurei num bocejo:

— Obrigada, oh São Francisco!

Neste dirigido ao ditador estava in-
gloriosamente a gergeme: "como hei-
de eu ir fazer actos?"

— E isto é a verdade, meu caro Floro:
como hei-de eu ir fazer actos?

— Licença? Não a comissão superior a
quinze dias, sendo disciplinar.

— Voltar á inactividade? Não era go-
morido a duração.

— Emborá até lá com licenças de
junta? Era gergeme, gergeme mais de
60 dias é amiscado.

E o Floro bem vê, que depois de in-
terrogar do mais a mais, não é aqui
que me posso preparar para os actos,
tanto mais que não só o calculo é di-
ficil como a gymica e a chirurgia me co-
stam frequencia de laboratório.

Depois, muito e muito francamen-
te: eu já não devo saber nada. E ao-
sim só com estudo a parir e ahí eu
me adrearia a ir a actos e demais de-
se calcular como o haurero recebe-
rá a phalange dos intruzentes.

— Bem só iria a actos bem preparado e
comunigo não havia o caso vulgaris
de Lumen do escuridade; havia mais
algumas cousas. E eu vejo-me na im-
possibilidade, zelo muito ridículo

de sair d'aqui para regularmente go-
 dar fazer actos; e a minha qualidade de
 official chamaria sobre mim as atten-
 ções dos mestres que seriam capazes de
 dizer que eu "era um dos seus".

Comprehende o Floro tudo isto não
 é verdade?

Vejá pois se me é possível ir; eu cá
 tenho já dado voltas á idéa, e não
 me encontro satisfeito, e a unica
 que encontro — que é a inactividade
^{ca a minha}
~~novamente~~ — não me os encarna-
 mentos até certo ponto graves do lado de
consideravel massa, o que é indispensavel
 te se attendermos ao novo estado que
 em breve tomarei.

Tenho dado voltas á idéa e não
 me encontro ainda satisfeito. Eu de resto
 eu já tinha abandonado a idéa de con-
 tinuar no estudo. Já tinha posto tudo
 de lado e olhado para outro lado; aban-
 donei de vez a minha aventura de es-
 tudação, e — como dizia o João Fran-
 co — seja o que Deus quiser!

O que o meu amigo diz me parece
 de, tudo em ponto como uma verdade.
 Mas que fazer?

Não verdade, ir a actos, embora não
 continuasse, era uma licença e um
 exemplo. Sem duvida. Mas eu não
 me vejo em circumstancias de dar es-
 ta licença e esse exemplo.

Compreensível: tenho pena; não quero
 meu feidio seja muito dessas coisas
 de entrar em circumstancias ou dar

licenças de bris, mas porque este é um caso especial e porque eu ficaria satisfeito do cumprimento mesmo.

De novo lhe agradeço a sua carta; e godo por ainda que, mudadas as circumstancias — o que não acredito — eu mude de parecer — o que não é provável, pelo que lhe disse.

Seu mais.

Vi nos jornaes a noticia do novo jornal que ali se aferece. É o tal que me fez lembrar?

Dê noticias e mande recorre o seu amigo certo e fi.
Belizário.

Parece-me que esta carta vai sufficientemente convincente. Veremos.

Recabi uma carta do Mira Feio, coitado. E dá ainda em Beje e diz-me que de Coimbra lhe deram a nova da minha vinda para aqui, e da seguinte maneira:

«...o Pimento foi destinado para caçadores não sei que, e para cascos de rothas. Reles genegueria!»

É capaz de ser gross de Mario Mambuca.

É termino dizendo que amanhã vou para Vigo, com mais dois alferes.

Valença

= 5 de setembro (5ª feira) =

Apresentaram-se lá uns dias no barbadão e estão no hotel, dois algarves que vieram de Lisboa, do curso de aperfeiçoamento de esgrima: o Eugénio e o Benfite. Vieram ganhar aqui o primeiro por não ter vaga em Lisboa, e o segundo por não ter vaga em Santarém.

São dois bellos rapazes, dois bellos camuflagens; desajiei-os para irmos a Vigo e na verdade, fomos também, num comboio que em Hespanha têm o nome mesmo de "raído" mas que entre nós se chamaria um tramway.

No entretanto lá fomos, e voltámos hoje com eles. O Benfite que é o dygo de "portuguesinho valente" creado pelo dygo que me tristemente, também, quando no quarto, depois do lanceo estancando de alameda, tirava o casaco para se despir:

— Nós vamos amargar tudo isto, vamos... mas é em Valença...

Bello rapaz: visto do estancador revoltear de largarholas na alameda, onde os outros brios se cantavam ás cantinas e o palero se podia cantar... as daneladas;

vindo d'um lugar onde tudo para nós era
 suando e, graças ; e bem brava-se que hoje di-
 rilhamos de voltar para Valença e ver constant-
 temente as muralhas negras da Graça...

Tinha razão : cá estamos a amargar !...

De Vigo direi algumas que aquillo tudo me
 pareceu um grande bazar, uma causa de
 estrangeiros, uma terra como Golidá. Bel-
 las ruas, bellos edificios, bons cafés, mas
 tudo com o ar artificial de terra de viajari-
 tes. Bello, ~~mas~~ na verdade bello e bonito, é
 o porto ; grande, amplo, com a agua pareva
 d'um lago, e as encostas das pedras que o
 circundam verdejantes de pinheiros cla-
 ros, lembrando (por o ter visto em photo-
 gravuras) os lagos esculpidos de Itália.

É realmente uma causa admiravel, o
 porto de Vigo.

Quando, em tudo eu via o que me fa-
 ria exclamar aos dois camagueiros :

— E queriam trazer para aqui, com pre-
 juizo de Lisboa, as canoas de Angra do Heroísmo !

E o Bemfeito, já identificado, respondia :

— Pero... todavia...

Mas na verdade, ainda está muito em
 baixo, para ser um porto de descarga e de

sem barque de grandes canoas, como são
as do Brasil e Argentina; e depois com os
canhois que llegam quando llegam... e
quererem caminhar com o puñ. exgras dia-
rio Lisboa - Paris, com fardos, é um
desgosto.

Vigo, tem por exemplo, um único ca-
no de canho; e esse mesmo é de agua me-
dicinal. Unicamente de canho de linde-
ra, não há.

Depois, nós, como fardos valen-
tes, gró curáneos, como o Theodorico de Te-
lles de Es, ainda refocilar... E então,
em frente dessa goleira, mesma cidade co-
mo goleira, em cima um gesto desalentado:

— E querem trazer para aqui as cano-
as da Argentina!...

Porque na verdade, a morte esquelética
foi desiludida: tudo goleira, goleira...

No entanto, as quasi vinte e quatro ho-
ras passaram-se com relativa rapidez e ao
voltar para cá, tivemos o mesmo gras do
Benfeito:

— Vamos amargal-as...

É que, efectivamente, Vigo, para 3 nage-
ras nós, que se vão esfumar, livremente,

sem frequências e sem responsabilidades, é
 uma terra exuberante que em um ou dois
 dias; tem um certo ar de grande cidade, tem
 um aspecto alegre, movimentado, de capital
 frequentada... e a linha geral d'um baçar
 humano, como devem ser as cidades mo-
 dernas e cosmopolitas do oriente, e das Amé-
 ricas; isto é: uma terra onde uns dias se
 fazem documentos, e uma temperatura ex-
 uberante de beira-mar, sob o céu azul ge-
 minante e o acariciador olhar das liza-
 nholas; e o constante encontro de variadas
 gentes falando varias linguas.

Mas principalmente o acariciador olhar
 das liza-nholas...

x

A dezada, tendo se ordenado do batatão,
 vi que os meus quinze dias foram concedido
 pelo general. Foi dito e feito.

E não sei como...

Vamos a ver quando é que a gozarei. Eu
 no ver se cá estou no dia 28 de setembro, foi
 que quero assistir aos cumprimentos do
 liza-nholas no dia dos annos dos reis Japô-
 quezes. Deve ser offitimo; sempre quero au-
 vir a discursada...

Para terminar, chegou hoje a noticia da li-
quidação dos celebres adiantamentos á casa
real. O relatório e o decreto, ambos confusos,
levam-nos á conclusãõ de que os milha-
res de contos que a casa real devia ficaram
reduzidos a 400 e tantos, algumas; e que se
na attenuar a gobras da familia reinante
de augmentavam a lista com 160 contos
a mais...

160 contos a mais...

Valença

= 6 de setembro (6.ª feira) =

Coll. Barros
vol. I - 88

No correio d'hoje veio uma carta para
mim do capitão José do Silva Bandeira, re-
mandando a umas outras que eu lhe escrevi
perguntando pela saúde de pobreinha (que
está estado mal) e mandando-me uma car-
ta que deve com o coronel Lopez, o "Frei
Zoff do 23" como elle lhe chama.

Dessa carta veio o fallar-se em mim
e não resisto a transcrever um bocadinho:

"... Minha senhora (o senhor) em que o
meu amigo vêra para si mas que o
ministro estava gravado com os si-
ja porque não tinha encenado me-

tricula, já porque diziam que era anar-
chista...

.....
... "Tenho cuidado em o collocar cá e
lá - de collocal-o porque me parece ser
bom rapaz."

Anarchista!... oh santo Deus do Universo,
supremo architecto, etc, etc! Anarchista!...
Como eu gancei de republicano a anarchis-
ta!... E no entanto não, pelo visto, um
anarchista "bom rapaz..."

"Eu disse que você tinha um defeito:
era ser mesquinho, mas que real-
mente era bom rapaz e bom official."

O golpe do capitão Bandeira, de Jendari-ma
e nin-pe, como eu me ri, quando ouvio
dizer que eu era anarchista.

É um, na verdade!...

Mas, no entanto ha uma grande peria:
quem daria ao ministro uma tal informa-
ção? Quem peria o bandalho que se lembrou
de me morder assim? Quem peria o ho-
mem vil que me quiz reduzir a nada?...

O Ernesto de Miranda?

O general Martius de Carvalho?

O Tenente-coronel Dias?

O... quem mais?

Se eu vou a desconfiar, desconfio de tanta gente! É preciso desconfiar de tudo... de todos... que inferno!

Na verdade, andar com o Alfredo Pimenta, com o Roberto J.^m, falar com entusiasmo no Banco Lins... no Carlos Olavo... é de facto uma prova de que sou anarquista...

Nem se de deixar de ser!

Como as causas são!...

No entanto, o Lourenço, o Lucas, disse: "e hei-de collocar-o cá..." Não se esqueça, pelo que vejo a é Zornuel que sejo tocado pelas filhas que são amigas da Amelia.

Eu é que não tenho a falar - He em nada mais a escrever ao ministro. Agora, depois desta declaração, com franqueza, não me parece que He deva escrever.

Comtudo, escrevem e vamos a ver.

Valença

= 7 de setembro (sabbado) =

Hoje fui de madrugada a feira d'Anverso, onde escrevi o comboio em que vinha meu Pai, minha Mãe e Lucas mais nove.

Litoches, em quizes, destacavam-se da colgia de provincianos que se davam a ver; e

me disputai uns e outros. De resto... mais nada. Uma graça como tantas outras que lá ahí por esse Portugal.

Até chegou tinha uma carta do Francisco Pacheco, respondendo á minha, de julho; tinha ^{coll. cartas} _{vol. I - 89} também como de Le' Fernandes de Noronha e Saude ao quinquage D. Jacintho. Tem medallhica como todos os diabos, e termina:

«... agradeço - lhe a carta e graco bis. Desejo - lhe coragem no seu desterro. Penso no que eu quereria dizer nesto loccadio uho de papel...»

Tinha também uma outra carta do ~~Francisco~~ Luis Esteves d'Aguiar, o vario Aguiar que vem com um forum interessante e augre ^{coll. cartas} _{vol. I - 90} e a respeito de questões academicas concernentes o silencio dos indultados:

«O silencio honroso dos exilios certamente e' a descida do povo altivez luminosa. E esta vergonha academica ha de ir ao fim.»

Bom Aguiar! Como elle julga as cousas por si... E ainda elle que e' a causa mais furo que tenho visto!...

O vario Aguiar! O nosso camargandino das gelestras de Coimbra, durante as ferias

forçadas da greve! O alegre calhán — como
 nós lhe chamávamos — do curso de cálculo!
 Como já tenho paudades d'aquillo tudo!

Valença

= 8 de setembro (domingo)

Messa n.º Também meu Paê trouxe-me um numero
 da Resistência, de Coimbra em que vieta uma
 carta do exilado Antonio Pinto Guimarães na
 qual elle vem dizer ao publico: que não aceita
 o indulto e que não mais voltará a estudar
 na Universidade.

E no meu entender... nem elle deveria ac-
 ceitar. Elles fizeram tanta guerra vergante
 com o indulto!

Não sei as razões espezias que levaram o
 Guimarães — porque, enfim, todos estes actos de
 vida têm razões espezias — a fazer tal; no en-
 tanto acho que andam muito bem.

Parece-me que é rico, e isso naturalmente
 contribuirá argumentos convincentes para toda
 a gente: "não precisa!" mas que me importa
 a mim se eu vi na questão academica ser
 os mais ricos os primeiros que quebraram a
 greve, os primeiros a levantar-se da vil e
 covardemente?

No mesmo numero da Revisão vem tam-
bem — transcrito do Mundo — um artigo de
Carlos Olavo sobre a questão academica.

Nesse artigo faz uma affirmação que a mim
fôde tocar por tabella; referindo-se aos intran-
sitos d'el: "são quasi todos republicanos."

Se o Hydros lêssa!...

Contudo, lá está o quasi, a salvar-me...

E por hoje basta. Vou ainda para Vigo, com
minha gente, no comboio da tarde.

= 10 de setembro [3ª feira] =

Valença

Foltei também á noite, de Vigo, no comboio
correo, directo de Vigo a Valença e cuja velo-
cidade media eu calculei em 11 kilometros
á hora.

A cidade galega-me, é claro, a mesma
causa; e apesar do intervallo por ferro, da
mesma forma eu gostei e continuarei a gos-
tar todas as vezes que lá for.

E tive de vir também mesmo porque es-
tava nomeado para um conselho de disciplina
como membro do jury, que se devia realizar
hoje e que afinal só se realiza amanhã.

Combarinos.

Hoje le escrevi para Samborombá, confidencialmente ao meu discípulo barrão d' Oliveira, alferes do 6 de caçadores acerca do caso do 1º-tenente Faustino.

Seuza e bem fallar; o barrão e' bem rapaz e pôde fazer alguma coisa. Sobre o assunto diga-lhe o seguinte:

« Havia aqui um 1º-tenente José Faustino que foi posto fora do batalhão por um confidencial do commandante. De grêmios meus imigo mandaram-no para o Açores; o homem naturalmente agarrou-se e lá foi para o seu batalhão com a vantagem de ir para a terra.

Ora o que eu lhe quero dizer, e a razão da nota "confidencial" no alto desta é que o verdadeiro motivo da transferência é não se aguentarem aqui com elle. O homem é bom, bom 1º-tenente, illustrado, intelligente, trabalhador; mas... quando chega rasar, zai! não cedia. E como aqui — isto é uma verdadeira justiça! — o homem em geral chega rasar, não se aguenta aqui quanto á brocha.

Compreende o meu caso Paganini? ⁽¹⁾

Eis a razão porque lhe escrevo. É um caso de consciencia e um acto de justiça. Escreva-o e verá que é um bom 1º

⁽¹⁾ Barrão d'Oliveira foi meu neto, em São Paulo.

parque, e se o meu amigo com elle
cumprir o seu dever, tem ali haerem
para tudo, ás alturas.

Digo-te isto. Garvie e' natural que ali
haja a respeito d'elle as feições inexpressões
e o meu amigo para dizer d'aude ellas
nem, go'de incubar — se de facto o embau
der — outras bem diversas.

Isto e' gaisada, mas garigosa: esle-
tam com um dylo assiu, sem mais
nem menos em cascos de rotha ... e cas-
ra alegre!

Ora corrigende o meu caro Bagia-
ni n.º 3?

E' um caso de consciencia.

Tem gar cá cobor, meoda Valencia, proje-
ctado de boimtura para aqui, gar causas de
questões academicas, e com nota de var-
meito. E agora ... enquanto a verdade
duras ...

E não terminam garve tanto que se
per um verso para logo se cambarem
n'uma perna. Assiu com'assiu ...

Caro amigo: isto que te disse e' a
verdade, e e' a justiça.

Faz o que entender mas ali fica o
descarrego da consciencia.

(*) B. P.

Não sei bem como elle tomará esta cousa
mas tome como tomar, ali vai.

Elle não e' capaz de me fazer garbido; al-
la chi vai!

Escrevi tambem um libelo ao 1.º juiz de
Faindões, accusando a negligencia de caros e of-
fendendo os meus serviços no botthão onde
tenho 3 amigos — Benfeito, Bivar Salgado e
Barad — e muitas outras cousas.

E agora, tranquillidade: vamos ao exame
de consciencia que me amantão deinho de fazer
o triste papel de juizador.

Tenho de administrar justicia. E se fosse co-
mo eu gostava!...

Salvador

= 11 de setembro (4.ª feira) =

Foi hoje o conselho de disciplina e eu pelo
primeira vez me vi accusado no grave
misdém de juiz. Não tive a impressao que
julgava ter; isto de administrar justicia... ves-
ta, como a dal de que fallava o Sancho Pan-
ça, não é cousa que impressioe com con-
ras novas.

Trabava-se d'um penho de 2:000 e d'um
annual. O accusado era um reservista dos de
agosto, e o penhado um outro reservista.

Quando aos 2:000^m o rapaz confessou, mas
quando ao annual meu confessou não se
grouar o penho; de modo que o crime ficou

considerado "juro inferior a 2:500" pelo que se lhe afficou a pena de 20 dias de prisão dis-
cussiva, tornando-se em carta a já referida.

O Tribunal era composto pelos dois cadi-
taes José Augusto Cardoso e Francisco José
Pinto e seu, como jury; pelo ajudante in-
ferior Martins de Lima, promotor; e pelo ca-
gellán bandido Gomes, defensor escollido pelo
rei (naturalmente causa politica...)

No reunião do jury para fazer a sentença,
o Cardoso fez a questão muito bem; come-
çou a escrever a sentença esquecendo que o
Pinto, sempre esquecido lia o regulamen-
to e em outras vezes mallo de quem pedia
as cidades da Gallaiza estudando como projecto
de viagem com os dois alfores que foram com
migo a Vigo.

Por fim o Pinto disse:

— Isto... com 15 dias de concessional... fi-
ca bem...

Mas eu adotei:

— Eu ia a dizer muito... sempre é um
novo... bem vê que sempre é um novo
conferado....

E fazia a nota da proquidade.

Do mesmo tempo o Cardoso, finario,

Quisera d'um caderno de circulares e nos-
 tras leis de 10 de maio de No 3, da 3.ª Divisão
 em que recomendava aos Am. officiaes que
 fizessem parte de concelhos de disciplina, que
 deviam proceder com a maior integridade de
 consciencia, a maior imparcialidade, como é proprio
 de juizes e officiaes." E o bardo, que é in-
 digno de se...

Eu fiquei-me a olhar. Não acreditava. E
 de facto é tão estúpido!...

— Visto a circular, acabou o dia dez dias,
 somente... disse eu.

O bardo, disse ainda que a mesmíssima
 feita, simplesmente, e que realmente 15
 dias achava pouco:

— É um pouco, que dia! sempre é pou-
 co!

E o homem lá ficou com o vinte dias;
 mas como já estava ^{grasso} com vinte dias
 mais em menos, desde que o commandante
 fez o "cumpra-se", o homem vai para
 a rua.

Elle agradece-me galantemente. Tive dó; e como
 a prisão forçada era já de vinte dias não me
 oquei a que ficassem os que he dámos.

E aqui está como eu fiz de juiz e como

fiquei com ramosos legos e peguei á leitura de romances... Que diabo! não estava á vontade.

= 12 de setembro (5.ª feira) =

Escrevi um cartão ao Mira Tejo, de Braga, em resposta á que me enviou a 2 de setembro, a que transcrevo.

Meu caro amigo:

Muito obrigado pelas suas notícias. Aqui, longe do mundo e quasi mesmo longe da civilização, tendo para um lado o mar e para o outro sómente uma linha férrea com velocidades de carros e que equivale quasi ao centro d'África, não imagina o meu amigo quanto é grato receber notícias dos amigos, de pessoas conhecidas pessoalmente, até de indiferentes!

Ora quiz o acaso que o mesmo carro transcorresse um cartão do Pacheco — sempre um idealista e quasi para a conservação unica da natureza, como um animal feroz — outro do nosso vario Aguiar — sempre o ironico Aguiar, de facil graça e de extranha graça de pensamentos — e outro para. Imagine o Mira Tejo se eu não tivesse de dar um grande prazer!

Se até de pessoas indiferentes eu

gosto de receber notícias aqui, quando
mais de tres amigos, candidos e zelos
que muito estimei, intranquillando co-
mo eu e que se lembrarão de mim
nesta desgraçada desterro!

Porque, meu caro Mira Teis: tudo is-
to que deira a desterro... E ainda ago-
ra que de novo tive novas a respeito
do ministrio... ui! Não pensar em
ir tão cedo para Coimbra, apesar da bo-
vante de carnaval do 23.

O homem deira em não me que-
rer lá: diz que em não encerrai matri-
cula e que tem informações de que sou
republicano...

E a virtude da republica é da-
mada!

Que fazer? Oh! Mira Teis: adurar
isto com paciencia e ir até. Tive esgane-
car a vista nas nuvens, porque as de cá
não são muito como a bellas.

E cara alegre.

Quando ao indulto, veis, essa ver-
gonha! A tal altimay luminosa que eu
ainda esperava ver, foi-se... Bem
me dizia o Alguia: "a vergonha ha-de
ir ao fim..."

E não, e ha-de ir.

E cara alegre. Quando ao intranqui-
llando, essa, sublada causa, solidus
effectus; o unico caminho é matri-
cularam-se. Os esquels eccidam, o
outro 140 nada tem para aceitar.

Eu não vou lá porque não gosto.
E' caro para dizer a de longe e essa

desquilibrado que é presidente do
councilho, com um gesto obscuro:

— Obrigado, oh João Franco!

Mas, até Coimbra. Sexx não me trauo
ferirem por estas dois meses, volto para
a inactividade. Estou farto d'isto.

Continuo a dar noticias e recomen-
deando-me a pau inuad. Escris-me
sempre o mesmo amigo

leal e dedicado

(a) B. P.

Escrevi tambem ao capitão Bandeira, referen-
do a que me mandou em 5 do corrente.

Man ^{em} he ^{em} capitão:

Tinha em alicda o cogitido mais em
meus observido com as recordações
d'um lanceio a Vigo com dois alferes que
agui esbato (Burgis e Bannfeito), e do
qual esbato na vergera, quando a sua
carba me agradeceu verdadeiramente
como uma... bomba de dynamite!

Não fosse me dissera que sua po-
breza estava melhor, o que ~~me~~ muito
pincaramente esbimei; mas tambem
fosse me contasse o seu conflito com
o general, pois mais em meus era seu
pe deusito; mas sim por essa terrivel
mas ao mesmo tempo ridiculo esbato
das miunidos a sua vergido.

Quando á doanga de Dni D. Estar, es-
bimei muito o noticia do que vai me-
hor e desejo as pagidas e cartas melhores

que mereça; mas quanto á revelação da minha nova forma de ser anarchista... fiz como o meu coração: ni-me e ni-me barbaote. Chamei o meu amigo adeiro d'hotel, o Eugénio e contei-lhe o caso para citar nomes; elle não se dá bem como eu.

Euem, com franqueza, se não ha-de vir? Euem ha-de tomar a pério com esta duosa gente?

Eue ridiculo, e uee greguerrino!

Agradeço-me muito a sua lembrança, meu coração, porque gostei imensamente de saber o que me disse; é mais uma lição e todas as lições não se veitórias para a vida. A' respeito dessas coisas todas é que se afazenda, e o meu coração, infelizmente, sabe-o muito bem.

Eu já ha tempo recali aqui noticia de que o ministro me tinha mandado vigiar como republicano, e esta foi a razão porque não me mandou nem manda para o 23; as camuflagens com que eu andava em Coimbra — veja o villanis — tornávan-me suspeito e é curioso que só devessem ser eu andas com o Floro Henriques, com o Alfredo Pimenta, Carlos Olavo ou assim, e não devessem ser eu andas ^{como} os meus majas Freitas, Bernardo Pedro ou outros frequentistas.

Mas, como o andar dos tempos publico de categoria: de republicano publico a anarchista!.....

Cotadidos d'elles! Não tem nada que se has agoucido para... a virtude!... Tu estás resiguado a não poder nada a ver o que faziam de mim; mas agora com a tua carta, meido meos. Que diabo! um amarguido que não recantava meu Deus, meu João, meu Rei... ha-de ir pedir alguma coisa a um ministro da guerra?...

Deu bem que se é arrandido...

Enfim, meus cuidados: Envidas não pagam dividas e se não de escrever a respeito foi porque voltei a Vigo (meo la gracia!) com meus Paes (que cobiveram ali uns dias). Danda de servir uma tarjeta.

Agradecendo-te de novo a tua carta, recevo também os desejos de melhoras de tua pobreza, etc, etc.....

(A) B. S. — 1 =

Hoje, no batallão houve revista em ordem de marcha. Veio na ordem de habitar e na de hoje as "lembranças" revista que "os seus" officiaes acompanharam á revista de Dolman de flanelle, de barrile nº 1, de canhão, seus brancos, etc, etc.

De modo que, das duas uma: ou a ordem lembrava o verdadeiro uniforme aos officiaes o que é vergonhoso porque dava a entender que elles o não tinham; ou a ordem indicava um outro uniforme e assim se foi ordem

do tremendo-caravel modificar o plano d'uni-
formes que patiu em ordem do exercito.

No primeiro caso não o devia fazer; no se-
gundo não o podia fazer.

Mas deu-se o segundo caso porque o uni-
formes não era o que determinava a lembrança
da ordem.

Este gente é uma gente de primeira ordem.
Fazem o que lhes parece.

Mas eu confesso que não conseguia fazer
na que servia a revista. As companhias formá-
ram na parada e quem lhes fazia revista foi
o major Frago, todo glorioso, mas que em
deito a certeza que não via. Elle estava em
frente dos regimentos, olhar vago, certamente quer-
rando mostrar a causa, e a mesma coisa o
fazia attendendo a que elle não fazia em
frente de nenhum, o que prova duas causas:
a que estava o batalhão irregularmente
lindo ou que elle não via ou não sabia ver.
E como a primeira não era verdadeira, por
que realmente o batalhão estava longe de es-
tar irregular, a segunda, logicamen-
te fica de pé...

E passaram-se uma confusão de officiaes
que nada!

Os meus, se os officiaes vissem alguma coisa! Mas não: os officiaes entraram na janela ao toque de guias, e em dois minutos antes das camfandias avançarem. Foi depois, de lembrar a olhar a esquerda, mandar quando á direita e seguir para o lado.

Fui eu o unico que antes de tocar a correria foi para a camfandia e andou ás voltas com o homem. Eu sim...

E amanté outro de inspeção.

= 13 de setembro (6ª feira) =

Entrou de inspeção e logo ao receber da guarda eu vi os othoras de troço e de ironia do alferes Joaquim Carlos Pereira, o notuendo e guarduoso Pereira, sendo as minhas botas abertas, de andar, o meu deluau de flanelle, as luvas brancas, o bonnet nº1, eu sim, o uniforme de eu que se deve ir passar a revista da guarda.

Eu fiz o meu fingi que não fiz. Como cobas habituados e vieram quasi á fazerem para o serviço, riem-se e chamam-me frustriado, e eu com o outro.

Depois, quando aqui no quarto de inspeção cobavam o alferes novo e o arfizantes que fo-

Valença =
Quartel.

gem lá de baixo, do recreatório, ainda se aban-
cam, e a conversa se animou, o Benfite,
sem querer, vir-se bem, deixaram escalar esta
grama, quasi isolada:

— Hoje está de imaginação o indireitas...

Os outros riram-se, com o riso indicativo
de que se tratava de coisa já sabida. E eu fiquei
convencido de que é mesmo que me gozavam
e com o qual me houve muito, apesar de in-
dicação absolutamente inerte.

À noite, enquanto fazia horas para dar-
Cartas - I - VI - vir, escrevi uma carta ao Pacheco, referen-
do á que recebi noutro dia. E também do
primeiro Jacintho ao Sr. Fernandes.

E como tristezas não fazem dividas,
vou-me deitar, e até á alvorada.

Salvador.

= 14 de setembro (sabbado) =

A imaginação terminou sem novidade; é
a melhor coisa que se pode succeder numa im-
aginação:

Do voltar ao quartel, depois do almoço,
começaram a fallar em que havia juramen-
to de bandeiras, amanhã. E diz-se á boca
pequena que seria afovejado o dia logo por

inaugurado o retrato do Hydoro, com musica floras e... — acrescentava eu — "com Chaudau..."

É isto, diga-se a verdade, era fazer justiça ao Hydoro: desde que he inaugurassemos o retrato, o honravel tinha a obrigação de dar bolos e champagne. A marca "Chaudau" é que foi inventada por mim, mas não seria mais que fosse um balão de ensaio...

Realmente, apesar do que se passou no dia 22 de agosto — como aqui deixei dito — os honravelis, isto é o major Fragozo, o tenente Lima, o alferes Pereira, continuaram na campanha e como o retrato já estava feito e logo mandaram buscar a moldura e tui — subtrahida aos dinheiros, segundo me disse o capitão tui da fiscal — e esgráram-se logo dia que metter se gostasse.

Parece logo que é apanhado e levado que ao entrar na biblioteca eu vi um 2º sargento impedido no ~~por~~ commando da fresa, com uns soldados, mandando uma estante para deixar livre uma grade onde seria collocado o retrato do Hydoro. Depois varem-se tudo, limparam-se, esgráram-se, e eu disse ao tenente:

— Você quer ir para a reunião para o Chaudan...
 dan...

— Mas é Chaudan? Isso é uma boa marca! Não... não me parece.

É a conversa recarregada, entre os rapazes, na festa d'Amante, em que eu vou comemorar uma condecoração, ^{mas há} porque o outro capitão além do Salgueiro, para comemorar. Vai o bode. Há a duas condecorações, e cada a dois selos. Depois agreguem o nome da música que disse ter ordenado para depois do juramento de bandeiras e da revista de quartéis, ~~em~~ levar a música para o grupo de recitação, em frente da biblioteca, para "tocar umas coisinhas bonitas..."

Quem falará? Deve ser o major; e se houver damasque os brinde de arto comemorarão a alabran, como moda d'ajuda... e como é costume desde que o damasque comece também a alabran...

Vamos a ver. Eu vou de feito feito para gozar tudo aquilo...

= 15 de setembro (domingo) =

Valença

Euem né, agrade. Eu hoje vi causas com
que, novidade, agradei...

A festa fez-se, correu bem e mais uma
gloriosa se juntou ás muitas glorias do te-
nente-coronel Lydoro.

Primeiro houve a formatura. Mas que
curioso: ninguém sabia como havia de ser a
formatura, se em columna aberta, fechada, do-
brada, se em linha. Só depois de cada um dar
a sua opinião, e que se resolvesse que fosse em
columna de batalha!...

Fez-se a formatura; tomou o commando
do 2º contingente; veio a bandeira e tudo aquil-
lo desfilou para o castello de Virgem do Correo,
ao pé do quartel e que pertence ao 2º grupo.

Do resgisto do Sr. Virgem hei de fallar mais
com vagar, porque é historica, e dizem que
acomettiam-na na guerra de Pernambuco o bata-
lhão de caçadores que foi penha de Valença.

O capellão disse a missa; os recrutas avan-
çaram, prestaram juramento; o capellão vol-
tou, fez um discurso em que se referiu ao
tempo antes do romulo e terminou
por exhortar os soldados a que procedessem

penha de modo que se lhes podesse affixar no
peu sumulo as phrases que escreveram nos bu-
meos dos 300 valentes das *Benevolylas*.

Eu confesso que não sei que phrases foram;
mas lembro-me a ideia.

A patida, o commandante deu a voz de
— Desfilas para a retaguarda!

Mandou-se "marcha-volta, volver" e eu pedi
quei ao aspirante Miranda que commanda-
re o pelotão da guarda que era o primeiro a
avancar. Mas o Salgueiro e o alferes Macha-
do que queriam por patrios, resolveram avan-
çar primeiro, depois de uma discussão ^{verbal} real
seria melhor: se em primeiro o 2º ou o 1º pelo-
tão. Isto parece incrível mas foi chamado ao
se' de mim. Eu, querendo evitar dizer ao
Salgueiro:

— Meu capitão, a minha companhia é que
avança primeiro...

Elle fez signal que sim. Mas ao ~~de~~ ouvir-
se a voz de

— Ordinario, marcha!

foi uma que realmente!... No Brasil será
gerar que isto, a briga?...

O aspirante Miranda queria marchar com
a sua gente; o Machado, tambem e o Salgueiro

ainda por cima da baralhada, fazia-se gelo em-
 tro gelado de pura coragem que era chamada
 de gelo Bemfeito. Ora, como a festa era es-
 treita, deu-se o seguinte: a municipal peguiu, o
 tenente-coronel, o major e ajudante, tam-
 bém, e a festa de igreja vê-se o edificante es-
 petáculo de Salgueiro de tudo obscenidades e
 os lobes selvados, sem culpa de os seus officios
 não conferem a ordenança, começaram a
 sair um a um, othando esgarçados para tu-
 do aquillo que lá de dentro enfiavam
 nem mais nem menos que tres gelodões e
 cá fora sahiam os pinguintes, deslocados do
 seus lugares. E já longe, mandando marcial-
 mente, o Hydoro, o major e o ajudante, sem
 ninguém abay de si!...

Comedia, Jura comedia. Gerovasio Lobato
 no caso, com illustrações de Bordallo Pinheiro...

Eu, vendo um feudo, no meio, com rapaz
 da terra com quem me deu, Armando Lima,
 e quem por elle ser entusiasta pelo Cidade
e as penas de Es, ~~em~~ eu chamo o meu Le' Fer-
 nandes, disse para lá em voz alta:

— Le' Fernandes: tudo falta!

Elle rio e rio com narad e mais que com
 narad: com gesticão.

Depois d'um certo trabalho o capitão foi re-
quis e foi a frente de novo em columnas mas tu-
do trocado, tudo levado dos diabos. A bandeira foi
se aubora e o commandante deu a voz de
— Desfilas para a esquerda!

Pois agoras da licença d'ha garras, quando re-
curio a voz de marcha, e eu sauzi a mar-
cha, a frente do zelador da cauda da miucha
comulgaria, o Salgueira is tambem a sauzer
a marcha.

Será p'raquella ignorancia?

Mas, o requiz d' revista de quartéis, e' que
foi o metter. Chamáram os officiaes á biblio-
theca e cantão e' que em n' que estava toda or-
namentada, com vasos de flores, umas column-
nas de tecido com jarros cheios de flores, e
no dal pitio de laticium, o retrato do Hydror,
com 6 cachás, ligada fixado, queixo alto, n'
uma bella anglicação, e com uma esculptura
moldura dourada, a dal que custou 2.500⁰⁰ em
Tuy, pagando a miá-lingua do capitão Cruz
e Sousa.

O aspecto era bom, realmente. Depois de tun-
do lá dentro, e do commandante tomar o lo-
gar d'leura, o major Fragoso, tomou a pala-
vra e deo da a dizer:

— Comandante! A officialidade desta
 babakad, attendendo ás qualidades cavalleires-
 cas de S. E.², resolveu unanimemente...

E aqui. A respeito da unanimidade, é isto
 o dia 22 ~~de~~ de agosto. Mas o hammai lo cambi:
 muan com o esbental de mamboga, dando a
 razão de inauguração do reboto, mas frisando
 especialmente o britante commando de
 S. E.²... É claro que o hydaro rebotou:

— Eu agradeço commovido esta prova im-
 merecida...

E começam a criticar que o commando é
 sempre facil e sempre se pôde fazer figura co-
 mo commandante, desde que no cargo haja
 officialidade d'ão bo, d'ão digna e d'ão brioso co-
 mo em caçadores 3, desde que todos vivam em
 d'ão bo hammaia como aqui — e neste altu-
 ra trocam um olhar de entendimentos com o ca-
 pitão Salgueiro que estava ao meu lado — e
 assim causas que se dizem sempre sobre zang-
 no de febras!

O major embaõ fedir a palavra; o com-
 mandante mandam-nos sentar e o fragoso
 jurando d'uns falas começam a fallar, com
 zoe, radiante, como quem estava muito
 convencido que ia ganhar... sucesso!

Commeçam logo por abordar a questão politica:
 — ... inimigos, no verdade habeis, mas d'
 uma especie de deslealdade e falta de caracter, de
 nos nós naquelles que pretendem sem escrú-
 pulo sem creanças derrubar o regimen...

Eu analizei o mariz. Mas elle, cada vez mais
 radiante, continuava. Dejois abordar a questão
 social: tudo hoje se funda em duas causas:
 a liberdade e a egualdade... A liberdade é
 uma palavra vã...

— Sim, meus camaradas: o que é a liber-
 dade?...

A egualdade... meu me-lambda já como
 elle a califica. O que é certo é que isto foi o
 prefacio para concluir que se ia inaugurar o re-
 trato d'um homem que teve sempre a nitri-
 da de comprehensão do que devia ser a educação
 militar, que foi sempre um fiel executor da
 disciplina que sempre deve ser ferrea mas mo-
 dificada pelo espirito da epocha, e que teve a
 gloria de commandar brilhantemente um
 batalhão que sempre teve nome no exercito
 porque sempre no exercito foi dos mais dis-
 tinctos.

Ora támo! e eu o dizer mal do batalhão...
 Mas o que é curioso é que tudo aquillo o

maior disse com ênfase, mostrando que tinha decorado o valor o que escrevera no papel com grandes presunções de litteratura.

O Luiz regredava-me em calor da Escola do Exército:

— Sus ênfaticamente!

Ênfaticamente quer dizer trabalho de decorar, de ênfaticar.

No fim do discurso houve os "muito bem", "muito bem" do estilo e o Hydoro de novo agradeceu confirmando a rejeição de coardores 3 principalmente — e dizia desvanecido — nas altas regiões, nas elevadas regiões...

— ... Pois que o trabalho de coardores 3 é dos mais distintos e sempre conhecido como tal...

Quando terminou fez um signal para a guarda; entrou um reformado a que tinham agitado uma casaca, com uma bandeja de cafés, que distribuiu. O alferes Pereira sempre quando na sua guarda sempre parava muito tempo; o reformado trouxe bolos bem feitos etc, e o melhor sempre radiante, modesto, dizia a minha voz, humildemente, quando o meu pobre o braço do Hydoro

— Pois o que nós todos temos é imenso graças de V. Ex.^a se in aurea...

E d'ahi a um momento:

— Ora S. M.^a não deixar-nos... ora! ora...

Com volta de pala, rotunadamente, reatados, com vergando de esmer, a officialidade conversava em voz baixa. O Salgueiro; ~~o~~ junto de mim, discutia questões de vinho verde, e d'ahi a um lance ouvia-se o estoirar de uma garrafa de champanhe. Eu disse mais-alvorçado:

— O Chaudon!

Mas qual! era do Alto-Douro... bechavam-se as taças e logo o Lydoro, rotunadamente, gravemente:

— Apesar desta festa ser de carácter familiar, não deixa contudo de ser militar. Por isso eu faço hoje me acampanhar um brinde ao chefe superior do exercito... — e tomou um ar de desenvolvimento baloso — ao nosso generalissimo... ao nosso rei!...

E levantando a taça:

— Viva S. Magestade El-Rei!

— Viva!

— Viva S. Magestade El-Rei!

— Viva!

— Viva S. Magestade El-Rei!

— Viva!

Euem mais barulho fazia no "viva!" era o major cada vez mais radiante, o capitão que é regenerador de quatro estados, e o notendo a manteyoso Pereira. Eu fiquei calado.

Que né g'no. diabo! Que dê os vivas em família, no vizar!

Depois o major voltou á cargo: novo brinde ao Hydoro:

— Viva o nosso tenente-coronel Hydoro Pereira de Magalhães Marques de Costa!

É não sei se por todos terem a bocca cheia de doces, ou se por distração, o que é verdade é que só, do fundo do peito, o tenente Lima, que é genro do major, ajudou:

— Viva!

Fiasco no caso.

O Salgueiro indigna-me a historia do vinho verde se não fosse o capitão tomar a palavra:

— Peço para brindar na mesma pauda um official que sabe e os novos que entram...

É assim fez um brinde ao Hydoro, enchendo-o de elogios e aos dois alferes e aspirantes chegados ha uns dias. O vinho começava a aquecer, e quando o capitão acabou, o major não viu que também se brindavam os rapazes, desata a beber:

— Viva o nosso tenente-coronel! Viva o nos-
so commandante!

Estuagem!...

Depois pegou-se o capitão-medico Arthur
Vaz Pereira que brindou ao Hydoro e pediu que
terminasse por um brinde ao soldado portuguez
e um especial aos que a esta hora ainda quem
pode ainda como, na campanha do Guayato.
Este Dr. Arthur falou com facilidade, e bem; e
sobretudo com um grande ar de sinceridade
que me fez desconfiar...

Depois, o alferes Benfeito, muito emvascado
avanzou de boca em gume. Em vista-deste d'isto
a elle e aos outros tres, que deviam agradecer;
os outros, em conciliabulo, lá ficaram com
que fosse o Benfeito, mas este, sempre nervo-
so, emvascado, não se lembrava que o brin-
de fôra feito pelo capitão e agradeceu... ao
Hydoro. No meio, sugorou-se; em fim de
mandar o beijo para me não rir, mas elle
lá terminou pedindo desculpa de qualquer fe-
to involuntario que commettesse, mas que isto
seria devido á pouca experiencia, e brin-
dando ao Hydoro.

O major aproveitou de novo, a occasião pa-
ra nova dose de manha; e de boca no ar,

o har accaso, Jobana camicia que me lembrava
comedia, barrou:

— Viva o novo rei de Portugal! Viva!
...!

Pobre idiota, o major...

Mas o capitão de novo investio com as
pauzes; fez novo discurso ao Hydoro, como fi-
lho de Salazar, ao qual, esta, tanto devia! E
de desvanecimento em desvanecimento che-
guei a dizer que o botathão de esquadras 3 era
dos mais distintos no Reino... na 3ª Divisão,
no exercito portuguez... e terminou

—... que digo eu? na Peninsula, mes-
mo entre o exercito europeu!

Seria o esquadra de Alto-Douro?

Seu terminou a festa. O Hydoro correu a
roda, agradecendo com agito de man; depois
reverteu-se a assignar o capitão e os officiaes
foram sahindo.

O homem commoveu-se e é natural; e
deagradida tinha umas lagrimas nos olhos e
quando eu, ao partir, me cheguei ao Sr' d'elle
e he disse:

— V. Ex.^a dê-me as suas ordenas...

ella com um agito de man effusivo, disse-
me amavelmente, com docura mesmo:

— Obrigado Pimenta; muito obrigado, Pimenta... ás suas ordens, obrigado...

É eu pahi com a convicção de que elle era um zolere diabo.

Acabei rasado ao cogitar bony e Sausse que me dizia tambem:

— O diabo, nullo, é a Leitaria do niva el-rei. Olhe que de resto é um bom coração. É verê que amantê, o homem, com a Leitaria do resto esquece tudo a modo de se sinceramente agradecido. Deita uma lagrima e abraça-se a todo.

Na verdade, o resto é bem feito, foye assim succedeu.

Mas o melhor de tudo foi o momental surprezão do major! Escravou, decorou e decorou de tal modo que as galaxia pahi se tão depressa que dir-se-lia o homem estar a ler, mas a ler mal.

Acabei-me imbuense, imbuense ziado! É chego a gente á conclusão que não quasi todo um zolere diabo...

É amantê os jornaes falláram certamen de desta festa castinante, carinhosa, zelo qual os officiaes de caçadores 3 procuráram mostrar publicamente o alto afreço em que

deem as boas qualidades "cavalleirescas" do seu
comandante...

O Diabo é o dia 22 d'agosto...

= 16 de setembro (2.ª feira) =

Valença

Mandei hoje ao Bernardo Pedro uma car-
ta em resposta a uma d'elle, que mechi a 16 de Cardas - I
agosto. Vai toda de chuchadeiras, porque os fan- VII -
quistas não vão d'outros furos.

Vamos a ver o que elle responde.

Esquecem-me mandar uma carta: o Lzi-
doro, no sábado, mandou distribuir a ca-
da companhia um quadro com uma phot.
graflia ampliada do rei...

Ara, também, depois de revista de quartéis
disse elle para o antigo ajudante Gama Lobo
— que está na esquadra de carreira de tiro
no munda de Faro —

— Fizeram bonidinhas, as photographias...
nis? Foi para que as fossem nos casernas,
como vi em quasi todas as companhias...
Era melhor nos quartéis dos sargentos...

— É porque já lá havia algum tempo,
avisou alguém.

— Sim, mas bem sabem... os sargentos

je tem outra educação... não andam debru-
do do retrato em certos traços...

De modo que o Hydoro não gostou de os
retratos estarem nas casernas para que d. lya.
gostada não veja os homens quasi nus...

Fui depois a 6^a companhia, á minha, mas
como ficou collocado o tal retrato, ali esse
na caserna e no quarto do sargento, dois!

Tres! Achei muito.

Valença

= 17 de setembro (3^o feira) =

Hoje, como de costume, o capitão Bray e
Souza, veio ao hotel á hora de jantar e
sentando-se á mesa ali fica a conversar, e
conversar, esquecendo-se das horas.

Em geral, tudo se vai desfezendo, se ha
mais gente e eu fico só com elle. Ora hoje,
quando ficamos só e eu he fallava do Hydó-
ro, elle disse-me, entre dois copos de vinho
verde — porque o capitão bebe e bebe muito
bem, sem in abateo — que fallára no palha-
do com o Hydoro durante muito tempo e
que fallára a meu respeito.

— Pensei-o em jogos de café... e res-
feito do meu amigo...

— E elle cahiu e eu dizer alguuma coisa?

— Não. Eu fiz - He o gabo no ii ; disse - He o que quero e sem respeito e elle curio , curio e algumas disse : " sim , eu ja me conheci d'isso ; elle parece bom rapaz , fino , educado ... "

— Oh!... — fiz eu , modesto.

— Mas e' isto. Eu fiz - He o gabo no ii... He muito malandro no mundo , mas perdi nada em o acasualar.

— Muito obrigado , meu amigo.

De modo que o Grey e Souse foi dizer ao Hydoro que o meu republicanismo eu era mau ou nada eu nada ; e assim o Hydoro, o Galiciano Hydoro, o mambaqueiro Hydoro, começará a olhar-me com melhores olhos. Na verdade, no domingo, o homem teve uma commigo um sorriso que eu não sei para ; e a tarde, na missa, dando de cara com elle, abriu-me um rosto amavel... que eu disse para commigo :

— Está bom : fizemos as graças...

Não se elle julgar que eu fiz alguuma coisa ao Grey para de fallar...

O mais, que me lembra ! Quei Hes eu commedari o penitente que Hes fazer !

Amachi - tenho exame para 2º sargento.
 Não me não ter recebido nenhuma carta
 de recomendação...

Salença

= 18 de setembro (4º feira) =

Lá foi o exame. Exame em família, frâ-
 co, gaisano... O diabo!

A nomeação do jury foi feita de modo
 que o candidato tinha dois motivos para recl-
 mar, se quisesse. Ninguém sabe nada... e
 todos querem ser pátrio!

Cartas - I -
 VIII -

Mandei uma carta ao Flaco, a terceira
 sobre Sargento; filha de Tourado de Pandeira
 da. Continuamos na mesma: não tem graça
 quem simplesmente a quer ter...

Curioso foram é o seguinte: como isto
 tudo aqui é uma gaisanada, em costumei-
 mo ir do hotel para a villa, sem engada e as
 vezes com o barate de serviço interno. Ora
 no orden d'hoje vem o seguinte, nas lem-
 branças:

« Chamou-se a atenção do general mi-
 litar de Cochabamba para o seguinte cum-
 primento: só é permitido deixar de
 andar armado no interior do quartel
 ou dentro das dependências do mesmo

quando não estejam em acto de ser-
vicio, exceptuando-se as graças concedidas
quando empregadas nos seus respectivos
trabalhos. »

[Ibidem de 18 de setembro, n.º ...]

Aqui, nesta gerola litteraria, ha duas causas
que mover: a grammatica e a ausencia
do previdencia.

Quando é grammatica, é do major a regra
retilidade, que emigra, em loco aqueilo re-
je feito zelo parceiro - ajudante Mascarenhas, o
pre-dito do progre e do ajudante interino, de-
nome Marbini de Lima.

Quando é ausencia porque lembro em
que perio mais temto se aqueilo visão esta
em aqueilo official, ter chamado o progre e di-
zer - he que não devo andar sem ordem.

Não digo que seja só zelo meu, o aviso; é
journal que foi o alferes novos que andam
depois do villa desarmado, tambem na algu-
ma cousa; mas que em principalmente dei
logo é gerola litteraria, isso é um feito.

Contei o caso ao Levy e Sousa; elle dis-
pe-me que nas gracias de guerra se considera
quand o recinto dentro do polygono fortifi-
cado; de modo que em Valença, villo, se foi-
de andar desarmado.

lá no batham usam este processo; não em
qualquer causa. de que não gostam e não fora
a ordem e meus "lembranças" largam a bisco
com o inconveniente de dar margem aos com-
mentários dos parientes o que é sempre bom
evitar.

É depois, se fossem irreprehensíveis! mas
qual!... é o que tanto digo, simplesmente.

Pelo mesmo razão que não devo sair da
praça sem esgoda, também não devo andar lá
fora com o feto de cotim, o tal "ferro esmaltado"
do "carmo" de chamma em listas; pelo mesmo
razão se não devo fazer muito, coisa que eu
mejo fazer por cá. Mas enfim...

Hão-de ir jogar longe, láo-de.

Salamanca

= 19 de setembro [5. feira] =

Para que os honraes que me lançaram na
ordem d' honra e tal bisco, não se nirem de
mim, resolvi fazer o seguinte, e seguinte de
esgoda: sair do hotel com a esgoda, fazer
enfim... os honraes têm razão; mas che-
guei á porta do Sol, onde ha a guarda de ar-
tilheria, deixei a esgoda na casa de guarda e
entrei dentro do golyzario desarmado, vis-

do que é considerado quartel a jó no rue de S.
 João, ^{para a} qual deito a secretaria me viram para as
 fado. No verdade, a "lembrança" do ardeur diz
 bem claramente que não é no interior do goly
 gans de murallas o que se ^{deve} considerar quartel,
 mas, com frequência em algumas "lembranças"
 do ardeur regimental, assignado pelo major, não
 pôde alterar um regulamento feito por um
 ministro da guerra e pedido em ardeur do exer-
 cito; por isso ... estou-me rindo d'ellas.

Ho mais gente tanta pelo mundo. E sendo
 o regulamento por mim, não me vençam.

= 21 de setembro (sabbado) =

Salença

Sahi hoje de madrugada e de manhã estí-
 ve entretido a escrever uma carta ao meu
 condiscipulo Aguiar, recordando-lhe que me
 viu nos primeiros dias do meo.

Cartas - I
IX -

Seria um hero da barba já em goro a As-
 semblain, consultar o catalogo de livros da pu-
 blictheica, goro ver se ha por li cousa que gres-
 te, quando encontrar o secretario da camara
 de Salença, o Nyne, Louren dos seus 65 annos,
 grande ar romancista, quidarrista, fallador,
 debochado, e inobediante...

Perguntou-me zelo caçador buey do quar-
da fiscal, que lhe desejava fallar, tinha mes-
mo necessidade de lhe fallar... e tomava um
certo ar de mysterio. Depois perguntou:

— É o que me diz da Goliática?

— Eu, m. Nyma?... Bem sabe que si diz
mal...

— Mas quem lhe garante que nasce a elei-
ção da defia do regeneradores?

— Não sei, como camufelando... Mas
quer-me garantir que será o Julio de Viteira.

Ao aqui tomou elle o ar mysterioso um
zanco mais forçado. Olhou para um lado e
outro — isto garantia-se em frente da Cam-
ara Municipal — e fallou baixo:

— Pois isso é o demonio! fique sabendo...

— Sim, é natural. O Teixeira de Sousa é
ambicioso, quer o governo, e' reguêdo... e
grôga-th'a!

— Olé!.....

E dizia isto como quem bebe do feio...
Eu camufelando que elle tinha regredo no
bolso; graxei:

— Bem todo o caso as causas gozam me
difícil-me... Bem vê, o rei...

— Ah! ah! — intermouger elle — ah!

é que está tudo!... o rei quer, o rei manda...

E as circunstâncias:

— Mas, que diabo! o Teixeira de Sousa não é homem que se vergue...

Aqui o homem não resistiu. O honra-
do secretário dos vereadores malenciancos - othon
Zara o lado, tirou do bolso uma carta e mos-
trou-me-a: era um papel vulgar, e amiguado
pelo unico nome de João. Disse-me que era
d'um amigo, do Porto, francista até á ul-
tima, de certa colação na politica e que era
convergencia de dois ingenuos jovens
brasileiros. E mostrou-me uns versos:
dizia o tal João que dixeram ao bruy (o capi-
tão de fiscal) que na proxima eleição de che-
fe regenerador venceria o Julio de Viterbo
e mesmo era o que quasi officialmente se
dizia, mas que o Teixeira de Sousa abria pei-
sado no partido, constituiria outro e ficava
ansioso succedendo ao João Franco e estes
dois entrariam no rotobrivismo.

"Em tanto ordens de cima — textual —
para agitar nos jornaes brasileiros, o candi-
dato de Teixeira de Sousa, e foi aqui tam-
bem, conforme João."

Acrescentava ainda que o rei estava se

sohrido agora é moralidade e que dos partidos
 nenhum não aproveitava nada. Naturalmente
 desobriam-se e cada um iria para ... ainda esdi-
 nesse mais quente.

"O rei quer moralidade ..."

Mãe! ... os commentarios e melhor fi-
 cárem para amanhã. O travessino é um
 bom e bom couraçado ...

Valença

= 22 de setembro (domingo) =

Official, commentarios, que quê? A po-
 litica não merece commentarios; a políti-
 ca, é uma coisa refrigante.

O rei quer moralidade; mas começou
 o regimen de pensamento moral foi anti-
 gular o decreto que liquidava os adeantamen-
 tos que foi uma coisa vergonhosa e foi com-
 pendi nessa comedia que se ha-de ver de se
 inutilisarem todos os partidos para ficarem
 só dois, e cujos pontos estão inequavelmente
 dois messias.

O João Franco foi um messias, que a
 Providencia divina mandou ao mundo para
 regerem o pobre Portugal. E o Teixeira de
 Sousa começou a tomar profecias de messias

trazendo na sua bagagem moral uma legião de
caceadores transmontanos que elle manobrava
no como qualquer guerrilha. Com verigas de
eleições, nos alcandis da provincia, feguemto-
na-se:

— Quem vive?

Se fosse outro que não o Teixeira de Sousa
deu d'isto garbia logo d'algunas espingarda e
algrada. Não dêem-me cantado farras que de
em cantado por Tray-o-Mantéis e que insus-
titavelmente fallam.

Assim, um caceador e um espietico,
são os dois homens que o rei quer para salva-
dora da desordem moral do regimen.

E depois, — que tristura! — apesar de ande-
rem combinados, nem os jornaes orgãos
politicos respectivos, abinam-se e fundem um
suamente. Que tristura!

O Diario Illustrado sabe a fundo sobre o
organ da gente do Teixeira de Sousa, que agora
é as Novidades, compradas por elle e que o
Barão Cohen deixou de dirigir; por seu tur-
no as Novidades sabem a fundo sobre o Illus-
trado... E no entanto o João Franco man-
da proteger a candidatura do Teixeira de Sousa,
de mãos dadas com o rei...

Onde está aqui a dignidade? onde a moralidade? onde... oh! sem nenhuma!...

E agora elevam os céus o novo messias: aquelle sim, aquelle e' que e'! energico, rigoroso, não se dobra ao facho!...

Sim, sem duvida; mas facho que não as carbas que o Teixeira de Sousa escreve á gente da camarilla, dizendo que em publico o seu facho não se dá por aquelle, facho d'avançado, mas que no particular... está ás ordens de Sua Magestade?... Para quê?

E quem nos discursos, quem nos jornaes facho falta para ir fazer aos republicanos.

A ambicão, e ambicão!

E junto com a ambicão, a falta de escrúpulos.

Que existira!

Que existe a morte, que não e' digno de pedir confiança nella! Sempre facho de reserva a propria palavra d'hora de um politico!

A republica, se viene, seria capaz de reagir contra esta decadencia orgânica de dignidade e de moralidade?

Que existira!

= 23 de setembro (2.ª feira) =

Valença

Sahi hoje de inspeção; estive, também todo o Domingo fero, para deixar ir a terra um antigo a official Brandão, e a quem cabia a inspeção. São rapazes, que diabo! deixar lá direito...

Mas, o principal hoje, é a noticia de que amanhã sairá em Villares, para Pontevedra o rei de Hespanha e que do ministerio da guerra veio ordenar para o Hydrógrapho ir com a officialidade, em nome do rei de Portugal, cumprimental-o.

Lá tenho que vestir o grande uniforme!... E depois a mais amanhã, que he também enaquias gals aluna de D. Pedro IV. "de paudo-nissima memoria" como dizia a ordem do b. d'althas, ven a jubonar-se as duas cousas!

Curioso foyem, foi a inspeção geral no officiaes; em todos elles havia... sabem o que? havia o medo... da bandeira anarchista!

O rei de Hespanha tem estado nas manso-lras de Manforte e amanhã vai a Pontevedra, para ir a Villa-Garcia, escolher o local para o galacio que vai mandar construir numa ilha gtonasca que he foi offercida.

Enquanto andam nas manobras, estava bem seguro; mas agora, porem comtois parbavejo, recebendo empurrimentos d'outro rei... era bombo certo.

Eu gozava com o receio d'aquella gente.
O califão Salguero dizia:

— Eu cá, em vindo algum malandro
começar com... ganladi... reuhorino... zão!
vae abaixo! Muto-o!...

— Mas, dizia eu, nem todos so anarchas.
Das são italianos.

— Mas ali, em Guilleray, so' italianos; o
gallegos não tem habilidade para isso; os
galegos hão-de ser combedidos... nada! vae
abaixo! Muto-o!...

E depois esgraiaram-se em considerações
philosophicas, acerca "dessa malhada peita do
anarchismo" como se aquella pobre gente
tivesse alguma ideia do que seja anarchismo!
So' concordavam em que era uma peita
malhada... e naturalmente zelas dones de
barriga que se causava o medo e a ideia de
sembraem explodir junto com o governo liber-
tario, do qual algum estulto se se crava
na no corpo.

Do anarchismo, esta gente, so' vê uma

curso, unicamente — a bomba. Mais nada, absolutamente mais nada.

= 24 de setembro (3ª feira) =

Valença

Dia deus', o d'hoje! Dia completo. Comemoram-se as exequias e terminou o Lyceio Nacional, celebrando victorias!

Dia deus, dia deus!

Por ordem de D. Pedro IV, o rei soldado, mandou o Hydoro rezar uma missa na capella militar; o batalhão converteu-se, ali com seus 40 honrados, não mais, com mandado das autoridades; a officialidade foi toda, com o Hydoro á frente, de grande uniforme; garrucho de guerra, barbaçada, etc, etc.

Mas o Hydoro não estava bem... não se sentia bem...

— Não será por esta missa que a alma de D. Pedro subirá ao céu... Estão a fazer outras coisas...

Estas "outras coisas" eram simplesmente o figurado que elle iria fazer d'ahi a pouco, circumlocutando o rei de Hespanha, em nome de S. Magestade el-rei de Portugal!...

Bom effeito, terminada a missa, entrá-
mos no campo; no 1.^o ia o Hydero, o major
e o ajudante; no 2.^o ia o capitão-medico, o
capitão Salgueiro, o tenente Macedo da ad-
ministração militar, e o tenente-almoxtarif
rife da Graça; no 3.^o ia eu, os alféres Louçis
e Barreiros e o aspirante Brandão.

O combate já tínhamos começado a
ganhar. O aspirante não combatia in; pelo me-
nos assim th'o fizemos dissecar, mas á ul-
tima hora, como havia um logar no campo
o Hydero aguilhou-o a gancho e lá foi o go-
bre aspirante de bota alta, gancho, de per-
vice, levou mais peças da fortaleza...

Ho. de sempre por uma causa e deixar a
theatro, isto de cumprimentos a reis, ou
recepções no rego: quanto mais melhor
paria melhor.

Os campos seguiram; descanos pelas zonas
"da bordada" transgredimos a zona interna-
cional, e ahí vamos estrada gallega já
ade Tuy, no meio de murais de feneira,
com o sol grande a bater-nos na cabeça e
nas costas e no meio dos olhares um tanto
o quanto admirados dos gallegos e galle-
gos que áquella hora passavam.

Atreviamos Tuy, solemnemente; segui-
mos a estrada, mais gairemos ainda de esca-
ção, e depois, for ali fora, obraiz d'uns loca-
dos gironescos, lá demos com a estacão de
Guillaney, onde a guardia civil fez uma res-
peitosa cortezia ao hydoro, que — esque-
cia-me de dizer! — levava desda vez o collar
da Sociedade de Geographia, sobre a serie de
crachás variados.

Chegados á estacão, o calo que cá de orde-
mança na hola da 1.^a carnagem, tirou d'um
ambiente uma escava e começaram a dar
em todos nós a escovadella que, me verdade,
necorítavamos. E assim escovados entrá-
mos para a sala de espera, puz a desdavi-
da sala, onde algumas umas cadeiras de mu-
deira de assento de esgaito, o chefe tinha man-
dado collocar para os funcionarios superio-
res. Nem ao menos varreram o chad, es-
per desalvados herquehos.

Bem entendido, começaram a galesona; as
amedidas começaram, principalmente com
tadas pelo medico Vay Pereira que é um bel-
lo conversador e conta as causas com vi-
da e com graça. E assim nos disgnhamos
a passar a hora e um quarto que faltava pa-

na a desgracia do comboio, quando começaram a agarrar o "mundo official" e ... e as panho- ras!

Se ellas haviam de faltar!

Primeiro veio o commandante militar de Tui, bom d'elgo, secco, rijo, cheio de meda- thas, muito attencioso; veio depois um offi- cial de marinha, commandante d'uma ca- ribanciera Perla [que está encalhada em frente de Tui, porque não se lembraram que não podia navegar no rio Minho p'ntado em dias de marés de equinozio]; depois o governador civil de Pontevedra, pyrugethico; o tenente- coronel commandante da guarda civil na provincia; o peitor don chris, com cara de actor Brasão, mas de dentes rijos e risos de jesuita, acompanhado de tres conegos - verdadeiros d'elgo de Ogeretta de Sousa Bas- tos... enfim, chegou a gente official que, quer em Bengalia, quer noutro qualquer re- gão, tem de começar a cousas de boas.

Começou a eschar-se a gente; o hydrolo conversava ora com um ora com outro d' aquellas figuras, muito amavel, sempre com risos, afagos, etc. Mulheres e homens do zoro começaram tambem a augmentar o

numero, o que dava uma certa inquietação #
ao capitão Salgueiro, porque em cada casa me-
nos agradável elle via um italiano auarchis.
Va...

A certa altura, empregados da embaxada cam-
param d'um lado para o outro; agitou-se; de-
ram-se ordens e d'ahi a quasi nada, na
curva da linha, do lado do rio, agresserem len-
tamente, parece que com medo, o comboio.
Do outro lado esboçáram fuzuetos, de grandes
cavalos de dynamite; e da multidão garbim
um fraco, fraguissimos viva:

— Vive el Rey!

Houve algumas um ligeiro vooar, a camu-
nhando o viva; e então, á janella do palão
em que ia, com cara de encravado, muito
graco á verdade, agresser o rei Affonso XIII
com uma farda lisa, com umos cruz sobre o
coração, e na cabeça um bonnet redondo, de
serviço interno, com bordados a ouro em volta.
A cara receiosa do novo rei, fy-me zena; la-
bis inferior cahido, nariz grande, prognatismo
muito pronunciado, olhar vago e sem ex-
presão, parece-me mais um homem a quem
levam á força para um tribunal ou para a
força, do que um rei em viagem de recreio.

Depois de olhar seus meamentos, sem deitar
muito a cabeça de fora, e depois de ter feito
uma combinação muito acanhada, não que
havia na cara gente que tinha de receber a
fora para dentro. O hydro avançou para o
palácio, logo, levando á frente o governador
civil; atrás entraram o bispo e logo o alcaide
de Tuy nos vieram mandar entrar:

Mas, o rei ficou á porta; e o fofinho do
palácio era estreita, de modo que não coube
mais ninguém e eu fiquei para ver bem de
fora o que se fazia...

N'quelle, em frente de mim, estava o
cunhado do rei o príncipe Fernando de Be-
riena, português, loiro, olhar vivo, muito
attencioso nos cumprimentos, quicidal-
mente para as faldas portuguezas.

Depois de duas causas protocolares, os
homens partiram; agitou-se e o cambio de
novo se fez em andamento, e o rei veio á
janelle, desfilado numa combinação mal fei-
ta, ouvindo, sem dois vivos contrafeitos, em
gostando logo, escasso e fraguissimos...

O cambio desliza e de novo nós en-
tramos nos carros e conajosamente aque-
ramos ás memmas de Jacina das estradas

até Valença ainda fomos até ao governo mi-
litar, a congratular o hydrone que, despedindo-
se nos agradeceu a congratulação...

Amavel, amavel...

A' chegada, trouxe uma carta do Flares, res-
pondendo á minha ultima carta sobre a tem- Coll. Cartas
I - 91
rada herzogholo.

Mas o dia não ficou por aqui. Muito lon-
ge d'isso.

Depois do jantar, agradeceu-me o engenhei-
ro Antonio Birua, que ainda no leito se
esforçava para levantar. Fomos jantar ja-
na a noite, vindo ao largo, sobre as pedras, as
laurejas; o Birua, entusiasta pelas festas
medalicas, começou-me a explicar a cons-
tituição de de daquella, enumerando-me mo-
das technicas, etc. Eu sempre entretido e in-
teressado.

Já jantavamos ha pouco de uma hora, e
julgavamos - nos que seria uma coisa, quan-
do eu notei sobre as muralhas do villo, um cla-
rão bem distincto.

— Olhe: que diabo, é incendio...

E zangamos, o thar. Mas, dizem-nos ao
ouvido o voo das d'ellas manifestação; ouviam
se claramente vivas.

— Que paré aquillo?

— Em estas lanternas:

— Queá você ver que veio ordeno do exercito com o General do Hydoro e que he estas a fazer alguma manifestação?

— Valhe... Sauro ver!

— Sauro lá...

E chegámos pelas portas de Galiana. Ao chegarmos ás ruas vimos em quasi todas as janellas lanternas, noutras balões; gente á janella fallando alto; ao longe, quiz o lado do quartel, havia risadas...

— Que diabo de historia...

Chegámos ao centro, ao largo do município, que estava quasi deserto; mas as janellas continuavam illuminadas, e notei que na camera municipal havia — tudo á grei-se!... — castiçais com velas, por dentro dos vidros, como se faz nas aldeias quando ganha o victico e algum memoribundo, ou como costumavam dizer "o pauhar fêra".

Vi estas em cartões ganar. Perguntei o que aquillo era: tinha sido noticia telegraphica que o Hydoro, participando uma victoria da espedição portugueza no Guayato, commoandada pelo capitão Rozadas.

Avançámos até á grade do quartel; e mu-
sica do botafcho tocava; muitos outros france-
zes; officiaes, jovens da guarda do quartel d'ins-
pecção conversavam e eu tambem averigui o
seguinte:

Quando caubam a noticia, disseram uns
pargentos que viria a seguir-se uma manifes-
taçaozinha... Um brasileiro que ali ha, o Sr.
Domingos do Boas, ouviu e disse:

— Pois vá, rapazes! Comprehendo os archotes,
que eu vejo. Focam ao hydoro a bandeira, e fa-
cam uma marcha aux flambeaux.

Dito e feito. Foram ledos a bandeira ao hydo-
ro; este mandou tocar a musica em escala
de. Como nas lojas ja não havia archotes, o
hydoro mandou dar os de arrecadação da gra-
ca. E assim, sahio para o rio a bandeira a tocar
o hymno da carta, e obrey os pargentos, algunos
officiaes, e a soldadesca toda, radifeitissima,
ás portás, dando vivas, em perfeita equalde
de com os seus superiores.

Os pargentos berriavam, com mandan-
do a manifestação:

- Viva o exercito Bourbonnoy!
- Viva a columna do capitão Poyadas!
- Viva á patria!

duas légo, entre estas rivas a ~~paris~~ paris, a convergendo com grande e coliosa banaria do demando poltadeses, acuriam-se outros, de Gexiga:

- Viva o descauco!
- Viva o senhor rei!
- Viva o 34 de 6^o!

Uma chuchadeira... Deram duas voltas á villa, com 40 archotes, a paucye é grande o heymos do Barba; foram a casa do Pydoro, das rivaris e zar fim foram zarar á grande acude a murica estava abe ás 10 horas e as senhoras gansararam, encantadas com a dno. za, tão valente...

Uma chuchadeira...

O. Triste foram, e' que o telegrammas que veio dava a entender que houve na tomada da amballa do Guarnido, á força, depois de recebido fogo, grande numero de baixas... Eu acho lo' candido q'ulo; quem e' que memoraria?

Felizmente, tres annos depois, estava virgada a memoranda da outra columna. Engrenas noticias circunstanciadas.

= 25 de setembro [4ª feira] =

Salvador.

Recabi hoje uma carta de alferes de esquadras nº 6 Julio Barro d' Oliveira, de Sabará em quem eu tinha escrito por causa do 1º sargento do Fuzilero. Responde-me amavelmente, e pedindo graça já de valer, malgustos causa; como elle vem ahi brevemente, poderei como as causas se tornarem:

Coll. Cartas.
I - 92

«Actualmente está no Hospital militar de Sabará, de Lisboa brevemente o verá ahi e então elle lhe explicará tudo.»

Vamos a ver o que ahi vem. Oxalá que o tal seja agora bem considerado, porque é uma boizada bem dada neste governo . . .

x

Uma das poucas pessoas com quem aqui me dou e, com frequência, de quem gosto, é o engenheiro Antonio Birra, que anda na construção da linha férrea de Mauas.

Foi meu contemporâneo na Escola de Exercito, sahio no anno em que eu sahii e aqui me viemos encontrar, com esta satisfação para mim, porque não convivo com ninguém, nem de bello e bemaventurado tempo . . .

Ha uns quinze dias, como não tem co' a
esposa, e se não só em casa, páhe a Zocena-
me para conversar e jantar. Eu gosto destas
conversas fereis, como as fereis para a en-
gularia, não sempre instructivas para mim.

Que aconteçam que hoje, se voltam a fallar
em caminhos de ferro, Zambes, Duncas, etc. e
como eu mesmo meinto interesse e gosto por
este genero de conversas, o Birue insiste ás
vezes, como quem quer averiguar a que gos-
to me esse interesse e esse gosto.

Que hoje, dizis eu, fallar-se na concessão
feita ao Rodrigues Nogueira, engenheiro mi-
litar, professor da Escola de Exercito, e a uma
concedida belga, para a construcção d'uma
linha ferrea que partindo do Entrocamento
niza por Thomar, Figueira, Serrello, entrin-
car na Leiria com a linha que lá está de
Coimbra, e depois segue a Arganil, Oliveira
do Hospital, atravessando a Serra de Estrella á Co-
vilhã, deixando no concelho de Oliveira do
Hospital uma bifurcação para a linha de
Beira-Alta.

O Birue disse-me que o Rodrigues No-
gueira de Zocena tem uma concessão de estudos
e depois uma concessão para a construcção e

que depois lá ficaria animado na exploração.
 Eu comecei a dizer que quem era eu não com-
 tinuar logo azeiteiros civil, porque me fode-
 ria ali acaixar, d'aqui a uns cinco annos,
 com residencia em Miranda do Corvo, sem
 querer saber de troço... Mas o Birme disse-me
 então, dando-me uma zebraada na côxa:

— Pois você ainda ha-de ser meu con-
 ductor...

— Conductor?...

Entrámos então em exploração; o Birme
 ia-me apanjar eu ser admitido no estubo
 da linha, como "conductor" da brigada de que el-
 le fosse o chefe. Eu pediria sem licença illi-
 mitada, ficava ali até quando me afeitassem a
 ganhando comos de uns 100:000 reis por mes.
 Depois esgraimos-nos em considerações ma-
 rias, entrámos em projectos e eu fiquei um
 tanto ao mesmo alvoroçado com esta ideia de
 poder largar a troço!...

Se assim poder ser, que boa-nova, e mei-
 nte, de vir a coadjuvar, logo apanhar mais
 de me pagar de troço...

Salvador = = 26 de setembro [5.ª feira] =

Recabi no correio d'hoje a seguinte circular
ingressa:

Boimbrás - 25-9-207

Caros Collegas:

Para auxiliar um dos estudantes in-
trauzigantes que se encontra em difficul-
dades para encerrar matricula para actos
e matriculas para frequentar o curso re-
quiere, pedimos ao collegio o seu apoio
material.

Somos Collegas m.^{te} obrig.^{dos}

A Boimbrás

Luiz Lima

Demetrio de Mello Leite

Arthur Vieira de Carvalho

Antonio S. S. de Carvalho Lima

Julio Dias de Costa.

Referendi mandando dois mil reis, que de-
ra por quantia sufficiente. Dos intrauzigantes o
numero anda por 140; e cada um deve 5 contos
ficam 75.000 que ja se paga; mas como muitos
dariam mais, os 2:000⁰⁰ que dei devem ser
sufficientes.

Agora, outra coisa. Na ordem d'hoje, na
lembranca, viuda a seguinte que nada e de
tudo descabido archivar, e outra a sua ingran-
dancia nada seja de maior:

« Sua Magestade El-Rei e ministro da guerra deram a publica honra de responder aos telegrammas de felicitação que o governador da Guayaquil nos enviou em seu nome e de todos os officios de guerra da Gela victoria das nossas armas em Africa occidental. " Sua Magestade El-Rei agradece muito congratulando-se vivamente esta com a brilhante victoria das nossas armas." (a) Conde de Albuquerque. - " Congratulo-me com V. Magestade e toda a familia e militar pelo glorioso feito das nossas armas, brilhante conquista e do seu tradicional valor." (a) Ministro da guerra.

De modo que o Hydoro, em seu nome e de todos os officios telegraphou ao rei e o ministro, felicitando-os. Ora em seu official de caçadores 3 e ninguém me lembrou se em sua patria que se fallasse em meu nome.

Lago: o Hydoro — a eterna memoria! — sem duvida meu quartel, telegraphou logo o rei como se o rei alguma coisa tivesse com o que succedeu em Africa — que realmente houve de victoria de alto indifferencia.

Mas é bom, porque, das memórias; e que diabo! um telegramma não é como tão cara que um tenente-coronel não possa escrever...

Eu lo fui enviado no que felicitarão o
rei pelo que o Major Vazadas fez em Africa...
A ederra manceira...
Deixar... que elle não sea longe.

= 27 de setembro [6: feira]

Requero ao senhor d'Almeida agradecer
me a carta d'elle.

Amanha, temos outra vez festa. Amanha é o
dia d'annos do rei e da rainha e depois que se
está o Hydoro, # começar o maior costume dos
cumprimentos dos herdeiros, neste dia, a Va-
lencia, felicitando pelo feliz anniversario, as-
sim como, no dia d'annos do rei de Herge-
nia, o Hydoro, com o requito vai a Tuz cum-
primental-o pelo também feliz anniversa-
rio...

Uma chuchadeira.

Accresce amanha que ha um Te-Deum
em accão de graças pelo degado Principe real
depois da volta da sua viagem á Africa, e pe-
lo ultima victoria portuguesa, contra os
marrabos.

Da modo que, amanha, ha festa nija; e
em alguns a lante estogada da guarda d'

houve e. g. parte intermunicipal, uso novo que o
 Hydrio quis inaugurar este anno.

Saje zeb amar da... manbeiga!

Mas, como ha charruague e bolo... ve
 la!... nem tudo e' mian!...

= 28 de setembro (sabbado) =

Quinto dia deis! E a julgar que nada vesti-
 ria e' o grande uniforme, e gosto de estar
 indeciso se deira au nada transjurnal - b!

De manhã, ás onze horas, houve o Te-
Deum em occaso de graças pela feliz chegada do
 Principe real, cujo dia e qual chegada esta cal-
 culada para ás 2 horas da tarde. hto e' e' um
Te-Deum antecedido...

Compreende a camara municipal, encara-
 cado, o recebida e mais creio que o adminis-
 trador do concelho.

Mas e' curioso que os padres erguáram-
 se constantemente nas cerimoniaes; e eu vi
 o edificio edificante de tres padres que,
 conjuntamente, rendiam graças ao Altis-
 simo, aos coboueltes uns aos outros e dando
 sobre si uns outros juribundos.

Pouca sciencia, poucas graças...

Depois fui calçar as botas altas, pôz outro gachado, para a fureadura; mas, como neste batallão ninguém se entende, e como todos dão ordem, o major disse-me que eu só para a guarda, de guarda de honra, que o capitão que o commandava ficava junto das portas da villa, com o resto da força e a bandeira e que eu, logo que deixasse o commandante militar de Tux, viria logo para reunir ao resto da força.

Parecia cousa de teatro.

Mas d'ahi a pouco nova ordem: eu para a guarda mas ficava lá até voltar para o homem. Esta é que eu acabei forte...

— Então o Chamizão?... freguêdi eu.

Mas não gostei. Tanto mandei, louvado Deus! Mas enfim... eram ordens.

A' hora marcada mandei com a força; fui abreviá da villa, dei ás portas de Gaharra, e mesmo no fim da guarda, obliquamente com a esquadra colloquei a força, mandei sair fileiras e esgarei.

Esgarei bastante. A certa altura vem o major Fragon, envergachado, num carro, com carro de muito engravado, envascadinho, e ao ver ali a força, diz-me soberanamente:

— Oh m. algeres! Traga a forca para aqui!...
 Ora eu tinha a forca collocada com a direi-
 ta para a esquerda, segundo as regras; e o lugar
 que o major indicava era com um pitio ainda
 ficava com a esquerda para a direita.

Observei-lhe que isso não era assim; que se
 devia dar a direita:

— Mas V. Ex^a manda... Vae por conta de V.
 Ex^a...

No entanto eu estava um tanto em quanto
 zangado; e bilis accumulada transbordou e
 eu voltei de novo a querer explicar que devia
 dar a direita a' esquerda:

— Mas haubem na puerbaria... — explica-
 va elle suspirando — parece-me... que não...
 enfim...

— D'ual enfim, meu major! Assim, está ao-
 meira; mas e' a mesma forca de V. Ex^a...
 E assim.

O homem cillecava e garrar me esbrada,
 inquieto; zangados uns dos outros diz-me:

— Olhe, m. algeres: e' melhor garrar a for-
 ca para ali, para dar a direita e esquerda...

— Mas aqui não está bem?...?

— Não, tinha razão. E' ali...

E eu, movimenta, ainda com a forca

para o outro lado da estrada, dando a direita á
 esquerda...

Não era comedia?

Nisto chegaram carros. O major avançou
 até á entrada da ponte; eu mandei trazer ar-
 mas; do carro que vinha saíram dois offi-
 ciales portuguezes, enfeitados e cobertos de
 condecorações; um era o commandante
 militar de Tui que eu já conhecia de estada
 de Guillanay, desde 3º feiro.

O major offerceu o seu carro; elles en-
 traram e saíram ambos por diante de
 mim, fazendo a cortezia. Não vinha
 um outro carro com dois officiaes um dos
 quaes era da guarda civil.

Mas, antes de chegarem, o major insis-
 ta com mim para eu ir lá acima, ao chame-
 lague, que havia poucos officiaes... era bom
 haver numero...

Eu observava que tudo deixava a fazer;
 mas, depois de elle terminar, quasi impellido
 que tomava a responsabilidade de eu ir ao
 quartel, não tive outro remedio senão ac-
 ceder, porque elle podia zangar-se por eu
 não lhe conceder confiança para tal curso.
 Por isso, ao passar o carro vazio, eu de si.

quando viudo os dois grimeiros hespanhoes, mandei-o fazer, dei as minhas ordens ao 2.º sargento mais antigo que estava, e metterdo-me no carro; com a victoria e barba, mandei seguir.

E aqui está como eu agradei, as herbas da barba, ao lado do hespanhoes, vindo a fazer a apresentação de armas ao rei do humes hespanhol, e muito fogo que via.

O resto, tudo de protocolo... Discurso de entrada; discurso de agradecimento de Hydoro e... em seguida o beberete.

Brinde de Hydoro aos reis hespanhoes; brinde de hespanhol ao rei portuguez; juntamente um brinde pelas victorias d' Africa, e mais nada.

Extra-protocollar, algumas o muito comer e muito beber...

A certa altura sahi. Atravessei a villa; desci a Galiana e mandei fazer os meus honras. D'ahi a pouco chegaram os carros; nova apresentação d'armas e toque de continencia; os honras deram-se á entrada da da Galiana e seguiram para Tuy.

E eu, de novo, sahi á Galiana, com a fazer, estive na villa e levei-o ao quartel.

Estava terminada a festa. À noite, na grade do espantal, houve illuminação à mi-
nhota, cujo trabalho foi entregue a um 2.º nar-
gundo Gomes, esqecia de toda Pardo valenciano.
E assim terminou o dia do feliz aniversário
páris de Suas Magestades...

Valencia

= 29 de setembro (domingo) =

Cartas - I -
X -

Escrevi uma carta ao Floro, acerca da pag.
pagam do rei de Aragão em Guillarday. É o
amigo, este Floro, destinado à impressões
heráldicas.

Sei muita coisa.

No Princípio de Janeiro d'hoje no arbig de
João Chagas de muitas coisas, refere-se a um
caso muito interessante.

Hoje dia, naturalmente com o fim de for-
moser a boa resolução do conflicto academico
e dar assim começo a uma palutar e eficaz
reforma do ensino, o governo decretou... a
rigorosa observancia da casa e lobina, e que
os estudantes de Coimbra!

Está palto o ensino. Desde que a lobina
aude eltoada, a gravada seja feita e no caler
se use po' o gomo... está tudo palto!

Deo e' a gregório d'isso que o João Braga en-
chei o meu papel diario. E termina:

«Que é feito de famosos referens de curtos
no? Nunca mais se ouvio fallar em tal!
Em consequncia annunciá-se que esta
anno, na Universidade, o estudantes re-
tard obrigados a apresentá-se rigorosa-
mente com os traços academicos. Nada de
gravatas de cã, nada de collates flamantes,
nada de bonnets fantasistas! — A cada
segra, e babina negra, o gomo negro — a
treve.»

Anuncia, decho exame para 2º semestre. Já
o capitão Luiz e Sousa me veio fallar num
caso, filho d'um ~~seu~~ caso de fiscal, bom tygo au-
tigo, que lhe gabira para elle se o recomendar.

E o famoso foi curiosa: degeu-se ao pé do
capitão com o filho, e disse-lhe que lhe apresente
na ali um seu collega a amigo, o quem dese-
jeu fazer seu pupilo...

— E quem é elle?

— É meu filho, meu capitão.

Curiosa fama de gabir, coitado. E em lei-de-
var se o homem merece benevolencia.

Valeu - = 1 de outubro (3ª feira) =

Os exames terminaram só hoje. O major
protegia escandalosamente um dos candida-
tos, que segundo dizem é o estúpido, em ge-
ral, mas que na verdade fez um exame re-
passável. E do outro candidato ficou mais de-
significado o protegido de cápitão.

Hoje, o dia já ficando amarelado ja-
re meu mais ~~de~~ fortemente que a grovar ou
reprovar reflexos.

Também, faz uma escuridão de ajudar
de, e faz uma estúpida compreensão de re-
gulamentos nomear de irregular que ho-
je um aspirante que fazia parte do jury de
exames. O aspirante - enfim, é aspiran-
te... não vêm criar adrietas, obstáculos...
quém ganhar por boa gente... etc, etc - foi

fazendo a inspeção sem dizer nada; como
didade...

Mas em loja, de manhã, ao pale dos exames
segundo no regulamento, mostrei ao major
que em caso nenhum um membro de jury
de exames pôde ser nomeado para qualquer po-
sico de escala. Elle, ignorando, fez as lu-
meas, bem e não teve remedio para con-
dar... Mandou chamar um 1º sargento que
deu as escalas (!!!) e disse-lhe que não fi-
ze bem a nomeação...

Comegou um dia de diari em, que se
ouve deliziado. Uma vergonha!

O sargento queria insultar a mim; o major,
sempre irritado, indocilo, coçando a cabe-
ça, olhando de costas para mim, dizia con-
tas quasi desconhecidas. E tudo terminou por
o sargento fazer a inspeção... como um
cádis.

Pois bem; depois d'isto, tendo havido esta
discussão, é sempre affresco em nomeado por
a inspeção amanhã! Hoje, dia d'exame,
e amanhã, dia de apresentação!

Está já cá estavas, no hotel. Tive um d'
estes rugidos que equivalem a grazas, e re-
solvi fazer a inspeção e depois reclamar.

— Dire, melandros! vou-les dar uma lição mesmora!

Dé-se o caso de eu ter ganhetido por a licença do quinze dias desde 3, garbi para Coimbra amanhã, de modo que tudo veio conflitar o caso.

Mas, lembrando um pouco tive de o major, e escrevi-lhe um bilhete, lembrando que seria bom dar as suas ordens. Logo a manuscrita estava individualmente feita. O pedido foi; demorou-se mais d'uma hora; e foi fim trouxe-me cartas do major, verdadeira genota... Exige o seguinte, verdadeiramente, do 1.º regimento; sede desculpa; e insinuando que essa manuscrita foi feita "de harmonia com a conversação que a tal respeito fizeram já ha tempo os officiaes, de boa harmonia com os camaradas..." etc. É uma genota. Depois termino remediando com pedir a um aspirante para fazer o inscripto pelo ajudante (que era o que devia entrar de inscripto) e que depois se trocasse.

Eu fiz-me "grandemente a agradecer-mo..." "baurado!"

No entanto, respondi-lhe amavelmente, e logo mandei o inscripto com a resposta:

Muñe lre^{ra} major:

Como V. lre^{ra} camphreanda pelas razões que apresentei em outra o maior respeito ao estar no dia 3 em Coimbra. Logo de o motivo porque mandei a V. lre^{ra} o bilhete, dando conta de minha infundada nomeação para a inspeção de academia, apesar de que do mesmo forma o faria sem haver razão de qualquer forma que fosse.

Uma vida inteira, do cargo de V. lre^{ra} e do pedido do Sr. Vereador Lima em não ter devida em atender ao que V. lre^{ra} diz e para isso vou mandar dizer ao alcaide Brandaes se me pode fazer o serviço.

Assim fica tudo remediado, e não V. lre^{ra} que nunca tenha devida em atender a estes pedidos casos, e não ser que haja de me reunir em uma outra manifestação que quiser.

Gracia - me V. lre^{ra}, alguns off:
 respeito...
 (-) B. S.

Estava liquidado o incidente com honra para as duas partes...

E aqui está como tudo isto é!

Mas vou terminar com um caso que vou mostrar o peido da gente do terra e o pouco escrúpulo de alguns troças.

O café de Cruz e Sousa, a moída, com.

Don-rua que o cabo da guarda fiscal que é
 gae do outro cabo que fez exame, como pen-
 te — em Salencia os gregos negros regula-
 mentares não ingomivais! — que o filho ~~de~~
 fiera aprovado, foi ter com elle e depois de
 uns greludios, disse:

— Beau né V. Sancharia... a esos panhones
 alferes, não de fora da terra, não sei como
 hez hei. de agradecer... aos de cá, como V. S.
 aharia sabe, mando um gessunto, um gigo
 de vinho... mas a esos dois panhones alfe-
 res, (eu e o Bengis) não de fora... não sei...

— Não jures em tal, haueam!

— Mas, meu calidat...

— Então como julgas tu o peulores al-
 feres, haueam? Deixa-te d'isso... deixa-te
 d'isso!...

E o cabo ficou, certamente, admirado
 da morte... haueadoy.

E ahí está como se fazem as aprovações
 e como se fazem!

Um gessunto... um gigo de vinho...
 e como nós eramos de fora...

Officinas gorda! E haueado!...

= 2 de outubro {4ª feira} =

Salvador

Hoje, quando estive no quartel e fui falar ao major, o haurem abriu um sorriso, offereceu-me logo uma cadeira, tratou-me lindamente e quando me despedi d'elle e perguntei se queria alguma coisa de boiuteiro, disse-me que desejava que encontrasse bem "a reunião excellentissima familia..."

Fui tambem a casa do Lydoro, felicitando-o porque no orden que chegou haurem foi promovido a coronel e collocado no 20, de Guimaraes; e fui tambem despedir-me. O haurem foi amavel, offereceu-me para escrever ao Pueris, para qualquer coisa que se necessitare, offereceu os seus habitos... etc, etc, as cousas do protocolo.

Como elle deve hoje de ser abastado no batthão e largar o commando da greca, fez publicar o seguinte, no orden d'hoje:

1º: Tendo sido promovido a coronel e collocado no regimento n.º 20 d'infanteria de Suavia d'haurem, seu feudo a deixar o commando do distincto batthão de esquadras n.º 3 o que fez com profundo pesar, fez muito que quero a toda batthão ao qual são devidas recommendações

me grandem. Desdego - me de todos os
 sus. officios com a mais viva saudade
 e o mais reconhecimento pelo auxilio
 que sempre me prestaram enquanto
 fize a honra de commandar capadua 3.
 Faço votos pelo felicidade de todos os sus.
 officios e graças deos badeatham pois de-
 uo e commoção que todos continuem
 como militares distintos e brissos que
 são a seguir como até agora a cobrada
 do dever e de honra, guidos pela sua
 muita lealdade e dedicação á Patria, a
 El-Rei e ás suas instituições.

.....
 art.º 21º : Que se transcreva a seguinte
 ordem de graça : Ordem n.º 60. " Determi-
 " no e mando publicar : 1º ao subregal o
 " governo desta graça por motivo da mi-
 " nha promoção a coronel para o regimen
 " do n.º 20 d'Infanteria do Infante d. Manuel
 " não posso deixar de agradecer a todos os
 " sus. officios desta guarnição a boa ven-
 " tade e dedicação com que sempre me
 " auxiliaram no desempenho desta com-
 " mando; de todos me desdego com muita
 " saudade e o mais reconhecimento. -
 " 2º : usando da commoção que me con-
 " fere o artigo 125º do regulamento disci-
 " plinar do exercito, louvo o sus. tenente
 " de batalha de capadua n.º 3 Adolpho Padri
 " na marinha de linha pelo intelligencia,
 " dedicação e extraordinario zelo com
 " que durante 4 annos desempenhou o
 " serviço de thesoureiro e auxiliar no
 " serviço d'escrição desta guarnição.

militar. — 3º:.....

(a) Ltidoro de Magalhães Marquez da Co.
ta, coronel.

É dizem estas coisas a parir estas diabolos!...
É sei mais que elles estão convencidos que na
verdade são uns grandes militares, e que
merecem louvores, elogios, etc.

Na mesma ordem, o Major Fragozo, fe-
z, a legio, mas lembranças:

« O seu Major comida os seu officiaes
a estarem ao meio. dia reunidos no pa-
lão de bibliotheca, para felicitarum o ^{seu} ~~seu~~
comandante. — Uniforme: dolman de fl.
nello, calças castelha, 1º bande e luva
branca. »

De modo que, apezado, os officiaes tem
de ir gastar mais em homenagem o Ltidoro
e, á cavallo, marca-pe-lla o uniforme...

Felicitarum, não estão lá.

Desejo, deum mantença, que nada cubo;
não bastava a serie de felicitações que deve
de quem as enj da, individualmente!

Mais, ainda, agora!

É apezado, o Ltidoro, tem a fallar do de-
ver, da honra, da dedicação do mobilisimo ba-
tão de cogedores n.º 3....

E como vou ainda hoje para o Porto, farei
 a minha peregrinação para Coimbra, sendo feito
 e durante quinze dias terei a satisfação de
 não fallar nesta chuchadeira que é o batallão
 de caçadores 3.

Coimbra

= 3 outubro {5ª feira} =

Fiz hoje azeite; muito e muito azeite. E que
 dia tão estúpido, como estúpido, me lembra-
 de é fazer azeite!...

Mas, ao menos, voltei á minha terra
 depois d'uma viagem até ao Porto terrível
 no meio d'um vendaval como não tenho
 ideia de ter perdido. No Porto, encharquei-
 me no pingue trajecto de S. Bento á gra-
 ça de Batalha; dormi bem; e hoje, almorcei
 no Suino, vendo pelas ~~as~~ costas, a tres qua-
 dras o globe barbaças de D. Pedro, e cavallo,
 mostrando ~~uma~~ ~~uma~~ ~~uma~~ á multi-
 tudem que jura, a carta... constitucional!

Depois, embarquei no navio e ás 11 ho-
 ras entrava em Coimbra, com um exple-
 dido, triunfante dia de outubro, mais-
 quente, fazendo sobresahir a belleza do man-
 rio. E depois, como tudo me parece bello!

Que da vista? Seria da minha lra-vanda-
de?...

Mas vamos ao que importa. Depois do jantar sahi; fui á baixa. E logo vi, o bom acaso que encontrasse o Floro.

E' claro que a conversação recahir sobre o que tanto feizo em Valença, as minhas impressões, as informações que te a meu respeito, etc, etc. Pareiámos sobre estas coisas e eu tive a agradável impressão de todas as pessoas conhecidas me fallarem agradavelmente, com mostras de sympathia e em termos a quem não fallo, me olharem com um certo ar de curiosidade.

Atta o banqueiro Lima me olhou com um ar de sympathia!....

Mas depois encontrei o Bernardo Pedro, com quem andei tambem. Apareceu o Ernesto de Miranda que quem eu agora annuo a requeisibilidade da minha reguiação republicana, e com o qual trosei d'um certo modo que se não indicava desgresso, mas iria muito longe....

Conversando com este e com aquelle, appareceu o Vasconcellos, o do cartorio do Dr. Vieira; e meos alguma gente o ajudante

do 23 com quem fui logo fallar. E antes
 aqui d'elle o seguinte estylo facto que
 eu resumo:

"da Universidade foi modo (verbal ou escri-
 ta) para o governo civil de que eu não en-
 tendia nada; ao governo civil fizera-
 me a causa a quem levei as informações
 para o ministerio de guerra foi o proprio tar-
 nante-cansal Dias!"

Que tal, meus amigos? Bem ficamos:

"O Lucas escreveu ao ministro, ao mes-
 mo tempo que ia ao Dias para fallar ao
 governador civil. Mas ao mesmo tempo
 que o conselheiro José Lobo dizia redondamen-
 te que não, o Vascanellos Tarbo respondia ao
 Lucas que dera informações a meu respeito
 de que me davam como avançado de mais,
 e que por consequencia era preciso me
 mais como este."

De modo que, diz-me o ajudante, o
 Lucas teve medo de voltar a fallar em
 mim...

— Sabe... tem medo de se compromet-
 ter...

— São todos os meus, meu deus.
 Chegaram a verho e ainda tem medo!...

Eu fiquei a pensar no caso. Sendo a in-
fernação do governo civil e sendo o Dias o
governador, quem mecha que o Ernesto era a
fôrça de infernar a meu respeito?

O malandro do Ernesto!

Eu já desconfiava, principalmente de
depois da carta de Floro que me dizia que al-
to mostrava grande interesse por mim de-
pois que estava em Valença. Mas agora...

O malandro!... Vê o garbo por France
e ten ha-jé!...

Elle era unido com carne com o Dias e
o governador civil; e quem mecha que elle
godia infernar? Potife!...

Como elle faziam o favores e a fraude
pa com que o tratamos!

Mas, conversando depois com o Floro e
o Bernardo Pedro, abançados no "cabral" em
frente d'uns bifes, eu exigiu tudo e o Ber-
nardo teve a franqueza de dizer que nada ia
lounge a respeito das desconfianças do Ernes-
to:

— Cordeiro que faz um casto, faz um
casto...

Coimbra = 4 d'outubro (6: feira) =

Fui hoje, depois do almoço ao quartel-gene-
ral, fazer a minha apresentação. O chefe do es-
tado maior, que ainda é o Netto Bordenes
olhou-me de ~~para~~ perto e recebeu-me com
o sorriso do costume.

Depois, fui ao quartel, falar ao Pires. O
homem recebeu-me bem, mandou-me
sentar e dentro em pouco abordou a ques-
tão da minha transferência para o 23. Eu
disse-lhe que nada tinha feito; ergueu a bri-
meira e foi ao regimento para ver a boa ven-
dade do ministro. Elle, nas respostas era
cauteloso:

— Eu he sempre escrevi-lhe... mas di-
re uma resposta tão pouco agradável... e
o governador civil não o quer... disse-o re-
dondamente...

E depois — o eterno medo! — mudando
de tom:

— Parece não se de ~~tem~~ o senhor ao
Hydoro que interceda?

Eu respondi qualquer coisa dubia mas
fiquei-me a olhar: o Pires decididamen-
te tem medo que o ministro o tome como

cuínglice... quem sabe mesmo se tem me-
do que o ministro o tome como avarchei-
da!...

E d'ahi o meu boocado:

— E porque não se de ao Freitas?

Eu desviei a conversa quidamodamente,
mas o honorem voltou, d'ahi a pouco:

— E porque não use o seu falar ao
ministro? Elle é amavel...

E aqui está como se fim o honorem me
aditou para o ministro, como ultimo re-
curso.

— Se eu lhe fallare eu esgureta a ques-
tão bem; diga-lhe que o seu caso se resume
em facto simples de não encerrar matricu-
la, e que quanto ao resto... — Seb mesmo
estou convencido — não ha nada.

— Mas eu não sei, como elle me rece-
berá...

— Não contace lá ninguém, no minist-
ério?

— Como este governo não.

— Mas o Sr. P... a seu J... para escrever
ao juiz Sousa Diniz, para este escrever a um
inuat que é de arbitria, que é todo do Sr.
cancellor P..., para que o recomende...

Que desgraçada!

— Como vê, em momento-que toda a boa vontade...

— Oh! meu coronel... murmurei com monicagem.

E depois de se abacar outros assuntos degei-me, convencido de que este homem é um golpe de mão balôfo, com frequências e exatos a a militares. Ao degei-me disse-me por fim, meio distraído:

— Olhe, vá lá a casa. A Eduardo (é a filha) falls-me muito nas garras de Licínio... Vá lá, olhe: vá lá ver a Eduardo...

— Muito obrigado, meu coronel...

Resumo: o homem tem o maior empenho em me servir; o homem que eu em minha casa o 23; o homem que eu temo mas no fim de contas eu a' que tenho de ir fallar ao ministro.

E afinal, porque não hei-de eu ir?

Não será melhor ir, directamente, sem ficar a deves farras e outros? Porque não hei-de eu ir?

Se eu não fôr ao ministro, ninguém fôr porque tem medo de se comprometter; de modo que, em tanto eu de

in á frente, porque os netos... têm medo!

E mais grovas:

A' noite, fallando com um rapaz anti-
republicano Lobo do Coto, irmão d'um genro
do Lucas, disse-me elle:

— O meu amigo arranjou uma fama
de republicano, que é levado de todos os de-
manios. E não conta voltar?

— Sei lá!

E entrámos em conversa. Contou-me
elle que o Lucas, depois, não sei aonde, a
fallar ao Mello Breymen, medico do rei, me
muita grossa, para ver se pelo rei elle con-
segua alguma coisa. Disse que em "era
um rapaz que ia casar com uma filha do Li-
cínio de quem ambos foram amigos, mas
que tinha uma moderação de republica-
no..." A' vista o Mello Breymen, fazendo
uma zinneta, respondeu

— Ora meu amigo, meu amigo! Não
tentemos a fallar nisso... Quem as faz que
as desfaz!....

E aqui está como são os homens. Tem
se fallando em republica áquella gente de
alta, é um devaninho.

E faleceu-me que o Lucas tem conta-

de esta meu caso a minha grande zorra e officiaes mi'o deem referido e ralhases que eu deussem andar com officiaes, tambem.

O heus encanega-pi de me fazer alar-tran a moda...

Boiunha

= 5 d'ambulo (nabado) =

O dia garrou-se em andar d'um lado para o outro, conversando com este, ou com aquelle, contando cousas de Salazar, etc, etc. E no meu esgizado vou architectando resgostas ao ministro da guerra, o que he lei-de dizer de entrada, frases mais bombasticas, enfim, fhaotariando cousas mirabolantes para o... aberman!...

O diabo e' se elle, for exemplo, fura de zorda e carbo que eu escrevi ao barlo. Olavo e que peguendo fressumfocoi foi afretandida; eu se, fitando-me, me zerguente como quem quer aduzir tudo a quadros mythicos:

— Mas vamos a saber: o pauher e' ou nao e' republicano?

Mas para algumas cousas ho-da valer o meu descarameito e sempre me hei-de .

saber valer das minhas habilidades... Tanto
 anos de Coimbra e com dois de Escola do
 Exercito... que Diabo! eu não hei-de cair!

= 7 d'outubro (2.º feira) =

Coimbra

Fizei levantar o dia na Figueira, com o
 Freitas e o Bernardo Pedro. Tomos a uma
 caminhada; jábámos a voltámos gesticulando
 de no tramway de noite para casa.

Hoje, continuei na preparação do meu
 discurso ao ministro.

Logo de fallar ao ministro, embora a meu
 vel... é uma que me não agrada immen-
 samente. Eu não tenho medo de me fallar,
 não me agavara a ideia de estar em frente do
 ministro, mas que Diabo! ás vezes esquece-
 ga-se a lá me tudo quando Martha ficou. E
 depois esta é levada dos demónios, e se me
 agerda deus a minha no caso.

Mas vamos a ver o que se da minha
 interesse.

E sempre vou andando para Lisboa; lo-
 go que me vejo livre do homem, vou para
 Lisboa.

Coimbra. = 8 de outubro (3^o feira) =

Vou para Lisboa no correio; parto d'agora á meia-noite; chego lá ás 6 1/2 do manhã. Trato logo de saber onde elle mora, o ministro; depois que me marque hora para fallar e depois, depois...

Venhamos...

Recbi uma carta do capitão Cruz e Sousa, agradecendo-me um libelo geral illustrado que eu lhe enviei. Entre outras cosas diz:

«Dizeu um commandante o 3^o o tenente coronel Fournes, que era major do 6^o d'inf.² Se assim for bem fica quem a militar e mal a gaisnada. E' homem golido, polido e sem linta.»

Vamos a ver se este retrato e' tão exacto como os outros que este capitão me deu feito. Oxalá que o seja.

Mapa = 9 d'outubro (4^o feira) =

Cheguei a Mapa ás 6 horas da tarde; o dia foi passado em Lisboa e este dia marcará para mim, um dia... como direi? quasi polemica?... Sim: fallei ao ministro.

Bem sei que o cambio ministerial cõta
 hoje muito baixo; mas que diabo! nemgra é
 um ministro e eu gela primeira vez ia fal-
 lar com uma creatura d'ellas, e de mais a
 mais foi minha causa. Em reuõs - me vage-
 mente inquieto, reuõs uma qualquer cau-
 sa que me dava uma especie de... colicas
 como se fosse um esdudaõte que entrasse fo-
 ra os actos adrogados.

A razão não é difficil de achar. Eu seria
 capaz de me aquiescer com a deminuição,
 necessario para não se começar malquem alca-
 ção que me amasse o ministro? Eu não
 iria dizer qualquer causa que me castigasse?
 Não? Eu seria deante d'elle a coragem de fa-
 zer afirmações que não fossem francas?
 Tudo isto me daria vagamente afeiteusio
 e vagamente escolicado, ao ponto que me
 achava resolutamente disposto a ir fallar ao
 honravel. Era um conjuncto estranho de im-
 pressões, uma mistura inextinguivel de re-
 ceios e de abreviamentos.

Assim dei-me a Lisboa, ás 6 1/2 da ma-
 nhã, com pouco, como era natural de seio
 d'uma noite de cambio. Fui de mais quar-
 to num hotel e d'ahi a pouco fui camin-

into do Terreiro do Paço, chegando ao ministério de guerra e que horas entrava ~~em~~ Sua Excelência...

Sua Excelência gostava entrar ás 10 horas, disse-me o confidante. E fazendo horas e ver o Tejo, chegando as ruas a ver as montanhas, olhava, fazia-me e ali vou eu!...

Mandei um bilhete ao ajudante, capitão d'artillaria Bernardo de Faria; esgorei um pouco e fui introduzido no gabinete, e recebido por vós, amavelmente.

Parece-me que é uma das grandes qualidades destes franquistas, é estarem sempre grandes para todas as massadas. Lá isso, vossa a verdade... para amarelar.

Dize então ao ajudante o que queria: era falar a Sua Excelência... saber o que havia no ministério... pedir a sua opinião e meu respeito... etc. Elle levantou-se; foi lá dentro; e d'ahi a pouco voltou e com um sorriso disse-me:

— O Sr. ministro recebe-o já. Tem lá uma visitação... Mas repete-se, isto é verdade...

Eu repetei-me. De quando a quando via entrar com grandes ares de courtesai.

ros, uns ambiciosos que fallavam pouco
 tu cá, tu lá, com o Taria; faziam a gra-
 zavam para os meus dizerem um dis-
 creto e amavel "com licença."

Oh! aquella estomoflora dos ministerios!
 Eu ja' li' tinha ido em fevereiro do anno pas-
 sado, por me não apegarem, fallar ao senhor aju-
 dante do estado ministro Sebastian Telles, e
 que era o José Marques Nogueira, hoje deante
 de arbitria, meu contemporaneo na Escola de
 Exercicio, e um verdadeiro tyfo de ganancia
 ambicioso e balôfo para outro merecimento
 que algumas dezenas de contos de fortuna e
 o enorme arrojio de se julgar de merecimen-
 to. Fiquei desde esse fevereiro dia em que
 entrei no ministerio da guerra — e por elle
 equilibrei os outros — com o maior desgri-
 so por tudo aquillo e ganhando ~~por~~ aquella
 estomoflora uma certa garcellainha d'odio...

Por isto tudo, e por calcular que pela mi-
 nha frente se não ia dar, certamente, a fra-
 queza e a boa-fei que seria para desajar, eu
 estava ligeiramente agredido acerca do
 resultado da entrevista.

Enfim, combatia com a minha cara ga-
 ra me não desmanchar. E quando o aju-

dando-me mandou entrar e agarrar a gor-
 da do gabinete, eu, resoluta e firmemente
 adrevessei a palla de ardeza, abri a porta e
 dei com o Mascarello tanto pentado, em
 frente a uma pequena mesa de pés tornei-
 dos, abrindo uns telegrammas; estava á gai-
 saua, de polrecasaca, com um bello glas-
 tron de seda, olras para 18 dentes, collarinho
 alto, bem barbeado, com anéis nos dedos
 sobre os quaes um com brasa — o eter-
 no luxo e a eterna bajulação dos avós de
 sangue nobre!

Avancei. O homem perguntou-me, es-
 tenden-me a mão, agarrando-me uma ca-
 deira e acobado um telegramma, pergun-
 tou-me o que é que eu desejava.

Eu segui-lhe, livremente, sem gritar
 na lingua, a minha questão; não me referi
 a factos, mas disse-lhe que sabia haver, no
 ministerio, informações a meu respeito e
 que eu desejava desmentir se fossem fal-
 sas; fallei, com a minha forma de fallar
 bem variada, com a mudança de expres-
 são adequada e na qual eu faço consistir
 um dos segredos da minha maneira de
 dar expressão á conversação.

Contar-me a confiança que tinha depositado nella, quando me gravemente collocar no 23; e a admiração que me causou o facto do coronel Lucas me dizer que elle, ministro, me não queria lá... Enfim, redamente, talvez, mas francamente, disse-me tudo o que me grava. E elle, começando a responder comecou por dizer que a meu respeito, nada sabia, nada! Se me não collocára no 23 foi porque havia muito gosto a querer e as vagas não raras...

— Sómente...

Eu fiquei-me a olhar. Quem é que me enganava? O Lucas ou elle?

Tive uns momentos de perplexidade; e francamente ia megritando, revoltando por uma incongruente armadilha. Mas volti-me de minha cara, mais uma vez; corri, a faulhar, e comecei

— Por que razão, a das vagas, não estive utava em que V. Ex.^a me não collocasse no 23; sei bem quanto gosto ha a querer collocar-me em Coimbra. Mas, com franqueza, Sr. conselheiro, como o Sr. coronel Lucas me disse o que disse...

Percebi n'elle qualquer ~~causa~~ causa; e tanto

que a d'Almeida lágo, dizendo que se us verdade de alguma causa houve, talvez fosse de occaſião e ~~fora~~ alguma causa na minha vida acausar de avarial que viãse dar cego a murmurios...

Commeçou então meigamente a insinuar-me, dizendo que julgava os officiaes do exercito incapazes de procederem de qual fosse, que merecesse uma informação official, que patria muito o respeito que todos nós temos pelas instituições... E por isto eu é que poderia lembrar-me alguma causa que tivesse havido na minha vida, nos ultimos meses, que poderia causar tais affeições. Allegar a sua vida comobastamente trabalhosa; tanta causa em que pensar!... E eu é que poderia lembrar-me... talvez então se recordasse...

— E mais em tanto excellentes memórias...

Como se vê, aqui havia causa... Seria elle fortissimamente a intrigar-me, a querer que eu fallasse, que me confessasse, que se ver se mais alguma causa agachava? Ou seria o homem, mais alto, suggerindo com a minha resolução de lhe

in fallar, me crissára rocegar com aquella
afirmação de que nada sabia a meu respeito?
Porque é preciso ter de garbo a hypothesis de
que o furo me enganou.

Demais a mais eu já lhe tinha dito o
que tinha ao furo: ambos a modo de verime-
nte que julgarem ~~que~~ que me redobrava...
Porque logo ficou apparete que essas informações
de que eu fallava eram de caracter politico.

As causas, assim, ardoavam mãos; eu eu
me afirmava conscienciosamente anti-fran-
cuzo, pelo menos — e não seria isso o que
elle queria? — eu ardoava em materia de
explicações e ia cahir no caso que como de
dizera eu não podia consentir, porque de
certo para explicar o motivo das informações
sem incarar em elle, tinha de ir... ao
beija-mão. E eu não entrei no ministerio
para ir ao beija-mão...

Em vez disso, na minha frente um caso
licendo; eu declaro-me francamente era o
mesmo que eu offerecer-me a um artigo do
codigo de jobs; eu negar... sempre era
negar e eu lembro-me com a força suf-
ficiente para não negar.

Meus queridos netos: foi uma verdadei-

na esqiza, este mián bochado! E depois elle
insistia:

— O Sr. Pimenta é que me dá de leu-
brar algunos casos... auxilian a minha
memoria... Quem sabe se havia uma ques-
tão de Juntas com quem andava...

Como se vê, elle favorecia a confirmação;
ia tocando subtilmente na questão, e otha-
va para mim, esperando que eu fallasse.
Mas eu com a mesma cara, nem dizer
nada, ouvia. E elle ia continuando, uaga-
rosamente, zambadamente, esperando tal-
vez que eu o interrompesse e a confirmação
sahisse conglada:

— Quem sabe se algum dos ultimos
acombocimentos que se deram em Coimbra
e nos quaes o Sr. se viue envolvido e que
no crêr que involuntariamente... Que me
lembere houve o caso do cagão Homem
Christo, a ganagão do Sr. conselheiro João
Francisco, a desgraçada questão acadêmica...

O homem gercaria a escala de minha
gaciencia e me verdade gaciencia - me gela
ideia o calar-me ou dizer ^{simplesmente} que eu nada tivera
com, qualquer desses acombocimentos e que
as Juntas com quem andava eram dignas

da maior confiança, e da maior consideração.
 Mas ao mesmo tempo, mais a minha boa-
 fé: "fallamos claro!" e eu comecei então
 serenamente a dizer que tudo isto me desgo-
 stava tanto que quise em abandonar a vida
 militar; e estando de frente

— ... e com quem quise estar na troça
 dos gozdos e arcando com a má vontade de
 meus egos, e tanto o carboça, Sr. conselheiro,
 de que ao ir-me embora podia dizer que a mi-
 nha falta não era grande, mas podia ser me-
 nor. Se não sou dos melhores, tanto a cons-
 ciência de que não sou dos melhores...

Dalho entrei abertamente na questão aca-
 demica. E sempre aqui me dá: como é que
 elle, não sabendo nada a meu respeito, logo
 se foi referir ás questões em que eu me
 metti, excepto a questão Honorem Christo? Co-
 mo é que elle foi tocar no assunto se não
 tinha ideia alguma do meu nome?

Marcos, de certo.

Mas eu segui então expondo o meu ca-
 so na questão academica: e

— Não me conformei com a resolução do
 conflicto, e dei fim não traço; ~~mas~~ com
 o andamento da questão que é d'um lado

quei d'outro... E tanto que, como não vi nada nos regulamentos que se referissem a isso, não encarei matrícula, sahi de Coimbra para a casa de minha mãe e lá fiquei até o ordenar do exército que me collocou em Valença. A minha attitude não foi mais agressiva; foi de intransigencia com o andamento do conflicto... E como nada do que fiz me fôz ver agarrado como falta ao cumprimento dos meus deveres de militar... abandonei tudo e voltei-me á lra-vida, na aldeia, com um condiculado...

Não me recordo já que commentario elle fez a isto, em que fallou vagamente do código de justiça, do regulamento disciplinar, de levas ameaças ao mesmo tempo que me elogiava. Um jogo...

— Quando ás camérgias — continuei eu — bem se vê que desde que uma pessoa é digna, as ideias são suas, nada representam. Eu tenho alguns amigos e não me desocupo com as ideias que elles tenham ou possam adquirir...

E mais em meus, para citar nomes citei-lhe o Bernardo Pedro, um bello e

intelligente rapaz, trabalhador, muito digno, admirador de João Franco, "a meu ver até ao exagero"; o Francisco Pacheco, que devia ser este mesmo grémio em cálculo diferencial, e que afortunadamente com inúmeras causas para conservar a sua independência; o Alfredo Pimenta, na verdade avançado, mas rapaz de glória, sério, digno, bom chefe de família...; o Floro Henriques, o conhecido republicano, de inigualável firmeza de princípios; o Luis d'Aguiar, o meu velho amigo, o mesmo Aguiar; e por fim o Freitas — o único da minha cidade o nome — que elle, ministro, comdeca e que foi meu commandante de companhia quasi quatro annos...

— Aqui tem V. Ex.^a as minhas condecorações; e é curioso que talvez referassem na d'elles e não vissem a d'outros... É a respeito das outras causas a que V. Ex.^a se refere sempre devo dizer que quando se deu o caso Honório Brito, estava em fôrça de Coimbra, na Pousalga, casa de Dona, bem longe, e mesmo esse m. ca. não me havia d'ouros por mim... e quando o m. conselho João Franco estava em Coimbra, estava em em Miranda do Corvo.

— Mas muitas vezes não é um facto concreto que tem valor. É compreendido que se o Sr. Pimenta tivesse ás suas costas uma falta de gravidade politica, eu não me limitaria a collocal-o em cedores 3...

Eu, nestas alturas, fiz uma reunião de assen-
tamento, como quem diz "olta que movida
de me dáis!" E elle desentou um pouco po-
tere a sua inflexibilidade como ministro,
sobre as ultimas noticias d' Africa e dizia

— Nós temos tambem cousa em que ger-
rar, dando que fazer, e andamos a ger-
dar tempo com estas causas... É um er-
ro e um erro grave. Eu não tenho fei-
do politica deante a minha gerencia; e
com franqueza desgosto-me ~~que~~ ver offi-
cias mettidos em questões politicas. Se se
faltar aos deveres inherentes á nossa polve
profissão eu cá estou, e sei cumprir o
meu dever. Mas veja como é mais glo-
rioso aquellas ultimas noticias dos nossos
camaradas que andam em Africa!... Se
aquillo não é digno de inveja!... Ora
já, ganhemos a politica da garça e de-
vemos abstrahir completamente d'el-
la o tempo de não nos manifestarmos

for gozo que seja, o que já é um mal go-
za muito grande. Isto é uma vida de res-
trições...

— Mas eu gosto dizer um certo número
de coisas sem faltas aos deveres...

— Sim, mas o que é um erro... É
quanto ao seu caso, vá tranquillo, goza
in desapertadamente sempre, que nada ha go-
za e sem rejeição e o seu nome está real-
mente assente para in goza o 23. Fey bem
em vir lá; creia que gosto de ver e confi-
ança que em mim desfrutem e vá tran-
quillo...

Eu ainda me adverti que antes não que-
ria vir, mas que ficasse bem claro o facto
de não me querer inflexível no numero
dos que tudo receiam, que tudo é medo...
É elle, amavel, continuou dizendo que
era um erro essa forma exaltada de gen-
rar; que nos devíamos restringir, não le-
var as coisas a certo gozo, ter cuidado
na maneira de fallar, nos que ouvem...
diminuir a franqueza, ser mais reserva-
do, deixar a consciencia e verdade, "go-
za que não se gozamos coarctar" (diz
elle) mas cohibir as suas manifestações

enfim, minha zeladora, "deu cuidado..."

Estes ultimos conselhos sublevaram-me; não se diria que o homem me conhece bem e me aconselhava? Não parece que o homem está ao facto do meu feitio e quiz mostrar-m'o?... |

Seria acaso?

Seria espiagem?

Acaso... Zede par. Espiagem... Também; mas leval-e-had a esta zede de um ministro saber o feitio d'um alferes sem cobrada no mercado?

Fiquei subleado. Meas ni que o homem tinha zede; sobre uma cadeira, ao lado, estava a zede para a arriguetura régia (em o dia) e depois... já lá estava ha muito tempo. Levantei-me:

— Desculpe V. Ex^a o tempo que He do. Mea... e agradeço a maneira attenciosa como me trabou... E agora...

— Já tranquillo; creio que zede ni sosegado...

— Sim. conselheiro, de-me V. Ex^a as suas ordens...

— Adeus...

E eu parti. Fui ao gabinete do ajudan-

de esquecer o Kézi; e não imaginando que
 as escadas abaixo, ainda esturdo!...

Já lá iam 3 quartos d'hora! Tamar 3
 quartos d'hora e um ministro... e' obra!

Quiz reconhecer a pessoa a quem: afinal
 quem é que ficou comido, eu ou o mi-
 nistro?

Quando a pedi, nada! Não pedi nada. A
 respeito de afirmações, nada, também. Não
 disse... nenhumas. A este respeito estava
 comendo, mas elle não me teria comido?

Subi a escada, ainda meio-adurrido;
 ia meio-perdidamente... e nada ~~de~~ cobado.
 quasi hilariante metti-me num electrico
 para a graça de bairões; comerei uns gos-
 dões e num d'elles escrevi ao Freitas e pe-
 guinde quatro, agradando a muito comen-
 tida pessoa comica O Grande Elias que foi
 levada pelo actor Augusto Rosa:

Leã = 9 outubro 27

Fui recebido extremamente:

O Porto logo: oh grande Elias!

Você foi citranovizante?

Pare gar cá d'hoje a tres dias...

(*) Blizani

A verdade esta quatro expressões bem, na
 minha primeira impressão, e indubitável.

Muita festa, muita coisa, "vá tranquillo", etc, etc, e... Zarecau - me que mais nada... E assim metti á rua Paulo, e entrei no Correio da Noite, procurando meu Tio José Augusto Pimenta que é última hora se arvorou em homem de confiança dos progressistas e salvador das finanças do jornal.

Subi, bati, entrei. Elle cobava retribuido á mesa, com um ar de ingenuidade. Contei-lhe as que viam a Lisboa; disse-lhe a impressão que trouxera do ministro, e o facto de elle parecer que me conhecia.

— Nada de fies nelle, que elle é Kazado... em cantego-o e em bairros dava-me muito com a palavra d'elle. Continuava em Jago e Barral. Elle é Kazado... e oha que elle vive de espiagem...

E contou-me coisas que tinham demonstrado o que afirmava. Fallou me D. José d'Alencar a affirmar que elle era incapaz de coadjuvar a politica nas informações e meu respeito; e a Zofonito, fuzou d'uma carta d'elle em que fallava das taes "revoluções reservadas" de conferencias d'Amadia, em casa do José Luciano, e me qual dizia que o que o partido progressista tem conseguido ~~com~~ com

está camuflada contra o João Franco, e' dar
 mais força ao mesmo João Franco e
 indignar-se com o Paço...

Tem graça, e confiança.

E a carta era mesmo de lamurias, qui-
 sibavelmente por causa da indignação com
 o Paço... boitados.

Mas, voltando ao Visconde de Porto, dime-
 me que não acredite camufladamente ni
 elle; porque, na verdade gosta de gozado de
 eu lá ir, e querer favorecer-me; mas gosta
 tambem não acreditar no que eu disse e es-
 tá ficando com a agravante de desgloriar com
 que he fallei.

— Elle e' Kagado...

Sabemos. Descemos o Chiado, a rua Nova
 do Barro, e descei-me d'elle no Rocio. Dei
 umas voltas e fui a estação esperar meu
 tremado Costa Ferreira que chegou no razi-
 do. Vi sahido ni o coronel Lucas com outros
 officiaes, e vi meu jornal que elle vai diri-
 gir uma viagem de estudos de tambes-con-
 mais, ás lutas de Torres Vedras.

Tôo interessa-me porque o haurem for-
 çosamente foi ao ministerio e indo a mi-
 nisterio devia fallar ao Porto a meu respei-

do se é que o Porto não fallou primeiro at-
tendendo ás condições referencias que fazia
ao luez.

Saja como for. Em Coimbra fallarei ao
luez outra vez e veremos com o que isso
cambiar.

x

As 4 horas tomava o comboio de acente
e ás 6 1/2 já estava aqui, em Lisboa, ainda
com a confusão infernal d'um dia excep-
cional e ... polemica!

Solemnissimo, meus netos, solemnis-
simo! ...

Luzia.

= 11 de outubro (6^o feira) =

Em Lisboa, a mesma Zuzucêira. Que
honor que isto é! ...

E o Sr. Brum a dizer-me que ha
duas vagas na Escola, se eu queria agra-
dar, que fallava ao commandante ... Eu,
cahir em Lisboa!

Valley... antes Valency! ...

= 12 d' outubro [sabbado] =

Luiza

Receti uma carta de Arnaldo Lima, de
Salerno, em que me conta a manifestação
que se fez lá quando chegou a noticia da ul- Coll. Cartas
tima victoria d' Africa, no Guandama. I - 94

Talo que elle me diz, mas foi muito infe-
rior á outra, que em aqui deixei mal descri-
ta, ha uns dias.

Quando a Luiza, o mesmo curso. O offi-
cias do quadro continuamente continuava
com o mesmo ar cathedratico, o mesmo ar
de leões...

Mas não fazem mal a ninguém.

= 13 outubro [domingo] =

Luiza

Esquaci-me de dizer outra-tambem que es-
crevi uma carta ao Floro acerca da minha
conversa com o Vas cancellor Paro. Se a sua Cartas - I
me; mas elle que tanto XI -
sciencia...

Hoje volte para Coimbra, no caminho
da noite, e deixarei lá depois de duas horas
de caminho.

Boimbera

= 14 de outubro (2ª feira) =

Cheguei a Boimbera, depois das ruas Jose
Laras de caminho: gasear-me que andava
em comboios gallegos!...

Mas cheguei, com uma manha verdadeira
ranchada invernosa, levada dos demónios.

Em casa a grimeira agradável inqres-
são foi um bilhete do Pecheco, que já veio
para Boimbera:

Meu caro amigo:

Atcho-me na cidade do doutores. Sou
be que robava em Lisboa... e lastimo
em outro não lastimo por ser justa a
causa.

Final outro rugir nas florestas au-
tigas como fero indomável... que cobri-
das para acesos.

Quando vem?

Escrevo-lhe para Boimbera por não
poder a sua direção em Lisboa.

Com abraço do seu amigo
Francisco X. Pecheco.

Vinho pido escrito a 12; naturalmente é
para chegar.

É claro que não para o procurar. Lá fui
seriam 2 horas, á rua do Barralho, e ao
descer a rua e ao other para cima, para as

quellas do quarto d'elle, eu senti a grande
paudade dos tempos da greve. Como o case-
iro me deu uns rebotes, ao lembrar os boios,
os enfiados bocados que ali se ganhavam
na esfolado convivencia de uns garcos de
excellentíssimas rapazes!...

O Pacheco.

O Aguiar.

O Pedro d'Alcantara.

O Luis de Mira Feio.

Como tudo isto me fez as maiores pau-
dades, tanto mais que logo me lembrei do
brave dia em que volto para Salencia... Dia-
bros levam a droga!

Mas, vamos ao caso. Lembrei, e como de
custume publico. Cheguei, abri a porta do quar-
to e afoguei-me em outro ilheu que me
dize que o Pacheco estava para o museu de
Hypica e que o quarto d'elle era em baixo
no 1.º andar.

Do deves, jurei, abri-me em uma porta ao
cimo da escada; e eu caí num grande e
sobretudo abraceo ao proprio Pacheco:

— Oh Le' Fernandes!

— Oh meu Principe!

E caí no quarto onde elle agora está

ra, o aude anastará, durante um anno
leebino, a pua curiosa o mei. gaveris filoso-
fia.

Trocáram - se indgressos. Eu canbei a mi
nha vida; elle canbou cousas dos Açores. E
carris aviem o baugo quando entrou o Mi-
ra Feio, que ainda meêre na mesma casa
da freida, e logo a seguir o inuas, o Auto-
mo de Mira Feio.

A conversa ambão avirmou - se; cada
um canbava as suas cousas; agressa um
caloira ilhãu, muito chuchavel, soldado
d'ci fanteria, a viem o Pedeco me agressa
hou; e aviem, remocando — como diz o
Dizem Gillo — eu ganei uns caffead do
quarto d'hora, revidando - me novamente
raiz, novamente estudando...

Seriam 4 horas, rahi, e foi ao comis-
ariado fallar ao Freidas. Estava rodeado de
gente, dando desfacho. Perzumbou - me lo.

8:

— ambão o homem?

— O homem... recebem - me offirma-
mente... Muito fofo, grande Elias ai,
grande Elias lá...

— Elle e' Kazado...

Atinei graças. A Graça casou-se com a
de meu tio José; e deu-me a minha
franginista! Por fim lá cheguei, a pós, a mi-
nha indesejada casa o Vasconcellos Porto; dis-
se-me que eu era o nome d'elle, como com-
mandante de congregação quatro annos, e
depois, por leucadeira, quando elle me dis-
se:

— José, faze o que quizer, já se não la-
va de modos...

— Não quero, meu major — respondi
de eu — mas o que sempre quero ver é se
se conscienciará-se de por acaso o Vascon-
cellos Porto se lembrar de me agradecer por
nada... Sempre quero ver...

Elle então tomava um ar sério:

— Responda-me em muito poucas pala-
vas: "se eu tivesse de nomear um subalter-
no para um caso de grande importância e
responsabilidade, e se o nomear dependesse
de mim, como, nomearia esse rapaz
de que V. Ex.^a me falou." Bem vê...?

— Mundas graças, meu major!

E viveu por uns dias, já velho.

A' noite,ahi, já me encontrava com
os rapazes. Lá procurava o Floro, o Alcaide.

ra, o Padeco, foram um grupo de amigos
com elles.

Conhecerei o dois generos Mira Tejo, o
Floro, o Padeco; depois veio o Pedro d'Al-
cambare a quem dei um grande abraço; e
conhecerei depois o Francisco Luis Tavares e
o Lacerda Fojas, illiões do mais intransi-
gubos; depois o Goncalves de Freitas Preto
um dos 7 exilados, a quem tambem dei
um grande abraço; enfim, conhecerei a
fama o cantado, principalmente - is-
so notei eu - dos intransigubos. Dos ou-
tros grupos.

Conversou-se immensamente; contou-se
anedotas; e por fim fomos abancar em
Alcambare e o Floro e um mesa de Lu-
ritano do arco d'Almedina, onde o Alca-
mbare, sempre o mesmo sincero e enthu-
siastico rapaz, traçou planos, planejou
causas.

Eu lembrei-me bem. Superficialmente
bem...

E quando o Alcambare se despediu
eu e o Floro voltámos a balçada, onde
ouvimos um coro que cantava do Luri-
tano que cantava a canção que di-

rente o ultimo periodo da greve se deu a
 laiz de Lyones, e que ficou conhecida pela Academia
 "cambiga do mette, mette." Fomos ver: era um academico
 grande grupo de rapazes intravigentes, sen-
 tados em volta d'uma mesa, cantando ale-
 gremente.

Ahah! grito. A cambiga, como se avia
 been no meio, atrahiu a attenção de dois brifos
 — positivamente eram brifos! — que de lau-
 galão se foram jogar á guarda do café, para o
 que dáse a viésse!

Depois, eu e o Floro, fomos ceiar á casa
 do João Magrinho, o illustre Magrinho que
 me deu um abraço. E ahí, enquanto abaci-
 vamos uma gaseada cozida, o Floro contou-
 me que viu o Annuaire da Universidade, um
 que pertence ao Julio Dias da Costa, erais que
 quintavista de direito, e um dos mais in-
 travigentes, todo annotado no indice ge-
 ral dos eschadões. Procurou o meu mo-
 num e viu simplesmente uma cruz e sim-
 to varretho.

Que diabo quén dizer uma cruz varretho?
 Se os piquaes são os mesmos do ministé-
 rio da guerra, e cruz quén dizer "republicano."
 Mas quando tiver occasião hei-de ler.

guntar e alquear, ou mesmo ao fogão de
~~o~~ Pinto Dias de Costa.

E com canecas a nêzeido de Salento, se
 gansa deliciosamente o resto do moito.

Boimões = 15 d'outubro [3^a feira] =

Algumas um commentario de ma-lingua...
 Hoje, gando gar andem os ultimos numero
 de Revista Militar, vi que nos ultimos tres,
 veiu no fim umas folhas paganaeis gano se
 formar depois um volume, com a historia
 me gance que um ganco circunstancia da
 do babathão de caçadores 5, o conhecido babo-
 thão "de caçadores d'El-rey" troço da elite, con-
 go de confiança, etc, etc.

Assigname esse trabalho dois alques: um
 é o Eucico de Saugio Saburio Pires, outro
 tenueso Gonçalves Amiano, ambos do mes-
 mo babathão. Este ultimo, apesar de ser do cur-
 so seguinte ao meu, não tenho ideia quem
 seja meu me lumbro do cara d'elle; mas o
 outro, o Saburio Pires, é muito meo conhe-
 cido, fomos condiscipulos, fomos sempre bo-
 tando amigos e camaradeiros de galestões...
 avançadas, na Escola de Exercito.

Por umas das suas zelosas, durante um exercicio d'infanteria na Escola, fomos castigados com um dia de desobediencia cada um, em 19 de fevereiro de 202, no mesmo 2.º anno.

É um rapaz moderno, muito intelligente, de muito caracter, e um bello caracter. Sempre o considerarei um rapaz direito, desobediido de pequenas causas, como bajulacao ou mesmo pequenas maldades, incalças de realçadas ou fingir que realçadas, creaturas embora elevadas, mas de caracter duvidoso.

Eu fimo, eu considerava-o um rapaz ás direitas.

Mas, já tinha reparado que depois que está official em listas, tinha mudado um pouco; mesmo com migo — quando o encontrava — já não fallava como d'antes; e agora vejo-o como autor do trabalho historico citado, a dar maldades ao commandante de Gotthard, no nome de confianças do Paço e de quem tenho ouvido referencias pouco lisonjeiras, na dedicatória que he fazem no mesmo trabalho por uns cordões 5.

O commandante ao tempo era o tenente coronel Sousa Marques que hoje está coronel no 6 ou no 18 de infanteria (Pardo).

Confesso que não gostei de ver a dedicató-
ria. Que diabo! muda-se de ideias por se ser
official do exercito?... Terminem este, as-
sim:

Commandante:

Digne-se V. Ex.^a cuidar a pincelar as
pães do nosso glorioso regimento pelas suas
qualidades... etc.

Que diabo! dedicarem, muito melhor ao ho-
mem, o trabalho, mas dispensarem a man-
teiga. E degois vem com as arribas e no-
mambicas ideias, acerca do pyritolo-bandeira:

« A Verdadeira historia d'um cargo de
me diel-a a pino bandeira.

.....
« Não se dá reger a pando bandeira
na de Portugal empada é guarda de la
cadoras 5 - de El-Rei - toda a grande-
za da pino altiva tradição... » etc, etc...

.....
« Ainda aqui não, os dois alferes! Como tudo
muda! como tudo falta...

— Tudo falta, Ze' Fernandes!

Coinhena

= 16 outubro {4ª feira} =

Mandei pedir ao meu capitão Pinto, fa-
ra pedir ao major a dispensa do dia de afre-
sentação, que é a 18; foi concedida e dis-

que, Jorge o capitão Pinto mandou-me um telegramma. Vou só, for conuegar-me, no dia 18, no pudi exgras, fazendo o viagem como quando fui zelo Zimera rey.

Hoje, abertura polêmica da Universidade. Lá fui, lá vi o questionário polêmico do lentes de uma escola superior — o Zimera estabelecimento científico do Zais — que antes de celebrarem a festa da abertura, não ouvir uma missa, contraditoriamente, á capella; lá vi desfilar tudo aquillo, polamicamente, zelo Zais, zelo Via Lóbica, como padaria zelo corredores do convento... e lá ouvi o D. João d'Alcântas Salazar, Sarruando Osorio, o reitor ~~de~~ aida da Universidade, ler a allocução da abertura, adabthoadamentemente, contrafeito, tal rey... O Pedro d'Alcântara, ao meu lado, diz-me:

— O Salazar está massando... Sua inquisição!...

Encontrei o Luis Estevão d'Aguilar, o vário Aguilar, o bom e inconvegnavel Aguilar; e lá no mesmo, o mesmo espirito mede a franco, a mesma alma aberta. Disse-me que recebeu a minha última carta; que estava para responder, mas que teve as suas

dividas sempre não. Zecabera. tem algumas
coisas...

— Só é fallar em nomes que em não co-
ntecis... A formula de Proudhon abraçada
me... julguei que fosse mathematica...

O bom Aguiar!...

É já, no Zéas, juntamente com os
dois Mira Teis, com o Alcantara e o Podde-
co, lançar-se as bases d'um curriculo fir-
mado pelo vicio intravigentes de calculo
differencial: o Poddeco, Alcantara, Aguiar,
Mira Teis e eu, como base; abraçados uns
adherentes como o irmão do Mira Teis, o Fló-
ro Henriquez e dois outros conhecidos entre
os... invenções. Um curriculo ainda se
derigisse o espirito a filosofia pedagogia-
meica, é gymnasistica da "alta escola de re-
tafísica"....

— Enado, invencão o Alcantara, e eu
de seus zessanos, retrogradando no cami-
nhar das ciencias, abraçar e descrever as
pedagogias razão das coisas...

Ficou-se a olhar um zanco. E combinações:

— Por exemplo, nas matematicas, des-
cobrir o artificio, a maneira de que se per-
viram os grandes homens para degradação.

uma conclusão, na afecção bem simples.
Qual o razão porque se chama a fórmula

$$y' = a^u u' \log a$$

para significar que é a derivada da função

$$y = a^u \log a$$

sem mais explicações? É isto que eu gostaria
também de fazer, mesmo curioso...

É assim se chama um brocado bom.

N' noite andei com o Floro, e para aca-
bar o dia, devo aqui dizer que o Conselho de
Municipalidade hoje denunciou-me. Na arguen-
tadão que elle não pode conservar certas hou-
ras e cousas que me denunciaram a fazer um
para de consciencia.

Se eu tivesse a cartola...

= 17 de outubro (5ª feira) =

Boimber

Vou-me embora amanhã e — com
que saudade o digo! — na occasião em
que mais me afecção ficar! Tudo se vai
mas; o entusiasmo dos pagãos começa
a reverter; eu começo a encanar to-
dos aquelles com quem me dei a ver

estamos ; e ... van-me embora ! Que dia-
bo ! levo pena ...

Hoje fui-me e fui ao quartel-gene-
ral de S. João e ao meu gabinete de licença. O
chefe do estado-maior fallou-me já mais
amavelmente ; mandou-me pedir e
eu peguei um pedaco que me trouxeram
o papel. Elle conversava com um sujeito
que eu conheço de vista e um rapaz que
se formou este anno ultimo ; mas querem
de mostrar-se amavel, de vez em quando
volta-se-se para mim, como quem me
muita me conversa.

Mas eu não de dei brá (desculgem
o calar).

Estava eu já a partir, depois de ver o pa-
pel, quando entrou o Lucas ; eu ia logo
para lá, fallar com elle, saber o que o mi-
nistro dissera, de modo que de se perguntar
se elle voltava para o quartel.

— Não, não volto ... O mesmo general
mandou-me chamar ...

É para saber do chefe do estado-
maior meu do gabinete do tenente major
de Carvalho, ajudante do general de obra
e grão do meu ministro, perguntou-

me á quicims-ranga :

— Eubas fallou co ministros?

— Sim meu coronel...

— E recabou - o ben?

— Mucho ben, meu coronel...

— E a mad he dixia? E o que he disse el-
le?...

— Elle ... no verdade, meu coronel, mad
me disse nada...

O chefe do estado-mais nio-re; e eu
cobava a dar porbe com o lueus cobar a
fallar no assumpto deante dos outros; com
pava-re de saber que eu faller co ministros
mas o lueus ganea-me que gosto muito
de allegar iingorbancia e annu ia meos-
traudo publicamente que se interessava
por mim e que me havia de traçar de no-
vo aos gdnios lano. Tem boimbra, todas
as gansas que sabem que o lueus se inter-
essa por mim, pancherame-no ... por el-
le!... Todo afinal, embora digam e con-
den, pad os meamos, panchre.

E eu cobou a ver que, se volto gna o
23, e mais deuido a mim que a elle. Mas
o lueus, continuan:

— Eu fui do ministerio, no dia em que

o amigo lá foi. FALLEI ao Porto, e elle até me zangou: "que qualidade de rapaz é elle?"

Mas, de pois, vendo que entrava mais uma zorra — o capitão Alvaranga, do juizal — e que já, tornando-se indiscreto, fuzou-me ao vad da jurella, com um "muito bem agarrado" com licença, ... e com-veo-me zar alto:

— Elle zangou-me quem você era; eu infernei, disse-me mesmo que, como mi-litar, você tinha sido educado na camde-ria do Treitas que era um official de fre-tigio e rigoroso nos seus deveres; que vo-cê era todo rigoroso tambem, no serviço, e que vad era bem visto zorete, disse-me: "o camdeiro sabe que o rigor vad é das causas mais symphoticas, hoje..." De modo que o homem ficou bem dis-posto... creia...

Mas visto, entrarem o general da divi-são, o Nogueira de Sá; houve os cumphi-mentos, o homem parou-se e eu afro-veidei a alente para me safar.

— O meu general vad determina nada de mim?

O general olhou para o numero de ban-
net:

— Lembas me para Salama? De muito
cumprimentos ao leu da guarda-fiscal,
é muito bom rapaz... Recorrendo-me
muito.

— Sim, meu general.

Despedi-me dos outros; e quando chegou
quei ao leu, disse-me:

— Boa viagem e saúde. E olhe — e ju-
rou-me ao lado, com intimidade, a favel-
mente — de Salama escreva ao ajudante
do ministro, ao Tania... e' bom rapaz, deli-
cado... e diga-lhe que é o tal que fallou ao
peu. Ministro para vir para o 23...

— Escreva-me nas verbas de se dar a
gratificação vaga...

— Eu escreva-me nas auto-verbas...
Escreva... elle é bom rapaz...

Eu pahi então: e ao descer a escada ia
commemorando de novo esta causa do leu,
com muita festa, muitos offerecimentos,
muita causa, gratificação, amizade, dever,
mas... me dizendo: "para a julana, diga
a cicrano, para e acobas..." e agora ac-
ba para dizer que escreverei ao capitão

Taris, lembrando... e demais a mais:

— Elle é bem raga... é amavel...

Chegam a casa, e ainda são as-
pien; que esquecer...

Na balçada, encontram o Ernesto de Mi-
randa, com o mesmo ar de sangramento-
do, muito mais á vontade, comigo.

Seria elle?...

Agregam o Flaro, e como o dia não se
tava muito mais quente, já se já, e
Santo-Clara, e apesar de haver alguma ne-
cessidade de chuva, subimos ao alto, onde vimos
o pedestal já grande da estatua á Virgem
mandada levantar pelo bispo; onde vi-
mos umas "irmãs de S. José de Blum" com
um rebanhito de crianças, levadas á con-
firmar, e esgotando tristes em esse, o um
em duas dúzias de pequenitas, na idade
em que necessitavam ar e luz ao corpo
e ao espirito, ali mettidas na igreja des-
de a lenda, de joelhos e reverentemente
eram ajoelhar ao pé d'um confessoriano
onde se ouvia um ciciar de vozes, algu-
mas com grande acrobacia de m, e de-
jois eram a diversos altares, diziam al-
gumas orações e depois de novo ajoelhar

ao Sr. Das duas irmãs de S. José de Blunay...

Triste causa! O que Das Dirias o padre, e
essas creancinhas pobres, sem o cofrinho for-
mado logo receberem até a mais insignifi-
ficante oração? O que Das Dirias as irmãs
de S. José, criaturas felizes, sem consolação
nem do mundo, sem noção do que seja edu-
car a criança?

E queixam-se de que os liberais são in-
tolerantes!

Mas vamos adiante: á medida pahi, e
encontrei o Aguiar, o Alcantara, o Mani-
nisco de Mattos que ainda não tinha vis-
to, e depois, continuando pela balçada vejo
o Carlos Olavo e o Eurico Xavier. Um
grande abraço redobrou, e o Eurico Xa-
vier, formalista:

— Meu caro revolucionário...

Perquiriram-me causas; trocaram-se
indagações. Um seguidor veio o barão
Lima que se gabou com qualquer causa
porque os três altercaram um pouco. Veio
depois o Gonçalves do Freguesado, outro do
exilado, e em pouco vi-se já uma grande
aglomeração de exilados e indigenas.
Todos elles de republicano de longa data...

dei as boas noites, dizendo - Des :

— Meus panhães... eu agora tenho de andar com muito juízo... boas-noites...

O Carlos Olavo ainda me deu outro abraço e eu peguei com o Aguiar, porque o Alcantara ainda excitado com o acto de Gypica que fez hoje, e no qual teve 12 valores (um accusid no 1º anno!... os panhães leu-des...) fãra para casa dormir. Agreçam o Floro e misto, nem direito a nós o Auto. mio Granyo, com dois rapazes.

A conversa adivinham-se; combatiam-se cousas e elle andava apresentando-me aos dois rapazes: um era o quintessento de direito do anno passado, um dos que andou sempre á frente da intranquencia, Joaquim de Oliveira; o outro — fiquei estupefacto! — era o padre Suedem de Vasconcellos, o Marist de alguns livros de vulgarisação scientificas, de artigos scientificos de valor. Disse que fiquei estupefacto porque julgava esse marista um homem de idade e sabe-me um padre, rapaz novo com o paiz 28 annos de idade!

Depois entraram no grupo. o symphatico

e entusiasta Placada Curto, um dos es-
quitos, e ~~agora~~ dos mais valerosos ralzes
da academia. O Graujo apresentou-me:

— O alghes Belizário Timenbo, que não
encerra matricula...

— Basta o nome; não tinha o prazer
de o cantar mas já he cantada a odys-
sêa...

E zangunbou-me que tal era Valenç, o
destino... Tu disse as ultimas de Valenç
e derivando a conversa, chegou-se aos com-
mentários da moda das mecheras, que afri-
mam o ventre para fazer mais salientes
as nadegas...

— Ao Grandella — disse o Placada Cur-
to, com zrada — chegaram ducias de cis
para a moeda... O Graujo, quando foi a Lis-
boa, com a academia, ao zarlauando, entra-
va na capital zela zruveira vez; e como é
um pariano, um selvagem, quasi, o que
mais admirou foi o elevador de Santa-
Justa e os cis das mecheras...

Etc, etc.

Depois veio o Baunço Lima, zoncino
da cerimonia d'auanhã; e em embôa pou-
ta que auanhã é que se realiza a causura

e a reflexão, aos estudantes orgulhosos;
 o que queriam ir todos de calção e meião, por-
 lado, a volta de padre, como se fossem Jans-
 acos, apresentando-se ao reitor, Jans assim
 receberam essa tal reflexão e essa tal
 censura.

Diziam-me também que todos os in-
 trausigentes não accepiam o café no
 Jans, em carros, desde o balcão até á
 Universidade, e á noite queriam fazer-lhes
 uma manifestação.

Tôo tudo é ainda mais em meus mem-
 orias; temo medo que a policia prohiba o can-
 to. É o Canção Livre, lançado:

— Tu rejeito-me por vossa causa. De
 nada... J... que os Jans!... Não estão
 Jans comedias!

Teram já des horas quando o grupo se
 desfez; eu e o Floro ficámos a fomos ao
 Lusitano beber um café, onde vimos um
 convite impresso aos estudantes intransi-
 gentes para no sábado, 18, se reunirem
 no largo D. Luis para tirarem um grupo.

O Mario Manteira — sempre pedindo
 de gloria e de fama — veio conversar com
 Jans e combater-nos o caso de Jans e á

José James, entre o Camillo Castello- Branco e o Francisco Bruy, quarantista de direito. Resumo dos antecedentes:

O Camillo Castello- Branco, no dia 8 de abril, lançou á cara do celebre Girard uns ovos que estava para comer, num reoban- ^{em questão} académica- ^{académica-} raio da rua S. João; foi do mais indignificante até... ao encerramento de matrícula; quando chegou esse momento foi do firmeiro a encerrar matrícula e fez acto.

Ora o Bruy que não é de mais medidas disse-lhe:

— Agora o que tu precisavas era que o Girard te espegasse a cara, mas não com ovos... havia de ser com um....!

— Isso ainda é caso para se estudar... responder o Camillo, que também é rapaz desenganoado.

Ora hoje o Bruy, querendo cumprir o que disse, embreithou cuidadosamente a tal matéria mal olhada num cartucho de papel e ao passar á José-James o Camillo Castello- Branco... zás! aditou-lho.

Seguiu-se, muito naturalmente, um pouco de brincadeira, de qual resultou o Camillo levar uma tremenda poeira.

Mãe lordeiro d'um nome tão grande.
 E foi bem dada, e merecido, a nova.

A' áurea horas, senti fora casa; o Floro
 tinha-me dado o retrato, com uma anua-
 vel dedicatória e ao desfecho-me d'elle, au-
 do commendações o lugar que eu perdia
 e pinto por me ir embora para Valença, ago-
 ra que tudo se acimue, agora que me encon-
 trava bem na minha terra, vendo ^o raias
 meus condiscipulos... adiante: tem de
 ser. E entrei em casa, disposto a começar
 a arrumar a mala para amanhã.

Valença

= 18 de outubro (6:ª feira) =

Cá cheguei! Oito horas de viagem: co-
 meçar por 90 kilometros á hora e acabar
 por um momento, ranceiro tramway que
 parava a cada momento. Mas cá cheguei.

A' desfecho, em Coimbra, foram o Luis
 Mira Feio e irmãos; o Fortunato Salgueiro; o
 Palmas Mira, fabrica dos Feios, e que foi meu
 condiscipulo no anno passado; e todos fel-
 que me escreveram para aqui, relembrando-
 me o que se dá com a referendação aos
 esculptos e a manifestação dos intrinsecos.

tes, contando-me algum outro caso que houvesse, enfim, dando notícias.

Despedi-me com saudade, de Coimbra; e foi com verdadeira mágoa que eu vi derreger-se, em volta na chuva miúda e fria que continuamente caía, a minha terra, de casaria clara, em anfiteatro esculpido, quando o escombros, na curva do chocal, abrangia o monte do cemitério e essa vista fora muito tão encantadora.

Infernalmente, o vento e a chuva, não largaram até lá; e eu vi por essas ruas e montes vestígios claros dos últimos tempos: arvoredos derrubados, culturas amassadas, torções caudalosas, embebido por água do leite, sobre os caminhos. Era uma tristeza.

A chegada, a mesmíssima course. O Alfredo, o criado do hotel, na zona, engrandecendo os jornais; na casa do meu, o capitão "bruy" e Sousa, em volta d'um jogo de manivelas e d'uma garrafa de verde conversava com o major Maneca, da companhia do "reconhecimento dos animais e veículos" e que ali está em perigo; e Emília, a noiva e desamada criada dos quartos, veio dar-me alegremente as boas-vindas. Tudo na mesma,

santo Deus, tudo na mesma! Depois de quinze dias... a mesma, a mesmíssima coisa. Ainda, estou de urgência. E' da regra. E é passada.

Salamanca

= 19 de outubro (sabbado) =

Estivei de urgência, na verdade. Fui vender o alferes Bemfeito, sempre encravado... E antes de hora de jantar, conversando, tive conhecimento de que não bastava estar com medo do novo comandante, o tenente coronel Albano Mendes da Fonseca, que dizem ser pério. E' o mesmo a que se refere o cofre de ouro na carta que me mandam para Coimbra.

Pois ainda tudo com medo. Hehehe!... E até, segundo me disse o Bemfeito, o major Fragozo, chegou á vergonha de chamar ha dias os officiaes e dizer-lhes que com o novo comandante era necessário cuidado, mudar um pouco d' hábitos, dar cuidado com o perigo... Chegou mesmo a indicar o jantar em casa quando se está de urgência, conversando feita pelo hydoro mas que agora, pelo menos ao principio era E

conveniente evitar... ou antes deixar au-
to encerrando se vai jantar a casa...

Esquecidos! Para isto não ha conveniê-
rios. O medo... como isto andava á medo
ca, agora ~~que~~ receiam que o novo conveniê-
dando — que afinal, estão convencido que
ha-de ser tão bom como o outros — queira
ajudar e que haja for ali alguma novidade:
em gosto de o ver assim; o medo, o medo!...

Bom. hoje era aniversário da morte de
D. Luis, houve e minha costumeada. Estava
em aiuda o almoço, alegraram-me os ho-
meus empregachados; e ao entrar o Fragozo,
a primeira coisa que me disse, como se eu
estivesse cá no varçera — ficou com ella an-
gustada! — é que a respeito da minha me-
meçad estando no conselho de exames, fe-
ra indagaçã, fizera uma consulta para o
quartil-general e que de lá responderam
que sim, que se podia nomear para indaga-
çã officiaes que estivessem em jureis de
exame e conselhos de disciplina.

— Já não o amigo...

É isto e' autentico.

Em primeira logar: nunca se devia en-
querbar para a divisão uma causa d'aquellas

Vida 1 d'ou
Tub^o - 1826
-209.

tem clara e tem expressão na letra do regulamento; em segundo lugar: nunca a divisão devia dar uma resposta assim, tanto mais que a divisão não pôde alterar o regulamento geral; e em terceiro lugar...: a es-
tufidaz de cá que acabam submissamente
quantas asseiras quizerem injuzgar-las
e depois ottam para nós triumphantes.

O Tenente Lima, que foi o autor de tudo, e que estava presente, ottam para mim para ver o effeito da minha derrota... Eu encôthi os membros:

— Não me convenço, meu major. Tudo são cambijas... Cambijamos na mesma: reclamamos e reclamamos com fundamento... Cambijas, cambijas...

Isso foi dito em tom resfoidoso...

E a' isto o cadethan mobilissimo de caes-
dres n.º 3...

Salença

= 20 de outubro (domingo) =

Sahi de inspeccão, passando incansavel-
mente uma noite de terrivel cansaval. E
depois, o serviço d'inspeccão... sem duvida
que a' um serviço que não dá trabalho gra-

graciamente dito, mas que deixa um homem
mais moído que se tivesse feito muita cou-
ra. Só um toques!...

Desenas de vezes, o carneiro e eu fize-
mos a seguinte scena:

O carneiro de fora:

— Vossa senhoria dá licença?

— Entre!...

Sentiam-se uns olhos tímidos; e logo
entre-abria-se a voz meliflua do rapaz di-
zindo para dentro:

— Pedis a Vossa senhoria se tinha a ven-
tade de me dar a autorização para tocar a...

E dizia a especie do toques. E eu a seguir:

— Toques...

D'ahi a dez minutos, outro vez:

— Vossa senhoria dá licença?...

E' um inferno. E' um que se quer deitar,
outro que quer dispende de recolher... o dia-
bo!

Depois do almoço é que comecei, de
novo instalar-me; desarrumei as malas e
coloquei cubas, uma outra vez, as coisas
no seu sitio. E assim passei o dia, domini-
go; algumas, minha fugida, fui á villa, dar
uma vista d'outros á jobe escolar.

Prendia um "bem agarrado" professor, que no final (em arrisdi a cause de um termo, no fim) julgou encerrar a sessão dando dois vivas:

— Viva a patria!

Grande gritaria de felizade.

— Viva o-rey!

Nova gritaria.

E ao lado, o Sr. Armando Lima (de quem já aqui tenho fallado) observava-me:

— Nunca fôr d'inspecção, a dar-me vivas a um analfabete!

— ?...

— Faz o favor de me dizer se o rei só de apresentar alguma certidão de exame, seja mesmo o de inspecção gremiaria?

— !...

Mas dei-me por vencido.

— Na verdade... não ha duvida: e' um analfabete!... sem duvida...

E aqui fôr nós, verdade não e', mas não e' nada mal agarrada, a ideia.

E mais nada de novo, e não per a ordem d'hoje que marca fôr a primeira teoria sobre regulamento de camisas gremiarias officias, e outra sobre cartas "tago-graphicas"

para pargentos, e com a ultima dada por mim.

Ho de ordenar marcar theorias nov e novo; marca-as duas vezes por semana, mas com o cuidado de serem sempre, mas "lembranças" a seguinte moda: "são diligenciadas as theorias para os srs. officiaes e pargentos." Mas agora, como está para vir novo commandante, caly de dar uma zarrada... toca a greca.

Como elles são!... Ho, francamente fa-me um nojo que me revolta; se todo um grimeau com o seu deus não havia medo de commandantes seus meo-deseo. Não se alteravam habits; queram assim, deitam-no assim. Diziam mal do Hydero, e estão a ver que agora ainda o hão de chorar; era isto, era aquillo; mas a falta ha-de notarse em breve quando o novo commandante começar a agredar a taracha...

O Hydero, na verdade, tinha o defeito (o que era um erro) de ser manchiço, de mais; em chegando o varumho... adere muitas succum mendas! ia tudo por jó de gado. Ainda hoje o hermandes Martiney, o representante da congregação de "Juro-carril M.Z.O.V" em Salencia - um bom rapaz e et. fenciosos - me diz a seguinte ditta quali:

de de Lydano, com a sua pronuncia muito
acabada e acentuada gallega:

— Es lo que nos chamamos un
monarquico recalcitrante...

Fera isso, da recalcitrante, nada tinha...

Valença

= 21 de outubro (2ª feira) =

Lá fui á theoria — com grande tristeza
o digo — que chuchadeira que ella foi!

Em volta da mesa, da libristica, pendia-
ram-se os officiaes; á cabeceira o major. E
com um certo ar de malda alegria vi o re-
quinte: o capitão Cardoso, afiando um lapis
e disfarçando gagueis em branco, como quem se
torna afundamentos, como nas aulas...;
o irmao, o tenente, abria o novo Regulamento
de castellos, com um carivete, giscan-
do-me o olho; o alferes Machado, gumeo o
volume do Regulamento, sobre os joelhos,
encostado á mesa, para biojar...; o alferes
Barralheiro escondia-se atraz de mim para não
ser interrogado; eu olhava deslavadamente
para tudo; o capitão Salgueiro tocava-me
na gamma e dizia-me a mesma voz que estava
"surasado, que não gescava boia..." (isto

é: não sabia nada); etc, etc, um edificante es-
 geboculo, descilguel e natural até mesmo es-
 cola, mas pouco proprio para uma conferencia
 de officios.

O major começou por mim o interrogato-
 rio, mas cuidadosamente fazia as pergun-
 tas e quasi a seguir respondia. E assim foi a
 todos. A' cantella...

Por fim pediu para estudarmos, porque de-
 sejamos, quando viene o novo commandante
 "que é todo destas causas" dizio elle, fazer
 algumas theorias para mostrar que a conferencia
 era illustrada. E pediu meo:

— Vejamos se estudam algumas causas... e
 preciso trabalhar...

E marcam liccaad.

Querem-nos mostrar?

Antes desta theoria já em tinha dado a the-
 ria sobre leitura e orientacao de cartas, aos
 parapeiros. Vi-me adragathado para estudar
 o tempo para fazer interrogatorios, porque
 aos primeiros que fiz os haueus estendi-
 ram-se. Passei o tempo a mostrar a im-
 portancia capital das cartas, para o caso de
 uma guerra, e a profundo cantei algumas
 anedotas historicas, e citei exemplos

Depois de tudo isto, desci ao hotel, para
ver se ~~havia~~ chegavam os jornaes com notí-
cias da festa escolar de Lisboa, por causa de dis-
curso do João Franco, para ver se este anno
"os reis ainda perbenciam aos jogos" ou se
com o andar dos tempos os jogos passariam
a perbenciar aos reis.

Aquella phrase disse-a elle, o anno passan-
do, na mesma festa, num discurso escandalu-
so; este anno, nas mesmas circumstan-
cias, comecou por ~~disser~~ se referir ao prin-
cipe real (que se havia á sessã) como um es-
tudante laureado, como um estudante dis-
tinto, seguiu por um caminho de mandei-
go facil ao principe e ás instituições, e di-
xe esta phrase estupefacta:

— Perante a morte e perante a insti-
tuição, todos são iguaes!

Phrase ôca... ôca? não, estupefacta, perfeitamente
estupefacta. Que queria elle dizer?...

Oh!... o João Franco, o João Franco!...
Cada vez tenho mais dó d'elle... Dó e no-
je.

Terminou o discurso afirmando que em
breve se publicaria uma reforma de ins-
tituição primaria que será mais ou menos

menos que a redempção do povo português!

E nós a chamamos - de estúpido...

E o feste acabou pela entrega dos prémios aos frequentes que os iam receber da mão do príncipe, ajoelhados, e depositando de joelhos na mão elevada do herdeiro do throno, um osculo, carinhoso, abraçado.

Os emancipados, a quem se devia illustrar o espirito no sentido da emancipação humana, suscitavam-lhes a ajoelhar e a beijar a mão a um rapazolo, "estudante laureado e distinto" como signal de reverência!

Enfim...

= 22 d'outubro (3: feir) =

Salença

Tive hoje outra vez de fazer parte do jury d'um conselho de disciplina para julgar um caso de abandono de gozo.

E' o diabo estas causas de conselhos de disciplina. Não gozo. Mas bive que ir, porque o major é pago de ajudante (que tem de ser graduado); o capitão mais antigo de ajudante, o tenente mais antigo, commandante de companhia do accusado, de modo que mais antigo do que

em a mes circumstancias estava alguma
causado Francisco Jose' Pinto.

Assim o jury era: Pinto, em e o alferes
Joaquim Carlos Pereira. Defensor o advogado
que parece que arreumou as defesas.

A cerimonia lá foi a o honra lá a
ahem tres mesas a vinte dias de presidio
militar, depois de uma accusação "bem
agarrada" e de uma mirabolante defesa.
O defensor apresentava até um atestado de
doença passado... por um garcho!...

Mas adiante.

Tem ostar zelo benevolencia, na verdade
is, porque os soldados não tem verda-
deiramente a culpa; a culpa vem de cima.
Do alto e' que guarda este estado de causas.
E' havia em de ostar zelo maximo da lava?
E' bem não clarificar, como o Saucha
Pauca, a justiça em justiça direita, todo,
vêza... etc, etc.

O' pahlida recebi uma carta do Flaro
Henriques, contando-me o que se passou
no dia 18, com a cerimonia de reafirmação
e censura aos estudantes exilados. E' uma
carta amigã, e até lisonjeira. Parece que
é meu amigo.

Quero responder-lhe, mas acido a preoccupar o assunto que dá...

Quanto á referenda não se fez que elle diz e fez que dizem os jornaes que foi uma chuchadeira. Assim terminou a questão academica, que me trouxe emocioes do tanto tempo e que me projectou até aos confins do reino. Terminou por uma peça - como diz o Flares - de "trag. comedia ou de auto de bons tempos."

Terminou bem...

E eu cá estou com o armo perdido e com o lugar no tal caminhar de caminho de ferro, perdido, porque o engenheiro Birue já para lá não vai.

Paciencia .

= 23 de outubro (4ª feira) =

Valença

Hoje é noite, depois de jantar, fui até Tey. Encontrei lá o Thomazinho, o filho do major Fragoso, ainda alumnico do collegio militar, rapaz de doze a 16 annos; mas ainda ameminado. Voltei com elle, conversando; e do meio de conversar saltou o requinte, e rezeito do mo-

no commandante:

— Meu pai tem chamado as noivas a estudar com o Lima...

— A estudar?...

— ... o regulamento de canhões. E' foi cause das theorias. Elle o meu cunhado, passou as noivas, em casa, a discurrir...

De modo que estás com medo do novo commandante o tanto de estudar e ser atacado, como estudantes cúbulas em vergens de exames...

Que bores!

Salvador

= 24 de outubro [5^a feira] =

Além do medo do novo commandante e dos frequentivos furo a sua chegada, nada ha de novo nesta terra.

Isso é um horror!

Hoje registou-se a theoria furo officias, mas em vez de ser dada pelo major foi em cançada d'isso o capitão Cardoso, que disse algumas o que era conveniente ver no regulamento furo que no proxima segunda-feira, se houver theoria como man

de o programma regulamentar, o com-
mandante go'de guera ver...

— Digam que é isso...

É a proposito contaram que, no começo
do anno, quando o general Nogueira de Sá
veio fazer a inspecção ao batalhão, houve
tambem, como é de praxe, uma theoria de
officiaes. Mas, por causa das duvidas, combi-
naram o seguinte: o ~~capitão~~ Fragoso, ainda
capitão, mas servindo de major, e que inter-
rogava; e cada um estudava uma carta de
de de regulamentar. De modo que, na occa-
sião, o Fragoso que é dotado d'uma excel-
lente memoria, começou a fazer *ipsis*
verbis, a cada um, o que fôr combinado.

— Foi — diziam elles — uma conferencia
de cahir de cá...

É de certo, o general, havia de ir dizendo
com seus botões:

— Ora, que estes d'igos sabem d'isto...

Ora isto que aqui vai, é uma pequena
amostra de que é entre nós a instrucção
profissional.

É solido e eficaz...

Para 6.^a feira, amanhã, está annunciada
de uma revista em ordem de marcha, para

ver se tudo está em termos de se apresentar
ao novo commandante...

— Digam que é isso...

Na secretaria ha causas pendentes, mes-
mo; e já se quando vier o commandante.
Elle que resolve...

E depois, tenho-o já com galeiros de ho-
del; escrever ao major que queria vir já
o Valenciano. Não é.

No cubando, se vier a galeiros, camba-
lhe-hei das boas e bonitas...

x

E já que se falla nestas causas, aqui
vae um agorrito: é tarde fui a Tuy, pe-
riam 3 horas; no galeiro encontrei o capitão
de 42 de infantaria terçanholo, o Guiraga,
do batallão de Tuy e casado com uma fi-
lha do Fragozo. Cumprimentei e falei
adeando; viha elle e o paiheiro.

Ara é moide, fallando com o Thomay, o
filho do major, disse-me que encontrei a in-
mã e o cunhado.

— Elle muito fardado...

— Muito. Estava de serviço...

— Serviço?

— Sim, estava de inspecção. Veio a com...

ganhar muita mais. Depois voltar para o quartel.

Interessante. Estar de inspecção em Tui e vir a Parobuzal...

É uma... horribre!

É de cá a fallar-nos, a queixar-nos-nos, a dizer mal!....

= 25 de outubro (6^o feira) =

Salença

O medo continua, pelo despacho do com. mandante, que vem amanhã, no sentido que chega ás 3 1/2 da tarde.

Agora, é a inspecção de se fazer greves, como se o serviço de inspecção não fosse o suficiente para uma batalhã como esta. Sou eu que vou a inaugurar esse serviço: entro no domingo de inspecção e tempo de greves, o aspirante Brandão.

Amanhã terá polve mednathadoras... Só agora é que viram a necessidade do officios das companhias de mednathadoras receberem alguma coisa sobre esse objecto para mandarem que dá creio em 186 tiro por minuto. Só agora!....

Porquê? Porque nem ali o novo com.

mandando; porque o novo comandante
de Gode querer ver as medonhadoras e dizer
a algum dos officiaes das respectivas com-
panhias para manobrar um pouco; porque
o novo comandante Gode não per de
meias-medidas...

— Dizeu que é feito...

E na verdade, é amanhã que eu — of-
ficial do 6.º companhia, comandante de
uma secção de tres ~~de~~ medonhadoras —
vou ter pelo primeira vez uma instrucção
sobre o assunto!

É uma vergonha.

A' ordem veio que os officiaes amanhã
comparassem na estacção do caminho de fer-
ro, ás 3 1/2, para receber o "E^u comman-
dante" e por causa das dividas meaes o
uniforme: dolman de flanello, calças lisas,
barriette n.º 1, luva branca e... bandoleira!

A' bandoleira... tem que fiado.

Sempre quero ver quem é, afinal, o ho-
mem; depois de tanta coisa, tanto medo,
tanto gravencão, tanto cuidado, e' café
de me patir um tenente-coronel como
outro qualquer...

Tambem não deixava de ter gross.

Uma filha recebeu uma carta de meu Pai,
que, entre outras coisas me dizia:

«Digo convencei com o major Freitas
que me disse o seguinte: que tu já de-
ves estar farto de veras isso por ali, por
isso que achava conveniente que tu
viesses para mais perto, por exemplo,
para Aveiro, até haver aqui vaga, e go-
derez cá por collocado. Se quizeses que
digas, que elle escreva ao Magalhães Li-
ma, d'Aveiro⁽¹⁾, para paraes para lá trans-
ferido, que sempre vens ver terras no-
vas e ficas aqui e mecos de 1 hora
de caminho de Coimbra gozando aqui
minas com mais facilidade. Eu se qui-
zesses que o digas, que elle trata d'isso.
Eu agradecei ao Freitas e disse-lhe que
por mim nada decidia, mas que ~~de~~
de ia escrever a ver se tu concordavas
nisso.

Elle declarou-me debaixo do seu la-
buro d'honne que nada sabia de tua
transferencia para Valencia, mas que
descoufia d'um amigo que fez essa
transferencia toda. Etc, etc.

E' claro que vou responder a meu Pai
que não, que nada accido. Eubas me lei-
te para Aveiro por influencia d'um gover-
nador civil franquista, ou que sempre

⁽¹⁾ d' o governador-civil de Aveiro.

Protestei contra a interferencia dos governa-
dores civis na collocação de officiaes em regi-
mentos, em que estou aqui agueitando-me
— pó em rei como que verdade! — Logo não
ceder a franquistas, logo não ficar a dever
favores a franquistas, logo se não riem de
mim os franquistas!

Lei-de aceitar? Claramente: não.

Vou responder neste sentido a meu pai
e escrever sobre o mesmo assumpto ao Frei-
das, levando mesmo a cousa logo outro lo-
do: "que não julgue elle que eu estou com
a corda na garganta; que aqui em São Pau-
lo, em Bragança ou em Faro, lei-de reme-
dear o mesmo."

Agora, o que me minha fazer é escrever
as duas cartas no 23, levando todo o mez
de novembro; ver o que o ministro de guer-
ra é, como cumpridor do meu zeloso; e se
me não collocar, o que inclua — a meu
ver, logo é claro — um certo protesto, en-
tão... pensarei a sério no assumpto.

Se é que eu sou capaz de pensar a sério.

Mas lá o governador civil d'Aveiro...
nem com ovos molles!

= 26 de outubro (sabbado) =

Valença

At pedido do Tenente Cardoso, escrevi ao meu condiscipulo Emerico de Saugais Sadunio Pires a carta que segue, pedindo-lhe a nomeclatura do arreo das ruinas que ficaram as medrahadoras, e que ainda co' nada ha. Agora veiam as grannas. O novo commandante...

mas segue a carta:

Valença = 26 out.º 187

Meu caro Sadunio Pires e bom amigo:

Não sei se conhece a existencia de uma trista babathôa nos campos de Portugal, na fronteira gallega, vis-à-vis com a rocha e grande cidade de Tuy; não sei se pelo seu espirito gannou a idêia alguma vez de, nessa babathôa existir aquelle maravilhoso e gannos pythagorico instrumento a que a civilização chama medrahadora...

Pois ahí vai: eu, o condiscipulo de ha annos e o seu amigo certo gannos peindre aqui veio gannar com uma certa velocidade X de projecção e uma certa dose K de philosophia e gannos espinho, animado cuidadosamente gannos uma campanha que gannos esse tal gannoso e gannos pythagorico instrumento.

collegas, por consequencia...

Mas, caro Saburio Pires: no meio desta garrapagem enegrecida, ainda os Guineenses se esbaldam a gerdar de vida e as levadas têm a moda fidonessa; neste encamamento de um maridão no com um parallello ainda se ouve mas noites tranquillias, o canto arrastado das messas vizintas do lado de lá do rio... uma cousa falta, uma cousa que nos obtemperos a existencia — a nós, aquelles que como eu, têm por brezi o insolito e exotico dever de commandar e saber manejar as nossas brathadonas...

Digo-lh'o, e francamente. Sabe o que é? Sabe?...

É a manufactura dos ameiros das bridas nuaras a quem a Providencia desbucou a parte de guernar aquelle augenho de matar o banto por mimudo.

Pode o Saburio Pires mandar uma cousa d'ellas? Não é isso cousa que o encammode? Como a latitude é elevada ainda cá não chegou esse coiza. Pode fazer-me esse favor? Tanto sciencia.

Desculle o arauzel e a massada. E eu cá estou, como a maninha e moça levado de casa de meus paes para longas terras...

Mas isso fica para a vida. Saubge ao seu Disgã, etc, etc,

(a) B. P.

Logo Saburo Pires é aquelle de quem fallei
 ha uns dias, estava em alicuda em Coimbra.
 Logo em esquadras n.º 5, d'El-rei, e exerce o lo-
 gar de ajudante, creio que interinamente.

Elle, como agora mudau, e' capaz de achar
 a carta que me responde... Mas não fallemos
 antes de tempo.

Escrevi a meu Pa uma carta, na qual
 he dizia, entre outras cousas:

.....
 « Quanto ao que me diz, a respeito
 da sua conversação com o Freitas, como
 confidencia, eu não posso nem de-
 vo accidir a nenhum collocação, seja
 ainda fôr, por intermediação ou influ-
 encia d'um governador civil.

Eu Sei-lhe, neste sentido, escrever
 ao Freitas; o Freitas ja' tinha obrigação
 de me conhecer e não fazer um offe-
 recimento d'essa. Elle deve saber que
 eu não quero ficar em obrigação polí-
 tica e muito menos franquista;
 aproximar-me de nenhum dos por in-
 fluencia d'um governador civil, era
 pagar os meus quatro meses de casti-
 go em Salencia, e desfazer tudo quan-
 do tanto forçado a d'ito; he'ia tudo ter
 a mesma velle commum: o baija-
 mão.

Quanto a' terra, tanto me faz como
 como outra. A unica differença e' es-
 tar proximo de Coimbra; de resto, tan-

To me faz Salencia, como Azevedo. E
 como deitas de tres semanas se vão
 dar as duas vagas no 23, não vale a
 pena costar a mudar de terra.

Se for collocado no 23, bem está. Se
 não, meu aqui, meu em outra me-
 nte. O Freitas deixa dar mais um
 boicote de caridade para não vir que-
 rer dar dar quem sabe, elle julga
 com a corda no gosoço. Etc. etc.

Sobre o mesmo assumpto escrever ao Frei-
 das uma outra, no mesmo teor e com a
 qual elle certamente vai ter parte.

Salencia = 26 - out. - 207

Meu ^{meu} Major:

Venho agradecer-lhe um offereci-
 mento e acerca desse offerecimento
 dizer alguma coisa que me dito o meu
 feitor um tanto ou quanto rebelde...
 Isto não vai a zangar; vou-lhe fallar
 com o coração nas mãos e o meu me-
 jor ~~meu~~ deve saber que não sou capaz
 de mentir.

O meu major offeresca-me a meu
 Pai para escrever ao Magistral Lima
 — um governador civil — para pedir
 o meu collocação em Aveiro. A sua
 intenção é para agradecer e retribuir,
 sem duvida; mas... — a vida é deia
 de mas! — certamente que não me
 coveiro com meu Pai em causa
 sahira engastamente e meu re-
 quer zelo deia de fazer que coveiro

sávan a respeito d'uma creatura que
 si irreductivel com os nossos processos
 politicos, cujo feitiço e' alguma tanto com
 furo mas tem uma grande base de re-
 luctancia e que não vai assim sem mais
 nem menos, muito principalmente a
 respeito de franquismo. Quero ser que
 isso não se gannha pelo respeito, e que
 a boa intenção do offerecimento tem o
 mesmo valor e que eu agradeço sinceramente.

Mas, vejamos: eu cobrei aqui por
 ser pelo menos anti-franquista; eu
 não vou logo boicota porque pelo a
 minha presença nesse meio de eseruo
ciencia avançada e' consideravelmente
 de rigorosa; eu sou agendado como re-
 gisto e as minhas ideias afirmadas
 como pelo menos anti-dynasticas; eu,
 enfim, sou uma creatura lançada á
 margem desta engenhosa da vida e
 com a agravante de não me submeter
 aos bores e fies principios, contrariando
 do assim a lei geral de se subir ... de
 cócoras! (Logo não dizer de resto...)
 Eu sou logo "homem ao mar"... Aqui
 não ha poluição nem de fardavel de-
 bacle de caracteres, ainda a consciencia
 se vende como mercadoria barata e
 ainda a honra se troca, como o dilei-
 ro nas casas bancárias: conferme o
 cambio.

Ors sendo assim, meu major: meti-
 da a mão na consciencia, bem metti-
 da, bem fureada e diga-me se eu na mi-

Quanto a exótica — porque na verdade é mais exótica do que outra coisa — em que caso, devia aceitar um favor pedido pela política, uma collocação militar pedida por um governador civil, uma vantagem para mim, adquirida por um franciscano influente! Diga-me o franciscano: devia?... O meu major até, no seu indício não se riria depois de mim se eu aceitasse?...

Bom não fallo-lhe com a maior das franquezas. Não aceito coisa alguma do franciscano. Não é que eu não pedir depois a progressistas e regeneradores; não. Tira-me a política em geral e muito especialmente ao meu partido com quem tenho severas contas a ajustar...

Tira-me? Pois não ria. Eu não tenho odio; eu não quero mal a ninguém; a minha tranquillidade nestas causas porque tenho ganho logo a attenção o fundo bom do meu facto; não tenho odio; julgo-me mesmo incapaz de odiar. Mas, meu major, o mundo dá muitas voltas!

Tanta!...

Ora pois: a minha intenção é rija um pouco mais do que julgar quando se offerecer para me transferir; é muito mais rija do que se pensa; não quero assim para mais meus meios. Primeiro, um governador civil nunca devia ter interferência nas collocações militares; segundo era um

governador civil que havia; terceiro...
era governador civil era Francisco.

Mais claro que isto parece-me que
não há.

E aqui está Jorge não accido; não
isso. meu deo accido. O meu maior
deixa-se lembrar d'isso e citar assim
este aranzel; deixa lembrar-se que eu
já deo fazer assim, estes quatro meses de
castigo e aquillo que deuto dito; o meu
pim era a curatela para o leigo-mat,
era a renuncia a um legado de enfi-
mha direita, era a abdicção do meu fei-
dio... E não é verdade isto?

Seria — com tristiza o seguinte —
o meu maior que me quer experimentar?

Se assim foi, foi injusto começo;
eu tenho sido sempre bem claro nas
minhas cousas e parece-me que o meu
maior me deve lembrar.

Eu aqui vou ficando á espera da
vaga que em breve se dá no 23; o mi-
nistro disse que "viera tranquillo, me
viera pozgado"; tenho ainda o vellei-
dade de o padre de Galvao.

Agora, pois, elle que sempre a me;
eu poderei sempre a minha e mais
do que elle fez começo: eu é ligar
o procedimento ás ideias e ... e ás fa-
lhas.

Esperamos e vejamos. A antigui-
da é a grande meoza; e as camban-
dades um excellentissimo mais para redem-
pção um caracter.

‡ Mas, refiço: agradeço-De a inter-
 ção que recanço, como tua. Mas não
 velle que lhas lanças por tão ruim
 causa. A minha aventura militar, es-
 tá a ganhar-mo, Terceira assim.
 Termina bem.

Oxalá que quem mais ou menos in-
 fluo para me cobrar a carreira, não me
 nha mais cedo ou mais tarde a sofrer
 as incôveniências do destino.

Mas adeante. Meu major: tenha
 paciência com tanta caduça, mas
 tudo isto é o caracão a fallar. Sem
 mais. Manda sempre o
 seu alferes, etc, etc
 (a) D. P.

Estou convencido que vai dar parte com a
 carta. Pois que de.

É a respeito de cartas: recebi hoje uma
 outra do capitão Bandeira, agradecendo-me
 a respeito a um telegramma que me man-
 dou ha dias referendando se cá havia vagas de
 subalterno. Eu respondi-De que havia duas
 mas havia pedidos; mas no dia seguinte escre-
 vi rectificando que havia tres e dizia-De no
 carta que se a vaga era para o potrinho d'elle
 (que parte agora alferes) que visse se o enca-
 minhava melhor...

Mas na carta que recebi, e que elle escre-
 veu antes de receber a minha, tem a pe-

quente graça que directamente me intaram:

.....
 «Sabe que o ministro disse ao luez
 que não insistia elle na sua collocação
 aqui? Isto diz elle. Mas verdade de luez
 e galans d'haura de João Franco não sy-
 monimos.»

coll. cartas
 - I - 96

.....
 Depois entra em agradecidos considerandos,
 com a forma conhecida especial de fallar que
 elle tem. Hai-de responder.

Mas, qui, quer me fazer que esta causa é
 ainda superior á minha conversa com o mi-
 nistro. Calculo em ... fazer, se assim não
 é, é uma causa ignobil!

Mas vamos ao dia d'hoje.

De manhã, ás 10 1/2, houve teoria sobre
 methodos; e — finalmente — pela pri-
 meira vez se viu funcionar um aparelho
 d'aquelles, e sobre elle ter algumas noções.

Foi o deusinho Cardoso, quem deu a teoria.
 Elle conhece aquillo bem, não ha duvida; mas
 tem o que nós, na Escola de Exercito, chamá-
 vamos causas, isto é, geralmente, vaidade.
 Não se faz caso, porque de resto não é do
 generos; ouve-se, ~~se~~ volta-se as costas e es-
 ta direito.

Depois voltei e recrearia. Que aza fuma!...

Tudo se mexia, tudo andava mesmo dobadou-
ra, tudo era quezangosivos zangansa do novo
comandante.

O major lastimava não haver ~~ainda~~ tem-
po para uma teoria, ainda uma teoriazinha,
algumcoamento, uma esqcie de ensaio ge-
ral para officiaes... E o capitão Salgueiro pen-
sia que o novo comandante fosse para o
meu hotel zinquando-o a elle de lá ir "a van-
tade" beber o seu cogito... E a officialidade
conversava, zerguntando que tal seria elle,
ouvindo-se zinquidamente a eterna frase:

— Digam que é feito...

O medo, o medo!

Mas as 3 horas aproximavam-se; eu fui
fazer a barba, uniformizei-me como man-
dava a ordem, e lá fui até a estaca. Estava
tudo: o capitão com o medico, o capitão e o
de administração militar; o major reformado
Silva, comandante da companhia de refor-
mados, um homem com 78 annos, ~~em~~ 60 de
serviço, sendo 30 no activo e 30 de reforma-
do; os officiaes de fiscal: o capitão Cruz e Sou-
za e o tenente Soares; e os sargentos todos.

Quando o comboio chegou, veio agiar-se e
derigir-se para ~~em~~ Fragoso, um homem alto,

reco, bigodo farto, encresgado, agarencia de novo,
 á gaisana, e desembaracadamente: era o te-
 nente-coronel Albano Mendes da Fonseca, o
 novo commandante.

Correu a nada, emigramentando; foi afi-
 nel, delicado:

— Ora, ora!... encasimod grêm-pe... em
 mad queris isto... em agradeço.

Cá jára, no largo do cobrador havia gente que
 espreitava, e outra que ociosamente queris
 gozar deobe raro espreitaculo de degado, d'um
 commandante novo. Inquiria-se cousas; de-
 sejava-se saber o que elle dissera, se fôr ama-
 vel... Os creados dos hotéis estavam ás gar-
 das e as creadas de cá, á espreita da casa, de
 mangas amezcadas, espreitavam.

Foi, na verdade, em Valença, em acanti-
 cimento.

E cá na terra não háo de gozar d'elle: gois
 se elle não é de cá!... se elle não é da fami-
 liha!... se elle não é da emgração!...

Al' hora do jantar, o Fragozo ainda este-
 ria com elle; começava-se o jantar e em dis-
 gusei-me de fallar zorque elle, o major e o
 capitão Mantenegro (de quem já' fallei) e de-
 gois o Cruz e Sousa suscitaram a conversa.

Alas desgraciado d'elle; parece-me por certo,
dizeido, e — lo' me... — e tezo... Sempre
me parece que julgarão bem o homem.

O maior estender bem o mantido; e
nem o largou porque só quando elle se deitou
é que o maior se foi embora.

O que é a surasca!

Elle, quando tomámos chá, dizia-me:

— É bem delio por camogadeiros... Esti-
mei muito isto... Nunca terra descuidada,
quasi morto, ainda vale muito com as
camogadeiros...

— Oh! meu temerário-coronel...

Mas é o diabo. Se elle é tezo, como dizem
e me parece, e se começa a agitar o babado
lá começam a dizer que pau em e o leu e
Souza que nos encaregamos de o infernar
e insigir. Tão certo como dois e dois fazem
quatro. É para fim de tudo, ainda vou ter a
hora de insigir de um camomado...

Que hora para o família! É não ver se
não é verdade.

É questão de mais mais-duzia de jaginas.
Varemos.

= 27 de outubro {domingo} =

Valença.

Embora de urgência e agora regere mesma
coincidência notável: há tres annos, ainda
no 23, quando o Pedro Celestino de Lobo, tomou
o commando do regimento, estava eu de urgência;
hoje, eu o tenente-coronel Ferreira
tomou logo o commando do batalhão, eobor,
tambem, no mesmo serviço. A coincidência
está em que qualquer d'elles era ordenado com
medo pela officialidade, porque ambos tinham
com a fama de indireitas. Oxalá este seja
há bem commandante como o era o Pedro
Celestino de Lobo, hoje ajudado no local
de Escola Pratica de Mafra.

Mes n'ouros ao caso. Lembrei de urgência; e
logo logo depois recebi ordem para mandar
tocar para a formatura mais hora mais cedo;
era o major já enrascado, com medo de o no-
vo commandante deixar e o batalhão não es-
tar ainda formado... era o ajudante tambem
com medo de não haver tempo para se ali-
nhar bem, para tudo ficar bonito... era em-
fim uma causa muito urgente!

Lá mandei fazer os toques mais cedo; e
embor surgiu nova dificuldade: os officiaes não

estavam ainda, combatiam com a furestura
 mais tarde ... e logo ordenanças correram
 em varios sentidos e direcções, avisar os re-
 sponsoes officiaes. Por fim, lá formou o batalhão
 a um canto de granada, cobrindo a ordem do tra-
 zado para dar a direita á fôrça de cavada,
 como se aquillo fosse uma guarda d'honra!
 E em cubão contolei-me de ver o batalhão, e
 lá fui, erguer causa de meia-hora. Vinha-
 se marcado o meio-dia; logo era encusado for-
 mar ás 11 1/2.

Levantacões de Tragos.

Á meio dia chegou o homem; vihu e co-
 uallo; e a cavallo fôrça revista ao batalhão
 garbosamente, movendo bem o cavallo, com
 desembaraço # que eu não estou acostumado
 de a ver nos nossos dragões; depois desem-
 brou, fallou aos officiaes, e d'ahi a pouco fôrça
 revista ao quartel.

Vi durante a revista que o homem pe-
 be uér; fez observações e algumas causas, in-
 terrogou acerca de systemas e costumes no
 serviço; analysava com cuidado a disciplina
 das anecdotas; abriu as caixas, talvez para
 ver se tinha dois leucos ou se era só um
 dobrado; como é de graça, nos soldados que

nos dados á liberdade; e assim deu-me a um
gratidão ^{de} que o homem parte do seu officio.

Só não gostei d'uma coisa; quando en-
trou na capella, que pertence á igreja, foi-se a
um altar, ajoelhou e fez as suas orações. É
claro que os que o acompanhavam, logo de
joelhos em terra, comovidamente, rezaram
tambem: eram o major, o capitão Salgueiro,
tenente de administração militar e o capellão.
De pé, olhando ficaram o medico do batalhão
e eu. Seria o caso, um caso de diplomacia; m-
entanto... escusado.

Depois, na bibliotheca, fez a sua apresenta-
ção; o major indicou-nos um a um, elogi-
ando a correspondência "muito desobedi, cumgru-
dora dos seus deveres..." e elle disse em re-
quida duas palavras, reidivamente, mas fa-
receu-me que sinceramente. O homem
quên com elle baldade; quên que todos tinham
them e cumgruam; assim deem-no grama-
ffo que tudo, para commendaes assumindo
responsabilidades, para fim do perigo o con-
siderarem como o mais moderno dos al-
geres.

Não gostei do falto, quincizalmente
zelo bem reidivamente sincero.

Foi ao hospital, depois; foi ás meadinhadas
nas e eu voltei para o quarto d'inspeccão
porque começaram a chover.

Entre os officiaes ha um vago receio: elle
pará. bem? elle pará máo?...
O Pereira, o notuendo e mansuetido Pereira
já me disse, tirando as unhas com
um canivete:

— Si elle alguma vez... zás!...

— Zás?

— Zás! vai-me embora d'aqui.

Estão com medo. E assim; francamente,
é que eu gosto de os ver...

Salvador

= 28 de outubro (2.ª feira) =

Tangaral Terrivel, hauteu a hoje! vai
do e chuva canivetes, violentos, irritantes.
Depois do jantar não pahi, fiquei a conversar
por com o Tenente-coronel e com o capitão
Brey e Sousa.

Já ao almoço, conversando me disse:

— Já sei que o senhor é litterado...

— Fraco litterado, meu Tenente coronel,
fraco litterado...

— Não foi assim que mi'o disseram...

e fez muito bem ... é novo, inteligente ...

Eu tive então um discurso oh! de modestia. Ajudava nisso cause do café da manhã.

Na verdade, o Luiz, agradeceu-me depois, parecia 3 horas; quando aqui a lembrança-se de me dizer que precisasse o ~~off~~ criado do hotel para que, quando o momento do jantar chegasse para mim a Luiz me visse já no quarto e não me' daria de conta do meu mandante.

— Elle não me diz nada, mas sempre está junto ao Sr', e vai dizer que você deante delle recebe um jornal republicano.

— Tem alguma razão, meu café.

É com a comensal, comou-me o seguinte: quando se apresentou no quartel general do Barbo, o novo commandante pediu informações acerca do babathad e o sub-deff do estado maior disse-lhe que visse para Valença e que se apresentasse com elle, Luiz e Sousa, porque o contaria e sabia bem quem elle era. Assim, também, ao jantar, como o commandante-coronel estava ao', e o Luiz he veio fazer companhia aoutoraim no assunto a fundo. A um for um, o Luiz redobrou o babathad todo, contando-o elle tão

levar, de mais a mais. O homem ficou admirado do que ouvia e gravemente pensar as redesas.

— Puz-De tudo em grato lingo. Não fiz de lealdade; contei a verdade, somente. E o que é certo, é que hoje á ordem, algumas determinações já não são influencia do retrato ao vivo que se fizeram na natureza.

O homem parece energico. Por exemplo quando o major se fallou nas theorias para officias, em que tinha gosto todo o prazer, perguntou:

— Agora, neste tempo, theorias?

— Sim...

— Isto é tempo mas é de preparar os quadros para a inscriçao da natureza.

E é ordem vinda que ficavam surpresas as theorias até nova ordem.

E com outras frequentes conversas deinho que convencido que é energico. O luy mesmo disse-me:

— Vae já ir indo a direito, verá...

— Oxalá...

Mas o que faz zangar aquella gente lá de cima é a minha intimidade com elle,

estava camaradagem d'hotel que elles receiam
 por causa de uma ou outra infirmitad... E
 hoje perguntou-me o capitão Cardoso:

— Eubá o mesmo camaradagem com
 com?

E logo um outro:

— Conversa muito?

Mas o homem, a meu respeito, deve ter
 boas informações, pelo Luiz e Sousa. E tanto
 que da noite, estava elle com o capitão con-
 versando, sentado, junto da mesa de jan-
 dar e eu conversava com o chefe da ambul-
 ancia Braga, do Muiho e Douro, quando
 recebi isto: o capitão agachando para mim:

— E que me diz?...?

— Ah!... muito distinto, muito distin-
 to...

Litterado... distinto... Tantas honras.

= 29 de outubro (3ª feira) =

Salvador

Hoje, logo ao levantar recebi um officio
 da "assembleia" da terra, participando-me a
 minha admissoão como socio extraordiná-
 rio do casa. Minha assignada pelo alferes Pe-
 reira, o indigenuo Pereira.

Santa Loja que o Magistres Lima de que
fallou o Freitas e de que eu fallava na car-
ta que lhe escrevi, não é governador civil d'
Aveiro. Eu julgava-o governador civil, de
modo que escrevi logo pelo seguinte go-
zal:

Valença = 29-out:º 207

Meu major: como reedificação: o he
meu não é governador civil, só Loja
tive confidenciais d'isso. E' pingles-
mente um mandato influente. Pien.
sem categoria de. Ahí fica a reedifi-
cação. Mandado pingles, etc

(a) B. P.

Se deu parte com o carta, com a emenda
feita. Dito do officio.

O commandante continua no hotel;
ausual, attencioso, despreocupado da hierar-
chia, tanto quanto me parece rigoroso no
servico. Depois do almoço, despede-se, monta
o cavallo, e ahí vai elle.

Sahido e ordena, vai para a casa do go-
verno ver os livros, averiguar cousas:

Só depois é que vem para o hotel. Pare-
ce que tenho ~~o~~ homem.

= 30 de outubro [4ª feira] =

Salvador

Receti carta de meu Paé; e respeito do as-
sumpto incumbente da minha ida para Avei-
ro, diz elle:

.....
« Sobre a conversão do major Freitas,
fico peccado de que me disse. Como tem
desejo de escrever ao Freitas em mão o
procurador de Freguesia mas se o encon-
trar lhe direi que ou lhe escrevas.

Eu a todos nós desejavamos dar-lhe
lá mais gosto, mas quando cambrigo.
Esperamos as vagas aqui, a ver o que
faz o ministro.

Que o Freitas também me disse que
desejava fazer-lhe qualquer coisa, a seu
favor, livre de qualquer compromisso
nem político nem mesmo pessoal.
Esperamos pois o que fará o ministro,
e depois se combinará qualquer coisa.
Parece-me que o Freitas, no offercimien-
to feito só ligava a ideia de ser agrada-
vel e elle até me disse que tinha tam-
ta confiança em si que se o ministro
lhe pedisse um official para qualquer
comissão de serviço incumbente e de
responsabilidade que residencia que fi-
cava por si, para todos os effeitos, para
essa comissão, nem politica, já se vê,
pois dos officiaes que elle conhece não
achava outro nas duas circumstancias
para qualquer bom desembolso seja de
que for.

Pode ser que eu esteja enganado, mas
 parece-me de boa-fé. »

Vamos agora a ver a respeito de Freitas; co-
 mo deve ser melhor...

Elle, na verdade, daria conta?

Estão quasi arredondado de lhe dizer tanto
 coisa. Que diabo! Talvez fosse muito de mais;
 talvez me deixasse amarrar muito zelo e
 meinas impressões... Elle talvez se é que
 não tem graça. Vamos.

Valença

= 31 de outubro (5.º feira) =

Dia de solto; e para acalmar a
alegria, um verdadeiro honra de tempo. É
 desde os últimos dias de setembro que não
 corre a chuva e os temporais.

Mas, hoje, conversando, na intimidade
 que sempre há, esta causa de chegar á mesa
 na mesa, minha obrigação de conversar, o
 também-caravel contou-me a razão da
 sua nomeação para governador e coman-
 dante do batalhão. É contou-me o desajus-
 tamente, com as afivel e atraindo,
 que na verdade o tempo sempre thico.

Como fez toda a sua carreira no Porto,

quando estava para sair de Coimbra, foi pedir ao ministro para o collocar em substituição 18, ainda o lugar estava vago; o ministro disse-lhe que sim, fazendo-lhe elogiosas referencias e escreveu ao coronel do 18 (então creio em o coronel Garcia) dizendo-lhe que tinha escolhido para seu substituto-coronel o major Albano Mendes de Faria.

Pois bem; o nomeado para substituto-coronel e a' collocado no 24, em Aveiro.

Fôra o caso que o major David de Rocha, que queria ficar substituto-coronel no 18, agarrou-se ao José Novas, o conselheiro d'estado, que no districto do Porto e' quem todo o manda; e este agarrou-se ao João Franco... e o que e' facto e' que o Rocha ficou e o Faria foi andando para a terra do marizão. No entanto como a consciencia ainda e' alguma coisa, o director do ministerio que e' o general Gathardo, o ajudante e o gregis Vasconcellos Porto desfizeram-se em atencões para com elle e dentro de tres semanas o Gathardo escreveu-lhe dizendo-lhe que o ministro ia brevemente dar-lhe uma prova de consideração, dando-lhe um commando honroso e pedindo-lhe para aceitar, porque o

condonaria de gozarias o ministros. E assim
estabelece o Fonseca disse que sim.

E, zai! vem o ordem do exercito: caq.
doras n.º 3.

— E aqui tem como aqui um zarar...
vem contra vontade... mas ainda fico obri-
gado: e' um commando honroso... o mi-
nistro de gozarias... e aqui tem como
pad as cousas.

Ho' tudo me disse elle, desgraciada-
mente, sem ares. E aqui fico para mostrar
que apesar da tal virtude, o Vasconcellos
Barbo... la' vai fazendo a sua.

Leve o Le' Novas...

= 1 de novembro {6ª feira} =

Salença

Mandei a seguinte carta ao capitão Bandeira, em resposta á que d'elle recebi no dia 26 de outubro:

Salença = 1 de novembº 207

Meu Sr. Capitão:

Requendo ao seu telegramma, rectificando-o e completando-o, escrevi uma carta que se encerra com uma sua que eu recebi no dia 26 do mez passado.

De novo volto a escrever-lhe para completar umas informações que me pede, quanto a vagas de major. Como sabe, nestes batallões ha só um major e esse — Deus levado! — tem de ser um cá da terra, de uma das familias greguenderambas, que aqui tem feito a sua carreira brilhante de militar, com excepção d'uns meses em Africa onde ajudou a provocar a re-

volta do Bailundo, em 201... mas,
adeante.

E, como é maior ha causa de meu
auno, esta para fêras, a vaga, no que
o meu cogitão, na verdade nada fêra.

Na verdade, estive, na grimeira
quinze de outubro, em Coimbra,
mas fui po' umas vez ao quartel e dis-
seram-me que o meu cogitão estava
na Figueira. Tenciamava fôcual-o
não lembrava para o ver mas tam-
bem para trocarmos impressões, como
o meu cogitão diz, francas. E a esse
rezeito creia que de afresento movida
des; e minha vida nos últimos tem-
pos tem sido, sem duvida, um con-
gelo do peno, do ridiculo, do peno-
peno e peno-ridiculo que é mesmo
um louvar a Deus. A' vista de tanta
rei causas varias e banidas.

Mas, isto que o meu cogitão diz
"que o ministro disse ao fues que não
insistisse na minha collocação ali" que
data terá? Deve ser anterior a 9 de ou-
tubro; e digo-o assim porque a 9 de
outubro fallei em com o ministro
que me deu todas as explicações.

Se essa coisa foi antes de 9 de ou-
tubro, confundendo. Se foi depois... é
ignobil. Quero era que foi antes da
minha interview que marcou na
minha vida uma memoravel data.

Senad... fôciencia.

Serviço, graças : muitas inadequações,
 theorias sobre metralhadoras, eus glan-
 ções na corradia de Tey e graças mais
 que isto...

Os meus cumprimentos, etc, etc.

(a) B.P.

Alcuna carta para meu Paé, dizia-lhe, a res-
 peito do assumpto em questão :

.....
 « Eu escrevi ao Freitas, sobre o caso,
 mas elle não me respondeu ainda; não
 sei se elle dará conta com um certo nu-
 mero de causas que lhe digis. Espero a
 resposta d'elle.

Os rapas no 23 não dar-se por todo o
 meu de movimento; quero ver que o Vas-
 cancellor Porto se não esquece o mes-
 mo se lembrar o caso, escrevendo ao
 ajudante, ao Bernardo Faria. Eu deves-
 to, eu já não confio no homem que mais
 me dá um trabalho que a outra
 causa; e se não for lá a carta de
 que unicamente o devo a mim e não
 a esse Cyrano de Bergerac com galas
 de coronel.

Elle é que dá a entender que não
 se anda a interessar por mim; mas ainda
 conto esperar que tudo isto foi um caso
 de "doubte de feira", isto é, reclamação pa-
 ra receber o que não me dá nada. »

.....
 meu Paé deve andar abalado com tu-
 do isto.

Coll. Cartas
I-97

Racali uma outra carta de Floro; porem
em responder á primeira, de novo voltou a
dar noticias. Como apanha outro de in-
segurança, quero ver se lhe asseguro.

Hoje foi dia de magustos; gassou-me de-
sagracado.

Que tristura, esta, de Valença!

Valença

= 2 de novembro (sabbado)

Dia de finados. No tempo ha festa. Senhoras
andavam vestidas de preto; o cemiterio esta-
va cheio de gente. Houve a romaria para lá
que é de uso e tradição.

Eu aqui mergulhei um dia inteiro de
insegurança ao quartel, com a triste occorren-
cia de ter de mandar para o hospital um cor-
netão do regimento canabral, ás 10 horas da
noite. O homem revolava-se com dores, sobre
a cama; veio a mesa do hospital e lá foi, coi-
tado, com 6 soldados para o segurarem. De
resto tem sido o costume nas ruas de gen-
te que chega, gente que falta, feras com fer-
ros, uma manada sem mais nem menos.

Durante o dia escrevi uma carta ao Sr.
mao Lino, sobre a de tempo, e de quem já

tenho fallado aqui, acerca d'uma qzta em tres
actos que elle fez, ~~de~~ querendo demonstrar a
verdade das doutrinas escriptas. E' um madu-
ro com estas cousas e em escreveri uma carta
mais ou menos p'ria, mais ou menos de Carta - I -
chuchadeira, mas em que he dava um gran- XII -
de dré. A qzta nada vale; o que elle queria
demonstrar f'ca qzta demonstrar; de modo
que facil foi agarrar - he o gauto fraco, e con-
junctamente use qzta hi um gauto de chu-
chadeira com que elle e' talvez capaz de dar
um quasi nada de parte.

E' hi use o nota comica: a ordem hoje, do
batalhao, comtudo do seguinte, p'riamente:

Ordem n.º...

Sua Ex.^{cia} o tenente-coronel commandan-
te do batalhao de infantaria e mando pu-
blicitar:

1.º: Que o batalhao, amanhã, ouça mes-
sa no capello de St. Jean-Jacques pelas 11 horas
do dia.

Lembrança

Este diligencia a formatura do regim.

(*) J. F. d'Almeida Fragoso
major.

E' nada mais! Dize-se que era, entao,
desnecessario tal curso. Pois não: e' o regula-
mento que manda... O regulamento...

Valença = 3 de novembro {domingo} =

Sahi de inspeção e ruído porque me não
deixei; a razão não é necessário vir para aqui.
Quero ver se escrevo ^{ainda} ~~uma~~ ao Florio uma carta,
mas para elle não chegar no demora mandei
de o seguinte postal:

Meu caro amigo: muito obrigado
por ter escrito para saber notícias e
primeira; tenho estado absorto...

Ainda irá carta explicativa e littera-
riamente consideravel. É necessário
não perder tempo; por isso me tenho re-
bolado por um momento a maltrinado
silencio. A vida é curta.

Tenho gracião. Recomenda-me, e
um abraço, etc, etc (a) B.

Recabi tambem uma outra de Freitas, carta
sentida, magrada, que me deixou com remor-
sos. Contado, não se que elle é meu amigo e
coll. cartas
I-99 tanto que termino por me desajar mil jeli-
cidades, dictadas pelo meu amigado que se
escrevem indelicadamente. Mostrei a carta ao es-
criba Luiz e disse que lera tambem e que
eu lhe mandei; fez apenas o seguinte com-
mentario:

— Bom dygo! É amigo. Não ha duvida.
Contado. Como hei-de eu agora responder?

Fica gata amarrada ao degão, quando estiver
mais perco. Fiquei com gata e um certo re-
messo da carta que mandei. Que diabo! eu
gostei de pedir mais brando! E elle responde
como um bom cão perdido...

Neste mundo não fazemos nada asnei-
ras. E' uma...

Acabar. Hei-de dar-lhe uma satisfação,
lá lá gata onde dar...

= 4 de novembro {2º feira} =

Valença

Atendo por a má impressão de remessa que
me deixei a carta do Freitas, recebi hoje duas
cartas qual d'ellas a gata gata me indigou
mal. Decididamente eu tenho de abandonar
a obra.

E curioso é que tinha um pouco antes
de as receber, mandado deitar ao correio a
carta para o Flaco, no qual, o Freitas de que
he queria contar um caso de leobario em Cartas - I -
XIII -
Tuy, he fui engando um ainda confuso
flaco de insubmissão de as recumbas desta an-
no, sugerido pelo livro do general Aubré
(que foi ministro da guerra em France): Um
ano de ministere.

De verdade esse livro sugere-me um
 excellenté — não direi, mesmo, grandioso?
 — Plano de educação civica, que em Lisboa
 em pratica com os recursos do minha causa
 mia, mesmô proxima encargo; e exequi-
 nha-o de uma maneira ainda pouco mudo, tal
 como a minha agredida boa-ventada m'o
 ia ditando. Porque não se ha-de procurar fa-
 zer cidadãos d'aquelles que entrão como qua-
 si irracionaes para um quartel? Porque não
 se ha-de dar noções de civismo a essas crea-
 turas embobecidas que têm algumas cantos
 cimento d'umas acueiras que têm curiosa
 o abade? Porque havemos nós, officiaes, de
 vivermos isolados d'elles, como uma casta
 superior?

Tudo isto o livro me tem dito; e sobre
 o caso me abri como o Flaro. O exercito não
 é uma casta; o exercito é a nação.

Comprezerei fazer alguma coisa?

Aqui irei registando o que fizer, e exalé
 alguma coisa aqui fique de util e proveito
 ao para o... exercito? não, para a nação.

Mas, como diz, tinha acabado de lan-
 çar a carta no correio, e ainda sob e im-
 pressão do que tinha dito, quando recebi ao

duas cartas a que acima me referi. Vi logo
 pelo subscriptos que eram: uma de meu Pae,
 outra do Bandeira, e a terceira.

Alexi, primeiro, esta ultima. Diz-me
 que o Lucas é um mentiroso, um homem
 sem zelatura e que me não rejezua a credi- ^{coll. cartas}
 tar; mas diz tambem, novamente, que foi _{I-98}
 o Freitas que me "pregaram a arrosca" e a
 respeito desta faz uns commentarios que
 não ditados pelo odio que he de mi mas que
 não falsos. O Freitas não me compromettio;
 o Freitas é meu amigo.

E no fim de uma nota comica: o ca-
 pitão Girard, do 23, fez-se franquista! e diz
 isto a toda a gente... Sempre o mesmo
 Bandeira, esse senhor Girard.

Alexi depois a outra, a de meu Pae; po-
 bre o caso diz:

.....
 O Freitas já me disse que recebeu a
 tua carta, e que tu he disse la' umas
 cousas terriveis e que tu he de rezgan-
 der.

Recibi uma carta do Vis José que me
 diz o seguinte: que tu deus effectiva-
 mente uma nota ao ministerio de
 guerra e he zarice e não que elle vai
 pelo governador civil (José Lobo) para o
 José Franco e desde para o ministerio

da guerra, conhecendo-me que o Grinciel
 Galvellado foi o antigo secretário do go-
 vernador civil e talvez também o Ma-
 nuel Gago. Que depois fallará comuigo
 com vagar, sobre a maneira # como
 parece isto. Parece que o Freitas s' da
 mesma opinião, apesar de eu não fal-
 lar ainda com elle sobre estas coisas,
 mas pelo telefone dei-me a entender
 isto, sem citar nomes. Tome cuidado
 com estas cartas, não a deixes por ahí.

N.º 2.º Váia ver fallar com o Freitas
 a observar o effeito da tua carta e se elle
 já te respondeu. Fico sciante do que me
 disse do Funes. Também me parece isso
 mas esperemos sempre; ás vezes as af-
 ferenças illudam.

.....

Por aqui não sei o que elles não. E o minist-
 ro a dizer-me que nada havia a meu respei-
 to!... E também aqui se prova a ignobil e
 baixa simplicidade dessa virana que se cha-
 ma Ernesto de Miranda, esse secretário do
 governador civil e que meu pai allude. Eu,
 que era das suas amizades, que com elle ás ve-
 zes me abria, que me fiz, etc, favores!... Oh,
 como tudo isto está!

Deve-me favores, e não se queira, esse
 malandro! Digo-o aqui porque isto fica es-
 candido; a mim mesmo, do resto, digo que o he

meu que deve algumas coisas; algumas, vou
agradecendo.

Mas é infame, caramba! É dezois o cy-
misma com que elle me fallava e zangunha-
va a meu Paé por mim! É igual!

Parece inhumano.

= 5 de novembro (3.ª feira) =

Valença

Hoje, com certa admiração minha, mas
também com maldosa alegria, lê na ordem de
baldadas e seguinte circular que não resisto a
tentação d'archivar:

Circular - Secretaria d'estado dos nego-
cios de guerra - Direcção geral. 3.ª repartição
- n.º 1050. Lisboa, 2 de novembro de 1807 -
Ao Sr. commandante da 3.ª Divisão mi-
litar, Porto. Do Director geral da secretaria
da guerra.

Tendo allegado ao cumprimento superior
que, sem embargo de recommendações
anteriormente feitas, nem sempre são
com o devido rigor, observadas as dispo-
sições regulamentares relativas ao uso dos
uniformes e convenientemente apresentação
de militares trajando militares ou ci-
vilemente e bem assim ás referentes ás
claras manifestações de respeito ou no
sentido do acedimento devido a superior-
dades ou no das mutuas demonstrações

de cartaria militar destes ultimos entre si, em ajuda e tambem pedagogicamente no da retribuição de deferenças por parte dos graduados para com os graus inferiores e devendo por humbra de todos os individuos por qualquer titulo alistados nas fileiras ~~armadas~~ ~~gubernar~~, no tan jo desobediencia ~~mas~~ ~~concedo~~, bem como nas manoiras e goiza gozosaal bem regidos a subordinação aos preceitos de uma educação militar esmerada e cuidadosa: Sua Ex^{ta} o Ministro de Guerra incumbia-me de dizer a V. Ex^{ta} que se sirva chamar a attenção dos commandantes das unidades sob o seu digno commando para a gradual execução por parte dos subordinados respectivos, de tudo quanto em vigor se relaciona com a observancia do gradão d'uniformes ou com as obrigações respeitantes a deferenças e honras militares, e por motivo do que, assiste aos graduados o dever de não só fazerem executar, mas, elles mesmos cumprirem ~~em~~ ~~uma~~ ~~maneira~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~pois~~ ~~os~~ ~~graus~~ ~~acima~~ ~~al-~~ ~~ludidos~~ ~~se~~ ~~che~~ ~~claramente~~ ~~definido~~ ~~no~~ ~~plano~~ ~~vigente~~ ~~de~~ ~~uniformes~~, e disposições correlativas, assim no artigo 8.^o do "regulamento geral do serviço dos corpos de exercito" nas circulares da Secretaria da Guerra n.^o 9 de 23 de Janeiro de 1897, n.^o 38 de 19 de julho de 1901, n.^o 67 de 12 de outubro de 1906 e ainda nas circulares dos antigos commandos ou direcções das divisões armadas, na disciplina

3^a da ordem do exercito (1^a parte) n^o 16 de 1800 e finalmente nos n^{os} 22-23-24-25-58 e 57 do artigo 1^o de ultima parte da ordem sobre os exercicios e evoluções dos cargos d'infanteria de 1879, aiudo não revogada; e o que tudo ordena sua Ex^{ta} o Ministro que seja por S. Ex^{ta} mandado fiscalizar para que tal, como fica assignado, assim se cumpra com o auxilio dos regulamentos conveniêntes e sem excepção dos de alçada disciplinar, quando se trourem casos de contravenção injustificavel e por esse facto se procederem. (a) Eduardo Augusto Rodrigues Gathardo, general de brigade - Ex^{to} conferente - Quartel general no Porto, 4 de novembro de 1907 - Pelo chefe da regencia (c) Eugenio Bhyrstones Pinto, tenente d'infanteria 18.

Como esta, tem havido muitas. As infracções não constantes. O que considerado e attendido; prova esta circular: primeira, que a litteratura, pelas regencias do estado, e' ainda uma coisa permissiva; segundo, que as outras do mesmo teor se não cumpriram.

Esta ultima parte e' que e' a mais urgente: nem se cumpre as ordens que vêm de cima.

E na verdade, nos regulamentos se tem ouvido commensurarios a officiaes: "como se he de ser vontade de cumprir, se nos gregos que

tais generaes — dando tambem nesses annos
identicas circumstancias — o abuso e' sempre maior
e mais desmorado?"

Ho' não e' verdadeiramente rasado; e' mais
uma desculpa e' gansa inventada de cunha;
mas não deixa de ser verdade e não deixa
tambem de ser uma causa para ponderar.

Esta observação fiz eu hoje ao comman-
dante, na volta de um passeio a Tuy; elle re-
lai-me... e talvez dize-se de si que não era
em era algum tanto indiscreto...

Soja como fôr, o que e' certo e' que eu con-
tinuo sob a impressão má de haber. Sendo
mesmo de mão-lumã e abe, ao jantar e
ao almoço, com o commandante, em de-
parchado, ás vezes, com a esposa, com a
fazenda do serviço, com a relaxação...
o diabo! E o homem sempre-me faz entender
de, olhando de quando a quando, com o olho
vivo que tem, quasi de postais.

Mas gress-me que o homem gosta de
mim; pelo menos assim me tem parecido.
Do mal, o mesmo.

= 6 de novembro [4ª feira] =

Salvador

Lá mandei ao Freitas uma carta de con-
solacão. Vá lá: merece-o...

Meu major:

De novo volto a fallar no triste "in-
cidente" — como se diz em linguagem
parlamentar; de novo volto a fallar
no caso que — mereça d'uma pinda
irritação que me produz o que com-
migo se tem dado, ultimamente —
ia-me obrigando a desatender com
quem não devia desatender.

O meu major tem razão: não me
reia o que me disse; exaltai-me; ex-
cedi-me; saltai por sobre as conveni-
ências que devia guardar; enfim... de-
sembestei...

Mas que quer? A villosa de que me
tem feito; a origem ignobil de minha
informacão na guerra, que me exclue
para sempre da classe de "gente limpa";
a falsa periedade do ministro que
me disse e afirmou o contrario da
verdade quando eu li frei, tão alti-
mamente e certo, mas também tão
pincaramente; tudo isto, enfim, tem
me trazido num estado de puzer-est-
citacão de nervos, num não humôr
constante, num enorme zanga-
cambra tudo e cambra todos, que, quan-
do succede alguma coisa commigo
que tenha em presença um leve chei

no que seja, a politica, succede que, co-
mo a electricidade accumulada: gra-
duy a descarga, isto e: desambeito...

E ali sobe sempre desambeito e au-
zo que nao tem culla das asneiras que
em tanto feito nam das malandricas
que me deam feito.

Cambudo, as causas dezoque polere poli-
tica, verdadeiras pad. Eu nada quero
com ella, e muito menos que a mei-
uha reputação de droga se indiretamente
gan via de politica. Como droga progre-
sivamente d'ho, para os meus serviços
aquelles que eu quero me formarem a
reputação, alias, creio eu, ja formada;
como homem e como politico, e' con-
ta mais fiera... Se e' verdade e me
gnae d'ho gouco: "faga voce o que qui-
zer que ja se nao lava..." — pseudo ver-
dade, autão, muito menos quero a mei-
uha reputação illibada de qualquer mo-
do que chame a barrette fruzio ou que
trazende a barba estendendo de dyua
mita.

E nao acho que e' isto o razoavel? O
cambrario nao peria, para todos, a netra
edade, o desdizer, o medo, o leijs-mad,
o abairamento? São elles — os lá de
cima — que se devam començar que
de muito personalidade ou de muito
residencia em Coimbra, nenhum za-
rigo come para as instituições que se
lizenham no regem, para a barba
constitucional em rigor, ou mesmo
para o garbido que occorra as barbas

do Zodar, assim como mandam Zui-
go ha, também, Zora o pauco do medio
e o cisco burguez que affica a receita
de Tiemâr como quem affica piragis-
mos... Ora ellas e que se devam con-
suar; ellas e que se devam consuar
do Zoadimando ignobil dos pauco
"indigensaveis" parvidores, amigos, se-
cretarios, etc, etc.

Mas, como lhe disse, o meu intendido
Zora meu tem o mesmo valor e creio
que na ultima carta lh'a agradezia mu-
to, como, de resto, devia. Comgratendo
muito bem o que me diz na carta que
no domingo recebi e que antes de ather
gratudo o que dizia; a consciencia ain-
da e um thermometro razoavel e eu
felizmente tenho-o — Zelo meus as-
sim o julgo — bem aferido.

Quanto ao Ernesto... e' o que vê.
Sem Zoras não devemos accusar. No
entredanto disse-o o Bernardo Pedro:
"esteiro que faz um cesto..."

Eu Zor e' vou. Tenho novo com-
mandante que o conta e o elogia:
Biliano Mendes da Fonseca, que per-
tio quasi sempre no 6, no Tarbo. E' ho-
mem de letra, correcto, emigrado por
esgathofatos, sabedor e Zorca que de
certo Zulo. Tenho-o Zor comgratido
d'hotel o que tem vantagens e inen-
venientes.

Sem mais.

De novo desculpe o meu humor e
accite novos agradecimentos

do seu algar, amigo, etc., etc.
(c) B. Pimenta

Parece terminado, pois, o incidente. Va-
mos a ver. Oxalá.

Recabi pelo correio, mandado por meu tio
José Augusto Pimenta um folheto com o re-
quinta título: O Boursakairo D. João d'Alar-
cão — Treições da Universidade de Coimbra
— (Extraído do n.º 8543 de "Correio da Noite").

Obteni, obtai e vi logo do que se tratava:
era um artigo do meu tio no Correio da Noite
e que elle distribuiu em pagarés; isto é, o ar-
tigo é um esboço do manuscrito, e a pagare
ta é novo esboço da mesma genduroza ma-
teria, e complemento do primeiro.

Meu tio afaga a ideia de ser seu heredei-
rio, quando de novo o Velasquez — como he
chamava o Alcaubara — vier a pobrecar al-
guma desgraçada gorda; e de mesma forma a
 vaidade de ir a deputado...

Trista gorda!... Quando o ultimo minist-
ério progressista, nos fazer dois annos, fizesse
novas eleições que afinal foram feitas pelos
regeneradores, meu tio entrava na lista
dos deputados do governo por Lisboa.

Felizmente o governo cahio e elle ficou

pena confundar uma vaidade ridicula e até
 bem triste. E digo isto porque é bem ridi-
 culo e bem triste accidir um livro a cargo
 d'aquellas quando se não tem cobrança para
 elle e se não pómosse satisfazer quem sabe
 se um cachicho de mulher!...

Mas adiante. Vamos ao folheto.

Consta de duas partes: uma, propriamen-
 te o artigo feito por meu Tio; outra a trans-
 crição do discurso de abertura das aulas da
 Universidade, feito pelo D. João, o "monumen-
 tal discurso" como meu Tio diz...

Como tanto que agradecer o folheto, escre-
 verei uma carta "a professor" em que se es-
 tiver de volta, darei uma toza no artigo. Que
 tanta que elle use agarrar!

Que diabo! tanta manboeira chega... e não
 por manboeira. Quêta a creta que se seja as-
 pira; e depois... é cada uma!... Por exemplo
 esta, que é curiosa:

«... verdadeiro crãbe do catholicis-
 mo ninguém poderá negar - he cumu-
 labivamente, os seus sentimentos de
 liberal profundo e convicto.»

E outras no mesmo genero. Quem n'os
 confeder que os confeder.

E agora outra causa.

Os dias, almorçando aqui no Hotel com o chefe d'ambulancia do Minho, Braga, e fallando-se da greve academica, disse-me elle que o Camões Lima se tinha já firmado e que publicara na Voz Publica, de Porto, uma carta de despedida e incitamento aos que, com elle se conservaram intransigentes.

Pedi-lhe para me arranjar um numero d'esse jornal; chegou hoje. Lá vem realmente uma carta vibrante, entusiastica, pedida, agradecendo aos intransigentes, incitando-os a que continuem sempre assim unidos e firmes, e firmando a sua camaradagem seja onde for:

«... eu saberei sempre honrar a memoria desse humilde estudante, rebelde inegavelmente, que tem a consciencia de ser merecido de vós a purgatoria e solidariaidade que lhe deíde.»⁽¹⁾

Eu li-a — desculpou a frieza — e intermeccido... Isto de ser livre, de poder dizer estas cousas assim, nos jornaes e far o nome far debarico, para receiar o codigo de justicia!... é uma cousa abençoada!

⁽¹⁾ Voz Publica de 3 de novembro de 1897.

Beem dij a cartiga da minha terra que isto
de liberdade, quem n'a tem... chama-se pua.
E ficamos zar aqui.

= 7 de novembro (5^a feira) = Valença
Amós que esqueça, o seguinte carta:

Meu caro Theodoro Francisco:

Acabo de receber o teu telegramma que
muito te agradeço. E vou explicar-te o
motivo da zengueza.

Bommo sabes, no exercido, agora, ha a
obrigação de instruir os analfabetos;
nesta botação de cazadores o methodo mi-
guelado e' o methodo de Joao de Deus
mas que no anno passado quasi não
deu resultados porque zanco sabiam d'
elle que se ensinar.

Os, este anno, como queriam dar-
nar a instrução uma cousa aerie e com
resultados proficuos, desejavam (os of-
ficiaes e parzentes) dar umas lições de
referido methodo mas não sabiam com
quem haviam de ir dar. Eu lembrei o
teu amigo Joao de Deus e mandei-te
um telegramma porque o tempo urge
e entre Valença e a Parangitosa medeia
uma eternidade.

Eu queria escrever-te logo, zengue-
zando-te se elle se podia vir; mas de-
pois comeci a pensar que assim talvez
fosse precipitado, e avia a razão porque

de converso com o fim de se fazer perguntas ás quaes se me responderão na volta do correio: elle virá a Valença instruir os officiaes e pargentos de "cagadões 3."? na hypothese de vir em que condições é que elle custeuma fazer estas viagens de propaganda? o meu amigo, fedido e perficiendo? nem, mas cando-He um grão como agora é necessario?

Poco me responderão na volta do correio para eu então He escravar, etc, etc.

(2) B.

Agora, a colligação. Na 2.ª feira ultima estando eu a conversar com o capitão Barbosa acerca da proxima instrução litteraria dos recrudos d'este anno, disse-me elle que no anno passado os resultados não foram tão bons como se devia e que os professores já não sabiam do methodo de João de Deus.

— O colligado enciosar alguma coisa a hora o começo pouco; mas depois...

— Talhou...

— Depois, foi aquillo a d'outra mão... e os resultados foram...

— Era necessario alguma vez o poble se enciosar. Aquella methodo, sendo excellente tem o inconveniente de ser difficil... para o professor.

— Ah! lembráramos pedir ao filho do João de Deus para ir, quando andou em viagem de propaganda. Mas isso...

— Isso arrajo eu, meu amigo. Eu começo-o de Coimbra e continuo-o. Fica por minha conta.

O bondoso João concordou com a ideia e me pediu; ia assim auxiliar a minha grandiosa ideia da regeneração... que digo eu? da regeneração d'um povo!...

Depois pensei: o filho do João de Deus, que se chama João de Deus Ramos, anda pelo país propagando o methodo do J. de D., por conta de creio eu, das "Escolas novas" e para isso tem um gase em todas as linhas do caminho de ferro, dando pelo governo; por consequencia tem facilidade em ir; a desgracia do hotel paga-se a ele, sem me arrastar por isso; e arranjava-se com os professores da villa e arredores para elle dar umas conferencias publicas. Assim, tornava-se a viagem d'elle d'uma certa utilidade.

Com esta intenção mandei um telegramma com respeito para o administrador do concelho da Pampilhosa da Serra, que é o grande amigo do João de Deus, para me

degruente a manada, telegrammas eoda em
 só hoiosem foi resgredido: quaranta e oito
 horas depois. Dija. condudo, e manada: mas
 João de Deus, 13, 1°.

No entanto, enquanto esgrava a resgreda
 em amadureci a ideia e comecei a pensar:
 em que condições virá elle? acciderá elle o
 ganceio até cá scima? E escrevi, eubão, e
 carta ao Antonio Francisco; e limite. ma
 e esgrava a resgreda para depois escrever ao
 rapaz.

Os jannas republicanos esoburnam fel
 lar dos seus ganceios de profegenda; pe elle
 dá confecionando d'este, no caso de vir cá,
 lá vai a minha resgreda algarhar mais
 um esgreda!...

Esgrava. Saber esgrava também é um
 ganceio.

Amantã esobno de esgreda; vamos a
 ver pe esgrava a man tío a resgreda ao par
 esgreda e mandeigofo jolho.

Pracia d'uma lica. E é bom para el
 le ver que em, apesar de sua olymofica gani-
 cao da esgrava com os deuses, não as
 como assim...

= 8 de novembro (6ª feira) =

Salvador

Patrão fêra, dia pauco no loja... diz o ditado folguler. Hoje o commandante, depois do almoço foi á carneira de d'iro; como é natural que só viene tarde, era de ver a liberdade que os officiaes tomaram... Parece que se tinha voltado aos bons tempos do paudoso Hydoro...

Mas, periam 2½ de tarde, eis-o que chega a cavallo! Bréido!... tudo gressurosamente voltou, a mostrar-se, como que o dizer:

— Eu cá estou... não fugi!...

É curioso foi que, depois do jantar, aqui no quarto d'inspecção, conversando com o Bernardino Lima que costuma vir ajudar a levar as cruzes ao calvario, periam pouco mais de uma hora, ouço uma voz á porta, ao mesmo tempo que gessos que entravam:

— Dá licença, M. Fimbert?...

Vou a olhar: era o commandante! Entrou, a favelmendo, e pendando-se... ia dizendo:

— Ora fez hoje muita falta... fantei só, e nem o Cruz agradeceu; fez falta... E ainda hoje o meu diabo visto...

— Oh meu devendo-caravel...

E começaram a conversar, até ao recostar.
 Logo é: se parece chi que elle veio cá visitan-
 me, e me disse que eu fizera falta para a
 conversa do jantar... me escandalizo mas fi-
 leiras!

E' logo: gratificações, amiguinhos...: inveja...
 o demónio! E eu ri-me-lhe.

Valença

= 9 de novembro (sabado) =

Sahi de insucesso para novidade, como que
 ni sempre acaba nesta parte logo de ca-
 donas 3; e o dia com o mesmo nome, como que
 ni sempre acaba nesta parte logo de Valen-
 ça do Muiho.

Recebi uma carta de Floro, referendado
 é que de escrever ha dias. Tem interessante; é
 verdadeiramente uma "carta de guia" acerca
 do meu ~~programa~~ plano de insucesso de re-
 celtas, e tem graça que termina por este
letra, aliás juizo:

.....
 Muiho vez tentamos fallar em dis-
 ciplina a qual ~~seja~~ que fariamos
 esse modo sempre em unisono. Agora,
 com grande engano meu, vejo que
 vivo iludido: nós tentamos ideias
 inmensamente diversas de objecto.

Terei mais cautella para o futuro...

O guro Floro, o chamado Floro, deu parte com o rei, com grande orgulho, e immensa differença de opiniões e rezgido de disciplina. E no verdade deu razão.

Pelo que eu lhe escrevi gratia, de facto, que eu quasi nunca accitava a disciplina, que não accitava razão a equaldade e valor do soldado e do official, o que, para muito bem, mas é tambem muito mal. Mas eu, com este meu juizo indolente, embora flabonico, comecei a imaginar causas, com a leitura do livro de André; depois, para dizer bem o que elle diz e para querer adequar ao nosso meio, escrevi ao Floro a carta a que já me referi, e com que elle se admirou.

Sinceramente, talvez, e escrevi; mas na realidade, a minha maneira de ver não é verdadeiramente aquella. Não ha duvida, tambem, que sobre o assumpto me modifiquei um pouco, mas tambem é certo que fui indolente e irreflectido no que lhe escrevi.

Mas estes considerandos ficam para a res-
posta que vou dar brevemente ao Floro, em

glicando a miúdo ... incoherencia, para que
 elle não julgue que andei a chuchar como se
 a adá agora.

Salamanca

= 10 de novembro {domingo} =

Uei dia cheio de ... nada! Sue pensararia
 adá! ...

Lombany patiu ordem do exercito; bem
 grande adá ... mas de mim ... esqueceu-se!
 Eu ainda tive, uns galgões, Lombany; virá
 a transporencis? não virá? ...

Se viésse, hoje, tinha chi havido chamu
 fague; chi, com o commandante, mesmo,
 a labeleira havia de ser ... autendica!

Salamanca

= 11 de novembro {2ª feira} =

Ch carta para meu tio José lá foi! ... E
 que boa que elle ia ...

Creio que he frisava bem a situação e
 que he dizia algumas verdades.

Cartas - I -
XV -

Não fizeo prometto uma outra, com o que
 gostaria de dizer ao d. João d'Alarcão; e ten-
 cismo mandal-a. Já agora, é carregar - he
 com tudo.

E' bom que elle vá vendo que não sou o
commodido que elle antigamente apresentava
na como exemplo e meu cunhado L. da Fer-
reira, quando este se não convenia com os
dois irmãos J. e J. que elle he grã-
va. Não se podem pensar as que forem as
chão... Vamos a ver a respeito; e já calen-
to! Ou se cála ou deita a meira.

Ora hoje subreuei no recreatório do batalhão
a moda que segue:

Batalhão de Cazadores n.º 3

4.ª companhia

Ill.º e Sr.º

Tenho que declarar a V. Ex.ª que com-
mandei a 4.ª companhia deste batalhão
desde 17 de junho a 3 d'agosto, deste an-
no, e que agora a commando p'mente
desde o dia 29 d'outubro passado; por co-
ra, e também por governar a este bata-
lhão desde 28 de junho [O. B. n.º 14, 2.ª vez]
deste anno, não posso fazer o relatório
d'insubmissão a que se refere o artigo de
lombração da ordem d'honra, d'este ba-
talhão, e de de 27 de outubro, findo.

Quarta de Janeiro, 11 de novembro, 1807

O command.º da comp.ª

(e) Belizário Pimenta
alferes

Fôra o caso que o major Fragozo euy que
os commandantes das companhias fizessen o

relevaria da insubmissão de recrutas do anno
passado; em conversando a tal respeito com al-
guns officiaes, disse que nada tinha com isso,
ao que elles disseram que não podia apresentar
essa desculpa. Que averiguasse!...

— Ah, sim? — disse eu de muito gosto.
E fui á recreatoria, pedi o caderno d'alterações
da minha companhia, minha-filha de papel e
fim e gerola que ali fica para edificação de mi-
dãos. Entreguei-a ao major; e sobre metter-a
na gaveta; e calou-se, que não teve outro re-
medo.

O major anda a fazer-me muito gosto; co-
mo me se vê andar com o commandante...
E sobre tem sido com meigo e attenção de andar
às vezes, ~~me~~ na minha companhia e de
me dizer umas ou outras coisas a respeito do
batahão. Elles, mais ou menos fazem bem;
de modo que... fazem-me gosto e pelas co-
zas dizem que sou muito obrigado.

Mas isso nada faz ao caso. E' tudo boa
gente...

Recalhi hoje umas cartas do sargento Pinto
dos Santos, que me referida meu nome e gosto.

= 12 de novembro {3º feira} =

Valença

Alguns dias, estando ali o major Fragozo, conversando com o commandante, ao jantar, veio a zello, este fellar de que se disseram no Paró, no quartel-general, acerca do deficit do rancho do batalhão.

O commandante, no principio de mes, foi ao Paró e na divisa chamáram-lhe a attenção para isso, dizendo que o deficit do rancho era o maior de todo o exercito!

Ors, zergumbando elle a tal respeito, com as ao major, este foi-se descescendo e veio a dizer que algumas despesas feitas sahiam do rancho...

— Quando se inaugurou o reducto de Lydoro... zera o chandague, zera os doces...

— Mas isso e' que não zó de ser!

— Bem vê... o commandante sempre heide...

— Quem quer jobsas, zaga-as!

Fiquei zoi sabendo que o tal chandague que se hebeu ha dois meses, sem heura do reducto de Lydoro, sahiam do rancho!

E não havia de haver deficit!...

Valença

= 13 de novembro [4.ª feira] =

Recubi hoje umas cartas de meu Paê, cada uma a escrever em 11 e acabada em 12, e que sobre o grande caso diz:

O Treitão acabava outra carta sua e diz que haubam de amarecer.

Elle disse-me que foi o Treitão quem redigiu as cartas a Jacobo e para Lisboa a seu respeito.

O Treitão procurou-me antes d'hoje tem na redacção como umas cartas de José Lobo a pedir-me umas causas sobre correios no concelho de Oliveira do Hospital e me tratou-o mal; e muito por alto falei no assunto, a propósito d'umas phrases que vinham na carta de José Lobo em que dizia que se dirigia a mim por ser o unico funcionario superior do districto com quem se dava bem e a quem estava reconhecido pela maneira como sempre attendeu os seus pedidos e pela bondade que sempre mostrai em ser-lhe agradável. Não me pude conter que não dissesse ao Treitão mais de duas de causas desagradáveis para elle; que a parte d'isso tudo foi denunciado para Lisboa ao João Franco, etc.

Elle jurou que não, que nada fora pelo governo civil ou se foi, elle não tivera conhecimento de causas alheias!

Entretanto, o Traidas, me escreveu, di-
zendo-me que d'ito que fôra elle que fizera a
gandicigean, e censurando-o de não o
ter prevenido ou a ti! Vão lá andadela-m

.....
Eu 12 =

Acaba de chegar aqui, no regandian,
o Ernesto de Miranda a mostrar-me
uma carta que he mandou o conselheiro
José Lobo em que está diz que dá a sua
palavra em como pelo governo civil nem
official nem particularmente, foi nada
para Lisboa a ter recebido; que elle não é
homem para fazer as cousas encubertas
foi se o fizera que tinha a obrigação de
o prevenir, que em não o conselheiro he,
foi se o conselheiro não teria sequer
pensado que elle fizera tal cousa, sabendo
do que tu eras meu filho, etc, etc. Eu, de-
pois te contarei. O Ernesto jurou que
nada sabia a para das fazer qualquer du-
vida, que tomava a liberdade de escre-
ver ao José Lobo para assim livrar-se de
suasgeitas. Affirmou-me que a gandici-
gean que foi para Lisboa não foi do go-
verno civil nem o José Lobo o faria, da-
das as relações comerciais. A carta do
José Lobo é boa a pouco e diz que me es-
creveria directamente se eu não tivesse
se dito ao Ernesto que não queria que
he escrevesse nem que elle José Lobo,
pouco de d'ito, mas o Ernesto vendo,
a necessidade de ter sido elle ou o José
Lobo o autor da denuncia não quiz
deixar de escrever ao José Lobo, a. etc.

rar e queobão. Também ambos, em
mente o Fretas?

É tanto que mais tarde se illumi-
dar, quando houver outra gente.

.....
De modo que meu Paé ainda verdadeira-
mente ás ananhas. E eu, também, como el-
le dizendo:

— Qual é que mente?

Alguem, certamente, ha-de ser. E, quando
estiver outra gente como meu Paé diz, não
degoberarei que se esclareça tudo como é de
justicia e de razão.

Malandricas ... e deobos fomes embrenha-
da é tanta.

Mas vamos a outra cousa: hoje, á ar-
dem fui nomeado para fazer parte do Ge-
ral de instrução de gymnasios ao recen-
tas, instrução que sempre amante. É di-
rector o capitão Cardoso, e tem por subal-
ternos o irmão também, eu e o adjuvan-
te Brandão.

Eu já o sabia: o commandante ha
uns dias chamou os tres capitães de beds.
Mas a mostrarem-lhes a relação d'officiaes
para a instrução, que elle fizera e confli-
cou, um por um, a razão sempre o mo-

meana, e terminou por dizer que dava a cada um a liberdade de trocar. Ora quando a mim, nomeou-me para a gymnastica porque é das 2 horas ás 3 da tarde

— Como sou estrangeiro d'elle no hotel e vejo que gosto de me levantar tarde... mas quero obrigal-o a levantar cedo e almoçar sozinho... nomeando-o para a facção.

A facção é ás 10 horas. Foi sem duvida, uma deferencia para comigo e que causou um certo effeito entre os honraes. Bem me dá a perceber que o commandante agradeça comigo e... até me fazem mais jobs!...

— Graças!...

Quando á minha insubmissão fizme satisfeito, apesar de que não sei como o novo regulamento de gymnastica, que sahira no anno passado. Mas o capitão também não sabe nem o deante... de modo que o aspirante é o unico que já deve por elle insubmissão, em Lisboa. O capitão até me disse já:

— Temos de nos subjeitar ao aspirante... Quem não sabe...

— Combinar... combinar...

— Quem não sabe é como quem não vê...

— Isso é verdade, meu capitão...
Amanhã começa a instrução. Vamos a ver a subjeição ao comandante...

Salvador

= 14 de novembro (5ª feira) =

Na verdade, e com grande regosijo meu, a instrução começou e bem. Não há dúvida. Mas quê?

O medo! o medo!

A instrução faz-se na grande chamma de "cunho de Maré"; e quando não chega o comandante está tudo a fôrto, ba-bathando, othando de postais fôrto e baroads que é fôrto ainda elle mesmo subtra: não há elle pergratender algum official a fôrto. paia!... Interessante.

O capitão Salgueiro tem a gesticão de fôrto:

— Sou grandissimo burro!... e outras mais amabilidades. É porque o comandante fôrto não de regente e de ardo dina:

— É energico...

São freguesias miseráveis que muito se observam, e em principio de tudo.

Quanto é de gymnastica, lá começam a não nos mal se tudo combinem com a nossa vontade.

Receti hoje uma carta do Antonio Francisco, o administrador do Paço de S. Gerardo, em resposta á minha. Vai transcrita na carta que indico:

.....
 O meu amigo Sr. João de Deus, logo que tu lhe escrevas, pede para essa cidade, pois que a viagem á graduada tem como o resto porque tem uma graduação em 1.ª classe e para todas as lutas pagando mais.

Todavia escreve-me nesse sentido. E lá não tem levado nada a ninguém e até gosta que o comitê porque o fim d'elle é fazer propaganda do seu método e um especial ao exercito.

Basta até um simples telegramma para elle se ahí apresentar. Não tenho receio de lhe escrever nesse sentido.

Oho que toda a gente querente por ti, vê se tira 15 dias, etc, etc.

.....
 Já pensei mesmo em lhe arranjar aqui uma sessão pública, de propaganda; e estas são de fallar com os professores da villa e en-

redadas e faz-se uma rasmada de grolagando,
em dentes. O diabo é que, como elle anda
por causa das Escolas novas, que são regu-
blicasmas, começou a dizer logo:

— Ora!... e queriam dizer que não é regu-
blicasmo!...

mas que não é o diabo.

Valença

= 15 de novembro [6.ª feira] =

Ora hoje tenho que confessar uma fraqueza
de... Fij versos!...

Fazer versos quando se tem 28 annos e
se está em Valença de castigo... é uma!...

mas foi o seguinte: ha dias, eu, o assinar
do Brandão e o Benfeito gozamos varias al-
ceinhas ás reuniões da terra mais em evi-
dencia, entre as outras, ^auma — foi causa de
uma similitude com o tipo do outro gozido —
nós chamámos as "manieiras paucianas." É
claro que de uma parte; e uma que deu mais
parte foi aquella a que chamámos beaucoup
attendido e que tem uma delizioso, um af-
fectuoso gozoso; e está confundido o francez com
uma frase obscura goziguera, que mais em
nossos tem a mesma pronuncia... e d'ahi

a révanche! E... ai de nós! fomos logo al-
 cealhados, murmurados com uns nomes de
 guerra. O Barãofeito — desgraçado!... — foi
 logo acusado de más por verdadeiramente
 um homem, eufem, de ~~ter~~ ter a qualidade
 que levou o Offenro VI a per segredo da engosa...
 Comunique, mais levemente, algumas me chamá-
 ram — o entolodinho!...

Entolodinho!

D'isto, resultou o seguinte pavoroso feito á
 guerra:

Por vós, Susheras, eu tenho tanto amor,
 Tanto afeição sincera e amizada,
 Que o coração se enche de ansiedade
 E fica-me a alma a transtordar de dor,

Até pensar que irai... — ai! quando isso for
 Que dia de cruel canthariedade! —
 Sufferar a dor dura do pavorada
 E quem sabe se o agudo desamor?... :

Eu não quero pensar em tal desgraça!
 Que tanta gentileza, tanta graça
 Fique sem dos meus olhos um carinho...

Mas levo umas alegrias e verdadeiras:
 É que, de certo, é dos chuchadeiros
 Que nós me almejaas... d'autaladinho!

O Sampedo teve as honras d'uma acclamação. O Almeida Lima pediu-n'o e foi mortal-o no theatro aude houve esguitaculo. As mezinhas leram e a leam cam, fez estardalhaco. Mas, meether aude, o Justino Guerra, o alto e esguio Guerra, redactor do Noticias de Valença, organ regenerador que é cantecido pelo nome de carvalho gdrão, com ares, agderou-pe do povero; en pante-o e quiz aue velimante reclamar-o... Mas elle

— Bem né V. Ex.^a... um jornal de terra que meo é difficil de fazer... e este povero ja ra uma peccassinha litteraria... bem né V. Ex.^a... é um schado!

— Mas imo não grato...

— Oh, ora!... Bem já sei que V. Ex.^a é muito modesto, mas que criminosamente essem de um grande talento...

— Verdade...

— É um grande valer...

— Oh!...

Resultado: o homem ficou-me com o po-
neto ganso o jornal. E... Zédo mais!...

— Uma peçazinha litteraria... umas gô-
rias... Um achado, Sm. algeres, um achado...

E dava uns desques á cabeça elegante, com
grandes ares de conquistador, de chaguer ao
lado, d'abas caídas, romântico.

De modo que... me parabo no jornal rego-
nerador da terra.

E aivanhã, d'insigração.

= 16 de novembro (sabbado) =

Insigração. E como é sabbado, houve a re-
vista geral de saúde que Zédo, lo mesmo an-
no, se não faz no balthão. O major, enras-
cado, fez ir á farmacia os subalternos mais
modernos que eu; mas como não tinham ni-
da de prevenidos alegrarem cada um com seu fan-
damento. Enrascações do major.

Tudo isto, modo do commandante. E d.
6, a caucilha do Porto, a esse hora!... Pare-
cem creanças.

A' noite, alegrarem aki, por causa do café
das graças; hoje Zédo vive o café não era bom,
logo: enrascação no caso.

Mas, julgarão que a avaragem era com
necesso de os soldados se insubordinarem? Isso
seria, ao menos, honroso; mas não: era tu
de medo do commandante.

De hoje recebi um postal do meu tio Jo-
se, resguardando á minha carta; e confesso
que o resgate é fino e ... tua grada. Tem
meu pingue postal com o retrato de Emi-
lio Loubet, presidente que foi da Republica
francesa: o que é, já, symbolico... E diz as
seguintes cousas, brevemente:

Meu caro Belizario:

Acabo de receber a tua carta que agradeço
recomendado. Comendo gloriosamen-
te castigo e penam emigrados os teus
desejos. Abrace-te o teu

Leão = 14 / 21 / 907

Tio e amigo

Jose

É mais nada! Mas tudo muito symbolico,
e muito expressivo.

O honorem dau parte. E tambem vem com
aquellas amabilidades... Tu contes o bem
e vejo adraze d'aquellas galanuras e sua vai-
dade d'honorem que aindam no pagado dos dias
pes, ferida e bem ferida...

= 18 de novembro (2.ª feira) =

Valença

O commandante Degau hoje do Porto a lago ao jantar me deu a nova de que agora renuncia o ministro da guerra sem for cá. O general do divisaõ e' que th'õ dine; e calcula este que o Visconde do Porto queira agradecer a occasiã de visitar tres quartéis que ainda não visitou: Barcellos, Viana e Valença.

De modo que ... cá temos o homem. Elle deve lembrar-se bem da minha cara, mas eu e' que nada lhe digo. Talvez me diga ao ajudante, pedindo-lhe para lembrar a "sua excellencia ..." o que me prometteram. E mesmo assim, talvez sem isso!

Que não todos é fave. E demais... como diz o Sr. Manoel Lima (um rapaz de cá, já citado) vamos dar a republica dentro de dois dias... Aquellas declarações do rei ao jornalista francez, aquella affirmacão de abolicionismo puro, a passagem do Augusto Joze de Cuba para os republicanos, assim como a passagem d'um outro, o zar do reino Brauncanig, sem contestacão, me lembra de, uma base de tal especie de affirmacões.

E com franqueza: em que dá isto?

É' zornival que dá um nada.
 Pouca fé zodemus ter nos honreus; os
 zrinçijos só zom pi, nada fazem.
 Isto é tudo uma esfiga.
 Quem que dá tudo isto?

Teremos em breve a república? O que
 será, entre nós, uma república?

Com a droga mingiada zide combas; as-
 pirem como dizem assim desfazerem. Tudo
 tem muito medo. É o rei bem sabe isso; e
 tanto que disse que o "exercito germanico
 fiel á constituição e ao seu rei."

Á' constituição!...

Do seu rei!...

É o exercito tolero, sem duvida, isto tu-
 do e avarhã e' o zrinçeiros a ir beijar sub-
 missos a mãos do monarcha, se fôr zreciso.
 Tudo... talvez não; mas aquelle augmento
 de vencimentos; fez francistas a dar
 com um zão!

É' a barriga! a barriga... Ah! o Satu-
 rio Pires, ~~o~~ ~~o~~, o ~~o~~ cam-
 miteiro revolucionario de escola de Presci-
 do está francistas...

Tudo falho...

= 19 de novembro (3^o feira) =

Valença

Hoje os jornaes transcerram noticias esfe-
radas com auidade: a gazetteira do Me-
gosto foy do bueho gao a republica, caubou
perseguid; come o boado que o Veiga Beirad es-
ta contra as daz e as ouza; os jornaes de Lisboa
excepto o Seculo e os franciscas estas que-
rellados por offensas ao rei ...; que o governo
vae tomar violentas medidas de regressad
contra qualquer agitadad politica; o Correio de
Alentejo traz um artigo de fuedo da rara vio-
lencia, bem feito, e com grande verdade, e
alguns com o defeito de nos os caulecermos de
gigegia; o ministro da guerra, em Lisboa, au-
dou zelo quantos, hondeu ...

O diabo!

E uma ordem do exercito, sahida ha-
deu, trasia uma transferencia para o 23 de
Antonio Sorianes Mendes Lagez, do meu
curso; como nada havia uaga, e' bem evi-
dente que ficou puzgannuvarario. Oh! a vir-
tude, a iustida! ...

Este Lagez e' filho do medico Mendes La-
gez, jesuista, carola, acadistad do Luthas, e
tristamente celebre por ter sido o medico pp

memoravel processo de Sarah de Mattos. E' gois honra de jesuitada, de muitas pacis dias ha. E agora, como o Nuncio Tambi esta na berlinda e tudo lo manda, foi obra de um momento... Não ha mais? fica puzer-murmarão. Simplesissimos...

Mas adiante. Egramos o mago de alferes Santo' Anna Marques; devia dar ido Lourenço á junta, em Coimbra e assim, pouco mais ou menos, lá pelas alturas da promoção esboça algo para entrar no 2º regimento. Embraei?...

E agora, agora a ida com o capitão Cruz e Sousa, á terra de Castro Lobo, Penada e Saejo, para tratar a pério de escrever ao Sr. de Deus. Irei ali no 5º ou 6º feira e que rico fareis dare por! Depois irá isso a pério.

Salvador

= 20 de novembro (4ª feira) =

Os jermes continuam a trazer boas noticias: tudo vai bem!

Agora é o Carneio da Noite que foi puzer no Jan 30 dias!... O Carneio da Noite!...
Bem feito.

Isso não tem. Queremos a república?... Ve-
remos mais uma vez que verificar a vergo-
sta de tudo se sujeitar ao João Franco? O
que patina' d'aqui?

— A república?

— A vergonha?

Hoje, de manhã, quando os senhores do
rancho do Estrela foram ás caméras a Tui,
levaram, como de costume, dinheiro & gorou-
gas que lá e' tão comente como o larguinho.
Pois hoje vieram - se adreghados para th'o ac-
ceitarem; dizem que isto já cá andava mal
e ninguém sabia o que d'aqui patinaria...

— Malo, muy malo...

Necessavam que o cambio se transtornasse
d'um momento para o outro ou que o dinhei-
ro portuguez ficasse de repente sem valor.
Estão gallegos... sempre gallegos!

— Muito, homem! muito transtorno!...

E quando á quinta vaga no 23, tudo de
mal a pior: meu Paê escreveu-me, e diz-
me que o alferes Sout' Almeida Marques de
quem fallo acima, o procurou para lhe dizer
que já não fosse á inactividade, já não
se não ~~deve~~ deve mudar com a vaga d'el-
le mas que em breve se ia dar outra além

de que foi galeuchida pelo Lages, mas que
 não disse quem era que a dava.

Tenho que escrever ao ajudante para ver
 se sei quando isso é...

Logo quer-me parecer que está por fazer,
 quando é minha pidição no d'obra. Demais
 agora vem o l'ado. de que a guarnição de Lis-
 boa quer fazer uma manifestação ao rei, um
 dia, no Campo Grande, quando está por fazer
acaso lá e se encontram com a guarnição
 também por acaso...

Que isto não é caso, para, quem tenha um
 guarnição, pedir a sua demissão de official do
 exercito?

Essa manifestação não é um promun-
 ciamento?

Essa promunciamento não é um acto de
 desobediência?

É infamia!

Esses diabolos dos franciscanos até conseguem
 não estabelecer a desordem e a ruína na
 d'obra que sempre mais se mantem se não
 conservado a fealdade das luctas políticas!

A ver! a ver!...

= 21 de novembro {5ª feira} =

Valença.

Isso é uma progressão geométrica: ha-
vem foi o Carneio do Noite surdeuso; pois
hoje foram:

O Popular

A Blocha

Journal do Commercio

e o Diário.

Os três partidos monarchicos de blóco es-
tão pois para os respectivos órgãos e o mais
esquecido é que não esqueceu o Journal de Bur-
may!...

Do Burmay!...

Mas não bem. Comto até que o Al-
goim foi gozo como anarchista e vai para
Vimur. Comto em Valença, o que não emé
dizer que seja membro....

O Algoim... anarchista...

Davauchã, de madrugada, játo játo e
minha viagem e Castro Laboreiro com o
Cruz e Sousa: não três dias absolutamente
játo de tudo quanto cheira a civilização;
quando voltar e de novo tiver notícias do
mundo, o que terá acontecido por ali, fo-
ra, por esse játo játo?

Uma revolução?

A república?...

Tres dias entre selvagens e vier encan-
tar a roda do progresso desenferujado!...

Quem sabe!

Ah! a volta!...

Salença.

= 24 de novembro (domingo) =

Voltei hoje de passeio a barão Labaree;
falhou...

Um vez de dar a volta pelos atores - de Sal-
do voz, como foi do projecto, tivemos de vol-
tar...

A navea, o juiz, as dases do califão, tu-
do influencia para o falhar do caso.

Enfim, agravei impressões que não de-
criptas no outro modo: no 1º volume dos meus
Passeios e viagens em Portugal, com que
abro o volume.

E aki, tristemente, insultosamente, pro-
curando em vão o comico e a ironia, re-
gisterá nos meus ou meus as aventuras
porque passámos.

= 25 de novembro (2.ª feira) =

Valença

Antes de mais nada: ao chegar Lourenço de
Garcia tão insubordinadamente descripto, tinha
varias cartas que vou mencionar pela ordem
por que ellas foram escritas; e depois é que el-
las não trazem uma novidade qualquer de
mais gozo e jactas...

A primeira era do capitão Basileira, per-
guntando - me se ainda ha alguma vaga no
Cabo Verde; e a segundo acrescentando:

.....
« Sua novidade ha por ahi? Não ha
agitação quer no gozo quer no campo-
radinhas? Por Lisboa ando e couso muito
fresco e aqui ha uma grande inquietação
pelo dia de amanhã. Quer dizer: pelo futu-
ro mais ou menos proximo.

coll. barban.
I-101-A

Em Lisboa falla-se de alto; e aqui es-
ta-se sempre aucto pelo que de lá
vira.

Antes-hontem houve corridas e
baixas economicas a respeito de ter de in-
glicia para o Governo civil para ceubar
e regularisar a entrada do gozo que ia
levantar dinheiro.

Para o Quartel-general tem vindo tal-
grammas em cifra; e ainda este noite
veio um ao 2 do norte para agradecer
uns ingressos que se pedira devaram
ser enviados pelo correio incitando os

soldados á revolta contra o rei. E eu, de imaginação, a ter de dar cumprimento a isto !!

O comandante de cav.^o 2, ajudante de campo do rei deu ordem de desobediência em consequência de não ter dirigido uma gallegada após o pedido que lhe foi feito para attendor á agitação do fazendeiro em face das declarações do rei para ser absoluto.

Fabricaram-se em Lisboa grande de 200 bombas explosivas que deveriam servir como granadas de mão para servir a proximidade levantando o povo. Parecem ser injerência ou ser qualquer outro meio de homem explosivo morrendo em meio dia, o preparador que era um electricista qualquer e ficando gravemente ferido o tambor - coronel Moraes, do administrativo militar que se referiam a tempo e que ultimamente foi castigado por se declarar republicano.

Quanto mais sobre isto liudo?

Ahi ha muitos francmestras?

O Porto ainda agora meu partido. Ainda a visitar todos os quartéis e a dar conferências com generaes e coronéis mas parece-me que dá com o burrinho na agua.

Creio que pouco ha-de viver quem não veja grandes acontecimentos em Portugal. O que será o futuro? Advorço-me a ideia d'uma guerra civil: e todavia julgo-a inevitavel. Ainda. Desculpe sobre passado, mas um modo de insurreição não gosta produzir grandes

censuras. Altraz-o o seu amigo, et.

(2) Baudouin.

P.S. = Sabará que o Lucas, disse a um camarada nosso que não se interessava pela sua collocação neste regimento. Que lhe parece o seu amigo?

A data de correio é do dia 21. A outra carta a seguir é do Pacheco. Um thursiástico, alegrando-se com o advento da revolução, diz:

coll. cartas
I-101

« O grande dia aproxima-se; não me cossario integrar os dias de sociedade e eu não poderei deixar de me incumbir a parte gloriosa do jubileu. »

« Parece-me até já ver nos céus de velozes o primeiros arrebores d'um Sol novo e criador! »

Euzenar-me - lei? »

Vem interessante a carta. Saugre o mesmo entusiasta e convinto Pacheco!

A outra é de meu Pai; a parte que nos interessa é a seguinte:

« O bôdo Ferreira mandou dizer á tística que não fosse por aquelles que na Lisboa foi aquillo por lá eodá umen vulcão. Já sabes que um medico, professor do Lyceu de S. Domingos e com consultorio na rua do Ouro, eodava em casa no bairro Mourada com oitão e mais um bocado não sei se de artilheria se de marinha e fabricavam bombas

exposições, dando-se uma exposição
que mudou o modo e o ajudante e o
deputado foi preso. Foram enviados que
ni todos os jornais de Lisboa, incluindo o
Correio da Noite. Têm havido corridas aos
bancos e caixas produzindo-se um ver-
dadeiro saque.

Diz o Cordeiro que Lisboa ignora a Rússia.
Ainda não tem medo. Dizendo que o go-
verno chama as reservas todas, não
sei se tem fundamento. Em Coimbra
havia corridas ao Banco de Portugal
e caixa economica. Parece que em Lis-
boa desconfiam d'alguma coisa em
Coimbra, porque estão sempre a pergun-
tar de lá se ha alguma novidade.»

D'escritura de Penacova, ainda foi um serviço
e tem o total de 22.

Vê-se pois que aquilo lá não anda a re-
gular mal. Isto é o demónio!

O commandante de cisnes 3, ainda
hoje ao almoço confessou a sua maneira de
encerrar a questão; e felicemente vi que a
encerra d'uma forma pouco franciscana: o
exercido não se deve metter em questões poli-
ticas, no entanto, no actual momento, se
alguma coisa fizesse cambio e dictadura, quem
estaria dentro da lei era elle e não o governo
que cambriaria.

Goitei.

As outras cartas, finalmente, era de Pedro's
Alcandara: dá parte dos actos que fez e conta-
me a desgraça de ter sido readmittido no servi-
ço activo, com a vontade e sem requerimen-
to! Curioso e edificante. E termina por se
comparar ao galego á vontade como soldado:

«... a minha situação é galega sem
diferença nos dias que advenhamos...»

Bello rapaz! D'elle careço a mais lison-
jeira lembranças.

Os cartas que recebi foi o que de mais
interessante encontrei; de civilização, nada.
O João Franco continua a caminhar e faz elle
muito bem. Com certeza...

Mas vamos ás respostas.

As cartas Bandeira respondidas á ~~parte~~ de
Zéguas que me fez e continuava:

«... Recebi a tua carta quando
voltava de uma excursão mais ou
menos aventureira aos 1:200 metros de
altitude de Castro Laboreiro, terra das
mais selvagens que tenho visto e ao
voltar, exgrava francamente, ter me
dicias mais frescas... mais fresqui-
tas... do que aquellas que tive. Bem
frankness! isto vai á verdade, no ver-
dade e tudo se cala verdadeiramente?»

Que bem era, aquella faz selvagem
das agrestes de Castro Laboreiro! que

bem aquelle rico presunte de melgaco
 que se comia como queijo! que guro a
 firo. o ar das pernas gachas e suas
 gracidas! e ali, algumas vezes, zelo cau-
 trado, me lembrei do que iria cá por bai-
 ro, zelo lodacal do mundo ainda um
 homem gida eir e manda sem que
 ninguém de fora aquelle gesto que o meu
 cogitao ha deusos desentran memos car-
 ta, memos attitudde puggativa e energica!
 Afinal, bifurcado meu cavallo, despo-
 da novo gulas gachas e fragoados das per-
 nas, deixo as aguras inchadas e o
 nevacio e o neve não nos deixáram
 avançar para o Suajo, abandonando as
 casas, quasi todas de troglodytas, coher-
 tas de colmo peguno com pedregulhos
 e muito encanar tudo isto quasi co-
 mo o dicha deixado quando de melgaco
 de volta costas á civilizaçao galo ainda
 abatto de Fias.

Perdão: no momento não é bem;
 encanrei o epileptico e camagar mais
 e o Saicho Panto, zacharadamente,
 indolentemente, e dizer, gureando uma
 fumaca de cigarro de camobacudo:

— Eu cá por mim... *gff!*... Tanto se
 me faz, como se me faz...

Tal qual, infelizmente; tudo dis-
 sim, sem vigor nem força. O meu ca-
 gido gerguido de aqui ha agitados no
 furo ou nos camaradas: sobre lá o que
 isto é? O furo faz ainda o que man-
 dam os seus senhores naturaes: o gado
 e o fidalgo; os camaradistas... têm o

o Mundo, a Lucas mas ás escondidas, em casa, com a família, porque o acco-
cido, como padre, todo tem parentes e fi-
lhos...

Já não que gar cá não ha Jerigo. E
dameis, em caso de grissa, atravessa-se
a gente a eis-nos em Heralanta, linha
d'um Jerigo, mas sujeito a um outro:
o ehir nos braços d'alguuma meia...

Francis das La Jancos; o que lo mais
é medroso. Em casa, com a família,
tudo! cá jáno, na grissura de galeas la-
gos, nada! Edo é que é a verdade!

No entanto esse vilcan que nunca
lá para o pul, echos algunos causa; a
algar de tudo, he gente que escreve os
raucos com grazer.

O que vier, virá. A caçadores 3 não de-
ga nada; e' a conjuencia.

.....

Outra cousa: meu tio José Augusto Pi-
meira, a quem escrevi umas das ultimas
cartas, jáz alevantê annos. Mandei-lhe
isto:

Meu querido Tio:

Algar de o seu livro não ter ter-
minado ainda, e porque frequencia não
festejar o dia de alevantê, não quero
contudo deixar de o lembrar, cá deo
tanto minuto, aude peina o poço e
a faz, contrabando com essa capital
effervescente. Simplesmente, um at-
estado de que não esqueci esse dia em

que mais um dia não, póla, da vida.

O luto não o deixa esquecer; e de certo, neste triste momento da nossa existência em que se joga a honra e o bem de nós todos, em que se ganha ou perde nós o triste passado da farsa injusta impregnando triumphante, em que a duvida assombra avaiadas em todos os corações, triste seria também uma festa qualquer; o luto d'uma nação é o luto dos seus filhos.

Por isso tudo, me limpo a lembrar o dia; oxalá tenha muitos ainda, mas o que não desejo é que elles lembrem este e que se não refizem com o mesmo triste dor de d'amanhã.

Sob o regime de João Franco, até as festas de casa, as mais indígnas e alegres, se tornam tristes e se não realizam.

Resignadamente, com a dolorosa impressão d'um acontecimento grande, em frente os achos do que foi ahi nae. Os fados emigram-se. É a existência a caminhar. Como no reino da natureza, é o poderio acido da destruição d'uma vida para crear uma outra vida. É um cadaver que se decaem e que se começa a dar alimento e fôrça a novas flores, alegres e vivas que brotam de terra altivamente, direitas ao céu, perfumando os ares. É o eterno encadeamento dos fados, minha successão admiravel, em que a lei se dá de cumprir como

na biologia; pois que a sociedade, por
ser formada de creaturas com intelli-
gencia, não deixa por isso de ser um or-
ganismo.

O vulcão ronca; a cratera inflama-
se; no seu giram as grimeiras mu-
velas negras. O que virá? Cuzos afe-
mas que o vento esgathe em lava can-
dida que tudo arraze?...
Mas adiante. Cumprimentos, etc.
etc.,

(a) B. Lijáni

8 cartas de cartas.

Amanhã entro de viagem.

= 26 de novembro (3ª feira) =

Salanga

Escrevi a meu Pai; e a respeito dos acom-
plimentos, diga-lhe;

«... Por cá tudo rogado, até de
mais; quem ainda mais alarimado
põe os vizinhos largalhados que já ac-
ceitam a custo o nosso dinheiro e di-
zem que isto por cá não está muito,
muito muito! e na verdade o preço da
fruta subiu muito.

Mas na terra ha uma indiferença
desmora pelos acontecimentos; na
terra ha indiferença porque ha medo;
só temem os mandões políticos que
vem o rei poder abalado. Isto é
tudo uma vergonha; o medo até faz

com uma muito grande de Jorjial
arrigue o Diario Ilustrado por causa
das duvidas; e a creta ver que é na
traga que isto se dá mais.

Finalmente o commandante é ho-
mem ás direitas e zelo que elle me
tem dito é homem para esse caso
perio em que o babathas tivesse de in-
tervir (na hypothese de ter soldados...)
agoraria tudo mesmo a ditadura; diz
elle que gosta do ministro da guerra
mas que nunca agorará quem anda
dão fora da lei; elle, desobedecendo, é
que fica dentro da lei.

Não regista isto; mas digo - o para
mostrar que está não é dos casos que fo-
ram commandados do rei (como elle dis-
se ao Francey) e que não ficou ao regi-
mem. E estou convencido para que é
homem para fazer o que diz; tem a su-
perioridade de não ser politico e de
ser homem serio.

Mas isto não dá nada. Será que tu-
do se curva a o grande homem ven-
ca. Não será o mesmo que á que-
sta academica: palvau-se meia-du-
zia de coucas boas. »

.....

O resto era a descripção de Jorjial a las-
tro Lathreiro.

E com a historia de Jorjial esqueci-me
de duas cousas.

Uma foi dizer que o tal rometo sempre

sahiu no jornal Noticias da Coura e Valença
do dia 20 (n.º 110). E é curioso que as penho-
ras, seguindo dizem, deram péria!

A outra cousa é mais péria: eu escrevi
no dia 26 de outubro uma carta ao Sabu-
rio Pires, pedindo-lhe um favor; a resposta
foi a seguinte: um 1.º pargento de espederes
escreveu a um collega cá do Caballado e a que
grito dizia que o "m. alferes Saburio Pires
mandava dizer ao m. alferes Pimenta que
não havia o que elle pedia na carta; quando
houvesse que mandava."

Nem um libelo, nem uma attenção; a
resposta, foi mandada, a grito, por um
pargento...

Como elles mudam!...

= 27 de novembro [4.ª feira] =

Valença =

Ja-me esquecendo de escrever ao José de
Deus; o caso de Jansen a Castro Laboreiro, as
cousas politicas que for mais que se faz, sem
que nos grande mais. ou menos a attenção,
já-me fazendo perder da memoria essa
cousa.

De modo que, bem lembrada, escrevi a re-

quinta carta, cujo resultado não sei se para
 couro com geido.

Salvador = 27 de novemb: 87

Seu Sr. Dr. João de Deus:

Não sei se, de Coimbra, se recordará
 do meu nome; não sei se se recordará
 de mim, nos tempos de estudação e go-
 vernamente como alferes de 23; não
 sei se se lembrará de um amigo do Tam-
 beiri amigo de S. E.^a, Antonio Francisco
 actualmente na Paragithosa da Serra:
 Foi em meo mesmo, actualmente em ca-
 çadores 3 zelos vai-veus do mundo, de
 me a liberdade de o encaminhar.

Faco parte da organização dos officiaes
 desta batallão de caçadores; e como S. E.^a
 sabe, zelo novo regulamento das Esco-
 las regimenteras, e obrigatorio o ensino
 das primeiras lettras aos recrutas anal-
 phabetos; e nesta batallão, o ensino, no
 anno passado (assim como este anno)
 foi ministrado zelo methodo de pau pau
 do Sr. Pae. Ora, zelo pouco satisfecimen-
 to que delle tinham os graduados en-
 carregados para ensinar, o ensino deu
 pouco resultados; no villa não havia
 quem ensinasse o methodo, de modo
 que se cingiam a ~~te~~ satisfecimentos
 que não eram os sufficientes para o ca-
 bal desempenho de missões.

Regrando em, este anno, missões, e
 deixando que este contingente de re-
 crutas e os requisitas tinham maior
 proveito, ~~mas~~ lembrei-me do nome de

V. Ex^{ta}, que sei pei pa as forças zelo d'isso do methodo; lembrei-me e com franqueza o digo; para susinar á officialidade que quizere agredar, alem do que é obrigado a isso, e para susinar aos paragens que na verdade são uns excellentes auxiliares, suas a quem falta a verdadeira base.

Escrevi tambem ao nosso commum amigo Antonio Francisco; e zelo respeito d'isto me adrevo a dirigir-me a V. Ex^{ta} para que com a mesma franqueza me diga se, um dia, poderá ser aqui passar, malgrada das suas excursões, e nessa passagem nós poderemos dinar o maximum proveito.

Queria dasvellar a ouvidia. Sei governar que V. Ex^{ta} trabalia zelo methodo, mas for deves de officio, mas com sinceridade d'aqui, com caros.

Mande-me sempre V. Ex^{ta}, etc, etc
(*) B. P.

Sempre estou para ver se degois de tanto com
pa, isto tambem me falta...

Não me faltam mais nada.

Quando á politica, tudo me meo: porque de causas que na historia das bombas lo muito dos officiaes do exercito implicados.

De resto... começo tudo a curvar a cabeça... Que remedio!

Salamanca

= 28 de novembro (5^a feira) =

Tudo se curva, tudo! O João Franco ven-
ce! a ignominia ha-de ser camuflada.

As Novidades chegaram hoje, que são órgão
de Teixeira de Sousa, já deixam transparecer a
dúvida; o caso é grave e o momento gravissi-
mo, dizem ellas, e mesmo facil de resolver se
que se quiser... que quando ha insuccesso, tudo
lança as culpas sobre os outros...

É a derrota. É a ignominia.

Tem de ser. Tenho ~~que~~ de emvergonhar-me
de ser jardineiro? de ser militar?

É mais vergonha, isto!

Onde estão as jantanas desses jardineiros que
afirmavam que haviam de ser isto no seu
código manual?

Ignominia! Tudo se curva, tudo se curva
e o ditador gasta indignadamente, sem nem-
guem que ao menos lhe mostre que lhe é ca-
paz de tomar o gesso.

Mas tudo se curva. Isto é a agonia, não d'
um regime, mas d'uma nacionalidade.
Ah! que se ainda fodesse brilhar ao sul a
esplendor refulgente de Nuno'alvares!...

Não chamamos os nossos juros a esta

esganhos queda da haure e do bris d'um jo-
ro. Afinal e' o Joao Franco quem tem re-
zaõ... Comsatem-mo?

Faz elle... tres vezes bem!

= 29 de novembro [6: feira] =

Salencia

Receti hoje um cartao postal de Faro com
os seguintes dizeres:

Muum caro:

Não tenho recebido carta sua. Ha me-
vidade?

Quize me esquecer aquella vez no
dia em morte em que os taoz pedaco d'ao-
nos foram enfiados na esquadra.

F.

Pois a mim esquecer-me essa tal carta; não
sei a que elle se refere. Vamos a ver se ha some-
no amanha.

Receti tambem carta do Luis de Mira Feis coll. cartas
a que quero responder, mas eu tenho agora tan-
to que escrever. I-103

São bons rapazes, os meus ex-condiscipu-
los de calculo; e parece que ficaram meus ami-
gos. Oxala que não mudem e sejam sempre
em mim, independentes, e activos. Ao menos,
tenham-me alguns.

Amantão temos uma revista medica : a que
de quadro em quadro mezas deve passar o ins-
pector medico do divisaõ. Sempre quero ver o
que elle imaginações...

Salamanca

= 3o de novembro (sabbado) =

Carbas-I-

-XV-

La escrevi ao Floro uma carta explicativa
e com zarzagos bem pinceras. Elle é homem
que requere logo, e oxala. Lunge como es-
tou de tudo, é um gosto especial receber car-
tas dos amigos.

Termino hoje o meu tempo d'alferes; o
dia d'hoje é o ultimo dia em que vou aquel-
la casa linda para as mulheres e quincifal-
mente para a classe de mulheres chamadas
casadoiras : o alferes!

Não sei se sabida hoje a ordem do exercito
mas quer patria quer mad, desde amantão,
anniversario de feliz restauração da roman-
chia, eu vou certamente para todos os efeitos.

Soja! É' pizual de que ha quatro annos
sou official e de que ha cinco sahi da escola
do exercito; e se para muitos é motivo de
envidosimmo o ver na manha, brilhau-
te, mais uma galão para mostrar nos gas-

reios publicos ás meirinas, para mim é
mais um motivo de tristeza. Cada galad e
mais, no mangá, é um degráo e mais na
vida e uma jornada e meus gars e neti.
ce...

Aborrecidamente, ao descer gars o hotel,
seriam 2 horas e meia, tive o alívio de ir
até Viaume do Castello, passar a tarde. Lá, pé
sinto, que diabo farei?

Fui no tramway das 4 da tarde e voltei no
começo que chega aqui ás 11 e meia da noite.
Fiztei, no aborrecida gars d'um restaurant
deserto; fizmei, estroimamente, um charuto
de meio-tobáo, através das ruas desertas da
cidade e dêmei regaladamente, na carrea-
geira até aqui.

Éis a commençaçãõ do meu ultimo
dia d'algeras.

Pace-tinha, doce-gadinho...

Quanto á revista quadrimestral de paude
foi o que todas ped e o que eu esperava que
fosse: nada foi nada....

Salamanca

= 1 de dezembro (domingo) =

Escrevi de insucesso; commemorarei com v.
 a entrada de perigo duas cousas: 1.º o meu
 quinquagesimo dia d'alferes; segundo, a feliz restau-
 ração da monarchia independente...

Grande uniforme e bandeira izada á gar-
 da do quartel.

Houveram sahio ordem do exercito; hoje nos
 jermos vinha a transcriçao, mas quanto ao
 meu nome foi como que não vi.

Nã de avaria, em que se promouido, re-
 rei tambem esquecido, como tenho sido? Se
 o tanto a par, como hei-de me arraujar a
 minha vida?

Inactividade? E' o diabo!....

Esgeramos pela ordem do exercito. E depois
 fallaremos.

No começo tinha uma carta de Bandeira e agradecia a minha celticidade; dizia entre outras cousas:

« Vou que faz por ahí muitas dignidades e que realmente é agradável. Ficarei o ir ao Suajo ou a Castro Laboreiro (terra de Jeras, amiradas iracundas e racionais) neste tempo e quasi o mesmo que fazer uma ascensão ao Monte Branco com fazer saquear por um joia de Jeras. »

.....
 « Por aqui falla-se muito: mas obras... vel-a-hamos. »

.....
 No mesmo começo tinha o numero de dezembro do Revista d'Infancia, em que, alivando ao acaso dei com um artigo do Saburio Pires, sobre a introdução do soldado, e no qual se arriguava com o nome todo e por baixo: "alfares de coardores d'El-rei."

Logo levada aos ceus! O Saburio Pires, o avarchista Parris, o republicano Parris, a assignar o seu nome arguhtosamente com aquella miterica! Porque diabo não pôz elle simplesmente "alfares de coardores" ou mesmo "alfares de infancia"?

Maubrige, meubrius, maubrige... e' tanto para engraxar.

Salamanca

= 2 de dezembro (2ª feira) =

Hoje, cobras tranquilamente assistendo á distribuição do rancho da manhã, no quartel, ouvindo lá fora uma carga d'água, quando a ordenança do comandante me entregou a seguinte gazeta:

Do Sr. official d'inspecção ao quartel
- dia 2. - ás 8^h 30^m m.

Quero mandar tocar a 1^ª bateria, transmittendo-lhes as seguintes ordens:
Plenista de quartéis á 1^h 30^m da tarde, hoje.

Fica designada a licença táctica para os recrutas, ás 10^h, a fim de serem examinados na linguagem do quartel e designações.

Os recrutas, já em, achar-se-hão debaixo da janura á 1^h da tarde, na janura do quartel, aguardando ordens.

Chega hoje o Sr. General de Divisão ás 12^h 57' da tarde.

(a) Major Fragozo.

É claro que toquei a 1^ª bateria, dei-lhes as ordens e continuei a ler o Seculo, tendo simultaneamente feito o commentario e projecto desta inesperada visita:

- Ha pouco me cobo...

mas, 10 minutos depois, novo gazetinho:

Limpeza sem lavagem.

Travessões ás 12 horas, deverán estar
com os fétos novos gregios do serviço.

Se chover, os recrutás á 1^h da tarde
acabar-se-hão formados nas respectivas
cumbrias. -

coll. Santos
I-104-A

Trago, o
major

É preciso notar que o commandante tinha
ido ao Porto Garbicularmente e logo hoje o gene-
ral se lembrou de vir, mandando telegrámma
zuece que ao cumbria para o cambrio. É claro
que o major ficou légo surasado; mandou-
me os dois litteras, não houve alguma falta,
não sobreviesse tudo bem ensaiado...

Pobre diabo! Fey falta o commandante; se
elle se sobreviesse não tinha havido a travessi-
ra que houve com a guarda d'haura que au-
dou de trás para deante e de deante para trás,
a fazer honras e fazer cumbrias ao ge-
neral, e tanto de este e mandar cumbria, de
vez, que sempre!... Que chuchaderia.

O homem veio no cambrio da 1^h, de facto;
estava a officialidade toda; tudo pegou em
cabo, para cima, para e recedaria, ainda de
novo a guarda d'haura apresentei armas; en-
fui a pé e posinho....

Do gabinete do commandante o major fez a apresentação dos officiaes; o general disse umas palavras breves, mas tremiam-lhe as pernas e a falla. Hi, a consciencia!...

Que diabo mais elle cá fazer, de regente, ~~ou~~ sem mais nem menos? Ver?... observar?... que diabo...

O temor nas pernas não era frio; não era nervosismo; não era coarichão... Era simplesmente a consciencia. Tanto mais que elle é bom homem, e não se que não se lembra demasiadamente a verdade.

Do gabinete, viu o ~~gabinete~~ edificio da secretaria e pediu para o quartel ainda movimento, como nas operettas de Zosteram a communição. Foi então que elle mandou ambora e guarda d'honne.

Viu a instrucção, visitou o quartel, a greca, as dependencias e foi-se ambora ás quatro horas da tarde, para Vienna do Castello.

O general que se representou foi o de dirigir deante d'elle a parada de palto. Não estive com muitas medidas: fiz o que fazia nos outros dias; a mesma maneira de chamar os soldados, a mesma maneira de os pagar, o mesmo curso, enfim.

Lá quanto a manobras... ruides! Acabado isto zerguebaí pa era zreciso para algumas cou-
pa; disseram-me que não; vim para casa até
á hora da garbida.

É em breve tempo o ministro; zelo me-
nos assim o disse elle.

Quando a ordem do exercito, não pahir; o
jornaes, zelo meos; nada diziam. Quando
mais tarde me thas.

Meu Pai escreveu-me; dizia:

« Solue o que me dizes, do pouzo foi
ahi, e do medo, também me em Pauca-
na vi o Diario Ilustrado, em grande nu-
mero, dirigido aos influentes zregrenio-
tas! Ha tambem assignantes do Diario Il-
lustrado como do Correio de Noite! au-
di zoram os mesmos assignantes!

Agora com insistencia num
acordo franco-regenerador, isto é Fran-
co-Viteus, e zaraa de seus visos de
verdade zais que o Viteus zos de zarte
o Belgium, autendando-se unicamente
com o José Luciano; o Belgium zaraa
que terá de obrar positicho, e fera do blo-
co liberal. Liberal! o Viteus e o José Li-
ciano liberaes!

Belgim, isto é tudo uma xolda, e ga-
rece que o rei os conheca bem. Vamos a
ver o que paha de tudo isto.

Segundo tenho lido nos jornaes, o
ministro da guerra nae brevemente a

Bragança e ahí ; e se ahí fôr alguma
a occasião de lhe fallares.

Vê se queres que eu trate algumas coi-
sas aqui. O Manuel Travalho não se faz
da de me fazer offercimentos. Com o
Freitas, nada conto. Eme já godia ter fei-
to algumas cousas se quizesse.

.....

Estas gazetas das cartas de meu Paé são
elucidativas, e interessantes.

Elle, coitado, bem quer.... mas não se atre-
ve a tocar na area santa da minha intransi-
gencia. E ~~se~~ se eu quizesse, zelo Manuel Tra-
valho, arranjava-se tudo: custa muito a
querer cumprir a galanteia...

A ordem do exercito d'amaanho... que di-
rá ella?...

Salvador

= 3 de dezembro [3^o feira] =

Fui hoje nomeado para Governador amanho.
Mas, como as escalas nunca estão bem, fui
nomeado illegalmente. Disse-o, é moide, ao
major, que veio ao hotel, conversar com o
commandante; foi elle, apesar de ser o res-
ponsavel por as escalas, othou para mim e
com um ar de profundamento admirado, di-
re-me x comicamente:.

— Mas eu não tive confiacimento d'isso...

Esse isso era o desdobramento das escolas de instrucção em greves e instrucções; e eu logo fui mal nomeado.

Outra coisa: o general, honravel, deixou escripto no livro dos visitantes as seguintes lindas cousas que hoje veráem transcritas na ardem:

Vi com muita satisfação o disvello com que todos os des. officiaes se interessam pela instrucção litteraria e militar deste districto de Catão.

Valença, 2 de dezembro de 1807

O command.^{te} da 3.^a divisão militar

(*) Pedro Coutinho da Silveira Ramos.
gen.^{te} da divisão.

A ardem do exercito sahio hoje. Que virá n'essa cousa?...

= 4 de dezembro [4.^o feira] =

Valença

Bleza a ardem do exercito... Que! havia de trazer, talvez, a minha transferencia?

Queria, de certo; mas qual!...

Promove-me a tenente. Que grande carreira!...

Que dia hoje, de Tristezas e de arrelias!...

Por causa da gravacão, ia dando quebros. Concederáram que fui mal nomeado; deixei dizer que não; deram a dizer que sim, até que á 1 de tarde me disseram que sim, definitivamente; que escalar! que gente!... Ia me chegando com o commandante: foi necessario ~~deixar~~ fugir de todo o meu sangue-frio para não haver cousa de maler...

Mas adiante: escrevi e mandei as seguintes cartas ~~para~~ ao Pedro d'Alcantara:

Meu caro amigo:

Bom dia varias — sobre as quaes uma me dá dorizão combarba — me tem impedido de escrever, até ao Alcantara, até aos outros meus amigos.

Al vido de Valencia, tão cobrida, tão me notoria, sem um ligeiro vislumbre de intellectualidade, traz-me mesmo ainda irritação, sempre, de manhã á noite; apesar de toda esta gente que dázen envolvido mesmo certa adorno de pyndas, apesar de, ao mesmo, ter bellezas naturaes em volta, que confortar a vista, dádo em mim de uma cousa que me dá inquieto, irritado, com um desejo do-cido de me zangar com todos, mesmo com aquelles que me tratam reverentemente, até submissamente por "vossa excellencia!"

Disto tudo nasce uma má vontade para o trabalho.

Decreta que o militarismo em coadjuvos
 3, isto é, a coragem, a linha, a periedade,
 a honestidade no serviço e a calçada pro-
 fissional, existem algumas... páte aude? no
 livro dos visitantes, encadernado em vel-
 ludo, e aude os generaes e ministros no
 mitam de quando em quando elogios glos
 assis (que se faziam com 24 horas de au-
 tencia) glos coragem dos officiaes (que
 vestiam nesse dia as methes fardas e fi-
 zavam os bigodes) e glos adeantamento
 da instrucção (que foi ensaiada, como as
 comedias, no theatro.)

Nesse livro, ha ironia das cousas do
 mundo! que se chama o livro d'ouro e que
 unicamente residem essas cousas todas;
 ali, nem se fogem branco, com gata fu-
 rios, (porque os generaes e ministros tem
 todos má letra) e que está o verdadeiro ve-
 ler do exercido, e neste caso, do babão
 a que gerança.

Veja pois o meu amigo se em não hei-
 de andar com má humilhação e com goma
 vontade de escrever. A vida aqui, para
 mim, é um verdadeiro castigo; as bel-
 las galarias finas que ali ha, não se ex-
 ceptional mais é cousa que para aqui
 não ha e que periam flores exóticas e
 tão exóticas que morreriam á nascença;
 aqui não ha nada. O garbo mais fina da
 terra, páte em que consome a sua intelli-
 gencia e a sua actividade? no jogo, a boate
 e no vinho.

A haute gomme valenciana, a fina
 flor valenciana, a alta sociedade valenciana

me, reduz os seus conselhos litterarios, scientificos e artisticos ao pinguete e obnoxio consorcio de um "palto e dama", ou outras consideraveis, asneiras, e limitaff os seus gzareros e os seus gozos, ou, quem sabe? estande os seus gzareros e os seus gozos, á obscura, á perdido bebedeira, mas destas bebedeiras valentes gzaradas com alma e coração que transformam a gzerosa e dilaceram a paude. É isto: destas bebedeiras que levam uma moide, depois d'um baile, um cafizão⁽¹⁾ de grande uniformidade, a descer gzas nuas até ao rio, a desamarrar um barco, a deixar o correr com o correr do agua, e que gzer fim, gza madrugada, foi dar e costa á gza d'Alcubana, quando os baubistas, os mais madrugadores começavam a banhar-se nos ralsos auidas...

Ora diga-me: como se gza viver com gente assim?

Leu, habituado ahí, nome bello e inconjundivel mais, a viver numa mais que regira intellectualidade desde os vertedros (nem irania) até ás nuas bricas, gza uma vida que é verdadeira mente um castigo. Se o ministro me quiz castigar, castigo que já estou castigado...

Desculde estas lamentações, meu caro Alcubana; todos nós temos estas conras, todos nós temos as nossas desgraças.

⁽¹⁾ Hoje o major Guinimo Firmine buchado, d'Ref.º 8.

E isto é tudo obscuro...

Seu pai, como dizem os velhos. Dê,
 sempre que fosse, notícias suas e se assim
 o entender, mande sempre o que é
 seu amigo, etc.

(*) Belizário Pereira.

Comencei a receber felicitações pela promoção.
 Vieram de Coimbra: do Francisco Borja do Sa-
 to; do filho, o Hieronymo; do Emílio de
 Costa, filho do Tenente Costa, do 23, e minha
aza direita em química orgânica, no anno 1900;
 do; e ... e do Ernesto de Miranda!

Está de-a-me no gôto... O Ernesto, depois de tu-
 do o que houve, "a felicitar..."

Emfim...

Meu cunhado, a quem eu gerguleio e a
 morada do José Ferraz, escrevem-me meu jo-
 nal:

Listas - 2 - XII - 07

Meu caro Belizário:

A morada do José Ferraz é Av. Pess. Gon-
 çal - A.M.C. 4.ª. D.

Por aí, novidades, há e não há, ou me-
 chas, não se sabe se há.

Faz que ainda não anda, ou faz que
não anda, andando.

Percebeu?

Cunhado, amigo, etc

(*) Tomaco.

Recabi tambem uma carta do Floro, que co-
 bell. l. 105. mo as outras, nem com a mesma linha severa,
 I - 105
 austera, que na verdade elle tem a zela qual
 eu o agracio immenso.

Valença.

= 5 de dezembro (5: feira) =

Foi outra carta para o Mira Fais, em res-
 posta a uma d'ella; direi os seguintes bocados:

« Aqui, neste terra, nem vida, que
 diabo hei-de eu fazer para abarcar-
 me? E do abarcar-me certamente
 que não posso verdade de escrever.

Logo é quasi igual, Mira Fais. E
 ultimamente, com as questões poli-
 ticas que me tem trazido em tanto
 eu quanto excitado, nem me expecto
 na cruel, a terra tem-se tornado
 feia. O povo é caudado, quer na
 troça, quer na classe civil. Mas por-
 que? Porque tudo se curva igual-
 mente ao vencedor e tudo se enco-
 ntra... Já ninguém diz mal do João
 Franco; o João Franco é agora um
 homem "com uns defeitos... mas
 de grande energia!"

Tudo tem medo e não ha nada que
 fazer com que tudo se curve e se en-
 le como por bruto: isto é, mandar a
 dar o municipal e a orgãozagem
 para apoiar os ardeus.

As escondidas, camuflados pelos
 creados, ou a um canto de rua, os jor-
 nales republicanos não lidos; mas pelo
 correio, o Diário Ilustrado entra nas
 casas principaes. Quem dizêr, o medo
 manda que se assegure o orgão de go-
 verno; mas a baixessa de caracter man-
 da que se lei lá, ás escondidas, os jor-
 nales avançados.

Uma farsaria.

Como se ha-de viver aqui? É no
 subterrâneo cá estou. Hoje, no quartel,
 de serviço, esguro a cada momento. Vi-
 lagranças em cifra, fero o com-
 mandante; ao longe a trovada
 rouca...

Mas verá o Mira Fais que a trovoa
 de fogo de largo e o céu volta a ser o
 mesmo em azul, admiração d'os
 estrangeiros, estaca de noções para
 queda fero o romantismo, e alvo de
 muitas asneiras se queiram dizer
 em grego, em verso, da tribuna ou do
 gullyto.

Tudo ~~está~~ recake no mesmo afã-
 thia, fero não ha gente fero nada.
 Isto é tudo, vergalhoso e não sei se
 caminharão fero tempo em que
 nos teremos de convergantar de não
 gabugueses.

A derrocada é ferovidavel. Des-
 viemos-nos, ao mesmo, não nos vá
 pallificar a lamma do sussuro...

E mais-nos, etc, etc.

.....

Cartas - I
XVI -

Foi tambem uma outra gente o Pacheco, no mesmo gosto das outras, bexigando com o entusiasmo revolucionario d'elle e com o facto de elle estar a estudar.

Vae tambem, gorceassequencia, toda essa ...

Coll. Cartas
I - 106

Recali, finalmente a carta do Joao de Deus, em resposta ao meu convite; e o mais amavel e gozavel e gozavel e gozavel. O capitao Cardoso ficou todo satisfeito.

Continuai a receber felicitações pela gramação que foi, finalmente, hoje; lá veio a ordem o caso de modo que amanha apresento-me — ai de mim! — com dois galões... As felicitações são de:

Alfredo Augusto d'Almeida, tio de Aurelia, de Lisboa;

Vasconcellos, o Vasconcellos do cartorio do Dr. Vieira, de Coimbra;

Bernardo Pedro;

e Freitas, cuja carta, pingles, me causou uma certa impressão de saudade.

Fraguezas, fraguezas...

O homem é fragil...

= 6 de dezembro (6^a feira) =

Valença

Que coisa triste caminha a por toda vida !...
Quando conseguirei eu saber desta coisa ? Que
jacob paré a d'esse dia ...

Esta gente parece gostar de mim ; ainda
Lombini, no jornal Noticias de Loure e Valença,
viu a seguinte local :

Mano II -
41-8

Por diuturnidade foi promovido a Tenen-
te de 2^a classe o bacharel de cadeiras 3 a que desde
há meses governa, o seu alferes Belizá-
rio Pinheiro.

O illustrado official, mercê das diutur-
tas qualidades que o examinau, e do seu
trato finissimo, goza no bacharelato de ju-
das prerrogativas que goza equal no Tenen-
dicado na sociedade valenciana que muito
o agracia.

Engressamos ao grandioso official
e ao nosso estimavel amigo as mais caleros
nas felicitações.

Dize-me o Arnaldo Lima que e' costume
muito caso d'esses, o elogiado se agradecer e' neces-
sario ... Julgarão elles que eu vou lá ? esgararão
elles que eu os visito ou hes deixo um cartão
de agradecimento ?

Estão arranjados : quem hes encaminhou
o parva... que th'o faz.

A local foi feita pelo Justino Guerra, e eu

agora já me referi por occasião do pomeio.

De resto, continuei a receber a esbaldada de felicitações a que tanto de agradecer me é o gozar...

Valença

= 7 de dezembro (sabbado) =

Recebi uma carta de Aguiar, do vário Aguiar, escripta do quartel ainda está um grido dez dias de detenção! O bom Aguiar! no quartel de 23, um grido de detenção!...

Coll. cartas
I - 107

Coitado!... E agora, é ver: no meu tempo chamáram-me malandro por eu querer dar um á ordem o cadetes; agora, é o que se vê e ainda, certamente achará pouco...

Aquillo deve ser obra de huns.

Mas a carta conseguiu trazer-me lembranças de Coimbra e do bello convivio com esses bellos rapazes. E eu agora, de mais a mais que ainda meem periodo de tristiza, em que foi escolher causa me submeço!...

Meu ^{Pae} Tereza - me também; coitado, ainda adalgado com estas causas de politica e preocupado com o papel que eu zonei a tomar meu caso indifferente. Deobaco os boceados que intereram a este diario:

.....
 Com respeito a politica, parece não
 haver accordo com o Julio de Vilhena,
 suas ideias o haja com o Teixeira de Sou-
 za, Pimenta Pinto e Wenceslau de Lima
 suas não ha certeza.

Em Lisboa, continuamos a virão.
 Há aqui de muita gente que, estão tam-
 bém presos algunos officiaes da guar-
 ção de Lisboa. Está também preso o pe-
 sario de Algiers e incomunicavel ha
 muitos dias. Está vigiado o hospital do
 Rego, tendo sido preso um pharmacian-
 te de lá. Os jornaes estão prohibidos de di-
 zerem isto, de maneira que só muito
 guardadamente se sabem estas cousas.
 O caso do Tio José também tem andado
 vigiada pela policia, naturalmente por
 elle ser o administrador do Banco de
Porto que foi presencioso. Em Lisboa au-
 da tudo sobresaltado. Isto está máo. Em
 Galicia - oue commença a ser danoso -
 raro de por ali mais algum tempo,
 até ver em que isto vá, etc. já se
 que se esperam graves acontecimentos.
 Depois resolverás o que melhor te pare-
 cer.

A tua collocação em Coimbra parece
 me um pouco difficil e não creio que o
 Vascancelles Pardo te collocue aqui, al-
 par da promessa. Sagredo não creio
 se que o Freitas deve com o Tio Albino.
 Parece que a tua collocação aqui, pó se-
 ria com a condição de alguém ficar
 por ti, isto é, que alguém affiançasse ao

ministros o bem procedimentos futuros aqui; disse o Freitas que se tu quizesse que elle não tinha duvida em ser esse fiador.

Por isto vejo que ha no ministerio da guerra nota grave a teu respeito, naturalmente fundada, não só por causa da gráua, mas naturalmente por frequentares a casa do Sr. Maria Monteiro que hoje está no centro regenerador e redacção d'um jornal daes garchido em Lisboa, e assistires ás reuniões que eram vigiadas pela policia. O que me leva a crer que foste agantado para Lisboa como um dos promotores dasas reuniões, etc. Em vista d'isto não creio que o Vasconcellos Porto te colloque aqui, e' casa a minha officina. Em todo o caso, esgerremos a primeira vaga que houver para tirar a grava.

Dinaram-me hoje, muito confidencialmente que o capitão Bandeira já está agantado para Paris de Coimbra, e me republicano o que para mim foi uma surpresa pois julgava que elle não se mettesse em politica.

.....

É o que se vê; e em pé. me arrependo de ter ido fallar ao Vasconcellos Porto. ~~É~~
~~mas~~ Foi não só trabalho inutil, mas tambem uma desnecessaria agressão. De qual eu estou convencido elle mais em memos aquilataria a minha força. É quem sabe?

Salvey que a minha forma de falar e o que eu
 he disse que comphoentem-na mais.....

Mas não ingere: quod abundat non no-
cet. E adiante.

Mestrei toda garba de carta ao comman-
 dante e ao capitão Cruz e Souza. Qualquer d'
 elles me disse que deixasse correr o barco; que
 não agredisse a isto para boimber porque isto
 zar aqui sempre e' outra causa e isto e' causa
 que nos abaiso breve em ambas combiua ga-
 ra muito tempo: se nos abaiso, bem toda, se
 não, ambas temo o recurso de inatividade ou
 outro qualquer. O capitão mesmo chegou a di-
 zer-me:

— E othe: deixe ver se o Inamo sabe do 23;
 aquillo não e' boa fixura. E minguaem sabe se
 o tem zelo de se zelo cabeca. Elle carrega-
the no viciosa e tem mais vicio... E se lá
 de cima nem agreda para vigiar bem o regi-
 mento, e desentear algum republicano, othe
 que elle e' homem para arrastar uma victima,
 seja quem for. O meu amigo já tem a fama,
 veja lá... othe que não nos bem. Deixe correr,
 deixe correr...

Eu já tinha pensado nisso, não ha duvi-
 da: se lá zelo pul ha qualquer causa, o que

gode muito bem acautelar, aqui não deve e
mesmo, na hypothese de mobilisação, o balthad
certamente ficaria por aqui, por causa de jum
feira.

Vamos a ver.

Hoje está passando por um periodo critico; e
é para lachrimar que... naturalmente não dá
nada.

E amanhã as reuniões dos programistas e
regeneradores?

Um dia de humilhada bancada... Que
a bancada humilhada os illumina!...

= 8 de dezembro (domingo) =

Estou outro vez de gravada; outro do-
mingo gesso. O aborrecimento sobre aborreci-
mento.

Que se lhe ha de fazer?

Escrivi a meu Pa e sobre varias causas fe-
milianes dizia-me:

.....
Vejo o que me diz do ridiculo politi-
co, que é uma verdadeira vergonha;
das reuniões d'hoje não g'do saber
nem mais cousas vergonhosas e eu
já tinha pensado em me deixar ficar
por cá esperando isto se não de finir a

valer; em ja' guesára nisso e mesmo
o commandante assim me'o acausa-
thou tambem. E' de dá-me muito com-
migo a coisa as coisas de um estado ver-
dadeiramente invernoso, costumamos
conversar muito, na palla de jantar e
ainda tambem me mostrai a gente, e es-
ta no estado, de pois certo. O capitão de fis-
cal tambem me disse o mesmo e até
que tivesse cuidado com o futuro porque
algora de se fazer muito amigo e de fei-
zer muito festa e' homem que pacifica
qualquer quando for necessário agradar
lo' para cima; se mandarem trazer
uma medicina elle e' homem que apre-
sentar. Mas.

Ho' g' de levar vello; dentro em gan-
co de definição os amigos e até ao
governo offor e resolver com mais regu-
laridade.

Quanto ao ministro, a coisa não é
bem assim, da graça; em nenhuma fui ás
reuniões e uma vez que dei a cabeça
e palla ainda se fazia uma delleas, mi-
guem me vio entrar nem mesmo os
de dentro de fora por mim; as acusa-
ções não vão para esse lado, e mesmo
isso ja' g'asse a historia e g'asse um
g'abancito se me ligo: o caso é um gan-
co outro.

Espero pois, mais alguma coisa; o
commandante disse que me dava dez
dias para ir jantar o Natal, se eu
quisesse e eu disse, não a não por que
haja algumas fabricas e até ao, um vez

da licença, estaremos de guarda ás suas
tribuições.

Quanto ao Bandeira, é mais um
malandrinha de Luau, se isso é verdade;
o Luau disse-me que o ministro re-
comendára especial vigilância sobre
o Bandeira, mas que já se convencerá
de que o edifício era homem de bem e
não se metterá em zêlidos, e assim o
afirmára ao ministro. Ora, e por nada
de o que diz, aconteça o caso que he
Luau disse: é necessário victimar, al-
tas o que...

O que me vale é que tenho um
comandante ás direitas.

.....
Quanto ao Freitas Juan José, é
isso é um vergonha grande que faria
gostar, se eu aceitasse; de fazer algu-
ma acção um caso dasas: qui-
mais grande era um profusão de fé
francês; pagando grande fortuna
o Freitas ter o francês... em falso.

Em qualquer dos casos é facto e ju-
so decair.

Estou como o Alguém: os factos hão-
de cumprir-se!

.....
De resto, gastei o dia, pausadamente,
arrastando longas horas fastidiosas, neste
quartel, mais aborrecido que a exploração
do próprio dogma da immensidade bouci-
ção....

É ao mesmo tempo, bocejando, quantas
vezes não tenho gemido:

— O que terá feito em Lisboa, aquellas al-
minhas regeneradoras e progressistas?...

Para mim, é um mysterio mais obscuro
que o dogma que hoje celebra a igreja catholi-
ca, agnóstica, romana...

= 9 de dezembro [2.ª feira] = Valença

Também ainda escrevi e mandei hoje pa-
lo correio, uma carta ao Sr. Ferraz, toda
perdição, para ver se o resolve a largar os regu- Carlos - I -
XVII -
neradores e paltar para a republica. Elle está
na politica regeneradora porque o regno assim
o quer; e é um regno que tem mil e tantos
causos e a filha unica é a sua mulher... A
um regno assim não se resiste...

Vamos a ver o que elle faz...

A Theresia, minha carta que hoje recebi diz
o seguinte:

« Doube hoje que a primeira carta ao
23 é para ti e a segunda para o filho do
maior Gomes de Silva. Eu creio que uma
noticia seja verdadeira porque sendo o
maior muito amigo em collocar o
filho nesse regimendo, ergua a tua da

para Coimbra para então renovar os
seus estudos.

Sará o huero que coghe essa noticia,
mas o que me admira é em Lisboa
não haver quem diga o contrario!...

.....

Esta majar Gomes da Silva está no 23 e é
d'uma familia conhecida da familia de Ame-
lia; mas em estaa no direito de não acreditar
em zelo meus duvidar. No entanto, antes
assim seja.

Já escrevi ao ajudante do 23, perguntan-
do se havia brevemente alguma vaga; mas
elle ainda não me respondeu.

mas o huero... aquillo deve ser um bi-
cho suado do diabo! E quem sabe se será
elle que ainda a diga aquillo?

mas, sendo aquillo verdade, não ceara
da casa a carta de meu Pa; mas ceara-
heido, mas vou duvidando porque escuso
de fazer esperanças, e nel-as cair.

Salvador

= 10 de dezembro [3ª feira] =

Final, os reunidos dos progressistas e dos
regeneradores deu me draga que se esperava.
Era o que eu dizia me carta que houvera meu

dei ao Ferraz. Foi uma vergonha... Houve quem se lamentasse... mas tudo agravou o que os homens quiseram.

Algumas um symphonias interessantes: nos progressistas, um padre declarou que não se agravava com a ideia da republica e foi muito applaudido e agrado; um outro orador que disse o povo não estava preparado para a republica deve "não affixado" e causou riosuros; quando alguem se referia ao exemplo do Augusto Joze de Humboldt, havia sempre jocos affeitos...

Symphonias... symphonias...

Que de resto, para nada valeram as reuniões; e d'ahi... talvez valerem!...

Mas adiante.

Hoje recebi uma carta interessante do Sr. de Agalido Pedroso Rodriguez, felicitando-me. Archivo-o, porque nada so' e' interessante Coll. Barros
I-108
mas o Agalido ainda goza por alguem e goza pois cartas d'alguem, nos tempos em que nada se era, tem o seu valor..

Tambem hoje o Sr. Armando Lima, me entregou e agradece que entendes dever dar Coll. Barros
I-109
e meinto carta sobre o espiridismo.

Vem tambem curiosa e mecnica resposta.

Salença

= 12 de dezembro (5: feira) =

Ha mes dias o Aguiar, o meu amigo
condiscipulo Luis Esteves d' Aguiar, man-
dou-me um folheto com o titulo Opus He-
mellae Galloirorumque e com o sub titulo de
Magna restolthaira litteraria.

E' uma coisa engraçada em latim macar-
ronico, como com muito graça elle sabe fazer.
Como o folheto e' uma coisa de chuchadeira,
respondei-lhe com o seguinte carta de agradeci-
mento, tambem de chuchadeira:

Vario Aguiar:

Vario?... Perdão: Divino Aguiar!
Sim, meu caro amigo: Divino Aguiar!
Porque, com franqueza, e' uma coisa
barrida, decada, miemos até chic, a mo-
destia; mas que a modestia vá ao engra-
ço de porraente aborrecer aquelles que
já andam aos rebolões zela andiguido-
de e desgrenar os nossos... e' uma
que se não deve gozoar.

Sim, garoto, com a alma tranqui-
la o digo e a consciencia sem polveral-
tos: com que razão se aborrecam — e'
o Varino, Aguiar, aborrecam — com o
titulo bem gatheico de "Divino" varios
figurões dos desengos idos, quem sabe se
as creaturas mais necessitadas de pra

aficha, sem nunca terem cantado a canção-vente ou conhecido Langreia no Magnifico?

Fundados em quê?

O Divino Platon! o Divino Dante! o Divino Klogodock! o Divino Plomero!...

Todo a humanidade, reculos sobre reculos tem cahido de cócaras — gozou como sabe esse gozou é um gozou predilecto e familiar á humanidade — gerando esses honreiros que a ignorancia dos outros elevou á espezinhada com os deuses. Durante um perío incalculavel d' annos, esses honreiros tem ganhado por entre uma multidão attenciosa e reverente que os affande e os incensa por muitas vezes saber gozou. Desde tempos immemoriaes esses honreiros resurreem em si a mythese do talento...

É gozou? Parece é que a humanidade inteira desde Adão até ao ultimo Mantano se tem rojado gerando uma qualidade tão accidental, tão fortuito, como é o talento?

Porque esses honreiros se commove-ram. Desde que ao canto do otho lrejeiro assumem o lretho duvidoso d'uma lagrima... a humanidade, zis! cahiu de cócaras!

Um dia cousas muito lindas, muito transcendentes, muito metaphisicas que o gozo portuguez havia ainda de, um dia, resuscitar um verso phrase unica e publica: "mad de sales!..." — outro, imfugio em Bedecker em

tenellos reunidos para se poder viajar
pelo outro mundo; — o outro, fez cho-
rar meninas caadoiras, embaçadas
na contemplação d'uma esballeinha de
danza; — e o outro, cego d'estrado, zediu-
de, muito garço, vendeo um almanack
as cambizas do seu faz e vendeu-as ao
publico garçio, ferece garçio, ha-os
desde a formação geologica.

Ora, pelo facto de estes dignos cavallei-
ros se abudarem com o titulo — facto
digno da algada do juiz veiga — não se
darei eu official-mente a quem muito bem
quiser? Aquello que elles fizeram e' al-
guma coisa em Africa?...

Oh Divino Aguiar! (desculpe o trata-
mento, mas os deuses tratam-se por
tu...) se elles tivessem lido um dia,
como eu, ao deitar da cama, esse ge-
nial poema, Odes Truellas e tives-
sem, acabada a leitura, adarencido
paderosamente, com um sorriso nos
labios, a alma dilatada numa inenar-
avel alegria, o espirito sem fructu-
ção que desaparecera como foguete
no ar, ... elles, esses Maris Mandros
de Linneu, teriam ido a gaveta de pe-
redaria, jurado os seus manuscritos
e immediatamente rasgado tudo, co-
mo garçeira experiente que provoca um
abando por saber que o facto se aliado.

Esses Odes Truellas!... Divino ge-
nia!...

Ora eu muito agradeço o exem-
plar com tão amavel dedicatória; mas

o que mais agradeço é dar-me motivação
de a quando sobre o assunto humano
quando confundido e verdadeiro-
mente gozado da verdade! Quando a
intelligencia de homem dá-se em bus-
ca da verdade, do Bem, do Belo, do Bom!...

Divino Aguiar! Comente que de
tão longe se sente espiritualmente as
suas gestões afectivas lembranças e que
me inspirações também espirituais
de ser ver a quando se submetem os que
aspiram à purificação da ver-
dade!...

Quero dizer: agradeço - de - o esforço e
luctuosas, e dedicação.

Se o ginecista é um conquistador da
intelligencia, o segundo é um re-
gimes... O talento não; a divindade
me sendo encarcerada.

E agora, Divino Aguiar: comente
meu abraço de amigo do que é a ver-
dade, meu amigo, etc, etc

(c) B. Ligeiro

É uma chuchadeira sem fim nem cabeça.
Como estou de gravidez, tenho mais ve-
gar para estas chuchadeiras...

Olégaram hoje a Lisboa, os expedicionários
do huano; a recepção... as festas... o for-
quero... e dizem que como um fogo de
cahido!...

Valença

= 15 de dezembro [domingo] =

Essa vida monótona continua a ser esta vida de Valença! Os três dias que não há nada para fazer neste diário...

Hoje, domingo, fiz um dia em casa... Quando me verrei em livre d'isto?

Valença

= 16 de dezembro [2.ª feira] =

Hoje foi dia de fest; no meio da manhã o café foi o distribuído, e passou a revisão regular. Ficou admirado de haver tanto recruta! Isto é: desde o dia 30 de novembro, não têm mais a entrar na caserna.

Isto é que são cafés! Já isso os papéis mandam a fazer o que querem.

E fazem bem.

Escrevi uma carta ao João de Deus, lembrando-o de que agora, com a aproximação do natal, começavam as licenças, que os professores d'instrução primária também iam de licença, e que talvez não fosse mais guardar a vista para o ano.

E além d'isso, eu também quero ir de licença...

Recabi de meu Paé uma enorme carta, de qual tiro o seguinte:

.....
 Vejo que me obrastes grande de minha carta ao commendante. Eu não sei o que elle é, mas tu deves tomar muito cuidado não que digas seja deante de quem for. Os proprios amigos em occasião oportuna nos abraçaram. Tu és de muito boa fé e julgas todos por si e desabajas a dizer o que seuses deante de qualquer o que é um grande peccado de tempo. Por isso tem muita cautella com todos, e meither assim mais a fallar. meus. Eu acredito que elle seja um honravel Paris e digno mas meu afeto não poderá calar em julgar quem quer que seja.

Bom - Costa Ferreira dá-me um caso engraçado. Os amigos d'elle, aqui, republicanos com quem elle se dáva, o Rodrigues da Silva, Carrasco, etc, teimavam de erguerem em arguente que o Costa está comprometido nas bombas, que foi preso, ou está preso pelo o que mais que se diga que tudo é falso elles continuam a erguê-lo; isto tem dois fins, ou compromettê-lo a fazê-lo passar por republicano sem meither ou então para chamar a attenção das autoridades para elle. E não os amigos que assim julgam. Veem que elle em Lisboa abandona a politica, que trata pôr de sua vida; affirma-se com o Bernardino Machado mas isso como visita e mais nada, e

ambas queram fazer ver que elle é tam-
bem republicano e dos direitos. Bem já
dei uma descausadura ao Rodrigues
de Silva por causa d'isso. A causa chegou
a ponto que o Vis Alvim até queria
que o bode se visse para verem que elle
auido polto. Isto é' para verem que até aos
amigos não nos podemos fiar.

A proposito d'amigos, quando estava
na casa da Oliveira do Hospital, recebi uma
carta do couseheiro José Lobo, e pedi-
me para ^{ir a} casa d'elle, e graças, jantar
com elle. Effectivamente no 4.º dia,
fui lá e o homem fez-me muito festa
e recebeu-me muito bem; quando nam
2 do tarde quiz retirar-me mas elle não
consentio e obrigou-me a jantar com
elle. Jantamos os dois só, pois elle não
tinha mais ninguém em casa. Dei-me
um jantar esplendido.

Conversámos sobre muitas cousas, e
elle contou-me as razões porque não
quiz continuar no governo civil de
Coimbra. Disse mal de toda a boa gente e
principalmente de Freitas que, disse el-
le, era o maior javardo que tinha Coim-
bra. Que elle em Lisboa disse ao João
Franco cousas insensíveis de Freitas e
que não se fiava nelle a ponto de o
João Franco se dizer: embra me para
Coimbra e fuzila-o; inutilisa-o; ao
que elle respondeu que o não faria por
que isso ia dar desgosto ao filho d'elle,
João Franco, que gostava muito de Frei-
tas, e até o bem admirado; e embra que

deixava isso para o seu ~~próprio~~ successo. Eu fiquei admirado de que elle me disse a pobre tudo do Traitor. Mas, conjugado tudo quando elle me contou com certos factos que aqui se deu dado conhecimento, fiquei bastante abalado nos meus officios sobre elle. Disse-me mais, que eu devia estar admirado de que ouvia mais que patria com quem fallava. Foi que em suas circumstancias em Coimbra, quando governador-civil, o unico funcionario perigoso do districto em quem encostava affeio e confiança, e que não se arrepia d'isso. Perguntei-lhe tambem que idia fazia elle de Ernesto de Miranda, disse-me que teve sempre confiança nelle e que nunca o encostava em falsidade ou trahice e que ainda hoje deposita confiança nelle. Mas tambem disse-me, a proposito de Ernesto: "elle escreveu-me por causa d'uma trahida com seu filho a que eu respondi o que sabe e mais lhe disse que quem deu as indicações de ser o Ernesto o autor, que me-then gotará infernar, porque o Traitor devia estar bem informado d'isso." Disse-me mais: "eu agora estou com curiosidade de saber isso tudo. Para jaureiro vou para Lisboa e ao Ministerio do Reino ou ao da Guerra hei-de saber não só o que ha, se alguma causa ha, mas quem deu essa garbiçãõ. Foi o Traitor que fez isso tudo." E terminou a narrativa: "e' o maior javano de que deu Coimbra!"

Eu fiquei sem saber o que havia de dizer. Agradeci-lhe as palavras e eu que me fallou e me tratou. Nisto chegou um dos irmãos, era quasi noite, e elles ambos trouxeram - me no carro para Oliveira do Hospital.

Agora não sei o que hei-de fazer d'isto tudo.

Em Oliveira estive com um certo Chaves que aqui se formara e me perguntou por ti, dizendo que tinha sido teu condiscipulo no Lyceu. Encantou-me a casa de Dr. Lourenço. Este certo Chaves estava em Lisboa no momento dos progressistas. Diz que aquillo foi ingenuidade, disseram o diabo de D. Carlos e a grande radical disse que nunca progressistas poderiam governar com este rei, que era preciso deffol-o, etc. Nos reguardos a linguagem foi a mesma, levando grande parte a Teixeira de Sousa, Pimenta Pinto e Wenceslau de Lima que estão mais ou menos ligados ao João Franco e ao Paço.

Os jornaes disseram logo ordens de não dizerem nada sobre os discursos contra o rei de maneira que, pelos jornaes, nada se sabe. Os discursos dos dois partidos produziram terror no Paço. Houve queixas graves contra D. Amelita, Rei e João Franco; o príncipe real levantou a queixa ao Rei e esteve retido uns dias no Cidadello de Lisboa. Dizem que o Rei interveiu logo o João Franco e foram alleiadas e foi imo o Diario

Ilustrado já diz que este não deve valer o decreto. Mas não se entende que ninguém entenda.

Também o Mattos Chaves contou que foi inventado debaixo do camarote real em S. Carlos umas bombas em comunicação com fios electricos e por esse facto suicidou-se o electricista do theatro. Ora em li no Saculo a noticia do fallecimento do tal medico das bombas e logo a seguir se tinha fallecido o electricista de S. Carlos mas não dizis que se tinha suicidado.

Contam também que a policia descobriu num 2º andar do calçada do Barão, de frente do quartel uma grande quantidade de bombas, naturalmente para lançar aos municipalities quando passarem; que muitas familias tem sahido de Lisboa e que anda tudo com medo das boas bombas; que se vive ali num melancol; que este muito gente grande e que até os hoies se resembram d'isso; que a empresa do theatro de S. Carlos tem ardeu para não causar a venda de camarotes em cadeiras aos assignantes, considerando indifferentes as assignaturas.

O Mattos Chaves veio informado de Lisboa, com isto tudo. Veremos em que isto tudo dá. Parece-me pois que devesse conservar-se até ver em que isto dá. Tem porém cabellas com as duas camaras e não nos dá esta e ninguém a guarda-a bem.

.....
O negocio de Jofre de Freitas, em af-

mas ta cantarei isto por curiosidade, mas
sem intenção de fazer caso de tal coisa, pois
me parecem tal género de canção seria e com
outro fim; como umas outras que
elle me fez com relação ao D. João d'Alcântara
e que eu te cantarei aqui, e de que eu bem
bem não fiz caso.

.....
E está?... que diabo se ha-de pensar agora, de
joia de tudo isto?...

Está pensado!...

Meditemos... e pensemos adeantado, na can-
ção de que o mundo
do e uma jóia.

Caracamba! e que jóia!...

Salvador

= 19 de dezembro [5.ª feira] =

Receti hoje a respeito do João de Deus; co-
mo se vê, encaminhou-se a reunião com a ju-
stia.

mas, isto e' que e' o importante, receti um
cartão de ajudante de 23 e uma jóia de al-
fons Sant'Anna Marques; este ultimo diz-me
algumas que vai á junta na proxima reunião.
feira, para a inscriçã, e que me devine de
vaga que vai dar e no fim diz-me: "que eu
paiba, ha cinco governadores."

Mas o littera de ajudante dj mais a mi
to meether:

18-12-207

Amigo Belisario

Vae dar-me o vago do Saint'Anna que
gassa á inactividade, mas garace-me
que ha varios pretendentes.

O meu amigo foza meether em gassar
á inactividade e no fim de 3 mezes tal-
vez fosse gornival obter e collocar aqui
em Coimbra.

O conciliante disse tambem que
se o amigo fadine gornivamente ao mi-
nistro, era gornival que o collocassem aqui
Ergero-o aqui no metal, etc, etc,

seu amigo, etc, ...

(a) Meyres dias f?

De modo que ainda sobre a isso se vae dar a
vaga no 23 e sobre saber se o ministro este dia
gordo e conciliar o que meo gornietten.

Seu hei-de eu fazer? Bem vae garque-me
meu gornival se quer que ~~se~~ faze alguma
causa; mas que se hei-de fazer?

Padra á politica? La is tudo quando man-
tha fize!... E' uma!...

Muito mais, co'os diabolos, e nada sem fran-
quidade!

Porfim, gornando todo o dia, resolvi escre-
ver de novo ao ministro: hei-de massal-o
lembraudo-me o gorniettenamento d'elle; e tal-

que me dê resultado; de mais a mais elles de
vem procurar fazer festinhas e troço... isto é
há um pouco abalado...

O commandante achou bem que eu escre-
vesse. De modo que, amanhã, use a pistola.

Salença

= 20 de dezembro (6ª feira) =

A pistola foi, e foi registada, por causa
das duvidas. Não force pe gres, mas fare
que ~~de~~ não digam que a não receberam...

— Elle é Kagado!...

Ainda me lembro desta frase, no dia 9
d'outubro.

Mas lá use a pistola:

Salença de Mucinho: 20. dezemb^{to} 207

El^l^{me} e Le^u^{me} Sr. Comandante Gar-
cavallo Porto:

De novo volto a impertinar V. Ex.
Mas como tive noticia de Coimbra de
que no 2ª feira proxima use a junta pa-
ra mudança de situação, um subalterno
do regimento d'Infanteria n.º 23, eu vol-
to a lembrar a V. Ex. o meu desejo de ser
colocado neste regimento.

Apesar de V. Ex. me ter dito, ha uns
dois meses, que se não esqueceria do
meu pedido, no entanto eu venho lem-
bral-o, convencido de que V. Ex. st.

deverá devida vez ao Gregório que me es-
tá causando esta farsada a já longa per-
manencia em Salinas do Mucilo, como já
tive occasião de o dizer, com a maior pau-
quiza.

Pezes gois que deoda vez J. E. — visto
que o meu respeito não deu informações
desfavoráveis — se não esqueça de quanto
vale pois meus ganhos e a enorme dis-
tancia de Gregório casa, de familia, dos
amigos e dos Gregórios interesses e de
quanta diferença góde fazer para o fubi-
no, a continuação deoda são demorado
afastamento.

Sem mais, fero a J. E. que desvel-
ge este meu novo adventamento e que
~~me~~ creia que me arriguo com o maior
consideração.

De J. E. muito att^o e muito obrig^o.

(.) B. S. . . .

Ihi está ella, tal qual. Pedi ao deffe de au-
bulancia que hoje pegue para o Paró para m'a
registar no arca da Baumganhã, porque se a
registar aqui todo a gente o sabe de outro de
maia-hora.

Que o Supremo Archidecto He gouho a
virtude!

Hoje estou de insidencã, sem cambiar. Enfi-
rava ir amanhã no regido, para casa, mas
já não vou. Tenho de me sujeitar e ir no

dezoito: em ha uns seis meses que aqui
estou, em Valença do Minto, no batalhão
de caçadores n.º 3, estando por collocado
no regimento d' Infantaria 23, como m.
o deus, eubão, e eubander o mouro ^{meu} ~~meu~~
Ministro, por uma carta que v. l.ª fez
favor de me escrever; depois, ha uns dois
meses, estive no Ministerio, e ainda fallei
com v. l.ª e com o Sr. Governador tanto
que de novo me disse que ficasse descan-
gado que se não esqueceria de mim.

Dra, ha seis meses que se, tem ha-
do algumas vagas e tem sido quebra-
das; e na primeira ordem do exercito de-
no dar-se outra, e agora um subalterno
de 23 regerem mudancas de situação
dele juro.

Compreendendo ja v. l.ª a razão desta
minha carta: eu tambem escrevi ao Sr.
Ministro lembrando o meu dezoito; ha
je escrevo ao meu confidão pedindo
igualmente, para lembrar o facto de
eu estar ja ha seis meses ~~em~~ ^{em} ~~em~~
por collocado no meu antigo regimento
e ainda sempre por, e ainda com confi-
dancia, deo meus com boa vontade.

v. l.ª não me conhece; e de algumas
de uma vaga idã de mim por aki ter
estado uns momentos, no Ministerio;
no entanto eu prefiro pedir o que de-
zoito directamente ao Sr. Ministro ou
aos ~~seus~~ officiaes que fazem parte do
Ministerio.

Desculpe, meu confidã, a mudan-
ça de minhas phrases; não quero decepcionar.

E, gediudo de novo desualta; fago
tambem, aiudo, que craia que me as-
pigo com todo o coura de arca.

Da V. L^{ra}, att^o, urgencia-
(a) Bely - P. - r.
Tambem de curadores

Que dal?... Pega?... Se fago, bem; no uad
que uad q'no diabo!

Ainda hoje uem com da Navalta, me di-
zia a profeso de minha transgencia:

.....
Dize-me o coronel Barros, que for
arruando si tem nido attendidos os ge-
lidos de franquistas, ou de feroas que
promettam levar votos para as proximas
eleicoes.

Elle gedio-me que uad divulga-se
isso a um fco. ta igual gedio... etc, etc.

.....
Este coronel de que ella falla e' o coronel
Alfredo Augusto de Barros, que foi o chefe de
estado maior na direccao geral da Infantaria
e que agora, depois da reforma do Ministerio
de Guerra, e' director d'uma das regencias. E'
homem serio, considerado e como official e'
muito distinto.

No entanto... lo' uad! Se fago, fago; pe
uad fago... lo' franquista e' que eu me uad
fago....

= 22 de dezembro (domingo) =

Boimbra

Cheguei a Boimbra, novamente, depois de dois longos meses de ausência que me fizeram chegar trômbudo e com má cara.

No mesmo carregamento de raído do Pedro, viha o Affonso Costa, o idolo Affonso Costa, e o Fernandes Costa, de Boimbra, observados, quasi ofegados num mar de juncas "numa complexa variedade de matéria inegressa", como disse o Ex. de Lucini, e de qual elles emergiam de quando a quando, para fallar ... de João Franco? de fim da monarchia? de advento de republica? de ... nada: para fallar ... dos filhos!

Mas uma vez em Boimbra, com má cara e trômbudo, como disse, naturalmente por ter de voltar para Valença, metti-me em casa. Só ahí pelas 3 horas fui a casa de minha tia, em cujo res-do-chão meia o coronel. Tiveus que eu procurei evitar. No entanto, uma vez que eu cheguei á janella, e olhei para a rua, deparai com o olhar curioso e avinhado d'esse Sr. de B. do B. de B., que observava ...

- Meu coronel ... como está V. Ex.^a ...
- Viva! ... como se tem dado por lá? ...
- Ah ... bem, meu coronel ...

E mais zelava meus zelava, começava
 uma ligeira conversação, acerca do frio, do tempo,
 do medal... Mas a certa altura, elle otheu gaze
 com a outro lado, com othea investigador, cor
 mo gaze ver se vinha alguém; torcau-se mais
 gaze otheu gaze cima e quando a mão na boc-
 ca, servindo de resguardo, disse num voz
 sumida e cambelosa:

— Othe que agora he uma vága...

— Sei, meu coronel. O ajudante esna-
 uen-nue...

— E aubão?...

— E aubão...

E disse tambem de the meubir, dizeu-me que
 ordenava a grossura... Mas não:

— ...aubão... vamos a ver! Sei de tra-
 tar do assunto.

— Pois não se meçam, não. Trate d'isso.

E com as mesmas precauções de voz:

— Eu cá... ia a Lisboa!

E piscava o othe avinhado e puz a engastad.

— ...isso cá! ia a Lisboa!

— Faça bueca, meu coronel...

— Isso, isso!

Ora aqui está o gogrio, o verdadeiro, o
 authenticos lueus! No verdade, como in a

Listas, cartas; mas não é para ir ao ministério da guerra....

E de resto que vou eu lá fazer? Dever as mesmas zeladoras mandas do ministério e ver-se o mesmo boquiaberto peribumbral?

Mas logo que vejo, cardei a conversa e despedi-me.

A noite, houve teatro, com uma revista algo obscena, pela companhia do José Ricardo; lá fui com o Floro Henriques com quem depois, provavelmente, abracei um caso de gaudis e de queda corida, e durante a qual demos à lingua acerca da actual situação politica...

Encontrei o Mira Fato; encontrei o Ernesto de Miranda que de riso aberto me abraçou e me disse de relance que andava agora fora das graças do governo civil, que já diziam mal d'elle... que agora quem governava tudo isto era o Manuel Ramalho e o Freitas...

Um holdra!...

= 23 de dezemb^{ro} [2.ª feira] =

Boimbras

Por se vou andando, aos abraços a quem realmente parece ser meu amigo e que

na interessa por mim. Encontrei o Costa,
 o Antonio José da Costa, Quintan, o anarchista
 Costa, citado, que me agarrou com um
 abraço que me levantou do chão, e no qual
 vi duas lagrimas bailhando - He nos olhos.
 Fui a casa do Pacheco, do meu ex-candidato
 Francisco Xavier das Pacheco, pai de o mis-
 mo paulista e filho Pacheco, o antigo paulista de
 meu curso; conversámos, discutimos, pro-
 jectámos causas que o proximo dia de re-
 volução... Encontrei o Pedro d'Alcântara,
 o bom e generoso Alcântara, mas triste e
 abatido porque he rebelde violentamente
 a pythies. Encontrei o Saraiva, o gordo Sa-
 raiva da photographia do José Maria dos San-
 tos, que me abraçou, que me levou para in-
 tá a officina das "dois dedos de cavaco" que
 que todos me cobriam muito, pois que
 até em ja' tinha, na historia da cidade "uma
 lagrima gravada a ouro..."

etc.

Uma serie de palavras e não palavras
 que me cobriam e que eu cobria.

Que sejam sempre assim, bons, tal co-
 mo hoje os afreios.

= 24 dezembro [3^o feira] =

Coimbra

Hoje encontrei o Bernardo Pedro, com quem andei muito tempo.

Abacando a questão da minha transferência para aqui, na próxima vaga, elle perguntou:

— E o Freitas sabe que ha vaga?

— Não sei.

— Hei-de dizer-lhe' o ...

Mas eu logo lhe disse que nada tinha com o pedido d'elle; que não tinha com fiador; que não accedava a vagas com o franquismo...

— Mas é que nós se o afiançarmos é porque disturbamos a cabeça de que não não se fazaria mal...

Em outras palavras. He os factos nos si; disse-me abundantemente que me considerava desligado do regimen e que alevantá, minha revolta republicana, se chegasse uma occasião em que tivesse de definir posições em relação a republica e não me fizesse a servir o regimen e muito menos o franquismo.

— Já vê que não quero que ninguém se vá comprometter por minha causa...
Compreende...

— Pois sim, não ha duvida... mas é que não ha nada, homem... Está tudo pockgado, está tudo tranquillo...

— Pois está; não haverá nada... mas o que é verdade é que goza haver...

É ficámos misto.

É, como é usagera do natal, moite de cousas e toda ella dedicada ao lar... Joãozinho na escurra.

Coimbra

= 25 de Dezembro (4º feira) =

Hoje, dia de natal, gancei todo o dia mettido em casa. Choveu e pó a moite pahi, e durante umas horas gancei com o Flôr Henriquez, indolentemente, zelas rias quasi desentão da baixa, e pôl um churisco insistente.

Mais nada. Triste dia...

Tive certeza de que outra vaga se vai dar no 23 : a do Dezembro Guedes de Melho, que quer ir para o 24. Duas, gancasencia, é disgenica.

Será de boa vez?

= 26 de dezembro (5ª feira) =

Boimlens

Tinha logo de manhã o seguinte littera do Ministerio da guerra, que me devolveram de Valença:

22 - XII - 207
 Do seu Ex^{ma} Comandante Comandante
 que foram recebidas as cartas que escre-
 vou acerca de ser transferido para o 23^o - *coll. cartas*
 e que se não tem sido já transferido *I - 111*
 não é porque o Ex^{ma} Ministerio se tenha
 esquecido, mas sim porque não tem ha-
 vido a oportunidade que todos desejam.
 (a) Bernardo de Faria.

Simples mas com gosto...!

E digam lá que diabo hei-de eu fazer com
 esta gente que não é capaz de dizer nem que
 sim nem que não? Esta littera, escripto, etc,
 sem as formalidades do protocollo, com aquel-
 la galanteza todos com um braço por debaixo, e
 sem a docura eavel que elles costumavam
 dar... Tem que se lhe diga.

Os nomes e ver: se não vier para algum
 um das duas vagas, volto, é claro, para Va-
 lença, mas por todo o janeiro janeiro é in-
 vidade.

E as causas estão tão justas!...

boimbara

= 27 de dezembro [6^a feira] =

Final as duas vagas pareciam ir á vel-
la... Fui tambem ao quartel general afre-
parbar-me a tive conhecimento de que, ao
algaras Santo' Anna, Marquez, a junta em
Lisboa não concedem a inactividade a pen-
sionamento de dem 30 dias de licença; e de
que a vaga do tenente bello é para um al-
feres de 24 que com elle troca.

Logo é: fiquei tão tagado como estava.
Mas estou resolvido a ir á junta, dare a
inactividade. Eu desconfio de cousas...
Tenho por ali visto cousas... Parece-me
que é o mais seguro.

Não será um acto de grande valentia,
o meu; mas é um acto que me libera
de perigos embarras, cos. Por isso, vamos a el-
la, e não por que a junta não esteja re-
solvida a ser amavel...

Amantã vou a Lisboa; pizo no sagido a
faco tenção de voltar no 2^a feira. De fugida,
farei enfim...

Os cursos estão fucos...

= 28 de dezembro (sabbado) =

Listra.

Saí de manhã no navio, ás 2 e 40 da tarde, tendo viajado em companhia do Sr. Mauéras, grande e colosso francista do Porto, e dum sr. Baugos, homem com ar de rico e que fallava francosamente nas suas viagens. Este ultimo pareceu-me progressista, e lá conversei com o Mauéras que mais ou menos contou de politica de mistura com novas de agricultura e de especialidade, e vinicultura.

O tal sr. Baugos teve um dito de es-
gredito, por causa do qual escrevo isto; fallava
pe das consequências do João Franco, dos des-
tinos para Timor, de muito los yendo en-
volvido nos casos das lumbas...

— Afinal, Timor — disse o sr. Baugos,
com um ar serio — é talvez hoje a nossa
colonia que tem maior futuro...

Estas progressistas...

x

Uma vez em Listra, tratei de me oc-
cultar, e não me vi de lá familia e ca-
ra dos queos, em não estava para ir. Mas, lo-
go ao partir do embarcad dei com o meu amigo

condiscipulo e meu grande admirador, o
 Alvaro Telles d'Almeida, hoje Tenente de caçado-
 res n.º 2. Dão-me um grande abraço, como
 meu admirador, e logo é seguinte - noiva:

— Homem! ainda haverá de ficar
 uma noiva, e oha que foi d'amigos...

— Quem?... onde...

Tinha sido meu jantar oferecido ao Fer-
 nando de Paes Telles de Ultra Machado, Tenen-
 te d'Infanteria, também antigo condisci-
 pulo e que chegou no dia, d'Alfrica, onde do-
 meu jantar no expedicionário aos Guaymas; of-
 fereceram-me o elle, Almeida, o Seldar Tri-
 beiro, o Tenente Fragoso Ribeiro (de engenharia)
 o Gaspar Correia Mendes (bacharel em direito)
 e uns outros, quasi todos militares, e uns
 nomes me não lembram, mas que são co-
 nhecidos meus, e alguns amigos. Pois,
 ao brindar, lembraram-se de mim, e el-
 le ali me'o declarava, satisfeito.

Boa franqueza... lembi-me com me-
 rito.. Que diabo! meu jantar oferecido a
 um expedicionário, um jantar alegre, mais
 militar mais litterário, lembraram-se de
 um jantar que a uma hora da tarde está
 lá tão longe, na primeira mesa, abirado

como uma creatura imbecil... foi um, na verdade que me embraço no coração.

Em Coimbra, escrevo ao Utra Muchado, a agradecer.

A' noite, á volta de Camfolide, encontrei no Colypau, para ver o celebre luctador Jaquez Rakou. E digo isto para lembrar que vi dois soldados expedicionarios, com a medalha de camarguês, mas em que estado!... Sujos, cabellos crescidissimos, fardas desabotoadas, botas laçadas para a ruca, meus desalinho e uns péris. E andavam com um ar!... A' manhã, com fome, e ajeitar de lençoes, em intervalos chegando uns dias de de férias...

Quando á Jolidica... as cousas estão justas... não estão boas...

— Isto não é mal...

E' a voz corrente. Mas não ha mais nada; falo melhor, que se saiba...

= 29 de dezembro (domingo) =

Lisboa.

Fui hoje, ao theatro d. Maria ver regressar o Trei Luis de Souza. Na affluencia, isto não tem a mesma intelligencia; mas para

meu dem, Zaque, pelo Grimeira vez eu vi
representar esse drama a que Theophilo Bra-
ga chama um "drama unico em todas as
litteraturas conhecidas."

Foi levado pelo Brasão (Frei Luis de Sou-
za) Ferreira da Silva (Telmo) Augusta Cordei-
ro (D. Luíza) Delfina Cruz (Maria) etc.

Pelo Grimeira vez o vi representar; mas
que hoje lembrei ao lembrar-me de quantos
lacos tenho visto, ali, por esses theatros!...

Aquillo, sim!

Mas, sahindo, fui ao café Maninho, ver
se encontrava o João de Deus. Não o vi,
mas vi o Carlos Olavo, o entusiasta Car-
los Olavo, a mesa com o irmão, o Amé-
rico, o meu condiscipulo Aguiar, deus de
caçadores 2, e seus outros.

Eu perguntei pelo irmão do Olavo, o
Mauro Olavo Correia de Azevedo, meu con-
discipulo; o Americo respondeu:

— Está de ferido, no quartel. Agora, an-
da tudo de pólvora-nolda...

— E' bom...

— São officiaes em cada quartel, sendo
um superior. Nos de infantaria é: official
de inspecção, de prevenção, um major, e

um, entre caçadores e perbaltados, por batidas,
por cima: pois.

— Está bem... e' fare dar que fazer...

E depois, lembrando-me do Saburio Pires,
a que já me tenho referido:

— Diga-me cá: e o Saburio Pires, o Par-
riça?...

— Imo... não como amigo: liquidou e
liquidou miseravelmente...

— Franciscista?...

— Franciscista e pajajo... sahio na adu.
legad do Marques que foi commandante do
batallão, e por consequencia do Paço... liqui-
dou, e miseravelmente...

— Polvo Saburio Pires!...

E assim está effitahio, pahi e fui beber a
minha garrada regrada ao Leão d'ouro.
Novidades de Lisboa... não escrevo nemhu-
mas. Talvez um dia.

... se a memoria me não falhar...

Como tudo, no mundo, falha!...

= 30 de dezembro (2º feira) = Coimbra

Voltar de Lisboa, á tarde. Choveu e trovejou.
Mais nada, por hoje.

Alguas, que canteci, no ralgido, o meu-
 lero do directorio republicano Antonio Luiz
 Gomes, que pegueis para o Paro. Terei-o ge-
 los retracões, e como elle ia conversando
 com o Manuel. Bruy, advogado no Figueira,
 em concilio que era elle. E' puerilistico, at-
 tradendo, correto.

Coimbra = 31 de dezembro [3: feira] =

Terminou hoje o anno: que o leve o dia-
 bo! Se esbo que curtos e' d'ão bem...

Sera?... .

O Floro gadio - me que ascrevesse algu-
 mas, no dia d' hoje uma cruz vermelha, e
 que d' hoje e um anno me explicaria. A
 cruz aqui vai:



Quando é explicado, fica pra d' aqui e
 um anno...

E elle curtos que e' todo mysterioso!...
 Esperarei para o anno, conscientemente. A
 cruz cá fica.

Nota:

Terminava aqui o 1.^o volume do meu diário; e caí em a minha escriptura, na questão de tamanho. Julguei sempre que não fosse tão longo.

O que se segue, deve, ler-se nos meus; o que tem dado lugar ao grande volume a que chegou, foi o estar já e ter uma incrível satisfação.

Se um dia os meus livros cobrirem para ler isto, que tenham paciência e que não sejam tão maduros como o avô.

31 - XVI - 207

Indice A

Julho	1 - 66
Agosto	67 - 117
Setembro	118 - 205
Outubro	206 - 310
Novembro	311 - 277
Dezembro	278 - 434

Índice B.

Atombacimauos Galizios —	76, 82, 94, 110, 126, 176, 178 241, 353, 355, 356, 359, 374, 389 395, 402, 409, 432, 434.
Offauco XIII, de Slesgaucha —	181, 184
Aguian {Luis Esteves de} —	139, 254, 404
" {Carta ao Luis Esteves de} —	404
Alcantara {Pedro d'} —	248, 254
" {Carta a Pedro d'} —	386
Anhoas {Thomaria de}, Alto-Minho —	28, 29, 31, 38-42, 43.
Bacellar {vicolau}, alferes d'Infanteria 3 —	96
Bandeira {Joze da Silva} capitão d'Infanteria n.º 23 —	136, 394
Bandeira {Cartas ao capitão} —	149, 311, 365
" {Cartas do capitão} —	361, 379
Barcellos —	96
Bernardo Pedro —	95
Breyner {Thomaz de Nello} —	221
Cacadoras n.º 3 {Babothão de} —	23, 31, 38, 42, 46, 47, 49, 56 65, 75, 76, 78, 79, 105, 106, 144, 151, 153, 154, 157, 172, 174, 181, 183, 198, 199, 206, 211, 268, 273, 274, 277, 280, 283, 295, 299, 315, 335, 339, 341, 344, 346, 351, 380, 384, 408.
Campo Lima {Joze Evangelista de} —	264, 332
Candoro {Joze Augusto} capitão de cacadoras 3 —	56, 80,

98, 120.

Cartas d'Oliveira {Cartas ao alferes da caçada. res 6 } -----	142
Castro Laboreiro -----	260
Circular de 2 de novemb ^{ra} sobre o uso do traje civil e sobre conti- nuancias -----	
Costa {Offorzo} -----	421
Costa {Tenente coronel Izidoro Marques da } - 59, 65, 70 75, 97, 111, 125, 155, 160, 169, 171, 179, 211, 273, 341	
Cruz Sousa {Antonio Arnaldo}, capitão d'ir- fauçaria -----	102, 118, 170, 303
Cusnato {O cavalleiro do } -----	189, 197
Curto {Traçada}, estudante de Universidade -----	263
Desauro, peneira {O lei do} -----	109
18 de junho {O} em Lisboa -----	12
Deus {Dr. João de} -----	332, 347, 371, 392
Deus {Cartas ao Dr. João de} -----	372
Dias do Zolice {O Tenente-coronel} -----	63
Faria {Cartas ao capitão Bernardo} -----	418
Fausão {O 1 ^o sargento}, de caçadores 3 - -	106, 110, 116, 142
Feis {Cartas ao Luis de Mira} -----	167, 320
Festa escolar, em Solares -----	271
Flora Henriquez -----	9, 121, 260, 316, 336, 375.
" " {Cartas ao} -----	61, 127
Fonseca {Albano Mendes da}, Tenente-coronel de caçadores 3 - -	224, 268, 282, 296, 300, 303, 308, 335, 364.
Fonseca {Julio de} -----	11
Fragoso {Jose d'Almeida}, major de caçadores 3 - -	28, 30, 38, 42, 56, 107, 152, 161, 201, 207, 211, 269, 280, 281, 351 384
Fragoso {Cartas ao major} -----	209

Francisco {Barba ao Antonio}	331
Franco {João}	6, 178, 276
Freitas {Domingos de}	246, 285, 306, 307, 316
" {Barba a Domingos de}	82, 220, 306, 325
Grêve acadêmica (B)	121, 127, 139, 140, 196, 204, 248, 265, 277.
Ilinoça Ribeiro	67
Infanteria 3 {Regimento de}	54, 96-A
Justiças militares	318, 337
Juarez {coronel Duarte}	2, 14, 21, 61, 136, 216, 218, 256, 397, 421
Lima {O tenente de esquadras 3, (Mariano de)}	57
Mapa	242, 243
Magalhães {O Dr. Alfredo de}	87
Mirho {O}	86
Mousão	36
" {O governador da Praça de}	36
Nossa Senhora do Cabo, de Valença	126
<u>Notícias de Bona e Valença</u>	350, 371
Pacheco {Francisco}, estudante de Universidade	de ----- 244.
Paa {Barba e Juan}	389, 313, 369, 398
" {Barba de Juan}	285, 307, 319, 342, 363, 383, 395, 409
Pimenta {José Augusto}	13, 328, 338, 352
" {Barba e José Augusto}	367
Pires {Eunício de Saugais Saburia}, Offener	de esquadras 5 — 250, 287, 371, 379, 433.
Pires {Barba e E. de S. Saburia}	287
Pombal	83
Parbo {Vasconcellos}, ministro da guerra	228, 241, 266 309, 427
Parbo {Barba e Vasconcellos}	416
Promoção e benemerita {O mirho}	376, 385, 389, 392, 393
Praça {o general Silveira}	381, 385

Reis de Portugal {O aniversário do} -----	177
Realatorio da deligencia e trabalhos -----	43
Reservas em agosto {as instruções das} -----	51, 52, 71, 78, 96, 113, 117.
Salgueiro {Rodrigo}, capitão de caçadores 3 -----	37, 57, 102
Santa-Clara de Coimbra {O recolhimento de} -----	260
Senhora {It's} de Valença -----	348
Sousa {Trinca de} -----	178
Tinor -----	429
Tomas {Lorenzo Luciano}, alferes de Infan- taria 3 -----	54
Transferencia {It's} para caçadores 3 -----	2, 5, 15, 21, 24, 61, 216, 289, 319, 342
Transferencia {It's} para Infantaria -----	23 — 222, 225, 285, 355, 357, 401 415, 416, 418, 425
Universidade {It's} de Coimbra -----	253
Valença -----	27, 52, 72, 102
Vicario do Castello -----	54
Vigo -----	132



کتابخانه
مکتبہ
۱۳۰۵

